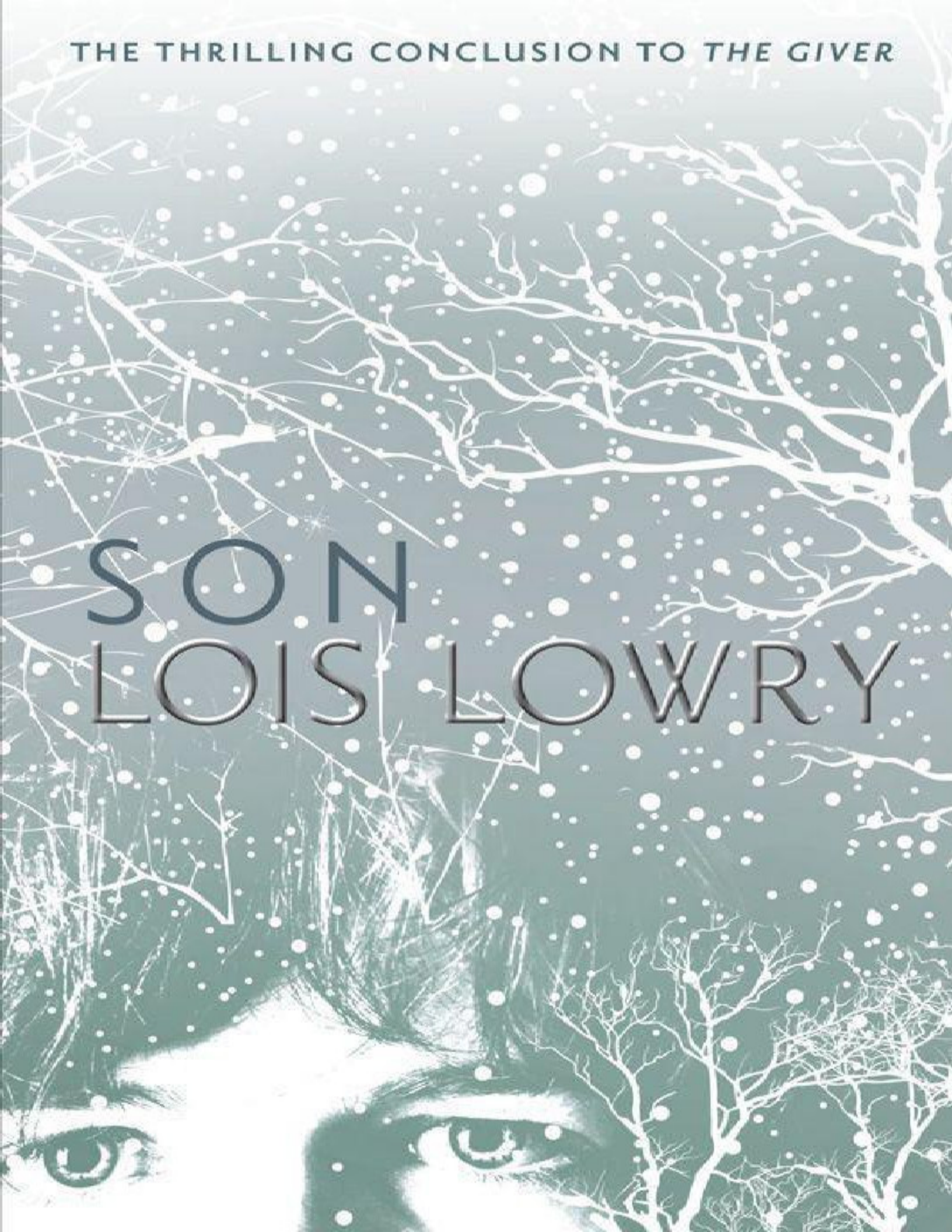
THE THRILLING CONCLUSION TO *THE GIVER*



SON

LOIS LOWRY

Conversion of WMF images is not supported

Use Microsoft Word or OpenOffice to save this RTF file as HTML and convert that in calibre.



calibre 2.2.0

Page 1

Page 2

Página 3

Índice Título da página Índice Direitos de autor Dedicação Livro I Uma Dois Três Quatro Cinco Seis Sete Oito Nove Ten Onze Doze Treze Catorze Quinze Dezesseis Livro II Uma Dois Três Quatro Cinco Seis Sete Oito Nove Ten Onze Doze Treze Catorze Quinze Dezesseis Livro III Uma Dois

Page 4

Três Quatro Cinco Seis Sete Oito Nove Ten Onze Doze Treze Um Guia para Discussão e ClassroomUse O Doador Quartet Sobre o autor

Página 5

Copyright © 2012 by Lois Lowry Todos os direitos reservados. Para obter informações sobre a permissão para reproduzir seleções fromthis livro, escreva para Permissões, Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company, 215 Park Avenue South, New York, Nova Iorque 10003. Houghton Mifflin livros para crianças é uma marca da Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company. www.hmhbooks.com A Biblioteca do Congresso catalogou a edição impressa da seguinte forma: Lowry, Lois. Filho / por Lois Lowry. p. cm. Livro Companion to: The Giver, Reunindo azul e Messenger. Resumo: Ao contrário dos outros Birthmothers em sua comunidade utópica, adolescente Claire forma uma apego ao seu bebê, sentindo-se uma grande perda quando ele é levado fromtheir comunidade. ISBN 978-0-547-88720-3 [1. Ficção científica. 2 Mãe e ficção infantil. 3 Separação (Psicologia) -

Fiction.] I. Título. PZ7.L9673So 2012 [Fic] -dc23 2012014034 eISBN 978-0-547-92851-7 v1.1012

Página 6

Em memória de Martin

Página 7

Livro I Antes

Page 8

Uma A jovem se encolheu quando eles dobraram a máscara de couro sem olhos ao redor da parte superior de seu rosto e cegou. Senti-me grotesco e desnecessário, mas ela não se opôs. Foi o procedimento. Ela sabia disso. Uma das outras embarcações havia descrito a ela na hora do almoço, um mês antes. "Máscara?" Ela perguntou surpresa, quase rindo da imagem estranha. "Qual é a máscara para?" "Bem, não é realmente uma máscara", a jovem mulher sentada à sua esquerda corrigiu-se, e tomou outra mordida da salada de batata frita. "É uma venda nos olhos, na verdade." Ela estava sussurrando. Eles não eram deveria discutir isso entre si. "Blindfold?", Ela pediu, atônito, depois riu se desculpando. "Eu não parecem ser capazes para conversar, não é? Eu continuo repetindo o que você diz. Mas: vendar? Por quê? " "Eles não querem que você veja o Produto quando se trata de você. Quando o nascimento dele. "A menina apontou para a barriga saliente. "Você já produzido, não é?", Ela perguntou. A menina assentiu. "Duas vezes." "Como é?" Mesmo fazendo isso, ela sabia que era uma pergunta um tanto tola. Eles tinham tido aulas, diagramas visto, foi dado instruções. Ainda, nenhum dos que era o mesmo que ouvi-lo a partir de alguém que já havia passado pelo processo. E agora que eles já estavam desobedecendo ao restrição sobre discuti-lo bem, por que não perguntar? "É mais fácil o segundo tempo. Não doeu tanto. " Quando ela não respondeu, a garota

olhou para ela com curiosidade. "Não tem ninguém lhe disse que dói?" "Eles disseram 'desconforto'." A outra garota deu um suspiro sarcástico. "O desconforto, então. Se é isso que eles querem chamá-lo. Não como muito desconforto no segundo tempo. E não é preciso tanto tempo. " "As embarcações? NAVIOS! "A voz da matrona, através do alto-falante, era severa. "Monitore sua conversas, por favor! Você conhece as regras! " A menina e seu companheiro, obediente, calou-se, em seguida, percebendo que tinha sido ouvida pelo microfones embutidos nas paredes da sala de jantar. Algumas das outras meninas riram. Eles eram provavelmente também culpado. Havia tão pouca coisa para falar. O processo de seu trabalho, a sua de missão Era a coisa que tinham em comum. Mas a conversa mudou após a severa advertência. Ela tinha tomado outra colher de sopa. Alimentos no dormitório Birthmothers 'foi sempre abundantes e delicioso. Os vasos foram todos sendo meticulosamente nutrido. É claro que, crescendo no comunidade, ela sempre tinha sido devidamente alimentado. Alimentos foram entregues à residência de sua família cada dia. Mas quando ela foi selecionada Birthmother aos doze anos, o curso de sua vida tinha mudado. Tinha sido gradual. Os cursos de matemática acadêmica, ciência, lei-a escola tornou-se menos exigente para ela grupo. Menos testes, menos leitura obrigatória. Os professores deram pouca atenção a ela. Cursos em nutrição e saúde tinha sido adicionado ao seu currículo, e mais tempo foi gasto em exercício ao ar exterior. Vitaminas especiais foram adicionados a sua dieta. Seu corpo tinha sido examinado, testado e preparado para o seu tempo aqui. Depois daquele ano se passou, e parte de outro, ela foi considerada pronta. Ela foi instruída a deixar a sua morada de família e se mudar para o Birthmothers ' Dormitório. Deslocalização de um lugar para outro dentro da comunidade não foi difícil. Ela não possuía nada.

Sua roupa foi distribuído e lavado pelo abastecimento de roupas central. Seus livros escolares foram requisitados pela escola e seria utilizado para outro aluno no ano seguinte. A bicicleta ela tinha montado para a escola ao longo de seus anos anteriores foi feita para ser reformado e entregue a uma pessoa diferente, criança mais nova. Houve um jantar comemorativo sua última noite na casa. Seu irmão, mais velho por seis anos, já tinha ido para a sua própria formação no Departamento de Direito e Justiça. Viram-se apenas com reuniões públicas; ele tinha se tornado um estranho. Assim, o último jantar foi apenas a três deles, ela eo unidade dos pais, que a tinha criado. Eles relembraram um pouco; recordaram alguns incidentes engraçados de sua primeira infância (uma vez que ela tinha jogado os sapatos no meio dos arbustos e voltar para casa a partir da puericultura Centro de pés descalços). Houve risos, e ela agradeceu themfor os anos de sua criação. "Você estava envergonhado quando fui selecionado para Birthmother?", Ela perguntou. Ela tinha, ela mesma, secretamente esperava algo mais prestígio. Na seleção de seu irmão, quando ela tinha apenas seis anos, todos eles tinham sido muito orgulhoso. Lei e Justiça foi reservada para aqueles de inteligência especialmente interessada. Mas ela não tinha sido um estudante de topo. "Não", disse o pai. "Confiamos julgamento da comissão. Eles sabiam o que você faz melhor. " "E Birthmother é muito importante," Mãe acrescentou. "Sem Birthmothers, nenhum de nós seria aqui! " Em seguida, eles queriam o seu bem no futuro. Suas vidas foram mudando muito; pais já não, eles moveria agora para o lugar onde vivia sem filhos adultos. No dia seguinte, ela caminhou sozinho para o dormitório ligado à Unidade de Parto e mudou-se para o pequena bedroomshe foi atribuída. Fromits janela ela podia ver a escola em que freqüentava, ea recreação campo além. Ao longe, havia um vislumbre do rio que margeava a comunidade. Finalmente, algumas semanas mais tarde, depois que ela foi se instalou e começando a fazer amigos entre os outros meninas, ela foi chamada para a inseminação. Sem saber o que esperar, ela havia ficado nervoso. Mas quando o procedimento foi concluído, ela sentiu aliviada; que tinha sido rápido e indolor. "É só isso?", Ela perguntou, surpreso,

levantando-se da mesa quando o técnico fez um gesto de que ela deveria. "Isso é tudo. Volte na próxima semana para ser testado e certificado. " Ela riu nervosamente. Ela desejou que tinha explicado tudo de forma mais clara no folheto de instruções que haviam dado a ela quando ela foi selecionada. "O que significa" certificado "significa?" Ela perguntou. O trabalhador, guardando o equipamento de inseminação, parecia um pouco apressado. Provavelmente havia outros esperando. "Uma vez que eles tem certeza que implantado", explicou ele, impaciente, "então você é um certificado Navio. "Mais alguma coisa?" Ele perguntou a ela quando ele se virou para ir embora. "Não? Você está livre para ir, então. " Isso tudo parecia tão pouco tempo atrás. Agora aqui estava ela, nove meses depois, com a venda amarrada ao redor de seus olhos. O desconforto começou algumas horas antes, de forma intermitente; agora era sem parar. Ela respirou fundo, como haviam indicado. Foi difícil, cego como este; sua pele era quente no interior da máscara. Ela tentou relaxar. Para inspirar e expirar. Para ignorar o desconforto Não, ela pensou. É dor. Ela realmente é a dor. Reunindo suas forças para o trabalho, ela gemeu um pouco, arqueou as costas, e entregou-se à escuridão. O nome dela era Claire. Ela era 14 anos de idade.

Página 10

Dois Elas se juntaram em torno dela. Podia ouvi-los, quando sua mente era capaz de se concentrar por meio do surgimento dor intermitente. Eles estavam falando com urgência para o outro. Alguma coisa estava errada. Uma e outra vez que verificou o com os seus instrumentos, metálico e frio. Um manguito no braço foi inflado, e alguém apertou um disco de metal ali, ao seu lado. Em seguida, um dispositivo diferente contra ela esticada e balançando a barriga. Ela engasgou quando outra dor convulsiva rasgou através dela. Suas mãos foram amarrados em ambos os lados da cama. Ela era incapaz de se mover. Era suposto ser assim? Ela tentou perguntar, mas sua voz estava muito fraca e assustada-mumbly -e ninguém ouviu. "Ajude-me", ela choramingou. Mas sua atenção, ela sentia, não era sobre ela, na

verdade não. Eles eram preocupado com o Produto. Suas mãos e ferramentas estavam em seu meio tenso. Fazia horas, agora, desde que tudo começou, a primeira pontada, em seguida, o ritmo, a dor endurecimento e, mais tarde, a flambagem em de a máscara. "Coloque-a para fora. Nós vamos ter que ir para ele. "Era uma voz de comando, claramente alguém responsável. "Rapidamente." Havia uma urgência surpreendente para ele. "Respire fundo", eles ordenaram que ela, empurrando algo de borracha sob a máscara, segurando-o com ela boca e nariz. Ela fez. Ela não tinha escolha. Ela teria sufocado contrário. Ela inalou algo com um cheiro desagradável doce, e imediatamente a dor diminuiu, seus pensamentos diminuiu, o seu ser se afastaram. Sua última sensação foi a consciência, livre de dor, de algo corte em sua barriga. Carving ela. *** Ela surgiu para um novo, dor diferente, não mais a agonia pulsante mas agora uma ampla, profunda dor. Ela senti libertado, e percebeu que seus pulsos estavam libertando. Ela ainda estava na cama, coberto com um cobertor quente. Trilhos de metal tivesse sido tirado com um som tinindo, então ela estava protegida de ambos os lados. O quarto estava vazio agora. Não há atendentes ou técnicos, nenhum equipamento. Só Claire, sozinha. Ela virou-se timidamente, avaliando o vazio da sala com os olhos, e depois tentou levantar a cabeça, mas foi forçado a voltar pela dor causada a tentativa. Ela não podia olhar para o seu próprio corpo, mas com cuidado moveu as mãos para descansar lá sobre o que tinha sido seu próprio tenso, barriga inchada. Era liso agora, enfaixado, e muito dolorido. O produto foi o que tinha esculpido fora dela. E ela perdeu. Ela foi tomado por uma sensação desesperadora de perda. "Você foi decertified." Três semanas se passaram. Ela tinha recuperado na unidade de parto para a primeira semana, e tendiam despachada mimado um pouco, na verdade, ela percebeu. Mas houve um constrangimento para tudo. Não com ela estavam outras jovens, recuperando-se, por isso havia uma conversa agradável, algumas piadas sobre sendo novamente delgado. Seus corpos, a dela também, foram massageado a cada manhã, e sua gentil exercício foi supervisionado pela equipe. Sua recuperação foi mais lenta, porém, do que os outros ", pois ela

tinha ficado com uma ferida e eles não tinham. Após a primeira semana, eles foram transferidos para um local provisório, onde eles se divertiram com a conversa e jogos antes de voltar duas semanas depois de o grupo grande, familiar de navios. Voltar iam, para o Dormitório, cumprimentando velhos amigos-muitos deles em tamanho maior agora, suas barrigas crescendo à medida que Esperou-e tendo os seus lugares de novo no grupo. Pareciam todos iguais, em seu informe,

vestidos smocklike, com seus cortes de cabelo idênticos; mas personalidades distinguidas eles. Nadia foi engraçado, fazendo piada de tudo; Miriamvery solene e tímido; Suzanne foi organizado e eficiente. Como vasos devolvido após Produção, surpreendentemente havia pouca conversa da Task. "Como é que foi? "alguém iria perguntar, ea resposta seria um encolher de ombros indiferente, e" Tudo bem. Bastante fácil. " Ou um irónico "Não muito ruim", com um rosto indicando que não tinha sido agradável. "É bom ter você de volta." "Obrigado. Como eram as coisas por aqui enquanto eu estava fora? " "O mesmo. Dois novos navios, acabado de chegar. E Nancy foi embora. " "O que ela consegue?" "Farm". "Good. Ela queria isso. " Foi uma conversa informal, inconseqüente. Nancy tinha entregado seu terceiro produto não muito tempo antes. Depois o terceiro, os vasos foram realocados. Farm. Fábrica de Roupas. Entrega de comida. Claire lembrou que Nancy esperava Farm. Ela gostava do ar livre, e um amigo especial dela tinha sido atribuído Farm alguns meses antes; ela esperava passar a próxima parte de seu trabalho vida na companhia de alguém que ela gostava. Claire sentiu feliz por ela. Mas ela estava apreensivo sobre seu próprio futuro. Embora a memória dela era nebuloso, ela sabia que algo tinha dado errado em sua própria produção. Ficou claro que ninguém mais tinha terminado com um ferida. Ela já havia tentado, um pouco timidamente, para pedir que os outros, aqueles que tinham produzido mais de uma vez. Mas eles pareciam chocados e confusos com suas

perguntas. "É a barriga ainda dolorido?" Claire sussurrou para Miriam, que estava no lugar recuperação com ela. "Sore? Não ", respondeu Miriamhad. Eles estavam sentados lado a lado no café da manhã. "O meu é, exatamente onde a cicatriz fica. Quando eu pressionar sobre ele ", explicou Claire, tocando-lhe a mão suavemente para o lugar. "Scar?" Miriam fez uma careta. "Eu não tenho uma cicatriz." Ela virou-se e juntou-se um outro conversa. Claire tentou novamente, perguntando cuidadosamente algumas outras embarcações. Mas ninguém tinha uma cicatriz. Ninguém tinha um ferida. Depois de um tempo, sua própria dor diminuiu, e ela tentou ignorar a consciência inquieta que algo tinha dado muito errado. Em seguida, ela foi chamada. "Claire", a voz do alto-falante anunciou ao meio-dia, enquanto o As embarcações estavam comendo ", por favor informe ao escritório logo depois do almoço." Perturbada, Claire olhou em volta. Do outro lado da mesa estava Elissa, um amigo especial. Eles tinham sido selecionado do mesmo ano, ambos os Twelves, ao mesmo tempo, e por isso ela tinha conhecido através de seu Elissa anos escolares. Mas Elissa foi mais novos aqui; ela não tinha sido inseminada assim que Claire. Agora ela estava nos estágios iniciais de sua primeira produção. "O que é isso?" Elissa perguntou a ela quando ouviram a directiva. "Eu não sei." "Você fez algo de errado?" Claire fez uma careta. "Eu não penso assim. Talvez eu tenha esquecido de dobrar a minha roupa. " "Eles não iriam chamá-lo de dentro para isso, seriam eles?" "Eu não penso assim. É muito menor. " "Bem", disse Elissa, começando a empilhar os pratos vazios ", você vai descobrir em breve. É Provavelmente não é nada. Te vejo mais tarde! "Ela deixou Claire ainda sentado à mesa. Mas não havia nada. Claire ficou de frente para eles no desânimo quanto à matéria contou-lhe sobre a sua

decisão. Ela havia sido decertified. "Junte suas coisas", disseram-lhe. "Você vai ser transferido esta tarde." "Por quê?", Ela perguntou. "Foi porque. . . Bem, eu poderia dizer que algo deu errado, mas eu. . . " Eles foram gentis,

solícitos. "Não foi culpa sua." "O que não foi culpa minha?", Ela perguntou, ciente de que ela não deve pressioná-los, mas incapaz de se conter. "Se você pudesse explicar. . . ? " O presidente do comitê deu de ombros. "Essas coisas acontecem. Um problema físico. Deveria ter sido detectado mais cedo. Você não deveria ter sido inseminadas. Quem foi seu primeiro Examiner? ", Perguntou. "Eu não me lembro o nome dela." "Bem, nós vamos descobrir. Vamos esperar que ele foi seu primeiro erro, de modo que ela vai ter outra chance. " Eles despediu então, mas ela se virou para a porta, porque ela não podia sair sem pedir. "O meu produto?" Ele olhou para ela com desdém, então cedeu. Ele virou-se para outro membro do comitê perto dele em a mesa e acenou para os papéis à sua frente, dirigindo-a a procurar a informação. "O número não é?", Perguntou a mulher, mas ele ignorou a pergunta. "Bem," ela disse, "eu vou verificar pelo nome. Você-Claire? " Como se eles não sabiam. Eles haviam convocado a aqui pelo nome. Mas ela balançou a cabeça. Ela moveu seu dedo sobre uma página. "Sim. Olha Você aqui. Claire: Número do produto Trinta e seis. Ah, sim, Eu vejo as anotações sobre as dificuldades. " Ela olhou para cima. Claire tocou a própria barriga, lembrando-se. A mulher devolvido o papel para a pilha e os aproveitado extremidades da pilha para torná-lo arrumado. "Ele é bem ", disse ela. O presidente do comitê olhou para ela. "É." Ela se corrigiu. "Eu quis dizer que está tudo bem. As dificuldades médicas não afetá-lo. "Você vai ficar bem também, Claire", ela acrescentou, afavelmente. "Para onde vou?", Perguntou Claire. De repente, ela estava assustada. Eles ainda não tinha dito que ela era sendo transferido. Apenas decertified. Então, ela não seria mais uma Birthmother. Isso fazia sentido. Seu corpo não havia feito bem essa função. Mas o que se--? E se as pessoas eram simplesmente foi retirada a certificação lançado? A forma como as falhas foram muitas vezes? Mas a sua resposta foi tranquilizadora. "Incubação dos peixes", disse o presidente do comitê disse a ela. "Você está sendo movido Lá. Eles precisam de ajuda; eles são menos do que os trabalhadores. Sua formação terá início na parte da manhã. Você vai ter que alcançar. Felizmente, você tem uma mente rápida. " Ele despediu-la agora com um aceno de sua mão, e

Claire voltou para o dormitório para reunir suas poucas coisas. Era tempo de descanso. Os outros navios estavam todos dormindo, as portas para o seu cubículo-like quartos fechados. Ele, ela pensou enquanto arrumava os poucos objetos pessoais que ela tinha. Foi um ele. Produzi um bebê menino. tive um filho. A sensação de perda afligiu novamente.

Página 13

Três Você vai ser emitida uma bicicleta. "O seu homem-name-tag disse DIMITRI, SUPERVISOR HATCHERY -gestured para a área onde as bicicletas estavam em racks. Conhecera-a na porta, surpreso com a sua chegada. Obviamente, ele tinha sido avisado de que ela estava a caminho. Claire assentiu. Confinado a Unidade de Parto e suas terras circunvizinhas para mais de um ano, ela não precisava de qualquer tipo de transporte. E ela tinha andado aqui, carregando sua pequena caixa de pertences, da área dos Birthmothers para o nordeste. Não era longe, e ela sabia o caminho, mas depois de tantos meses, tudo parecia novo e desconhecido. Ela tinha passado a escola e viu crianças em seu exercício necessário no campo de recreação. Nenhum pareceu reconhecê-la, embora eles olhou com curiosidade para a moça que caminhava ao longo do caminho no meio do dia. Era incomum. A maioria das pessoas estavam em seus postos de trabalho. Aqueles que precisava para estar fora de casa estavam em bicicletas que fazem sua maneira de um prédio para outro. Ninguém andou. A pequena menina com fitas de cabelo sorriu para Claire da rotina de exercícios, e acenou disfarçadamente; Claire sorriu, lembrando sua própria beribboned dias, mas um instrutor chamado bruscamente para a criança, que fez uma careta e se virou para o atribuído ginástica. Do outro lado da Praça Central, ela teve um vislumbre, na área da habitação, da pequena casa onde ela havia crescido. Outras pessoas que vivem lá agora, os casais recém-designados para o outro, talvez esperando. . . Ela desviou os olhos do Centro de Proteção. Foi, ela sabia, onde os produtos foram levados após o parto. Geralmente em grupos. De manhã cedo, na maioria das vezes. Uma

vez que, sem sono na madrugada, ela teve assistiu da janela de seu cubículo e vi quatro produtos, enfiadas em cestas, carregado em um carrinho de duas rodas fixada na parte traseira de uma bicicleta. Depois de verificar a sua segurança no carrinho, o parto atendente tinha montado em direção ao Centro Nutrir para entregar themthere. Ela se perguntou se seu próprio produto, seu filho, número trinta e seis anos, tinha sido levado para o cultivo Centralize ainda. Claire sabia que eles esperavam-às vezes dias, ocasionalmente semanas, certificando-se de que tudo estava indo bem, que os produtos eram saudáveis, para fazer a transferência. Bem. Ela suspirou. Tempo para colocá-lo fora de sua mente. Ela seguiu em frente, além do salão de Direito e Justiça. Peter, a quem ela havia conhecido como um irmão mais velho, provocando, seria no interior, no trabalho. Se ele olhou através de uma janela e viu uma moça que caminhava lentamente passado, ele saberia que era Claire? Será que ele se importa? Passado o House of Elders, o lugar onde a comissão que regula viveu e estudou. Passado pequena edifícios de escritórios; além da oficina de bicicletas; e agora ela podia ver o rio que beirava o comunidade, sua água escura movendo-se rapidamente, a formação de espuma em torno das rochas aqui e ali. Claire teve sempre temido do rio. Como as crianças que haviam sido avisados de seus perigos. Ela soube de um rapaz que havia se afogado. Havia rumores, provavelmente falso, de cidadãos que haviam nadado através, ou mesmo fizeram o seu caminho através da ponte alta, proibida e desapareceu nas terras desconhecidas além. Mas ela era fascinado por ele também-sua constante murmúrio e movimento, eo mistério. Ela cruzou o caminho de bicicleta, esperando educadamente até duas jovens tinham pedalou por. Para que ela deixou podia ver as lagoas de retenção de peixes de água rasa e se lembrou de como, quando crianças mais jovens, ela e seu amigos tinham visto as criaturas prateadas que arremessam sobre. Agora ela estaria trabalhando aqui, no incubatório. E vivendo aqui também, ela assumiu, pelo menos até . . . até quando? Os cidadãos receberam habitações em que foram atribuídos os cônjuges. Birthmothers nunca

teve cônjuges, para que ela não tinha pensado nisso até agora. Agora, ela se perguntou. Ela era elegível agora para um cônjuge, e, eventualmente, for-? Claire suspirou. Era perturbador e confuso, a pensar sobre tal coisas. Afastou-se as lagoas segurando, fez seu caminho até a porta da frente do prédio principal, e foi ao encontro por Dimitri. Naquela noite, sozinho no pequeno quarto que tinha sido atribuído, Claire olhou para baixo de sua janela para o escurecido, surgindo rio abaixo. Ela bocejou. Tinha sido um dia longo e cansativo. Esta manhã ela tinha despertado em seus ambientes familiares, o lugar onde vivia há tantos meses, mas ao meio-dia toda a sua vida havia mudado. Ela não tinha tido a chance de dizer adeus a seus amigos, o outro Embarcações. Eles estariam se perguntando onde ela tinha ido, mas provavelmente esquecê-la em breve. Ela tinha tomado o seu lugar aqui, foi emitido um crachá, e foi apresentado aos demais trabalhadores. Pareciam bastante agradável. Alguns, mais velhos do que Claire, tinha esposas e habitações, e à esquerda no final do dia de trabalho. Outros, como ela, viveu aqui, na quartos ao longo do corredor. Um deles, Heather, tinha sido o mesmo ano como Claire; ela tinha sido um Twelve na mesma cerimônia. Com certeza, ela iria se lembrar de Claire Assignment como Birthmother. Seus olhos brilharam em reconhecimento quando foram introduzidos, mas Heather não disse nada. Nem Claire. Não há nada realmente a dizer. Ela supôs que ela e os trabalhadores mais jovens, incluindo Heather, que se tornam amigos, de um tipo. Eles sentam-se juntos durante as refeições e ir em grupos para participar de entretenimento da comunidade. Após um enquanto eles teriam piadas, provavelmente coisas sobre peixes, frases compartilhada que iria fazê-los risada. Tinha sido assim com os outros navios, e Claire se viu falta, já, a camaradagem entre eles. Mas ela caberia aqui. Todos acolheram com alegria e disse que ficaria feliz de sua ajuda. O trabalho não seria difícil. Ela tinha sido autorizado a assistir aos atendentes de laboratório, em vestidos e luvas, ovos tira do que eles chamavam de peixe criador, fêmeas anestesiado. Um pouco como apertar

creme dental, ela pensou, divertindo-se com a imagem. Perto dali, outros atendentes apertou o que disse a ela era "esperma" do sexo masculino; em seguida, eles acrescentaram a substância cremosa para o recipiente que continha o fresco ovos. Tinha que ser muito precisamente cronometrado, eles explicaram. E anti-séptico. Eles ficaram preocupados com de contaminação, e bactérias. A temperatura fez a diferença também. Tudo foi cuidadosamente controlada. Em uma sala próxima iluminado por fracas luzes vermelhas, ela tinha visto um outro olhar trabalhador enluvada através de bandejas empilhados de ovos fertilizados. "Ver essas manchas?" O trabalhador pediu Claire. Ela apontou para a bandeja de ovos-de-rosa brilhante. Claire olhou para baixo e viu que a maioria dos themhad duas manchas escuras. Ela assentiu com a cabeça. "Eyes", a menina disse a ela. "Oh", disse Claire, espantado que já, tão jovem e pequena que mal conseguia pensar nela como um peixe, ele tinha olhos. "Veja aqui?" Usando uma ferramenta de metal, a menina apontou para, um ovo sem olhos descoloridos. "Morto Essa é." Cuidadosamente ela arrancou-o da bandeja com suas pinças e descartado na pia. Em seguida, ela voltou bandeja para sua prateleira e pegou a próxima. "Por que ela morreu?", Perguntou Claire. Ela descobriu que ela estava sussurrando. A sala estava tão mal iluminado, de modo fresco e silencioso, que sua voz foi silenciada. Mas o trabalhador respondeu em um tom normal, de muito questão de-fato. "Eu não sei. A inseminação foi errado, eu acho. "Ela deu de ombros e tirou outro ovo morto a partir da segunda bandeja. "Nós temos que tomar themout para que eles não contaminar os bons. Eu verifico themevery dia. " Claire sentiu um desconforto vago. Inseminação tinha dado errado. Era isso o que tinha acontecido com

ela? Teve seu produto, como o descoloridos, ovo sem olhos, foi jogado de lado em algum lugar? Mas nenhum. Eles lhe havia dito que o número Trinta e seis foi "bem." Ela tentou pôr de lado seus pensamentos perturbadores e

pagar atenção para a voz do trabalhador e explicações. "Claire?" A porta se abriu e foi Dimitri, o supervisor, olhando para ela. "Eu quero mostrar-lhe sala de jantar. E eles têm sua programação quase pronto para lhe dar. " Então ela continuou sua excursão da facilidade, e foi instruído nos deveres dela dia seguinte (limpeza, principalmente, tudo tinha de ser mantido impecável), e mais tarde ela teve jantar com um grupo de trabalhadores que viveu, como faria agora, no incubatório. Eles falaram, principalmente, sobre o que haviam feito durante tempo de recreação. Houve uma hora alocado a cada dia quando eles poderiam fazer o que quisessem. Alguém mencionou um passeio de bicicleta e um piquenique ao longo do rio; aparentemente, o pessoal da cozinha faria embalar o seu almoço em uma cesta se solicitado com antecedência. Dois jovens se juntou um jogo de bola. Alguém tinha reparos assistiram a ser feito na ponte. Foi sem rumo, agradável bate-papo, mas serviu para lembrar Claire que ela era mais livre agora do que tinha sido em um longo tempo. Ela poderia ir para uma caminhada após o almoço, ela pensou, ou à noite. Mais tarde, em seu quarto, pensando, ela percebeu o que ela queria fazer quando tinha tempo. Não apenas uma caminhada comum. Ela queria tentar encontrar uma garota chamada Sophia, uma garota de sua idade, uma menina que tinha fiz doze anos, quando Claire fez. Eles não tinham sido determinados amigos, apenas conhecidos e colegas de escola que tinha acontecido para compartilhar um ano do nascimento. Mas Sophia estava sentada ao lado de Claire no cerimônia em que foram dadas as suas atribuições. "Birthmother," o Velho Chefe havia anunciado quando foi a vez de Claire para ficar e ser reconhecido. Ela tinha sacudido a mão do Elder Chefe, sorriu educadamente para o público, levou papéis de atribuição oficiais, e voltou para seu assento. Sophia tinha estado, ao lado. "Cuidador", o Elder Chief tinha nomeado Sophia. Tinha pouco significava para Claire, então. Mas agora, isso significava que Sophia, um assistente no início, provavelmente por agora totalmente treinado, estava trabalhando no Centro de carinho, o local onde Claire Product-filho, seu baby-estava sendo realizada, e alimentados. Os dias se passaram. Claire esperou o momento certo. Normalmente, os trabalhadores tomaram seus

breaks em pares ou grupos. As pessoas se perguntam se ela vagou sozinha durante uma pausa; haveria sopros sobre ela, e perguntas. Ela não queria isso. Ela precisava deles para vê-la como trabalhador e responsável, como alguém comum, alguém sem segredos. Então ela esperou, trabalhou, e começou a se encaixar. Ela fez amigos. Uma hora do almoço ela se juntou a vários colegas de trabalho em um piquenique ao longo do rio. Eles se inclinou suas bicicletas contra árvores próximas e sentou-se algumas rochas planas na grama alta, enquanto eles descompactou o alimento preparado. Perto dali, no caminho, dois meninos montaram em suas bicicletas por, rindo de alguma coisa, e acenou para eles. "Ei, olhe!" Um menino estava apontando. "Barco de alimentação!" Ansiosamente os dois jovens largaram as bicicletas e desceu o rio inclinado para ver como o barco bargelike passado, sua plataforma aberta pesado com embalagens de madeira de vários tamanhos. Rolf, um dos piqueniques, olhou para o relógio e depois para os meninos. "Eles vão se atrasar voltar para a escola ", ele comentou com um sorriso irônico. Os outros, todos riram. Agora que eles acabaram com a escola, era fácil de se divertir com o regulamentos que todos tinham vivido por quanto crianças. "Eu estava atrasado uma vez," Claire disse-lhes, "porque uma jardineiro cortado sua mão quando ele foi poda dos arbustos ao longo dos escritórios centrais. Parei e observou enquanto eles enfaixada himand levou himoff para a enfermaria de pontos. "Costumava esperar eu ser atribuído atendente de enfermagem", acrescentou.

Página 16

Houve um silêncio constrangedor por um momento. Claire não tinha certeza se eles sabiam seu fundo. Sem dúvida, houve alguma explicação dada para a sua repentina na incubadora, mas, provavelmente lhes tinha sido dito há detalhes. Para ter falhado em sua missão de ser transferido, teve uma espécie de vergonha para ele. Ninguém nunca iria falar isso, se eles sabiam. Ninguém iria perguntar. "Bem, o comitê sabe melhor", comentou Edith primly quando passou sanduíches ao redor. "De qualquer forma, há

um elemento de enfermagem no centro de incubação. Todos os laboratórios e procedimentos. " Claire assentiu. "Incubadora não teria sido minha primeira escolha", disse um jovem alto chamado Eric. "Eu estava realmente esperando para Lei e Justiça. " "Meu irmão está lá," Claire disse. "Será que ele gostou?" Eric perguntou com interesse. Claire deu de ombros. "Eu acho que sim. Eu nunca vê-lo. Ele era mais velho. Depois que ele terminou seu treinamento, ele afastou-se fromour habitação. Ele pode até ter um cônjuge por agora ". "Você sabe que," Rolf apontou. "Você vê as atribuições Cônjuge na cerimônia. "Eu tenho aplicado para um cônjuge", acrescentou, sorrindo. "Tive que preencher cerca de mil formas." Claire não disse themthat ela não havia participado das duas últimas cerimônias. Birthmothers não deixou seus quartos durante seus anos de produção. Claire nunca tinha visto um navio até que ela se tornou uma. Ela não sabia, até que ela tinha tanto experientes e observou-se que as fêmeas humanas inchou e cresceu e reproduzida. Ninguém tinha dito a ela que "nascimento" significava. "Olha!", Disse Eric de repente. "Parando o barco de abastecimento no incubatório. Boa! Eu coloquei em uma ordem muito tempo atrás. "Ele olhou para a margem do rio, onde os dois jovens ainda estavam assistindo o barco. "Meninos!", Ele chamou. Quando olhou para cima, ele apontou para o relógio em seu próprio pulso. "O sino da escola vai tocar em menos de cinco minutos! " Relutantemente que subi o banco e foi para recuperar suas bicicletas. "Obrigado pela lembrete ", disse um educadamente para Eric. "Você acha que o barco de abastecimento ainda estará lá depois da escola?" O outro garoto perguntou ansiosamente. Mas Eric balançou a cabeça. "Eles descarregar rapidamente", disse o rapaz, que parecia desapontado. "Eu desejo que eu poderia ser um trabalhador barco", eles podiam ouvir um rapaz dizer ao outro, já que definem suas bicicletas vertical. "Eu aposto que eles vão muitos lugares que nem sequer conhecem. Aposto que se eu estivesse trabalhando em uma oferta barco, eu ia ficar para ver- " "Se não voltar no tempo", disse o amigo, nervosa, "nós não vamos ser atribuído nada! Venha, vamos embora! " Os meninos partiu em direção ao prédio da escola à distância. "Eu me pergunto o que ele pensou

que ele iria começar a ver, como um trabalhador barco", comentou Rolf. Eles começaram a arrumar o piquenique e embalar o restos de comida. "outros lugares. Outras comunidades. Os barcos devem fazer um monte de paradas. "Eric dobrou os guardanapos e colocado themin cesta. "Todos eles seria a mesma. O que é tão emocionante em ver uma incubadora diferente, uma escola diferente, uma diferente centro carinho, um diferentes- " Edith interrompeu. "É inútil especular", disse ela em seu tom conciso, profissional. "Não leva a nada. "Quer saber" é muito provável contra as regras, mas acho que não é uma infracção grave. " Eric revirou os olhos e entregou Rolf cesta. "Aqui," ele disse. "Cinta esta em sua bicicleta e tomar - lo de volta, não é? Eu tenho que fazer um recado. Eu disse o chefe de laboratório que eu pegar algumas coisas na alimentação Center ".

Página 17

Rolf, anexando a cesta de sua bicicleta por suas alças de transporte, comentou: "Pode ser bom para viajar no rio, porém, apenas para a viagem. Diversão para ver coisas novas. Mesmo ", acrescentou em tom de brincadeira," se você não se perguntam sobre eles. " Edith ignorado isso. "Pode ser perigoso", Eric apontou. "Essa profunda da água." Ele olhou em volta, certificando-se que eles tinha recolhido tudo. "Pronto para voltar?" Claire e Edith assentiu e se suas bicicletas para o path. Eric acenou e partiu em sua missão. Mesmo que possa ser contra as regras, algum tipo de infracção (que seria difícil saber sem estudando o livro grosso dos regulamentos comunitários, embora fosse sempre disponível no monitor do Incubadora lobby, mas havia páginas e páginas de letras muito pequenas, e ninguém nunca se preocupou em olhar para ele, na medida em que Claire poderia dizer), não haveria nenhuma maneira para que qualquer um pego no ato de perguntando, Claire pensou. Era uma coisa invisível, como um segredo. Ela mesma passou uma grande quantidade de tempo para ele. . . perguntando. Pedalando para trás, ela ensaiou em sua mente, em silêncio, o quão fácil seria dizer em voz casual, "Eu tem que executar uma missão.

"Como ela poderia escapar-lo não iria demorar muito e andar até a Centro de carinho, para encontrar Sophia e fazer algumas perguntas.

Página 18

Quatro Em seguida, o veio ocasião. "Eu só percebi que o professor de biologia nunca retornou os cartazes que eu deixá-lo usar", disse Dimitri irritado na hora do almoço. "E eu vou precisar themtomorrow manhã." "Eu vou levá-los", Claire oferecido. "Obrigado." O diretor do laboratório assentiu em sua direção. "Isso é uma ajuda. Haverá um grupo de voluntários a partir de doutrinação, e os recursos visuais facilitar as coisas ". Eles estavam comendo no refeitório Incubadora, seis deles na mesma mesa. Não foi atribuída nenhuma estar, e hoje Claire, equilibrando a bandeja de comida preparada, tinha feito seu caminho para uma cadeira vazia na esta tabela onde o diretor já estava sentado com vários técnicos. Ele estava falando de um conjunto demonstração de cartazes que ele gostava de usar quando havia visitantes sendo dado um passeio pela facilidade. O professor de biologia tinha emprestado themand eles ainda não tinham sido devolvidos. "Notificar a escola. Eles terão um estudante trazê-los. "Um dos técnicos terminaram de comer e foi arrumar sua bandeja. "E eles vão castigar o professor," ele acrescentou, com uma risada maliciosa, como ele estava. "Não há necessidade", disse Claire. "Eu tenho uma outra missão ao longo desse caminho. Vai ser fácil para mim passar pelo a escola. "Isso não foi realmente uma mentira, ela disse a si mesma. Mentir era contra as regras. Todos sabiam que, respeitados por isso. E ela não tinha feito isso, o outro recado que ela havia mencionado. Ela só esperava que ninguém gostaria de pedir-lhe o que era. Mas sua atenção estava em outro lugar agora. Eles estavam amassando seu guardanapos, olhando para seus relógios, se preparando para voltar ao trabalho. Era sua chance de olhar para Sophia. Sua parada na escola foi breve, e do professor de biologia não a reconheceu. Claire nunca teve biologia estudada. Aos doze anos, quando as seleções foram feitas e os trabalhos futuros atribuído, o educação das crianças

tomaram caminhos diferentes. Alguns em seu grupo, ela se lembrou de um rapaz chamado Marcus, que se sobressaiu na escola e foi atribuído um futuro como engenheiro-ia continuar e aprender várias ciências. Ele provavelmente tinha completado biologia até agora, ela adivinhou, e estariam estudando matemática superior, ou astrofísica, ou bioquímica, um dos temas que foi sussurrado, quando eles eram jovens, como incompreensivelmente difícil. Marcus não estaria nessa escola comum mais, mas em um dos prédios de ensino superior reservados para os estudiosos. Embora ela era jovem na época, Claire se lembrou de quando Peter, seu irmão, tinha se mudado ao ensino superior. Talvez Peter tinha até aprendido a biologia na escola. Mas então ele tinha sido transferidos para os prédios da lei, para o seu estágio e os estudos. Os corredores estavam familiarizados, e ela encontrou a biologia classroomwithout dificuldade. "Eu tinha a intenção de devolver esses," o professor de biologia disse ela, entregando Claire os cartazes enrolados. "Você poderia dizer-lhe que eu não sabia que ele precisaria de volta tão cedo?" Ele parecia um pouco irritado. "Sim, eu vou dizer a ele. Obrigado. "Claire deixou o professor lá em sua mesa na sala de aula e fez seu caminho pelo corredor em direção à porta da frente. Ela olhou para os quartos vazios. O horário escolar teve terminou e as crianças tinham ido para seus vários trabalhos voluntários na comunidade. Mas ela era familiarizado com alguns dos quartos, e ela reconheceu um professor de línguas que se inclinou sobre a mesa, embalagem as coisas em uma maleta. Claire assentiu hesitante quando a mulher olhou para cima e viu.

Página 19

"Claire, não é?" O professor sorriu. "Que surpresa! Seja qual for " Mas ela não continuou a questão, embora a expressão em seu rosto era curioso. Certamente o professor teria lembrado de sua seleção como Birthmother, e claramente um Birthmother não tinha negócios em a escola, ou na verdade qualquer lugar na geografia do dia-a-dia da comunidade. Mas seria

extremamente rude para perguntar por que Claire estava lá. Então, o professor cortou sua própria pergunta e simplesmente sorriu em saudação. "I'mjust aqui recolhendo alguma coisa", explicou Claire, segurando o cilindro de cartazes. "É bom vê-lo novamente. " Ela continuou pelo corredor e sair pela porta da frente do prédio de educação, e tomou sua bicicleta do rack com os passos. Cuidadosamente ela anexado o maço de papéis de forma segura para o suporte na parte de trás da bicicleta. Perto dali, um jardineiro transplantar um arbusto olhou para ela sem juros. Duas crianças em bicicletas pedalaram passado rapidamente, correndo em direção a algo, provavelmente preocupado com estar atrasado para suas horas de trabalho voluntário necessários. Tudo era familiar, inalterada, mas ainda se sentia estranho Claire estar de volta na comunidade novamente. Ela não tinha se aventurado longe de ser o centro de incubação, antes disso, apenas os passeios curtos com ela colegas de trabalho. Lá, ela pensou, olhando para o caminho que ela tinha montado para chegar à escola, eu posso quase ver a habitação onde eu cresci. Resumidamente ela se perguntava sobre seus pais, se eles nunca pensava nela, ou, para essa matéria, de Peter. Eles tinham levantado duas crianças com sucesso, cumprindo a tarefa de Adultos com cônjuges. Peter tinha alcançado uma atribuição de grande prestígio. E ela, Claire, não tinha. Birthmother. Na cerimônia,de pé no palco para receber sua atribuição, ela não tinha sido capaz de ver o rosto de seus pais no multidão. Mas ela poderia imaginar como eles olharam, como decepcionada que teria sido. Eles tiveram esperava mais fromtheir criança do sexo feminino. "Não há honra nisso", lembrou-se de sua mãe dizendo tranqüilizador naquela noite. "Birthmothers proporcionar a nossa população futuro ". Mas senti um pouco como aqueles tempos, quando abriram os contêineres de entrega de jantar para descobrir que a refeição da noite seria grãos preparados com óleo de peixe. "High vitamina D", sua mãe diria em a mesma voz alegre, em uma tentativa de fazer a refeição seemmore atraente do que realmente era. Claire pedalaram longe dos prédios de educação e hesitou na esquina, onde vários caminhos cruzaram. Ela poderia virar à direita e andar passado a parte de trás da Lei e da Justiça, em linha reta ao

longo desse caminho, e estar de volta no centro de incubação em poucos minutos. Mas em vez disso, ela continuou em linha reta, em seguida, virou à esquerda, de modo que a Casa do Velho, cercado por árvores, estava logo à frente dela. Ela virou-se aqui e abrandou sua bicicleta perto da creche, dirigindo com cuidado em torno de um veículo de entrega de comida sendo descarregado. Em seguida, ela fez seu caminho para a frente em direção ao Centro de Proteção. Foi surpreendente, pensou ela, enquanto se aproximava da estrutura, que ela nunca tinha passado voluntário horas lá como uma colegial. Ela tinha trabalhado muitas vezes na creche, e tinha se o tempo jogos educativos com as crianças e jovens crianças, mas as crianças, eles foram chamados newchildren-nunca lhe interessava. Alguns de seus amigos e companheiros de idade tinha pensado os mais pequenos "Cute". Mas não Claire. Pelo que ela tinha ouvido descrito, eles eram aleitamento trabalho sem fim, balanço, tomar banho e eles choraram muito. Ela evitou fazer suas horas lá. Agora, o planejamento de como ela iria apresentar-se na entrada para o Centro de carinho, Claire Percebi que ela estava animado, e um pouco nervoso. Ela ensaiou o que ela poderia dizer quando ela foi interior. Para pedir Sophia seria tolice. Sophia provavelmente mal me lembro dela; eles tinham não foram determinados amigos. Mas por que mais ela estaria aparecendo lá, pedindo para entrar? Bem, Claire decidiu abruptamente, ela iria mentir mais uma vez. Contra as regras. Ela sabia disso. Uma vez,

ela teria se importado. Agora, ela não o fez. Tão simples quanto isso. E era apenas uma pequena mentira. Ela tem rodas de sua bicicleta no rack onde várias ranhuras tinha sido deixada aberta para os visitantes. Em seguida, ela desengatado os cartazes laminados fromthe transportadora e levou themwith ela até a porta da frente. No interior, um jovem mulher sentada em uma mesa olhou por cima de seus papéis e sorriu para ela. "Boa tarde", disse ela educadamente, olhando para crachá de Claire. "Posso ajudar?" Claire se apresentou. "Eu sou um trabalhador da Incubadora", explicou ela.

"Temos estes extras cartazes que explicam o ciclo de vida do salmão. Eu queria saber se você poderia usar alguns para decorar a sua paredes ". Se o jovem disse que sim, ela percebeu, ela teria que dar algumas explicações para o incubatório diretor, que foi neste exato momento esperando seus cartazes de volta. Mas era uma suposição bastante segura que a resposta seria não. Quem se preocuparia com examinando o crescimento dos peixes? Não era mesmo isso interessante para aqueles que trabalharam com eles. E, de fato, a moça sorriu e balançou a cabeça. "Obrigada", disse ela, "mas temos equipamento especialmente concebido para atrair a atenção de newchildren. Nós não desviar-se do meio padrão de ajudá-los a concentrar sua atenção e de exercer os seus pequenos músculos. Tudo está muito cuidadosamente calibrado por especialistas em desenvolvimento infantil ". Claire assentiu. "Interessante", disse ela. "Me desculpe, eu nunca ofereceu aqui. Eu não sei muito sobre nutrir a todos. Você nunca permitir que os visitantes têm uma turnê? " A recepcionista parecia satisfeito com o seu interesse. "Nunca estive aqui, afinal? Meu Deus! É tais um lugar divertido! Você certamente deve dar uma olhada, já que está aqui de qualquer maneira! Deixe-me ver quem está de plantão. " Passou o dedo para baixo uma lista de nomes. "É Sophia aqui?", Perguntou Claire. "Ela estava com a minha idade." "Oh, Sophia! Ela é um trabalhador diligente. Deixe-me olhar. Sim, há o nome dela. Vamos ver se ela é disponível. " Convocado pelo interfone pela recepcionista, Sophia entrou no corredor da frente de um corredor ao lado. Ela não tinha mudado muito desde que ambos tinham sido doze quase três anos antes. Ela era magra, com o cabelo puxado para trás sob uma tampa, o que parecia ser parte de seu uniforme. Claire sorriu para ela. "Oi," ela disse. "Eu não sei se você se lembra de mim. Eu era um Doze quando você eram. Meu nome é Claire. " Sophia olhou para crachá de Claire e assentiu com um pequeno sorriso de reconhecimento, depois de um momento. "Nós não usam crachás," Sophia explicou, "porque os newchildren iria pegar para eles. Mas eu lembro de você. Eu acho que nós estávamos na mesma aula de matemática. " "Eu odiava matemática. Eu nunca fui muito boa nisso. "Claire fez uma careta. Sophia riu. "Eu fiz muito

bem, mas nunca me interessou muito. Lembre-se de Marcus? Levantou essas notas altas em matemática! Ele está em estudos de engenharia agora. " Claire assentiu. "Ele estava sempre estudando", ela lembrou. Sophia franziu a testa e olhou para as letras pequenas sob o nome de Claire em seu crachá. "Eu esqueço o que sua missão era ", disse ela. "Seus uniformis. . . " "Incubação dos peixes", explicou Claire rapidamente. Boa. Sophia não se lembrava que tinha sido Birthmother atribuído. "E então o que você está fazendo aqui?" "Na esperança de obter um tour!" Claire disse. "De alguma forma eu perdi a seção Nutrir todo. E eu tenho um pouco de tempo livre esta tarde ". "Oh. Bem, tudo bem. Você pode acompanhar e eu vou explicar as coisas. Mas eu tenho que trabalhar. É quase tempo de alimentação. Venha. Limpe as mãos pela primeira vez. "Sophia apontou para um distribuidor desinfetante na parede

do corredor, e Claire seguiram seu exemplo, esfregando as mãos cuidadosamente com a clara líquido medicinal. "Os mais jovens estão neste primeiro quarto." Mais jovens. Isso significava que os mais recentes newchildren. Claire pensou, e lembrou que de seus navios irmãos estava se preparando para dar à luz quando ela foi demitida. Estes seriam os seus produtos. "Nós não podemos ir em um presente sem alterar a estéril uniformes. Mas podemos olhar para eles. "Sophia apontou através de uma janela para uma área impecavelmente limpos com pequenos carrinhos de rodas, muitos vazio. Dois trabalhadores, um jovem em um uniforme de educadora e um voluntário, uma menina de dez anos ou mais, foram arrumar coisas. Eles olhou para a janela, viu os dois observadores, e sorriu. "Quantos mais novo?" Sophia chamado através do vidro. O voluntário levantou quatro dedos. Em seguida, ela mudou-se para um dos carrinhos e empurrou-o para mais perto da janela para Sophia e Claire podia ver. Um cartão do lado tinha um símbolo do género indicando Feminino, eo número 45. "Quarenta e cinco?" Claire perguntou, olhando para o bebê, que estava

enrolado em um cobertor de luz apenas com seu pequeno rosto exposto. Os olhos estavam bem fechados. "O que é que isso significa?" Sophia olhou para ela com surpresa. "Número quarenta e cinco. Quarenta e cinco newChild este ano. Só mais cinco por vir. Não se lembra? Todos nós tivemos números. Eu tinha vinte e sete anos. " "Oh. Sim, é claro. Eu era uma das primeiras medidas nosso ano. Eu era o número onze. " E ela se lembrava, agora que Sophia tinha lembrou. Depois de doze anos de idade, os números não importa muito, raramente foram referidos. Mas sendo o número onze serviu-lhe bem quando ela estava jovem. Ele quis dizer que ela era o décimo primeiro mais velho newChild ano-la, portanto, do que tantos outros (Como Sophia) que tinha sido mais tarde para andar e falar, depois de atirar-se de altura. Ao meio, é claro, a maior parte desse equilibrado. Mas Claire conseguia se lembrar de ser um Five, e um Six, e orgulhoso de que ela era uma pouco à frente de tantos outros. "E sobre as outras em lote deste ano?", Perguntou Claire. Sophia gesticulou. "Os mais antigos-números um a dez? Eles estão naquela sala ali. Um casal de deles já pode andar. "Ela revirou os olhos. "É realmente um incômodo para persegui-los." Ela começou pelo corredor e virou uma esquina, Claire seguinte. "Então, o próximo mais antigo está aqui." Outro grande janela permitiu que as duas jovens a olhar para uma sala onde um grupo de crianças se arrastou na piso acarpetado repleto de brinquedos, enquanto seus assistentes preparado garrafas em um balcão e pia contra a parede. "Então, eles estão organizados em grupos de dez?" Sophia assentiu. "Cinco quartos, e dez em cada um, quando temos a nossa completa cinquenta. Agora ainda temos alguns recém-nascidos devido a entrar. Então, quando chegamos a cinquenta anos, não mais até depois da próxima cerimônia. "Ela acenou alegremente para o voluntário colocando as garrafas para dentro do dispositivo de aquecimento, ea jovem sorriu e acenou de volta. "Então, é claro, depois são atribuídos deste cinquenta anos, nós começamos a fresco, após a cerimônia, com a nova aqueles entrando gradualmente. É como um pouco de férias! " "É um tempo, ainda, até a cerimônia. Mas você tem quase o total de cinqüenta? " "Está programado, ao longo da Unidade

de parto, por isso, não recebem um lote de recém-nascidos no final do ano. Pais sendo dado newchildren não querem os novos. " "Muito trabalho?" "Não é realmente. Você viu, um minuto atrás, esses mais novos? A maioria deles dormir. Mas é muito responsabilidade, mantendo tudo estéril. Além disso, você não pode jogar com os novos. Os pais gostam de jogarcom seus filhos quando eles obtê-los. " Claire estava meio ouvindo. Trinta e seis anos, ela pensou. Seu produto tinha sido número Trinta e seis. Ela tinha

mantido o número firmemente em sua mente. "Então, da próxima é a terceira de dez?", Ela perguntou. "Deixe-me pensar. Um a dez. Então este grupo é para Eleven Vinte. O próximo grupo será Vinte e um a trinta, certo? " "Sim. Lá, do outro lado do corredor. Eu costumo trabalhar com esse grupo. Eu vou ter que voltar, em um minuto, para ajudar a alimentar. "Claire olhou através da janela que mostrava o grupo de Sophia de bebês, que estavam pendurados em balanços suspensos do teto, chutando seus pés descalços contra o tapete. A atendente do sexo masculino estava mudando um em uma mesa acolchoada. Ele notou as meninas e apontou significativamente para o grande relógio na parede. Sophia abriu uma fresta da porta, e Claire podia ouvir os murmúrios e ri como as crianças "falou" um ao outro. Ela sorriu. Ela não tinha pensado newchildren como sendo atraente, não em todos. Mas havia uma doçura destes pequeninos, ela teve que admitir. Ela poderia entender por que os novos pais queriam aqueles que pudessem brincar. "Eu vou estar na direita," Sophia estava contando seu colega de trabalho. "Estou dando um passeio. "Ou", ela virou-se para Claire - "Podemos parar por aqui. Há apenas mais um grupo, o próximo a caçula. Eles não que está interessante. Quer entrar e jogar com eles? Você poderia alimentar um se você quiser. " Claire hesitou. Ela não queria parecer estranhamente interessado em um determinado grupo. "Você sabe", ela Sophia disse: "Eu realmente gostaria de espreitar o último grupo, só assim eu posso dizer que eu vi todos eles. Se não o fizer mente? " Sophia

suspirou. "Eu vou estar de volta em um minuto", disse o homem uniformizado, que tinha colocado o recém- alterado criança voltar em um balanço e foi agora a tomar pequenas tigelas de cereal fromthe mais quente. "Por aqui," Sophia disse Claire, e levou-a para o último roomin corredor. "Assim, estes seriam, deixe-me pensar, Trinta e um de quarenta?" "Correto". Sophia estava claramente ansioso para voltar para suas próprias acusações. "Avançar para o mais novo." "Posso entrar?" Claire estava olhando através da janela de observação. Cada pequeno berço realizada uma criança, e dois atendentes foram sustentando garrafas em suportes almofadados aquecido ao lado de suas cabeças, para que eles sugava. "Eu acho". Sophia abriu a porta e perguntou. "Temos um visitante. Você poderia usar uma mão para este alimentar? " Um homem uniformizado sorriu. "Como cerca de duas mãos? Podemos usar toda a ajuda que pode chegar! ""Eu tenho que voltar a trabalhar com o meu próprio grupo. Mas vou deixá-la aqui com você. " "Obrigado, Sophia. Foi bom vê-lo novamente. "Claire sorriu. "Talvez pudéssemos ficar juntos para almoçar ou algo assim? " "Sim. Voltar a qualquer momento. O melhor é quando eles estão dormindo, no entanto. "Sophia fez um breve adeus gesto e voltou para o seu quarto atribuído. Claire entrou timidamente e ficou observando como as garrafas finais foram distribuídos. "Não", o atendente disse. "Todo mundo tem sido servido. Agora temos que verificar de vez em quando e certifique-se todos eles estão devidamente colocados. Claro que vou gritar, se perder a preensão do mamilo! Não vai? "Ele olhou com um sorriso em uma das crianças que foi diligentemente sugando o leite. "E, em seguida um por um, nós escolhemos os pequenos e tapinhas nas costas, até que arrotar. Já fez isso? " Claire balançou a cabeça. Até que arrotar? Ela não podia nem imaginar. "Não" Ele riu. "Bem, você pode assistir. Então, se você quiser dar uma tentar- " Ele levantou uma das crianças a partir de seu berço. Claire mudou-se para a frente e viu o número. Quarenta. Ela olhou em volta para ver se os números estavam em ordem. Mas as pequenas camas foram sobre rodas, e parecia foram colocados aleatoriamente. Enquanto ela o observava, o atendente levou Quarenta a uma cadeira de balanço no canto e sentou-se

com o pequeno em seu ombro. O outro assistente, uma jovem mulher, inclinou-se sobre um berço com um suspiro, e disse de repente,

Página 23

"Uh-oh! Trinta e quatro necessidades mudando! "Ela torceu o nariz e empurrou o berço até a mudança área. "Você vai ter que terminar a sua garrafa depois que eu te limpar, menina!", Ela disse com uma risada, e levantou a criança para a mesa. Claire percebeu, então, que cada pequeno presépio aqui também foi marcado com um símbolo do género. Ela fez sua maneira após as camas pequenas, olhando em nas crianças, alguns chupando serenamente em seu leite, outros engolindo lustily. De repente, um em um marcado berço masculino soltou um grito, depois passou para um gemido alto."Eu não preciso perguntar quem que é! "o homem disse, continuando a acariciar e acariciar a parte de trás do infantilque ele segurava. "Eu reconheço a sua voz!" Claire olhou para o número no berço que continha o newChild uivando. "É Trinta e seis", ela disse a ele. "É claro que é Trinta e seis! ", respondeu o homem, rindo. "É sempre Trinta e seis! Pegá-lo, seria você? Veja se você pode obter himto parar brusca. " Claire respirou fundo. Ela nunca tinha segurado um bebê antes. O homem, vendo-a, sentiu isso. "Ele não vai quebrar. Eles são bastante difícil, na verdade. Só não se esqueça de apoiar a cabeça. " Ela se inclinou para baixo. Suas mãos pareciam saber o que fazer. Eles deslizaram facilmente debaixo dele, e encontrou a maneira de segurar o pescoço ea cabeça. Delicadamente, Claire pegou seu filho.

Página 24

Cinco Nada mudou. A vida de Claire não se alterou. Ela acordou a cada dia, tomei banho, vestiu seu uniforme, e anexado seu crachá: CLAIRE. HATCHERY ASSISTENTE. Ela foi até a cafeteria, cumprimentou seus colegas de trabalho, comeu o refeição da manhã, e começou suas tarefas

atribuídas. Os superiores do Incubatório ficaram satisfeitos com ela trabalho. Mas, ao mesmo tempo, tudo era diferente. Sua cada pensamento agora estava no newChild ela tinha reuniu-se apenas uma vez, tinha realizado por um momento, os olhos de quem a luz que ela olhou nos brevemente, cujo cabelo encaracolado tocou-lhe o queixo para um tempo muito curto. Número Trinta e seis. "Eles já escolheram o nome?", Ela pediu ao jovem atendente mulher, que foi re-escoramentos a garrafa para o feminino tinha mudado e retornou ao seu berço. "Para essa aqui? Eu não penso assim. Eles não nos dizem, de qualquer maneira. Nós nunca sabemos seus nomes até que eles estão atribuído. " Cada newChild foi dado a seus pais atribuídas na cerimónia que terá lugar em Dezembro. Seus nomes, escolhidos por um comitê, foram anunciados depois. "Eu quis dizer este", explicou Claire. Ela tinha tomado uma cadeira de balanço vazia, e mudou-se para trás e adiante agora com trinta e seis anos, cujo choro alto acalmou. Ele estava olhando para Claire. "Oh, que um. Ele pode até não conseguir um nome na próxima cerimônia. Eles já estão falandomantê-lo aqui mais um ano. Ele não está fazendo bem. Eles chamam isso de déficit de crescimento. "O jovem encolheu os ombros. "Na verdade, ele tem um nome alinhados." O homem retornou a criança tinha sido arrotos ao berço, re-apoiou a garrafa, veio para onde Claire estava, e olhou para Trinta e seis. "Olá, rapaz ", disse ele, em voz monótona. "Ele faz? Como você sabe? "O jovem olhou surpreso. O homem pegou Trinta e seis de Claire, que o cedeu com relutância. "Eu estive preocupado com ele ", explicou. Ele olhou para baixo e fez uma cara engraçada, como se encorajar a criança infeliz rir. "Eu pensei que poderia torná-lo mais ágil, se eu comecei a usar o seu nome. Então eu furtivamente no escritório e deu uma olhada na lista. " "E?" Pediu a seu assistente. "E o quê?" "O nome dele é-?" O homem riu. "Não vou contar. Eu só usá-lo em segredo. Se ele ouviu? Um grande problema. Então, eu estou sendo cuidadoso. "Ele balançava o bebê no colo. "É um bom nome, no entanto. Lhe convém ". A mulher suspirou. "Bem, ele teve himup melhor vantagem antes de dezembro", disse ela, "se ele quer ficar uma família. E agora ", acrescentou ela, olhando para o relógio de parede," ele

vai ser hora de dormir cedo, e nós ainda nem terminou os feeds. " Tinham esquecido Claire estava lá. Ela levantou-se da cadeira de balanço. Era verdade; tinha passado o tempo rapidamente. "Eu tenho que voltar", ela disse a eles. "Eu me pergunto: Estaria tudo bem se eu visitar novamente?" Ficaram em silêncio por um momento. Ela percebeu porquê. Era um pedido estranho. As crianças ofereceram em muitos lugares diferentes; foi necessário. Mas depois das atribuições, após a infância, as pessoas trabalhavam em seus trabalhos atribuídos. Eles não visitar ao redor, ou experimentar outras coisas. Ela tentou chegar, rapidamente, com uma explicação que parecia lógico. "Eu tenho um monte de tempo livre", disse Claire. "É um tempo lento do ano no incubatório. Então, eu vagava

mais hoje para visitar Sophia. Você sabe Sophia; ela trabalha no corredor, com o próximo mais velho newchildren? " Eles assentiram. "Vinte e um a trinta", disse o homem. "Esse é o grupo de Sophia." "Sim. De qualquer forma, ela me mostrou um pouco. E eu posso ver que você pode usar um par extra de mãos de vez em quando. Então, eu só estou oferecendo para ajudar. Se você me quiser, é claro. "Claire estava ciente que ela estava falando muito rápido. Ela estava nervosa. Mas a dupla não seemto aviso prévio. "Você sabe", disse o homem, "se você quiser fazê-lo em uma base regular, torná-lo oficial, eu acho que você tem que preencher alguns formulários. " A jovem concordou. "Obter a permissão", acrescentou. O coração de Claire afundou. Ela nunca poderia fazer isso, nunca preencher formulários oficiais. Eles identificá-la imediatamente como o Birthmother que havia sido transferido. Trinta e seis mexeu e gemeu. O homem levou-o para seu berço e apoiou a garrafa, mas o choro continuou. O homem acariciou as pernas se debatendo em uma vã tentativa de acalmá-lo. Ele olhou por cima a Claire com um sorriso irônico. "Mas venha quando tiver tempo livre", disse ele. "Só em uma base casual." "Talvez eu vá", disse Claire, mantendo sua voz leve, como o seu tinha sido, "se eu tenho alguns

momentos algum dia. " Ela virou-se e fugiu. Trinta e seis continuava a chorar. Ela ainda podia ouvir himas ela deixou o prédio. Agora, ela pensou em mais nada, de ninguém mais.

Página 26

Seis Senti-me muito estranho, ter esse sentimento, o que quer que esse sentimento era. Claire nunca tinha experimentado antes, o desejo que ela tinha de ser com o newChild, lembrando o rosto-como a luz solene olhos tinham olhou para ela, a forma como o cabelo curvado em torno no topo de sua cabeça e levantou em uma onda lá, o enrugamento da testa e do queixo tremendo, antes que ele começou a chorar. Cada unidade familiar foi atribuído dois filhos, um de cada sexo, e ela tinha sido o mais jovem. Eles esperaram vários anos depois de receber Peter antes que tinha pedido a sua menina. Então, Claire teve nunca conheceu um bebê ou uma criança pequena também. Ela pediu a seus colegas de trabalho, tentando torná-lo uma questão casual, no jantar. "Algum de vocês lembre-se obter o seu irmão? " "Claro", disse Rolf. "Eu tinha oito anos quando chegamos a minha irmã." "Eu era mais velho", disse Edith. "Meus pais esperaram muito tempo antes de aplicar para o meu irmão. Eu acho que eu tinha onze anos. " "Eu era o segundo filho da minha família", disse Eric. "Alguém quer que o último pedaço de pão?" Todos eles balançaram a cabeça, e Eric tomou a última fatia do prato de servir. "Minha irmã foi apenas três, quando eles me pegaram. Acho que minha mãe realmente gostava de criancinhas. "Ele fez uma careta, como se a idéia mistificado ele. "Isso é o que eu estava pensando sobre, na verdade", explicou Claire. "É, bem, o normal para que as pessoastornar-se realmente gostava de newchildren? " "Depende do que você quer dizer com 'Amante'", disse Dimitri. O cabeça de toda a operação de Incubação, Dimitri era um trabalhador de nível superior; ele era mais velho, e tinha estudado a ciência de forma intensiva. "Mas você sabe, é claro, que crianças de qualquer espécie-" Ele parou e olhou para o resto deles, em suas expressões em branco. "Você não estudar isso em biologia

evolutiva? ", perguntou. Finalmente, no silêncio, ele riu. "Tudo bem, então você não sabe. Vou explicar. Os bebês nascem com olhos bem espaçados grandes, em geral, e grandes cabeças, porque isso os faz parecer atraente para o adultos da espécie. Por isso, garante que eles serão alimentados e cuidados. Porque eles LOOK- " "Bonito?" Interrompeu Edith. "Certo. bonito. Se eles nasceram feio, ninguém iria querer escolher themup, ou sorrir para eles, ou falar com los. Eles não iriam perder a paciência. Eles não iriam aprender a sorrir ou falar. Eles podem não sobreviver, se eles não apelar para os adultos ". "O que você quer dizer com 'qualquer espécie'?", Perguntou Eric. "Bem, nós não temos os mamíferos mais, porque uma dieta saudável não incluem mamífero, e eles prejudicou a eficiência da comunidade. Mas em outras áreas, existem criaturas selvagens de todos os tipos. E mesmo aqui, as pessoas já teve coisas que chamaram animais de estimação. Geralmente pequenas coisas: cães ou gatos. Foi o mesmo em tais espécies. Os recém-nascidos eram, bem, bonito. Olhos grandes, normalmente. Os animais não sorrir, embora. Essa é uma habilidade única para os seres humanos. " Claire estava fascinado. "O que as pessoas fazem com 'animais de estimação'?" Dimitri deu de ombros. "Jogou com eles, eu acho. E também, animais de estimação desde companhia para pessoas solitárias. Nós não temos esses agora, é claro. " "Ninguém está sozinho aqui", Edith concordou. Claire estava quieto. Ela não disse isso, mas ela estava pensando: eu sou. Eu estou sozinho. Mesmo enquanto pensava

ele, porém, ela percebeu que não sabia realmente o que o termmeant. A primeira campainha soou, ou seja, o tempo para terminar. Eles começaram a empilhar suas bandejas. "Rolf? Edith? " Claire perguntou. "Quando você tem seus irmãos e que eram crianças, com grandes olhos e cabeças grandes, e então eles estavam bonito . . . " Ambos os seus colegas de trabalho encolheu os ombros. "Eu acho", disse Edith. "Será que você pensa sobre themall o tempo, e quero segurar themand nunca deixá-los?" Eles olharam

para Claire como se ela tivesse dito algo absurdo ou ininteligível. Ela apressou-se a reformular a sua pergunta. "Ou talvez eu quis dizer suas mães. Será que sua mãe abraçar seus irmãos e balançá-las, e, bem " "Minha mãe trabalhava, como qualquer outra mãe. Ela cuidou muito competente de minha irmã, deClaro, e ela a levou para a creche todos os dias ", disse Rolf. "Ela não era uma cuddler, no entanto. Não é a minha mãe. " "Mesmo com a minha mãe e meu irmão", disse Edith. "Meu pai e eu a ajudava a cuidar dele, mas meus pais tinham empregos muito exigentes. E eu tinha escola, é claro, e, em seguida, a minha formação. Estávamos todos felizes para soltar himoff todos os dias, no Centro. "Levamos muito orgulho nele, é claro. Ele era uma criança muito inteligente ", acrescentou afetadamente. "Ele é estudando ciência da computação agora. " O apito final soou e todos se levantaram para voltar a trabalhar. Devo colocar Trinta e seis fora da minha mente, Claire disse a si mesma.Mas ela descobriu que era impossível. A cada dia, em seu microscópio, examinando o salmão embrionário para falhas em sua estrutura, Claire olhou para as grandes manchas escuras que eram seus olhos primitivos, não formadas. Ela imaginei que eles estavam olhando para ela. Foi claramente impossível. Essas escuras, brilhantes orbs foram não é capaz de visão, ainda não; e não havia nenhuma inteligência dentro da bolha trêmula, nada que ansiava por afeto ou até mesmo atenção. Mas ela se viu lembrou, mais uma vez, da pálida, a longo olhos chicoteados que tinha olhou para ela brevemente, e dos pequenos dedos que tinham rodeado o polegar. Ela começou a sonhar com Trinta e seis. Em um sonho, ela usou o couro máscara novamente, mas eles entregaram lhe algo para segurar. Ele mudou-se provisoriamente em seus braços, e ela agarrou-a com força, sabendo que era ele, não querendo tomar themto himaway, chorando por trás da máscara quando o fizeram. Em outro, sonho recorrente, Trinta e seis estava aqui com ela, em sua pequena sala no centro de incubação, mas não ninguém sabia. Ela manteve-o escondido em uma gaveta, e abriu-a de vez em quando. Ele olha para cima e sorrir para ela. Sigilo foi proibido na comunidade, eo sonho da newChild escondido causado ela para acordar com um sentimento de culpa e medo. Mas um sentimento mais forte foi a

que ficou com ela após esse sonho: a emoção de abrir a gaveta e ver que ele ainda estava lá, que ele era seguro e sorrindo. Como as crianças, dentro da unidade familiar, que tinham sido obrigados a dizer aos seus sonhos todas as manhãs. Para , membros individuais de trabalho da comunidade, como os que estão no incubatório, a exigência foi posta de lado. Ocasionalmente, a refeição da manhã, um dos trabalhadores que contam um sonho divertido. Mas há não era da discussão que tinha sido parte do ritual familiar. E Claire manteve seus novos sonhos privado. Mas ela se sentia inquieta agora, e diferente, de forma que ela não entendia. De acordo com o demandas de seu novo trabalho e sua meticulosidade, sua análise constante, ela tentou examinar seu próprio sentimentos. Ela nunca tinha feito isso antes, nunca tinha precisado. Por toda a vida de Claire, seus sentimentos teve sido os da- o que? Ela procurou em sua mente para a palavra descritiva direita. contentamento. Sim, ela

Página 28

tinha sido sempre o conteúdo. Todo mundo foi, na comunidade. Suas necessidades foram cuidados; houve nada lhes faltava, nada que eles. . . Era isso, Claire percebeu. Ela nunca havia ansiado por nada antes. Mas agora, desde o dia do nascimento, ela sentiu uma saudade constante, desesperadamente, para preencher o vazio dentro dela. Ela queria que o seu filho. O tempo passou. Tornou-se em meados de Novembro. Ela estava ocupada com seu trabalho. Mas, finalmente, ela encontrou um tempo para retornar para o Centro Nutritivo.

Página 29

Sete Olá de novo! "Saudação do homem era alegre e acolhedor. "Eu pensei que você tinha esquecido de nós!" Claire sorriu, satisfeito que ele a reconheceu. "No. Mas é um tempo ocupado no trabalho. Tem sido difícil fugir. " "Bem", ele concordou, "é quase dezembro. Lotes acontecendo. "

"Especialmente aqui, eu imagino." Claire fez um gesto para indicar que ela quis dizer todo o carinho Center, não só este quarto, onde as luzes estavam apagadas, era apenas após a refeição do meio-dia, eo newchildren estavam cochilando. Ela eo homem falou em voz baixa. No canto, sua fêmea assistente foi discretamente dobrar roupa limpa que tinha acabado de ser entregue. "Sim. Estamos recebendo todos eles prontos. Aparentemente, as atribuições de tudo ter sido feito. Eu não vi a lista ainda. " Um pensamento repentino atingiu Claire. "Você tem um cônjuge? Você pode aplicar para uma criança, e depois-I suponho que isso seria contra as regras, mas, você poderia escolher o que seria atribuído a você? " Ele riu. "Tarde demais para isso. Sim, eu tenho uma esposa, ela trabalha em cima da Lei e da Justiça. Mas nós já temos a nossa família completa: menino primeiro, depois menina. E foi há bastante tempo que temos deles. I era apenas um assistente então. Sem influência. " "Então, você nem sequer insinuar que ones-?" Ele balançou a cabeça. "Não importa. Eles combiná-los com muito cuidado. Estamos muito satisfeitos com a nossa ". Um som de um dos berços chamou sua atenção, e ele se virou. Ele ficou mais alto: o gemido exigente de uma criança. Claire podia ver uma pequena armflail. "Você quer que eu fique com ele?", Perguntou o assistente, olhando por cima. "Não, eu vou. É Trinta e seis novamente. Mas é claro! "Sua voz estava resignado e afetuoso. "Posso?", Perguntou Claire, surpreendendo a si mesma. "Seja meu convidado." O homem fez um gesto brincando em direção ao berço. "Ele gosta de ser falado, e às vezes acariciando suas costas ajuda. " "Ou não", a mulher no canto interrompeu com ironia, o homem riu. Claire levantou o newChild inquieto de seu berço. "Levá-lo no corredor", o homem sugeriu ", então ele não acordar os outros. " Segurando-o com cuidado, ela carregava o, pacote choramingando wriggly para fora do quarto e caminhou frente e para trás no longo corredor, balançando-o contra seu ombro para que ele se acalmou um pouco. Ele segurou a cabeça e olhou em volta com os olhos arregalados. Ela encontrou-se a falar com ele, palavras sem sentido e frases, em uma voz cantante. Ela esfregou seu pescoço e cheirou sua leitoso, perfume em pó. Ele relaxado em seus braços, finalmente, e cochilou. Eu

poderia sair daqui, Claire pensou. que eu poderia sair agora. Eu poderia levá-lo. Mesmo quando ela teve a idéia, ela podia ver a impossibilidade disso. Ela não tinha idéia de como se alimentar ou cuidar de uma criança. Não há lugar para escondê-lo, apesar de sua tentadora dreamof a gaveta secreta no quarto dela. O homem apareceu na porta, sorriu quando viu que o bebê estava dormindo, e acenou. "Bom trabalho", ele sussurrou quando ela se aproximou. Eles ficaram no corredor entre si por uma janela que dava para fora através de habitações dispersas e campos agrícolas além. Dois meninos montaram passado em bicicletas, eo homem acenou, mas os meninos eram

falando ansiosamente juntos e não percebeu. O homem deu de ombros e riu. "Meu filho", explicou. Ela assistiu e pude ver os meninos, vire à esquerda, onde o caminho cruzaram outro apenas após o Creche. Eles provavelmente estavam indo para o campo de recreação. "Você tem o toque certo", disse o homem, e Claire olhou para ele interrogativamente. Ele acenou com a cabeça para o bebê dormir ela ainda estava segurando. "Ele quase não dorme. Falha clássico para prosperar. Então, eles decidiram não atribuir-lhe a uma família no Cerimônia. Vamos mantê-lo aqui mais um ano, dar-lhe uma chance de amadurecer um pouco. Alguns newchildren não demoram mais que outros. Trinta e seis tem sido muito difícil. "Eu tomo himback a minha morada durante a noite", explicou. "A tripulação noite aqui tem se queixado sobre ele. Ele mantém os outros acordado. Assim, ele passa as noites com a minha família. " Ele estendeu a mão para o bebê e Claire abandonou ele relutantemente. Quando ela passou por ele dos braços dela para o homem, ela sentiu algo. Ela empurrou o cobertor de lado e olhou para uma pulseira de metal circundando um tornozelo minúsculo. "O que é isso?" "Segurança. Ele iria detonar uma alarmif ele foram removidos fromthe construindo. " Claire respirou rápida, recordando o pensamento que tivera brevemente: eu poderia levá-lo. "Todos os newchildren usá-los. Eu

não sei por que. Quem iria querer um? "O homem riu. "Eu vou tomar o seu quando eu for tomar himwith me no final do dia ". A criança dormia, eo homem murmurou ele em voz baixa. "Bom garoto", ela podia ouvi-lo dizer. "Voltando para casa comigo esta noite? Essa é uma boa, bom menino. " Ele se virou, ainda murmurando, e tomou a newChild de volta ao seu berço. Vendo e ouvindo, Claire pensou ter ouvido a educadora sussurrar um nome. Mas ela não conseguia distinguir o que era. Abe? Foi isso? Parecia, pensou, como Abe.

Página 31

Oito Claire não compareceu à cerimônia. Quase todo mundo na comunidade fez, a cada ano. Mas cada um condições necessárias para deixar alguém responsável, e Claire se ofereceu para ficar no incubatório. A Birthmothers, os vasos, estavam isentos, e assim por Claire não tinha assistido aos dois anos anteriores também; e agora ela descobriu que não tinha muito interesse no evento de dois dias mais. O Naming e Colocação de Newchildren era sempre o primeiro no programa, para que as crianças poderiam ser retirados e tratados durante as horas restantes, e não seria perturbador. Claire teria queria desesperadamente participar da cerimônia se seu próprio filho, Abe (ela estava tentando pensar dele agora pelo nome que ela tinha ouvido) estavam a ser dado a um par parental. Mas seria mais um ano para ele, e ela tinha pouco interesse em assistir as colocações dos outros. Nem ela me importo muito com o casamento de cônjuges. Como Claire, a maioria das pessoas acharam a Correspondência chato-importante, claro, mas com algumas surpresas. Quando um membro adulto da comunidade aplicada para um cônjuge, o comitê ponderou durante meses, às vezes até anos, fazendoa seleção, igualando o nível de características em termos energéticos, a inteligência, a laboriosidade, a outra traits- que iria fazer duas pessoas compatíveis. Os pares cônjuge foram anunciadas a cada ano na Cerimônia e compartilhou uma casa depois disso. Sua emparelhamento foi observada e vigiada por três anos, após o qual poderão

candidatar-se a uma criança, se quisessem. A atribuição do newChild, quando eles recebeu um, era, na verdade, mais emocionante do que o Matching. Pensando nisso enquanto vagava pelos corredores do laboratório vazio, tão silencioso e desocupado hoje, Claire encontrou-se perguntando, de repente, se ela seria capaz de se candidatar a um cônjuge. Como Birthmother, ela não tivesse sido elegível. Mas agora? Rolf, seu colega de trabalho, tinha colocado em um aplicativo e estava esperando. E por isso teve Dimitri, ela tinha ouvido. Poderia? Ela não tinha idade suficiente ainda. Mas quando ela foi? Ela não fez sei. Os regulamentos para os cidadãos comuns eram tão claras, tão conhecido, tão cuidadosamente seguidas. Mas A situação de Claire era incomum. E ela tinha sido dada muito pouca informação quando ela era demitido e transferido para o incubatório. Era como se tivessem perdido o interesse por ela. Eles. Ela não eramesmo a certeza de quem eles eram. The Elders. Os comitês. As vozes que fizeram anúncios sobre oalto-falantes, como a mensagem de hoje de manhã: Reúna no auditório para a abertura da cerimônia. Ela olhou para o tempo. Foi no final da manhã agora. Os cônjuges seria emparelhado, as newchildren chamado e atribuído. Logo haveria uma pausa para o almoço, com mesas dispostas e pacotes de almoço distribuída, fora do auditório. Em seguida, eles se reúnem novamente para o início do avanço em Idade e os rituais de envelhecer. As crianças mais novas foram apresentadas em grupos: todos os Sevens, por exemplo, receber a sua frontal casacos abotoados; The Nines, trouxe para o palco e deram suas primeiras bicicletas com grandes aplausos. Cortes de cabelo para todas as dezenas, com as meninas perdendo suas tranças, e, em seguida, os varredores chegando rapidamente ao palco para remover o cabelo rapado. Mas o avanço na idade cerimônias geralmente se moveu rapidamente junto, sob aplausos e risadas também, porque todos os anos alguém caiu em prantos por um razão ou outra, ou se sentiu compelido a mostrar no palco e fez uma coisa tola. Claire tinha participado nesses rituais ao longo de sua infância. Ela não se importava falta deles agora. A Cerimônia dos Doze, que começaria na segunda de manhã, sempre foi o destaque. Aqui foi quando o inesperado

pode acontecer, como as crianças receberam suas atribuições vida. Tinha sempre foi divertido, observando as atribuições dadas para fora. Até a própria, é claro.

Página 32

Bem. Foi no passado. Mas ela estava feliz de não estar lá hoje, na platéia, assistindo como outras jovens meninas ouviram que eles também tinham sido consideradas próprias só para procriar. Parecia estranho, o silêncio com todos ido para o dia. Não havia muito, de verdade, para ela fazer; ela estava simplesmente obrigados a estar lá, para ter certeza de nada deu errado. Mas tudo-o temperatura nos laboratórios, a umidade, mesmo a iluminação foi cuidadosamente calibrado e controlado. Claire verificou a tela do seu computador periodicamente para mensagens de Incubação de entrada, mas nada era urgente. Ela olhou por uma janela para o barco de abastecimento que estava atracado na doca. Ele tinha chegado a um mau tempo. Com a cerimónia a ter lugar, eles teriam de esperar dois dias antes que eles pudessem descarregar. Provavelmente, ela percebeu, que ficaria feliz em ter algum tempo livre de trabalho. Ela perguntou o que a tripulação estava fazendo neste inesperado férias. Ela os tinha visto antes, e ouvi-los, elevação e empilhamento e execução e direção. Suas roupas eram diferentes; eles não usavam a túnica da comunidade folgadas. E falaram com um leve sotaque, uma inflexão que era desconhecido. Claire nunca tinha sido curioso sobre os de outros lugares. Era parte do contentamento que ela tinha sempre soube. Aqui sempre foi o suficiente.Agora, através da janela, ela olhou para o barco ancorado oprimidos e se perguntava sobre sua tripulação.

Página 33

Nove Aquele almoço foi bastante horrível, não foi? " Eric entrou no hall de entrada do centro de incubação com os outros no final do dia. O grupo era

barulhento e rindo, obviamente feliz por estar terminado com as horas de ritual, sentado, prestando atenção, educadamente aplaudindo. "Não foi tão ruim," um dos outros trabalhadores respondeu. "Só não foi o suficiente! I'mstill com fome. " Claire estava sentada à mesa da recepcionista. "É quase hora do jantar", ela disse a eles. "Como foi Cerimônia? " "Tudo bem", disse alguém. "Eles têm todo o caminho através dos Elevens, então só há a Cerimônia de Doze deixou para amanhã de manhã ". "Good. Ele correu bem, então. Nenhuma criança se comportado mal ou teve um acesso de raiva ", disse Claire, rindo. "Não. Sem surpresas em tudo ", disse Edith. "Exceto, talvez, para Dimitri," Eric anunciado. "Dimitri?" Todo mundo riu. "Ele pensou que ia ser atribuído um cônjuge. Ele estava na beirada da cadeira. Mas não chamaram o seu nome. " "Oops. Isso significa que ele tem um ano inteiro para esperar ", disse Claire. "Ou mais!" Eric apontou. "Houve pessoas que esperaram anos por correspondência. ""Bem, é o melhor", comentou Edith. "Provavelmente não foi um bom jogo para ele disponível desta vez. " A jovem, cujo nome Claire não sabia estava ouvindo. "Ele só pediu um cônjuge porque ele queria uma casa ", disse ele. "Ele está cansado de viver no dormitório." Ele virou-se, vendo Dimitri entrar pela porta. "Mesmo que ele recebe uma suíte especial, por ser diretor. Não é verdade, Dimitri? Você está cansado de dormitório, certo? " Dimitri esmagou o programa que ele estava carregando em uma bola Wadded, e atirou-o para o jovem. "Estou cansada de viver com você, isso é tudo! "Ele sorriu, pegou o papel onde ele tinha caído, ejogou na lata de lixo. Eles penduraram os casacos na linha de estacas ao lado da porta da frente. "Tudo tranquilo aqui, Claire?" perguntou alguém. Ela assentiu com a cabeça. "Alguns dos barqueiros desembarcou e saiu para um passeio. Eu vi themstrolling junto o caminho do rio ". "Esses caras são tão estranho", comentou Eric. "Eles nunca falar com ninguém." "Talvez seja contra as suas regras", Claire sugeriu. "Pode ser. Em outro lugar, provavelmente, tem regras completamente diferentes. " "Na verdade, falando com themmight ser contra nossas regras. Alguém já verificou? ", Perguntou Edith.Todo mundo gemia e mais de themglanced no grande monitor na mesa da

recepcionista. Ocorreu a Claire que ela pudesse verificar as regras e responder a sua própria pergunta sobre se ela poderia se candidatar a um cônjuge. Mas será que ela se importa, realmente? O suficiente para fazer o seu caminho através da longa índice e, talvez, encontrar a sua resposta em uma sub-parágrafo ou nota de rodapé? Provavelmente não, ela pensou. A grosa alto da campainha convocou a todos para o refeitório para o jantar. Ela levantou-se e encontrou seu lugar na fila. De uma janela no corredor, ela notou dois membros da tripulação do barco descansando no convés do navio. Foi carregado com caixas de carga e os dois jovens

sentaram-se lado a lado, encostado a um recipiente selado. Cada um deles tinha um pequeno cilindro à boca, e parecia que eles sugado fumaça dele e depois soprou a fumaça no ar. Foi um ângulo diferente personalizado que ela não tinha visto antes, e ela se perguntou o que o seu objectivo era. Talvez tenha sido um inalador medicinal de algum tipo. A linha avançou. As conversas, risadas e comentários interrompeu seus pensamentos. Claire aproximou-se da pilha de bandejas, tomou dela a partir do topo, e viu que Edith e Jeannette tinha guardado um assento para ela em sua mesa. Ela avançou, segurando a bandeja para a pessoa que serve atrás do balcão, e colocar a tripulação do barco para fora de sua mente. "Qual foi a nomeação de Newchildren como?", Ela perguntou-lhes depois que ela sentou-se com sua bandeja de alimentos. "Houve nomes surpreendentes?" "Não é verdade", disse Jeannette ", só que eu estava assustado ao ouvir que um deles, um menino, foi dado o nome Paul. Esse era o nome do meu pai. " "Mas eles não podem usar o mesmo nome duas vezes!", Disse Edith. "Nunca há duas pessoas no comunidade com o mesmo nome! " "Mas eles fazem dar novamente nomes ", Claire apontou," depois que alguém se foi. " "Certo. Então isso significa que meu pai se foi. Fiquei surpreso ao ouvi-lo ", disse Jeannette. "Quando você viu pela última vez?", Perguntou Claire. Lembrava-se de seus próprios pais, mas tinha sido vários anos, e detalhes

sobre themhad começaram a desvanecer-se. Jeannette pensou, e deu de ombros. "Provavelmente cinco anos. Ele trabalhou na produção de alimentos, e eu nunca passar por cima dessa forma. Eu vejo a mulher que era minha mãe de vez em quando, porém, porque ela está no tripulação paisagismo. Não muito tempo atrás, vi seu aparar os arbustos ao longo da borda da campo de recreação. Ela acenou quando me viu ". "Nice", Edith disse, sem constrangimento. "Você quer que o resto da salada? Posso ficar com ele? "Jeannette assentiu, Edith e estendeu a mão para o prato meio vazio que havia sido definido para o lado. "Paul é um nome bonito", disse Claire, sentindo um pouco de pena de Jeannette, embora ela não sabia exatamente por isso. "É bom quando eles reutilizar uma boa. Lembro-me de quando eu era uma criança de dez, deram o nome de um newChild Wilhelmina, e todos aplaudiram, porque todo mundo tinha gostado do anterior Wilhelmina antes que ela entrou na casa do Velho. Então, quando ela se foi, foi bom para reutilizar sua nomear. " "Eu me lembro disso. Eu estava lá ", disse Edith. "Eu também", lembrou Jeannette. "Ninguém aplaudiu quando nomeado o novo Paul. Mas eu acho que Foi uma sensação de satisfação. As pessoas gostaram do meu pai ", disse ela. "Ele era bom. Muito tranquilo. Mas agradável. " Eles terminaram a refeição em silêncio. Em seguida, ao som da campainha, empilharam seus pratos e começou a arrumar sua mesa. Já estava anoitecendo. Os outros estavam cansados depois de um longo dia da cerimônia. Antecipando mais um dia de ele amanhã, eles haviam se afastado de seus quartos cedo, após a refeição da noite. Mas Claire se viu inquieto depois do dia dentro de casa. Ela decidiu dar um passeio. O caminho ao longo do rio foi sombreada e agradável nesta época do dia. Normalmente ela teria outros encontrados andando, e trocaram saudações. Mas ninguém estava fora de casa esta noite; ele Tinha sido um longo dia para todos eles. Claire vagou ao lado da água até que ela se aproximou da enorme ponte. Ele foi proibido de atravessá-la, sem permissão especial, e ela não tinha idéia do que estava para além, por outro lado. Não havia nada visível, mas árvores. Era simplesmente Elsewhere. Ela tinha ouvido pessoas dizer que de vez em quando, embora raramente,

foram tomadas pequenos grupos para visitar outras comunidades. Mas, talvez, que era apenas um rumor. Claire mesma nunca tinha conhecido alguém que tinha visto em outros lugares.

Página 35

Estando na base dos maciços apoios concretos que formaram a base para a ponte, Claire mediu com os olhos. A barca que agora foi ancorado pela Incubadora deve ter mal caber debaixo. Se ela atravessou a rua se cruzam aqui, ela iria continuar ao longo do trajeto do rio e passar o grande celeiro que abrigava veículos oficiais. Os cidadãos fizeram o seu caminho em torno da comunidade só de bicicleta, mas grandes entregas foram transportados por caminhões, e, por vezes, necessidade de manutenção de equipamentos pesados. Ele Foi tudo armazenado aqui. Claire lembrou de alguns anos atrás, quando ela tinha dez anos ou um Nine, um a meninos que eram seus companheiros de idade tinha sido fascinado por tudo o celeiro veículo. Tinham, quase todos eles, desejava ser atribuída uma carreira que envolve o transporte de modo que pudessem ser treinados para conduzir o equipamento. Mas tinha Claire nunca interessado, e isso não aconteceu esta noite. Ela virou-se para o trecho principal da estrada e caminhou para o noroeste, longe do rio, com a praça central espalhar à sua esquerda. Ela passou o Auditório, que ficava no final da praça; no início do dia a comunidade tinha reuniram-se em multidões em seus passos, e eles estariam lá novamente na parte da manhã. Mas agora, ao anoitecer, o praça estava vazia ea grande construção que dominou sua fronteira sudoeste estava quieta e parecia desocupado. Ela percebeu que estava andando em direção ao Centro de Proteção. Ela poderia virar à esquerda e continuar no passado a enfermaria eo Centro de Puericultura, fazendo um grande laço que a levaria de volta para o incubatório. "Olá!" A voz do homem assustou. Toda a comunidade tinha sido tão quieto. Mas olhando para cima, viu Claire a bicicleta parou na esquina da praça. Ela reconheceu a educadora que tinha sido tão agradável a ela durante suas visitas. Ela sorriu, acenou e caminhou

em direção ao canto onde ele esperava, um pé no chão, equilibrando a sua moto. Ele colocou um dedo sobre os lábios enquanto ela se aproximava. "Shhh." Então ele fez um gesto em direção à parte de trás de sua bicicleta, onde uma cesta transportando tinha sido anexado. Quando ela chegou perto, ela podia ver que havia uma Infante de sono na cesta. "Finalmente ele está dormindo", o homem sussurrou. "Vou levá-lo para a casa noite. " Claire balançou a cabeça e sorriu para newChild Trinta e seis. "Você estava na cerimônia?", Perguntou o homem. Ela balançou a cabeça. "Ofereci-me para ficar no incubatório. Eu fui para Cerimônias suficientes. "Ela manteve sua voz baixa, como ele teve. A educadora deu uma risadinha. "Eu sei que o sentimento", disse ele. "Mas foi divertido para mim hoje. Parte da minha trabalho está dando os newchildren às suas unidades parentais. As novas mães e pais são sempre tão animado. "Fico feliz por chegar a nutrir este por mais um ano, no entanto", acrescentou, chegando a tocar na borda do cesto. "Ele parece muito especial." Claire concordou com a cabeça, não confiando em si mesma para falar. "Tenho que ir", disse o homem. Ele colocou seu pé direito sobre o pedal uptilted da moto. "Amanhã é um grande dia para minha unidade familiar. Nosso filho é um Doze este ano. Lotes de nervosismo e apreensão. " "Sim, I'msure", disse Claire. "Venha visitar-nos de novo para o centro? Nós vamos ter um novo lote de recém-nascidos que chegam em breve. E esta cara vai estar lá também, é claro! Seus companheiros, todos terão ido, para suas novas unidades familiares, então ele vai desfrutar de visitantes. " "Eu vou." Ela sorriu para ele, e ele partiu novamente em sua bicicleta, em direção à área de habitações familiares.

Página 36

Claire ficou olhando o cestinha balançar suavemente como a bicicleta mudou ao longo do caminho. Em seguida, ela se virou.

Página 37

Ten Aparentemente, a Cerimônia dos Doze tinha concluído com uma surpresa. Quando os trabalhadores Incubação voltou ao fim do segundo dia, foram murmúrios sobre ele. O segundo dia da cerimônia sempre foi um longo dia. Novas Twelves foram chamados para o palco descritos individualmente e seus atributos. Foi a primeira vez que os jovens foram escolhidos e atenção para as realizações de sua infância. Um menino pode ser elogiado por sua bolsa de estudos, eo público lembrou de suas habilidades especiais em ciência. Ou o poder Elder Chief até chamar a atenção para uma especialmente bonita face era sempre constrangedor quando isso aconteceu, porque na atratividade comunidade nunca foi considerado um ativo a ser mencionado, eo Doze assim descrito iria corar, eo público rir. A comunidade estava sempre atenta e apoio; cada adulto tinha passado por esta experiência e sabia o quão importante era. Mas ir um por um fez para um longo período de tempo no segundo dia. "The Elder Chefe pulado um Doze", explicou Rolf para Claire no jantar. "Ela foi fromEighteen a vinte. " "Nós todos se encolheu. Nós pensamos que ela tinha cometido um erro. "Edith endireitou e ficou tenso, demonstrando com sua postura quão nervosa ela e os outros tinham sido. " Todo mundo achava que sim. Você ouviu o murmúrio percorrer a Auditorium? ", Perguntou alguém."E o menino que ela pulou? Número Dezenove? Eu podia vê-lo de onde eu estava sentado. Ele foi completamente perplexo! "Um jovem no final da tabela sorriu. "Então o que aconteceu?", Perguntou Claire. "Bem", Rolf explicou, "depois que ela terminou com o último one" "Número Cinquenta?" "Sim. Mas é claro que ela só tinha chamado até quarenta e nove para o palco. Em seguida, ela se desculpou com o público. " "The Elder Chefe pediu desculpas? "Era difícil de acreditar.Rolf concordou. "Ela riu um pouco. Ela podia ver que estávamos todos tipo de nervoso. Então, ela tranquilizou-nos, e pediu desculpas por nos fazer desconfortável. Em seguida, ela chamou o menino, número dezenove, para o palco ". "Parecia que ele ia vomitar", disse Eric, rindo. "Eu não o culpo", disse Claire. Ela encontrou-se sentindo pena do menino. Deve ter sido um momento terrível para ele. "O que ela disse a ele?" "Que ele não tinha sido atribuído pelo qual

todos nós sabíamos, é claro. Mas então essa era a surpresa. Ela disse que tinha sido "selecionada". "Selecionado para quê?" Claire nunca tinha ouvido falar de tal coisa antes. Rolf levantou uma sobrancelha e encolheu os ombros. "Eu não sei." "Ela não disse?" "Sim, mas eu não entendia o que ela estava falando. Algum de vocês? "Ele olhou para sua colegas de trabalho na mesa. "Não é verdade", disse Edith. "Foi importante, no entanto. Tinha a ver com o doador eo receptor ". "Quem quer que eles são ", alguém murmurou."Sim, ele parecia muito importante", Eric concordou. "Você acha que o garoto entendeu?" Todos eles balançaram a cabeça. "Ele parecia completamente confuso", disse Edith. "Eu senti pena dele."

Página 38

A campainha soou limpeza. Eles começaram a se reunir seus pratos e garfos. "Quem era ele?" Claire perguntou. Ela ainda estava fascinado pela idéia de o menino selecionado. "Nunca ouvi falar himbefore. Mas todos nós sabemos o nome dele agora, não é? "Eric disse com uma risada. "O que você quer dizer?" "Toda a comunidade gritou seu nome. Era uma espécie de cerimonial. . . Como você chamaria isso? Um reconhecimento. Nós todos gritaram o nome mais e mais. Jonas! "Rolf, Edith, e alguns outros trabalhadores juntaram-se. "Jonas! Joooonas! " Pessoas em todas as outras mesas olhou para cima. Alguns pareciam se divertir, outros um pouco preocupado. Em seguida, eles também chamado de nome. "JOOOONAS! JOOOONAS! " O apito final soou e eles caíram tranquila. As pessoas olharam uns para os outros na súbita silêncio. Em seguida, eles se levantaram para sair da sala. O jantar tinha terminado.

Página 39

Onze Claire voltou a andar ao longo do rio antes de se aposentar. Mais uma vez ela estava sozinha. Normalmente, os trabalhadores levou passeios em pares ou grupos, mas mais uma vez esta noite os outros estavam cansados

depois do dia incomum. Um por um eles tinham ido para seus quartos, alguns deles carregando os leitores que eles deveriam estudar em Para avançar em seus trabalhos. De vez em quando Claire virou o leitor em e desnatado a material, mas ela tinha pouco interesse nele. Ela não tinha sido selecionado para este trabalho por um comitê que tinha percebido seu fascínio com os peixes. Eles tinham simplesmente mandou aqui porque eles precisavam de um lugar para colocar ela depois de seu fracasso como Birthmother. Ela tinha lido as páginas de manual com indiferença, várias vezes, com culpa consciente de seu próprio desinteresse. Ela tinha memorizado uma frase: . clivagem, epiboly e organogênese Ela poderia ainda dizer isso, mas percebique ela tinha esquecido completamente que ele se referia. "A ativação dos alvéolos corticais," Claire murmurou, andando. Essa foi outra frase, um título ela tinha memorizado no manual. "O quê?", Perguntou uma voz próxima, assustando-a. Ela olhou para cima. Foi um dos tripulantes do barco, um jovem de calções e uma camisola. Ele usava sapatos atados escuro feito a partir de um tipo de lona, com sola grossa e texturizada que Claire assumidos o impediram de escorregar em o pavimento molhado da embarcação. Ela não estava com medo. Ele estava sorrindo e parecia bastante amigável, não em todos ninguém para ficar nervosa. Mas ela nunca tinha falado com qualquer um dos barqueiros antes, ou que a ela. "Isso é uma língua diferente?", Ele perguntou, sorrindo. Ele tinha o sotaque característico que ela tinha ouvido. "Não", respondeu educadamente Claire. "Nós falamos a mesma língua." "Então o que é" amplificação de alvéolos corsical '? " Claire não podia deixar de rir. Ele tinha chegado muito perto de suas palavras, mas ainda assim ele foi divertidamente errado. "Eu só estava tentando memorizar algo para o trabalho", explicou ela. "A fase do desenvolvimento embrionário desenvolvimento. É um pouco chato, I'mafraid, a menos que você é fascinado por peixes. Eu trabalho no incubatório. " "Sim, eu vi você lá." "Você teve que esperar para descarregar por causa da nossa cerimônia anual." Ele deu de ombros. "Não é um problema. Bom para descansar do trabalho. Vamos descarregar amanhã e estar no nosso caminho. " Ele havia

começado a andar ao seu lado e agora eles estavam se aproximando da ponte. Pararam lá por um momento e viu a agitação turbulenta da água. "Você se preocupa que uma ponte pode ser demasiado baixo? Você encontrará outras pontes? Pode o seu barco ser muito alto para um baixo? " Ele riu. "Não é o meu trabalho para se preocupar", disse ele. "O capitão tem as cartas e sabe as rotas. Estamos seis pontos três metros. Nunca cruzei a ponte ainda, ou bateu um membro da tripulação para a bebida. " "Estamos obrigados a aprender a swimbut não estamos permitidos no rio", ela encontrou-se dizendo-lhe. "Obrigatório? Quem exige isso? " Claire sentiu um pouco nervosa. "É apenas uma das regras da comunidade. Nós aprendemos em uma piscina. Quando nós somos cinco. " O jovem riu. "Não há regras, como que de onde eu venho. Eu aprendi quando meu pai me jogou em uma lagoa. Eu tinha oito anos, eu acho. Engoliu metade da lagoa antes que eu fiz o meu caminho para o cais, e minha pai rindo o tempo todo. Eu chorei quando eu saí e então ele me jogou de volta no ".

Página 40

"Oh. Bondade. "Claire não sabia bem o que dizer. Ela não podia imaginar a cena. Sua própria aula de natação tinha sido ordenado e preciso, com instrutores especiais. Nenhum homem sem coração rindo chamado de pai. "Depois que eu poderia nadar. Não gostaria de tentar neste rio, no entanto. "Ele olhou para o fast- movendo água escura, como ele bateu contra algumas rochas perto do banco, então deslizou espirrar sobre eles, para que eles desapareceram rapidamente, em seguida, ressurgiu com foamsliding abaixo seu liso, lados cobertos de musgo. Alguns anos antes, uma criança chamada Caleb havia caído no rio aqui perto e todo o comunidade tinha realizado a Cerimônia de perda. Claire se lembrava: o choque, as vozes abafadas, e como os pais haviam mantido seus filhos por perto depois, e advertiu-os, severamente, uma e outra vez. Ela pensou que ela se lembrava de ouvir que os pais da criança perdida, Caleb, tinha sido castigado. Ele era o trabalho das unidades dos pais para proteger seus filhos do mal. Os pais

de Caleb não tinha realizado bem. No entanto, o pai do menino o tinha jogado em águas profundas, e riu; e agora ele se riu a memória. Parecia tão estranho. Eles conversaram. Ele perguntou sobre o trabalho dela e eles discutiram peixe sem rumo por um tempo. Em um lugar distante away-Ele gesticulou-ele tinha visto alguns quase tão grande quanto o barco. Ela pensou que ele poderia estar brincando, mas ele parecia sério. Poderia ser verdade? Queria perguntar-lhe onde seu barco iria seguir. Onde ele veio; onde ele veio. Ele estava em outro lugar, realmente, que ela perguntou sobre. Mas ela se sentiuinquieto. Ela estava com medo de que fazer essas perguntas pode de alguma forma ser contra as regras. Enfim, foi começando a ficar escuro, e ela sabia que ela deve retornar. "Eu tenho que voltar", disse ela. Ele virou-se com ela e eles caminharam em direção aos edifícios do incubatório. "Gostaria de ver a bordo? ", ele perguntou de repente. "Eu não acho que isso é permitido", disse ela himapologetically. "O capitão não me importaria. Ele tem muitas vezes os visitantes vêm a bordo. Nós somos uma embarcação marítimo-fluvial. Muito incomum. As pessoas gostam de vir a bordo e olhar ao redor ". "-Rio Mar?" "Sim. Nós não ficar apenas para o rio. Nós podemos ir para o mar também. A maioria dos barcos não podem ". "Mar", disse Claire. Ela não tinha a menor idéia do que isso significava. Ele entendeu mal a ela. "Sim, eles querem ver a galera, e na casa do leme, tudo isso. Muito curioso. O capitão tem o orgulho de mostrar themaround. Ou um tripulante pode. Temos uma equipe de dez. " "Eu queria dizer que eu estou não é permitido. Eu tenho que ficar no meu trabalho, I'mafraid. "Tinham chegado à bifurcação no caminho que significava que eles se separariam, ele voltando ao longo da rio para seu barco. Ela iria virar aqui para a entrada de Incubação. "É uma pena", disse ele. "Gostaria de aproveitar mostrá-lo a você. E você poderia encontrar Marie! " "Marie?" "Ela é a cozinheira do barco." Ele riu. "Isso surpreende algumas pessoas, que temos uma mulher a bordo. " Claire ficou intrigado. "Por que as pessoas se surpreender com isso?" "Barco é o trabalho dos homens, principalmente." "Oh". Claire franziu a testa. Trabalho dos homens? O trabalho das mulheres? Aqui na comunidade, não havia tal diferença. "Sim,

eu teria gostado de reunião Marie, e vendo o interior do barco," Claire disse. "Talvez quando você voltar. Talvez nossas regras vão mudar. Ou eu poderia solicitar uma permissão especial. " "Boa noite, então", ele disse, e virou-se para o caminho de barco. Claire acenou e ficou observando enquanto ele desaparecia além dos arbustos pendentes. Em seguida, ela

Página 41

virou. "Mar", ela repetiu para si mesma, se perguntando o que isso pode significar. mar.

Página 42

Doze As semanas se passaram. Exceto para o segredo que ela carregava sempre com ela, o segredo do bebê, a cada dia era muito parecido com o anterior, e um depois. Sempre foi assim, Claire percebeu. Tinha houve surpresas em sua vida, ou em qualquer um de dentro da comunidade. Apenas a Cerimônia de Cessão, a Doze: a surpresa decepcionante, Birthmother então, de ser nomeado. E depois, é claro, o choque de seu fracasso. Mas agora era novamente a rotina monótona da vida diária na comunidade. A voz áspera pela alto-falante, fazer anúncios, dando lembretes. Os rituais e regras. As refeições eo trabalho. Sempre o trabalho. Claire tinha sido dado tarefas cada vez mais exigentes no laboratório, mas eles foram ainda fastidioso e repetitivo. Ela realizou o trabalho bem, mas muitas vezes encontrou-se inquieto e entediado. O que foi que ela tinha sido dito sobre a cerimônia deste ano? Um menino tinha sido apontada. Não era por isso claro, e nenhuma menção foi feita sobre isso novamente. Talvez aquele rapaz, ela lembrou que sua nome era Jonas, estava fazendo algo diferente e interessante. Mas ela não podia imaginar o que Pode ser. Ela visitou o Centro Nutrir novamente, mas foi recusada. Depois de todas as newchildren teve foi atribuído unidades parentais Na cerimônia, o Centro estava quase vazio. Os recém-nascidos foram começando a chegar para

começar a população do ano. Mas quando Claire parado por, embora ela foi recebida agradavelmente pela recepcionista, ela foi informada de que eles não tinham necessidade de ajuda extra até que os números aumentada. "Na verdade, é tempo de férias para nurturers", a jovem explicou. "A maioria deles são voluntariado em outros lugares, enquanto esperamos para mais crianças. "Ela olhou para a tela de seu computador. "Nós tem dois chegando na próxima semana. " Ela sorriu para Claire. "Agora?", Disse ela. "Não há necessidade de ajuda. Mas obrigado pela visita. Talvez em um par de meses ". Claire queria perguntar, mas o que dizer de Trinta e seis? Ele ainda está aqui, não é? Ele não foi atribuído, lembra-se? Você está mantendo-o mais um ano. Ele precisa de alguém para brincar com ele, não é? Eu não poderia ser o único? Mas é claro que ela não disse nada. Ficou claro que a recepcionista, porém educado, foi desinteressado e desejou Claire iria embora. Relutante, ela se virou e saiu do prédio. De vez em quando, porém, viu o homem que trabalhava lá, aquele que tinha tido uma especial predileção por trinta e seis. Ela acenou uma tarde em que, para uma caminhada após o almoço, ela o viu do outro lado da Praça Central, em sua bicicleta. Ele estava aparentemente fora em uma missão; houve um pacote em sua cesta dianteira. Ele sorriu e acenou de volta em resposta. Ela notou que sua bicicleta tinha agora uma cadeira de criança na parte traseira, substituindo a cesta realização que outrora realizou trinta e seis. O pequeno assento estava vazio, mas o fato de que ele estava lá deu Claire esperança. Parecia que, talvez, a educadora ainda estava levando casa à noite. E ele estaria sentado agora. Claire imaginou seu corpo pouco resistente e como ele sorria de alegria ao sentir o ar fresco e ver as árvores. Ela começou a cronometrar suas caminhadas, cuidadosamente terminando no laboratório e limpeza lá em cima para que ela pudesse deixar o trabalho e passear durante o tempo de mudança-mudança. Ela caminhou até a parte da comunidade que parecia mais provável: o canto nordeste da Praça Central, onde o Centro Nutrir levantou-se e, em seguida, o habitações começaram, em frente à avenida principal. Ela tinha esperanças de ver o título de volta para sua educadora

habitação para a refeição da noite, com pouca Abe andando atrás dele. Finalmente seu momento certo. Lá estavam eles. "Olá!" Claire ligou. O homem olhou para cima, a reconheceu, e aliviou sua bicicleta a um impasse, equilibrando-a com a direita pé no caminho. "Como você está?", Ele perguntou alegremente. "É Claire, não é?" Ela estava contente que ele se lembrava do nome dela. Ela não estava usando o crachá-ainda era presa ao jaleco que ela tinha desligado quando ela deixou o trabalho. E tinha sido três meses desde eles tinham visto um ao outro. "Sim, isso é certo. Claire. " "É bom te ver. Tem sido um tempo. " "Eu parei por, mas eles disseram que não precisa de mim para ajudar, porque as newchildren tudo tinha sido atribuído. " Ele acenou com a cabeça. "Todos, exceto um presente!" Claire não queria olhar diretamente para Abe. Não a princípio. Mas agora, já que ele havia mencionado a infantil no assento da criança, ela voltou sua atenção lá e sorriu para a criança, que foi ocupada examinando uma folha em suas mãos. Ele deve ter puxado para froma arbusto enquanto cavalgavam passado. Ela viu quando ele realizada a folha de sua própria boca e provou-o com um olhar confuso, incerto. Ela podia ver que ele tinha dois dentes. "Você ainda está tomando himto sua habitação à noite?" A educadora assentiu. "Ele ainda não dorme bem. Irrita os trabalhadores nocturnos no Centro, especialmente agora que eles têm alguns recém-nascidos para cuidar. "Mas a minha unidade familiar goza ele. Minha filha-o nome dela é Lily-tentou me convencer de que deve aplicar-se para o que eles chamam de variação. " "A variância? O que é isso? " "Uma exceção a uma regra. Lily achou que deveríamos tentar convencê-los de que três crianças estariamapropriar-se para a nossa família. " "E você se inscreveu?", Perguntou Claire. Ele riu. "Não. Minha esposa teria aplicado a anulação do nosso emparelhamento se eu tivesse! Este cara vai ser atribuído a sua própria família próxima vez. Ele vai ficar bem. Mas, enquanto isso, é divertido tê-lo em nossas noites de habitação. "Ele se virou para olhar para trás para o bebê. "Oh, ótimo", ele gemeu. "Comer uma folha. Bem, eu fui

treinado para esponja de distância cuspir-up. Parte do trabalho! " Claire podia ver que ele estava começando a mudar o equilíbrio e mover seu pé direito em direção a moto pedal. "Você tem permissão para usar seu nome em público agora?", Ela perguntou rapidamente, tentando mantê-los lá por mais um minuto ou assim. "Eu me lembro que você estava usando isso em segredo." O homem hesitou. "Na verdade", disse ele um pouco culpada, "nós não usá-lo em casa. Mas não estamos suposto. Ele ainda é apenas trinta e seis até que ele é atribuído. "Então I'mafraid eu não posso te dizer o que é. Mas é uma boa. " "Eu tenho certeza que é. Eles nem sempre escolher com cuidado, não é? Gosto nome da sua filha. Lily. É bonita. " Ele sorriu. "Eu tenho que estar fora. Ele está feliz agora, com essa folha de mastigar. Mas espere até que ele quer de verdade alimentos. Ele vai começar yowling. E é quase hora da refeição. " "Foi bom ver você", ela disse a ele. "Você também. Eu vou dizer a minha filha que você acha que seu nome é bonito. Ela vai adorar ouvir isso. "Rolou os olhos, como se fosse muito bobo para as palavras. "E, claro, apenas para ser justo e igual, eu tenho que te dizer que meu filho tem um bom nome também. "

Página 44

Claire riu. "I'msure ele faz." A educadora começou devagar na bicicleta. Atrás dele, amarrado na cadeirinha, com a boca salpicada de fragmentos de folhas, a criança olhou para trás e sorriu para Claire. "É Jonas," o homem chamado, referindo-se a seu filho, e pedalou para longe em direção ao grupo de habitações onde ele morava.

Página 45

Treze Ela organizou os dias para que ela pudesse vê-los, muitas vezes, o homem ea criança na parte de trás de sua bicicleta. Ela se acostumaram à vezes, de manhã e à noite, quando os dois fizeram a curta viagem de e para o Centro de carinho, e ela levou caminhadas então, depois do almoço e

antes do refeição da noite. Muitas vezes, ela encontrou, e, geralmente, o homem parou para conversar, embora às vezes ele foi apressado e tinha pressa em. Pouco Abe (embora ela cuidadosamente se referiu a ele como trinta e seis) sabia ela agora, e sorriu ao vê-la. O homem havia lhe ensinado a acenar sua mão pequena quando ela disse "Bye-bye" e subiram diante. Tornou-se algo para olhar para frente, uma interrupção agradável ao longas horas de trabalho de laboratório, que detinham pouco interesse para Claire. Ele imitou ela. Ela enfiou a própria língua em sua bochecha, fazendo um solavanco. Ele olhou para ela, então empurrou sua própria língua pequeno em seu próprio rosto. Ela torceu o nariz. Assim o fez. Então ela fez o duas coisas juntas, sua língua em sua bochecha, o nariz amassado; solenemente ele fez o mesmo, e eles ambos começaram a rir. Ele estava crescendo. Embora fosse tecnicamente agora simplesmente um One-nascido a cada newChild seu ano teve se tornar um One na cerimônia de ela calculou os meses fromthe dia de seu nascimento. Tinha sido, agora, 10 meses. "Ele está tentando andar", a educadora disse-lhe um dia. "Ele é forte", disse ela, olhando para as pequenas pernas robustas que oscilam da cadeira de criança na parte de trás a moto. "Sim. Mantemos suas mãos e ele toma providências. Um dia em breve ele vai estar por conta própria. Minha esposa vai tem que colocar as coisas no alto os contadores. Ele agarra a tudo. " "Você tem que ter cuidado", Claire disse, quase falando sozinha, pensando sobre o quão difícil deve ser para cuidar de uma criança. "É claro que era parte do meu treinamento", a educadora explicou tranqüilizador. "E eu ensinei meu cônjuge e filhos. "Hey!", Disse ele, de repente, rindo. Ele se virou. O newChild foi puxando seu uniforme. "Não bagunça me tudo! Este foi apenas entregue fromthe lavanderia! " Ele se virou para Claire. "Você poderia chegar em caso de transporte e obter o seu hipopótamo?" Ele apontou para um caso com zíper atrás da cadeira de criança. "Seu o quê?" Claire puxou o zíper aberto. "Seu objetivo conforto. É chamado de hipopótamo ". "Oh". Ela estendeu a mão e tirou o brinquedo de pelúcia. Todas as crianças pequenas tinham objetos de conforto. Eles vieram em várias formas. Dela, lembrou-se, tinha sido chamado texugo. Os olhos do

newChild brilharam quando ele viu. "Po", disse ele, e estendeu a mão para o brinquedo. Claire entregou para ele; ele abraçou-a com um suspiro de satisfação e começou a mastigar uma de suas orelhas pequenas. "Eu acho que eles poderiam estar pronto para ter você parar e ajudar de novo", a educadora sugeriu. "Temos uma lote de novos. "E os pequeninos tomar meu tempo", acrescentou. "Você podia vir jogar com trinta e seis anos e mantê-lo fora do prejuízo. " "Eu vou." Ela acenou quando montou, e chamado de "Bye-bye", mas o newChild estava preocupado com seu hipopótamo e nem sequer ouvi-la.

Página 46

Viu Marie pela primeira vez. O cargueiro tinha ido e vindo agora três vezes desde o dia em que ela conheceu e conversou com seu tripulante. Cada mês chegou e permaneceu na doca apenas um dia, há muito suficiente para a descarga. Ela reconheceu o rapaz que andava com uma vez e acenou quando ela vi no deck. Ele acenou de volta. Claire quase senti que, se ele repetiu o convite para um passeio, ela diria que sim, que ela iria pedir permissão antes, ela decidiu. Ela iria verificar com o Diretor do incubatório. Mas eles vieram e se foram tão rapidamente que o menino (estranho, ela pensou em himas sua amiga mas na verdade eles tinham compartilhado apenas uma breve conversa) não vêm à terra. E agora eles estavam atracados novamente, mas ela não o viu. Outros membros da tripulação mexidos sobre, tendendo linhas, levantando caixas, mas o menino de cabelos escuros não estava lá. Claire olhou para a atividade no barco através das janelas do laboratório de vez em quando, e ficou claro que ele não era mais parte da tripulação. Ela mencionou a seu colega de trabalho, Heather, fraseado cuidadosamente. "Costumava haver um moreno rapaz que trabalhava no barco, mas- " "Muitos meninos de cabelos escuros. Olhe. Há três ali, empilhando essas caixas. " Heather estava correta. Três jovens musculosos estavam levantando e endireitando algumas caixas pesadas. Cada um tinha cabelo escuro. "Sim, mas eu quis dizer um diferente, aquele

que costumava acenar para mim. Ele e eu conversamos uma vez. " Heather deu de ombros. "Eles vêm e vão. Diferentes queridos quase sempre. Alguns permanecer por algum tempo, outros não tanto. Não é como aqui, onde nós fomos nomeados. Eu acho que eles podem decidir sobre seus trabalhos. Se fica chato, eles saem. Ou talvez algo melhor aparecer. " "Olha! Quem é esse? "Claire apontou. Uma mulher pesada tinha vindo do interior do barco e estava no convés, observando a equipe no trabalho. Ela vestia um avental manchado esticada através de sua ampla meio e amarrado em volta. Seu cabelo luz foi puxado para trás em um nó, mas era rebelde, e como as meninas observava, a mulher alisado e retied-lo. Então ela abaixou-se e sentou-se em uma pilha espessa de corda, recostando-se contra a parede da cabine, e tomou algumas respirações profundas. "Cuide de seus pés, Marie!" Um membro da tripulação chamado ao passar por ela no convés, guiando uma espessa pacote que balançava em uma rede como o guincho mudou-se para cima e para fora. "Cuidado com seus próprios pés", ela ligou de volta com uma gargalhada. Mas ela moveu as pernas de lado para que ele poderia sobreviver. "O rapaz me disse que havia uma mulher a bordo", disse Claire. "Eu tinha esquecido o nome dela. Mas agora eu lembre-se que é Marie. Ela é a cozinheira. " "Cozinheiro?" Heather parecia confuso. Claire deu de ombros. "Bem, eles não podem ter suas refeições entregues a forma como fazemos. Não quando eles estão em o rio. " Ou o mar, ela acrescentou em sua mente. "Então eu acho que Marie prepara a comida.""Seu avental tem sua parte nisso", disse Heather, referindo-se às escuras, manchas salpicadas sobre o pano, e ela e Claire dois riram. Seus próprios uniformes foram impecáveis. Sua roupa era coletada diariamente pela manhã, lavadas meticulosamente, e entregue a cada noite. "Você iria a bordo, se eles te convidou?" Claire perguntou Heather. "Apenas para uma turnê?" "Quer dizer que gosta quando as pessoas vêm para visitar o centro de incubação e mostramos themaround?" Claire assentiu. Grupos de pequena escola muitas vezes veio visitar e receberam uma pequena lição sobre a vida ciclo de peixe. "Eu poderia, se é permitido", disse Heather com um encolher de ombros. "Mas I'mnot realmente interessado em barcos." Eles assistiram

como Marie subiu fortemente a partir de onde ela havia sido relaxante, reentrou na cabine, e desapareceu no interior escuro. Claire se perguntava o que parecia lá. Onde

Página 47

Marie fez dormir? E como foi a sensação de estar no rio, para parar em outras comunidades? Será que as pessoas em todos os lugares têm a mesma aparência? O rapaz que conhecera usava sapatos de aparência estranha e roupas desconhecido. Ele teve uma inflexão de voz diferente, ela lembrou. E os penteados diferentes sobre os meninos era surpreendente; alguns tinham quase cabeças barbeados; outros, longos cabelos amarrados para trás como uma menina de. Aqui no comunidade, cada época teve um penteado prescrito. Mas nenhum garoto nunca tinha cabelo comprido. Marie, com seu cabelo estranhamente leve, foi surpreendente de outras maneiras. Ela era grande, especialmente ampla através de seus quadris, e com um queixo duplo. Ninguém na comunidade parecia isso. Eram todos as mesmas proporções. Sua entrega de alimentos foi calibrado para o seu tamanho. Claire se lembrou de uma vez alguns anos atrás, quando o relatório semanal mostrou que o peso da mãe dela tinha subido ligeiramente. Seu mãe tinha sido um pouco envergonhada, e talvez irritado, quando as entregas próxima refeição incluída refeições de perda de peso especial designado para ela. Ela os tinha comido, é claro, foi necessário, e não havia alternativas, até que o relatório mostrou que o tamanho dela estava sob controle novamente. "É melhor voltar ao trabalho", Heather murmurou. Ela virou janela fromthe. "Eu só vou sair por um minuto. Quero verificar a temperatura no tanque segurando menor. "Claire podia ver Heather carranca suspeita. "Bem", disse Heather depois de um momento, "importa seus pés. É enlameada pela lagoa. " "Cuidado com seus próprios pés", Claire respondeu com uma risada quando ela saiu do quarto. Ela não tinha nenhuma intenção de ir a bordo, mesmo que perguntei a ela. Mas o lago mais baixo foi bastante próximo o rio. O barco quase roçou o banco lá, e ela sentiu um desejo de ir perto dele.

Estranho, ela pensou, mas ela se sentiu quase seduzido pelo barco, da mesma forma que ela encontrou-se atraído para oNutrir Center eo newChild que tinha sido arrancado de seu corpo quase um ano antes. Não houve relação entre os dois, mas Claire estava se sentindo cada vez mais conectado a ambos. De pé ao lado da borda da lagoa, ela olhou para o lado suave da embarcação em direção ao baixo corrimão que afiou o deck. As enormes caixas foram todos empilhados agora, e bem amarrado. Havia lugares, perto da carga, onde não havia corrimão. Como seria fácil de deslizar sobre o deck molhado e cair em rio abaixo! Cuide dos seus pés. Lembrou-se de sapatos do rapaz com as suas solas sulcadas.Sapatas do barco, ela tinha adivinhado, feito especialmente para o deck molhado. Claire ainda estava lá quando o motor do barco fez um som de baixa repentina. Num momento em que Era um zumbido constante e ela podia ver um jorro de fumaça escura de uma pequena pilha. Algumas vozes chamados, e ela viu um membro da tripulação puxar alças de corda solta das amarras. Atirou-los para outro jovem na plataforma, e então atravessaram e se firmou como o barco se afastava em direção ao centro do rio. A partir do prédio vizinho, ouviu a campainha que anunciava a refeição do meio-dia. Ela virou-se e caminhou de volta para o centro de incubação de trás do barco de carga se moveu com velocidade crescente em direção a ponte e além. Atrás dele, em sua ampla popa, espuma estourou; em seguida, o rio se fechou em torno do interrupção e retomou a sua própria formagain, como se o barco nunca tinha estado lá. Claire suspirou. Voltando à sua vida normal parecia tão desagradável. Ela iria amanhã, ela decidiu, para visitar pouco Abe.

Página 48

Catorze Por doze meses aniversário do dia em que nascera para ela, Claire lhe ensinou a dizer-lhe nome. Ele tinha sido oficialmente um One desde a cerimônia anterior, mas agora, Claire pensou secretamente, ele é realmente um ano de idade. A educadora riu quando viu o newChild engatinhar até

ela, chamando, "Claire!" Com um sorriso. "Ele é um menino brilhante", disse ele. "Eu só queria que pudéssemos obter o seu comportamento de dormir padrão quadrado distância. Se ele não está pronto para ser colocado com uma unidade familiar no momento da próxima cerimônia, também. . . " "O quê?" Claire perguntou quando sua voz se afastou sem concluir o pensamento. "Para ser honesto, eu não sei. Eles não podem dar-lhe os pais, se ele não dorme. Seria interromper seus hábitos de trabalho para ser mantido acordado durante a noite. Mas nós não podemos manter himhere indefinidamente. " "Nem mesmo se ele vai para casa com você à noite? Ele está bem aqui durante o dia. Ele quase nunca chora. Olhe para ele! "Juntos, eles olhou para trinta e seis anos, que estava sentado no chão, ocupada organizando blocos de madeira em uma pilha. Sentindo o olhar, ele olhou. Maliciosamente, ele torceu o nariz e enfiou a língua em sua bochecha, fazendo a cara engraçada que Claire havia lhe ensinado. Ela fez o mesmo enviesada rosto em resposta e os dois riram. "Eu não posso continuar a tomar-lo para casa para sempre. Minha esposa já está um pouco irritado com isso. A as crianças gostam dele, apesar de tudo. Ele está dormindo no quarto do meu filho. Ele parece se dar bem lá. Mas. . . " Mais uma vez ele não conseguiu terminar seu pensamento. A educadora deu de ombros e foi para a outra seção da roomwhere crianças menores precisava de atenção. "Eu me pergunto se eu. . . "Claire murmurou, depois ficou em silêncio. É claro que ela não podia. Pessoas incomparáveis não foram dadas newchildren. Mesmo se fosse possível, como ela poderia cuidar dele? Foi o suficiente para contemplar (e ela teve) como poderia gerir um pequeno bebê. Mas agora, para bem familiarizado com este crescimento, ativa menino de doze meses de idade, ela podia ver claramente que exigia mais, e não menos, importa como eles cresceram. Ele teve que ser vigiados constantemente. Língua ensinada. Alimentado com cuidado. Banhado e vestido e. . . Ela se virou, sentindo as lágrimas em seus olhos. Que diabos estava acontecendo com ela? Ninguém mais parecia sentir esse tipo de ligação apaixonada com outros seres humanos. Não a um newChild, não ao cônjuge, ou um colega de trabalho ou amigo. Ela não havia sentido em

direção a seus próprios pais ou irmão. Mas agora, em direção a esse cambaleante, salivação toddler- "Bye-bye", ela sussurrou para ele, e ele olhou para ela e mexeu os dedos. Nunca angustiado himwhen ela deixou. Ele sabia que ela estaria de volta. Mas Claire sufocou as lágrimas enquanto ela pedalava sua bicicleta de volta para o centro de incubação. Cada vez mais ela desprezava sua vida: a rotina maçante do trabalho, a conversa sem sentido com seus colegas de trabalho, o repetição sem fim de seus dias. Ela só queria estar com a criança, para sentir a suavidade quente de sua pescoço enquanto ele enrolado contra ela, a sussurrar para ele e para sentir como ele escutou alegremente a sua voz. Ele Não estava certo de ter esses sentimentos, que estavam ficando mais fortes como o passar das semanas. Não normal. Não é permitido. Ela sabia disso. Mas ela não sabia como fazer themgo distância. Fromtime a vez que ela viu o filho. Da educadora Jonas, ela se lembrou. Meses antes, ela tinha visto o seuonda pai para ele uma tarde, quando ele andava por com um amigo, os dois a caminho aparentemente para o campo de recreio. Os dois meninos parecia despreocupado, chamando uns aos outros, de corrida suas bicicletas ao longo do caminho.

Página 49

Ele parecia diferente agora, a Claire. Viu-o uma noite caminhando ao longo do rio, sozinho, profundo no pensamento. Embora ele não a conhecia, e não teria havido nenhuma razão real para além de polidez para uma saudação, mesmo assim foi habitual para os cidadãos a reconhecer uns aos outros com um aceno de cabeça ou sorriso. Mas Jonas não tinha olhado para cima ao passar por ele. Não foi uma afronta intencional, ela percebeu. Ele era que sua mente estava em outro lugar. Ele parecia de alguma forma incomodado, ela pensou, e isso era raro em um jovem. Ela lembrou que ele tinha sido escolhido, de alguma forma na cerimónia do ano passado. Seus colegas de trabalho, em descrevê-lo, tinha gritavam seu nome- Jonas, Jonas- como, aparentemente, o público teve. Mas eles não tinhamrealmente sabe o que o

seu. . . O que tinha que chamou de? Seleção, foi isso-o que sua seleção teve significava. Mas seu pai, a educadora, falou dele calorosamente e sem hesitação. Ele está dormindo na minha o quarto do filho, ele havia dito alegremente de trinta e seis. Então, talvez ela simplesmente aconteceu no menino em ummomento incomum, quando ele tinha algo em mente, provavelmente um trabalho escolar. Claire podia lembro como preocupante a sua própria lição de casa tinha sido às vezes. Ela o viu várias vezes, sempre em sua bicicleta, sozinho, após o horário escolar. Ele era um Doze agora, e todos os Twelves estaria trabalhando duro este ano na preparação relacionados com a sua Atribuições. Normalmente, depois da escola eles separar de seus companheiros de idade e ir para os estudos necessário para seus trabalhos futuros. Sophia tinha sido obrigado a tomar aulas infantil de cuidados, ela lembrou; e na verdade, Sophia tinha dito a ela que mesmo agora, vários anos após seu ano de cerimônia, o acadêmico Marcus ainda estava estudando engenharia. Uma menina em seu grupo havia assumido o estudo do direito, como Claire irmão tinha seis anos antes, e ainda fui a cada dia, depois da escola para o hall da Lei e da Justiça para treinamento. Uma tarde, ela encontrou-se assistindo Jonas enquanto ele andava de bicicleta fora da escola edifício, que ela podia ver a partir da frente da Incubadora. Dobrou à esquerda no final do edifícios educacionais e parecia estar indo em direção a Casa do Velho. Então, talvez, ela pensou, que era a sua missão: o cuidado dos idosos. Mas o que havia de tão especial nisso? O que faria uma audiência inteira subir para os pés e cantar o seu nome? Mais tarde, um dia durante a caminhada, ela continuou na frente da casa do velho, virou por um caminho, e descobriu uma estrutura muito pequena ligados na parte de trás do edifício. Ele tinha uma porta, algumas janelas, e nada mais. A maior parte dos edifícios tinha uma placa informativa explicando a finalidade da estrutura. HATCHERY laboratório. CONSOLIDANDO CENTER. Reparação de bicicletas. Mas este retângulo medíocre tinha apenas um discreto, etiqueta sem sentido na porta. ANEXO. Claire nunca tinha ouvido falar do anexo. Ela não tinha idéia do que poderia ser alojado no interior. Mas ela tinha um sensação de que este era o lugar

onde o menino Jonas estava gastando seu tempo de treinamento. Perguntou-se vagamente se o que estava acontecendo lá dentro estava causando himto tornar-se tão estranhamente solene e solitário. O que poderia Jonas foram selecionadas por?

Página 50

Quinze Claire olhou em volta de repente em seus colegas de trabalho durante a refeição da manhã. Desde sua chegada ao o centro de incubação mais de um ano antes, ela havia sentido diferente deles. Eles não parecem perceber. Eles foi amigável o suficiente, e incluiu-a em seus passeios. Todo mundo gostava do diretor, Dimitri, que nunca permitiu que sua posição de autoridade para fazê-lo arrogante. Eles foram capazes de provocá-lo sobre sua longa espera por um cônjuge. Mas aqueles que eram jovens, como Claire era compartilhado pequenas piadas, às vezes um pouco irônicos do os trabalhadores mais velhos, como metódico e ordenado que fossem, como respeitosamente eles foram para casa todas as noites para seus cônjuges e unidades familiares. É claro que todos eram trabalhadores diligentes bem; mas a juventude era um momento em que uma certa quantidade de lightheartedness foi tolerada. De pé na beira das lagoas segurando, eles deram os peixes jovens nomes bobos e personalidades inventadas para eles. "Olhe para Greedy Gus! Ele está pegando todos os alimentos novamente! "" Cuidado! Aí vem Big-Buster Lips! " Claire sempre sorriu para a loucura. As embarcações, durante o seu tempo na Unidade de Parto, tinha feito a mesma coisa: encontrei coisas de fazer piadas sobre, formas de passar o tempo. Ela havia se juntado. Ela tinha sido parte do mesmo, e um deles, até o fim. Mas aqui ela sempre se sentiu separado. Diferente. Era difícil identificar o motivo. Mas hoje, no café da manhã, de repente ela percebeu algo que ela havia dado como certo até agora. Como eles limparam seus pratos, jogou seus guardanapos amassados no contentor de resíduos, e alisou sua uniformes em preparação para mais um dia de trabalho, cada trabalhador fez outro, coisa rápida de rotina. Cada um deles tomou uma

pílula. Claire sabia sobre as pílulas. A tomada de pílula na comunidade começou por volta de doze ou por algum crianças, anteriores. Os pais observaram os filhos e decidiu que a hora havia chegado. Ela mesma não tinha sido considerado pronto para os comprimidos antes de sua cerimônia de Doze. Não importava para ela. Aqueles de seus amigos que os levaram achei um incômodo. Mas quando ela foi selecionada Birthmother no Cerimônia, parte de sua lista de instruções tinha especificado: Não pílulas. Se você já está tomando as pílulas, pare imediatamente. Se você ainda não começaram, não comece. Lembrou-se agora que a proibição pílula parecia sem importância no momento. Seus pais, porém, foram um pouco perturbado por ela. Eles tomaram os comprimidos. O mesmo aconteceu com seu irmão, Peter. "Eu tive-los aqui pronto para você quando chegasse a hora ", a mãe de Claire disse com uma risada nervosa. "Acho que vou apenas jogar themaway. " "É melhor virar themin", seu pai havia sugerido. Ela pediu que os outros navios quando ela tinha a sua residência na Unidade de Parto. "Você era já a tomar as pílulas? "Claire perguntou na hora das refeições uma noite. Alguns haviam deu de ombros e disse que não. Mas vários assentiu. "Eu parei imediatamente quando eu tenho o meu instruções ", disse uma menina. "Eu meio que gradualmente reduzida", uma outra menina explicou. "Eu acho que é porque temos mudado ao longo de vitaminas", disse Nadia. Ela estava se referindo ao cuidadosamente medidos doses de vitaminas que todas as embarcações devidamente tomaram todas as manhãs. "As pílulas foram, provavelmente, apenas uma vitamina diferente que nós não precisamos de mais. " "No. A pílula era algo totalmente diferente ", insistiu Suzanne. Ela foi a única que disse que ela tinha

afunilado. "Ela está certa", disse Miriam. "As vitaminas não nos fazem sentir diferente. Mas o pill- "Ela hesitou. "Bem, levando ele não parece ter qualquer efeito. Mas quando eu parei de tomá-lo, comecei a me sentir . . .

"Mas ela não podia seemto descrever o que ela queria dizer. "Eu me senti inquieto", explicou Suzanne. "E, bem, isso é um pouco embaraçoso. Eu nem sei como descrevê-lo. Mas comecei a ter consciência dos meus próprios sentimentos. Não só na minha cabeça, mas, bem, físicas sentimentos também. "Ela corou e riu nervosamente. As outras garotas, incluindo Claire, sentiuconstrangido também, mas intrigado. Sentimentos de qualquer tipo, não eram normalmente discutido. "Sim, é isso," Miriam concordou ", e você sabe o quê? Eu acho que eles querem que a gente passar por essa mudança. Sem as pílulas, o nosso corpo fica pronto. Isso é o que estamos experimentando. " "Eu meio que gosto disso. Eu nunca quis nada antes. Mas agora eu quero o Produto. Quando eu sinto que crescendo, isso me faz feliz. "Ela esfregou sua barriga e sorriu. As outras meninas concordaram, tocando suas próprias meados distendidas. "É uma sensação boa." "Depois de dar à luz, você toma os comprimidos de novo, até que você esteja pronto para a próxima vez", disse Nancy. Ela tinha produzido três produtos por então, e estava esperando por ela Atribuição pós-Birthmother. "Quão mais? Esta é a minha primeira vez ", Claire tinha pedido. "Eu nunca tive as pílulas em tudo." "Você vai, no entanto. Depois de produzir, você vai tomar os comprimidos. Talvez seis meses. Então você parar e você se preparar para o seu próximo produto. Veja Karen ali? "Ela apontou para uma jovem mulher em um mesa próxima. "Ela acabou de produzir. Ela está nas pílulas agora. Mas em poucos meses ela vai precisar para começar se preparando para sua segunda produção. " "É muito chato", disse Suzanne em um sussurro. "Quando você está entre os nascimentos, e de tomar os comprimidos. Nada é muito divertido. Você realmente não notá-lo, no entanto. "Agora, olhando ao redor na lanchonete Incubadora, Claire estava ciente de que todos os outros trabalhadores tomaram uma pílula todas as manhãs. E foi por isso, ela percebeu, a conversa era sempre alegre, superficial, essencialmente sem sentido. Eles eram como os navios em tempo ingestão da pílula entre os nascimentos sentimento -sem. Ela era a única, ela podia ver agora, que não tomaram uma pílula por dia-e ela achou que era simplesmente um erro. Sua experiência nascimento

desastroso, e sua decertificação, teve sido tão súbita e surpreendente que ninguém na Unidade de Parto tinha pensado para supri-la com comprimidos ou instruí-la para levá-los. Talvez cada atendente tinha pensado que alguém tinha feito isso. E assim ela foi quem sentiu as coisas. O único! Foi por isso que ela ansiava pela criança, esentiu seu coração derreter cada vez que sua pequena mão acenou e disse "Bye-bye" para ela, chamando o nome dela em sua voz prateada, sorrindo aquele sorriso incrível. Ela não iria deixá-los tirar isso de ela, esse sentimento. Se alguém com autoridade notou o erro, se que forneceu um suprimento de pílulas para ela, pensou desafiadoramente, ela iria fingir. Ela iria trapacear. Mas ela jamais, em hipótese alguma, reprimir os sentimentos que ela havia descoberto. Ela morreria, Claire percebeu, antes que ela iria desistir do amor que sentia por seu filho.

Página 52

Dezesseis O barco de abastecimento foi mais uma vez ancorado pela Incubadora. Suas cordas haviam sido loop sobre os postos e sua prancha inclinada deslizou em terra. Recordando o atraso que tinham sofrido um ano atrás, desta vez eles tinha chegado cedo e ia embora antes da vinda evento de dois dias impediu sua partida. A hora da cerimônia estava se aproximando rapidamente. Se tivesse sido realmente tanto tempo? Se ela tivesse sido aqui no a incubadora por mais de um ano? Era difícil de acreditar. Mas quando ela pensou na criança, de pouco Abe, ela estava ciente de como ele tinha desenvolvido a partir de uma criança gemendo por uma garrafa quando ela primeiro encontrou-o em uma criança risonha que poderia dizer o nome dela, onda bye-bye, e imitar o engraçado enfrentam agora eles fizeram um ao outro como uma saudação que fez themboth risada. Ouvindo seus colegas de trabalho mencionar a próxima Cerimônia lembrou que Abe seria atribuído desta vez. Ele iria se mudar para uma casa, ter um conjunto de pais e, talvez, um irmão mais velho. Ela teria que encontrar uma nova maneira de continuar seu relacionamento. É claro que o seu novo pai-feminino Claire não poderia fazer-se pensar mãe -seria tem

um trabalho na comunidade como todas as mulheres.Assim, a criança iria para a creche todos os dias. Claire tinha feito trabalho voluntário lá quando ela era jovem e cumprir suas horas necessárias. Ela tinha gostado que o tempo e sabia que Abe estaria bem cuidada lá. Ele seria dado brinquedos educativos, alimentados com uma dieta equilibrada, enriquecidos com vitaminas, tomadas para caminhadas na grande multichild carrinho de criança, e introduziu a disciplina básica: o significado de não e não; como ele não deve chupar opolegar, mas ele seria permitida a acariciar seu objeto conforto se ele precisava de calmante. Ele seria dobrado em um berço na hora de dormir, quando as luzes da sala de grande foram desactivados. Pensando no ritual hora de dormir, Claire sentiu um pouco preocupado. Abe ainda não era uma boa cama. Mais crianças na creche respondeu a firme disciplina e aprendeu rapidamente a ficar em silêncio quando as luzes estavam apagadas. Lembrou-se das filas de berços com a maioria dos pequenos ocupantes de som dormindo, e aqueles que estavam de vigília olhando calmamente para o teto. As crianças pequenas tinham nomes por então, e ela lembrou caminhando ao longo da linha e ler LIAM, Svetlana, BARBARA, Henrik sobre os cartões de identificação. Logo, após a próxima cerimônia, ele seria oficialmente Abe. Ela desesperadamente esperava que o berço com o nome dele não iria conter um choro, pouco insone menino que lançaria seu hipopótamo no chão e bater os pés ritmicamente contra o colchão. Gritando e chutando, às vezes prendendo a respiração até que seu rosto ficou assustadoramente escura, foi o que ele ainda estava fazendo no Centro Nutrir na hora de dormir. O que quer que eles fariam com uma criança como esta, quando ele entrou no sistema de cuidados infantis? Falha de crescimento, que escreveu em sua carta, quando ele era muito jovem. Agora? A falha em ajustar? Ela estremeceu. Houve consequências muito graves na comunidade para uma cidadão que não poderia ajustar. Certamente eles seria mais tolerante com um menino muito pequeno, Claire pensou. Mas ela não tinha certeza. Ele a deixava nervosa pensar nisso. Ela montou sobre visitar uma tarde, dois dias antes da cerimônia e podia ver a limpeza equipes trabalhando duro fora do

Auditório, obviamente, se preparando para a uma vez a cada ano, quando o comunidade inteira reunida. Claire vai participar este ano. Já haviam atribuído um diferente trabalhador a permanecer no incubatório. Era importante para ela ver Abe atribuído, saber onde ele seria o próximo. Talvez, uma vez que as atribuições estavam tão perto, ela poderia roubar um olhar para a papelada; às vezes havia uma prancheta na mesa do educadora. Talvez a informação estava lá. Mas quando Claire chegou ao Centro de carinho, ela podia sentir imediatamente que algo estava errado. Claro, ela pensou, todos eles são muito ocupado por causa dos planos de cerimônia. Eles têm a

preparar essas crianças, todos os cinqüenta, para novas famílias. A carta teria que acompanhar cada newChild, um carta com instruções para a unidade dos pais: as informações que alimentam, agendas, lembretes de disciplina, dados de saúde, e observações sobre a personalidade. De curso o pessoal estava preocupado e distraído. Ele contabilizada, Claire pensou, para o aumento da tensão que sentia. A educadora, que sempre tinha sido tão agradável para ela, o único com um filho chamado Jonas, que levou Abe a sua morada, à noite, era estranhamente abrupta quando ela o cumprimentou. Ele parecia irritado. Ela podia ouvir um argumento murmurou ocorrendo em um canto. Ninguém sorriu para ela. Ainda mais dolorosamente, quando ela foi pegar Abe, que estava brincando com um brinquedo de madeira no chão, alguém pegou himaway. "Não é uma boa idéia para brincar com esse", disse uma trabalhadora uniformizado. "Há uma lá: essa garota? Ela precisa ser mudado. Você poderia fazer isso, se você quer ser útil ". A mulher se afastou, segurando Abe. Ela se jogou-o em um berço vazio e ele começou a uivar imediatamente. Todo mundo ignorou. "Eu poderia talvez acalmá-lo para baixo", Claire sugeriu: "e você seria capaz de fazer o seu trabalho mais facilmente. " "Deixe-o", a mulher ordenou ela. Claire olhou interrogativamente para a educadora que ela tinha

começado a pensar em como um amigo. Ela percebi, de repente, que em todos estes meses, ela nunca perguntou o nome dele. Mas é evidente que agora não o foi tempo. Seu rosto foi definido em linhas duras, e ele desviou o olhar. "Mas eu" "Eu disse: deixe-o " , repetiu a mulher, impaciente.Claire queria discutir, percebeu que ela não deve, e calou-se. Obediente, ela pegou o baby girl tinham indicado e levou-a para mudar o quadro. No fundo, Abe gritou e Chutou as barras do berço. Ninguém se moveu em direção a ele. Claire limpos e fraldas a alegre feminino ea colocou de volta para baixo com seus brinquedos no chão. Outros bebês arrastou e jogou com indiferença, como se estivessem acostumados com o menino gritando no berço. Na mesa, a educadora cujo nome ela nunca tinha pensado em aprender, aquele que (Claire sabia)preocupava com Abe, de repente se fechou o dispositivo leitor / gravador que tinha vindo a trabalhar. Ele se levantou. Ele olhou para o relógio na parede. "I'mleaving cedo", disse ele. "Desculpe-me?" A mulher uniformizada olhou para cima. Ela parecia ter alguma autoridade. "Eu tenho uma dor de cabeça", disse a educadora. A mulher olhou para o sistema de comunicação na parede. "Você pode chamar de medicação", ela apontou. A educadora ignorou. Ele foi até o berço e pegou Abe, que estava segurando o objeto de conforto e ainda tremendo com soluços, embora sua gritos tinham diminuído. "Vou levá-lo com me agora. Você sabe que ele passa as noites em minha morada. " "Não há necessidade", disse ela bruscamente. "Ele poderia muito bem ficar aqui esta noite. Qual é o ponto? " "A questão é que a minha família gosta dele, e eu gostaria de tê-lo conosco esta noite." Ele estava falando com firmeza para ela, e Claire podia ver que ela estava tentando decidir se quer discutir. Quando voltou-se para os papéis em suas mãos, estava claro que ela havia decidido contra qualquer confronto. "Retornar himearly amanhã", disse ela. Soou como uma ordem. "Eu vou." Ele caminhou em direção à porta, a criança em seus braços, e depois falou com Claire. "Você tem a sua moto? Por que você não andar a meio com a gente? Você pode desativar para o incubatório no principal estrada. "

Confusa, Claire acenou para a mulher, que a ignorou e seguiu o homem e Abe. Ela esperou para vê-lo embalar o hipopótamo na maleta, então tira a criança no banco da moto, em seguida, montado a sua própria bicicleta e andava ao seu lado no caminho. Ele não falou. O bebê olhou para ela, sorrindo agora. Ela levantou uma mão do aperto do punho, acenou para ele, e observou-o acenar de volta. Ambas as bicicletas desacelerou no cruzamento onde Claire iria virar para a direita. Eles pararam. "Talvez eu vou vê-lo amanhã", disse ela, hesitante. "Eu sei que você tem um monte de trabalho por causa de Cerimônia, mas- " Ele interrompeu. "Eu sei que você não compareceu no ano passado", disse ele. "Você pretende ir para um presente?" Claire assentiu. "Eu particularmente quero ver Abe tirar sua família atribuído." O homem hesitou, então disse a ela. "Eles não estão atribuindo-lhe. E não mais extensões, também. Eles a paciência com ele. Eles votaram hoje. " Atrás dele, a criança começou a produzir suas pernas. Ele queria a moto para começar de novo. "Mas o que, então? Onde HE-? " O homem deu de ombros. "Você deve dizer adeus agora. Ele vai ser enviado em seu caminho de manhã. " "No caminho de onde? "A criança tinha ouvido a palavra "adeus." Ele abriu e fechou sua mão gordinha para Claire. "Bye-bye!", Disse. "Bye-bye!" Então ele enfiou a língua em sua bochecha e fez o seu segredo engraçado cara com sua testa enrugada e nariz enrugado. Claire se esforçou para fazer o rosto de volta para ele, mas foi difícil; Ela estava respirando com dificuldade e podia sentir as lágrimas subindo calorosamente por trás de seus olhos. " Onde? "Ela perguntou de novo. Mas o homem simplesmente balançou a cabeça. Pareceu-Claire que ele era incapaz de falar, que o fôlego estava chegando rapidamente também. Em seguida, ele reuniu-se, e disse bruscamente: "É apenas a maneira que é. É o melhor. É a maneira como o sistema funciona. E por falar nisso, você tem o seu nome errado. Não é Abe. "Pronto, rapaz?", Ele perguntou, girando a cabeça para verificar o seu passageiro. "Lá vamos nós!", Como ele começou a avançar, alguns seixos cuspiu fromthe caminho e picou o

tornozelo de Claire. Atordoada, ela assistiu a bicicleta partiu em todo o caminho que levou às habitações familiares. Anos mais tarde, muitos anos depois, quando Claire tentou reunir memórias de seus últimos dias no comunidade, as últimas coisas que ela podia ver todo e claro eram a bicicleta se afastando e as costas da cabeça da criança. O restante das horas que se seguiram foram fragmentos, como pedaços de vidro quebrado. Não importa como ela tentou remendar themtogether, ela nunca poderia criá-lo inteiro e sem mácula. Lembrou-se de que o barco de carga ainda estava atracado. Ele estava carregando. Eles estavam correndo, para alguns razão. Ela ouviu alguém chamar a outro sobre as preocupações climáticas, uma frase que ela não entendia. Havia os sons complicados habituais dos preparativos de partida. Assobios e gritos. A baque das caixas sendo empilhados. Mas, então, a noite chegou e passou eo barco não tinha saído. Algo tinha acontecido na noite. Não foram alarmbells. Na Incubadora? Algo de errado no laboratório? Não, não há. O barco? Foram os alarmes do barco? No. de mais longe. A partir da página edifício. E a partir dos alto-falantes em cada quarto. Anúncios alto. Acordar todos. Mas porquê? O que havia de errado? Era de manhã agora, em sua memória. A tripulação do barco estava se preparando para lançar fora das cordas e sair. Mas eles foram atrasados. O tempo tinha passado. Normalmente, o barco estava lá tão brevemente. Mas desta vez foi mais. Algo atrasou a partida do barco. Todo mundo estava olhando para alguma coisa. Alguém? Sim. Foi essa: Alguém estava faltando.

Página 55

Searchers veio e olhou ao longo da margem do rio ao longo do dia. Em seguida, ele estava escuro novamente. Mesmo em noite em que procurou, com lanternas. Eles gritaram. Lembrou-se, estranhamente, que a educadora estava parado no caminho. Por que ele estava lá? Ela Nunca o tinha visto antes. Agora ele estava ali, mas não reconhecer Claire, não olhou para ela. Ele estava olhando para o rio. Ele estava chamando um nome. Jonas! Jonas!

Seu filho. Sim. Esse era o seu filho. Por isso, foi seu filho, que tinha desaparecido. Reunindo os fragmentos de memória, Claire podia sentir a sujeira legal do caminho sob sua nua pés. Por que ela tem sido com os pés descalços? Todo mundo sempre usava sapatos. E, correndo! Por que ela funcionado? Agora, a educadora falou com ela em voz alta. Mas o que tinha dito? Levou-o! Jonas pegou o bebê! Era isso o que ele tinha gritado com ela?Em outro lugar! Em outro lugar! (Mas o que isso significa?)Então, no meio da confusão turva das lembranças, ela descobriu que estava no barco. Ela tinha correr até a prancha inclinada, descalça, chorando. A mulher corpulenta, com o cabelo leve unpinned, veio a partir da cabine e colocar os braços para Claire. Lembrou-se da sensação de enfolding. Os cheiros: suor e cebolas da mulher. Combustível e madeira úmida do próprio barco. Uma nuvem de fumaça. A raspagem da prancha sendo puxado a bordo. Ela estava com eles, no barco. O motor latejava. Eles estavam saindo. Porque era ela, Claire, em o barco? Eles estavam indo Elsewhere. Eles disseram que iriam ajudá-la a encontrar o menino, eo bebê. Meu filho, ela tinha dito, soluçando.Seu próximo memória turva era de mar, que ela nunca tinha visto antes. Rain: algo que ela tinhanunca senti. Storm. Lightning. Ondas. Medo. Os homens estavam gritando. Ela estava no caminho; Eles empurraramseu lado e correu para amarrar as coisas. Ela não podia suportar. Ela estava molhada e escorregadia, mesmo dentro do cabine. Ela caiu. Esparramado no chão, ouviu coisas deslizar solto e quebrar. Ela sentiu uma onda de água, de repente; ele puxou sua roupa. Fria. Tão frio. Então: Silêncio. A pressa tipo oca, de calma. Escuridão. E isso era tudo Claire lembrou daqueles últimos dias, não importa o quanto tentasse sobre o disco e solitários anos que se seguiram.

Página 56

Livro II Entre

Página 57

Uma O mar de cor cinza ardósia enervou, raspando a estreita faixa de areia ritmicamente, puxando a grama da praia, cavando e chupando perder as rochas à beira da praia. Spray de picado olhos dos homens quando eles foram para apertar as cordas segurando seus barcos seguro. Sal revestido a barba e as sobrancelhas. Puxaram a sua chapéu de tecido transborda baixo. Antigo Benedikt segurou sua mão sobre os olhos e olhou para cima, avaliando o céu através da atirando chuva. "Ele não vai quebrar por um tempo", ele chamou. "Não até a noite." Mas suas palavras foram levadas pelo duro vento, e os outros, puxando e torcendo as cordas grossas, não o ouviu, não respondeu. As mulheres permaneceram em suas casas. Lutando contra o tempo estava o trabalho dos homens. As mulheres escutaram ao vento que rugia nas chaminés, os sons rasgando de palha rasgada, e ao choramingando de crianças assustadas. Eles tendiam a incêndios, agitou-se as sopas, abalou os bebês, e esperou. Este stormwould passar. O mar se acalmar. Ele sempre teve. No tempo que veio depois, a história da água Claire tomou formas diferentes. Ele foi contada e recontada; coisas foram esquecidos, ou em forma e mudou. Sempre, porém, não havia esta verdade: que ela veio do mar, atirou em por que stormyears dezembro temíveis antes. Alguns disseram que ela foi encontrada, mais tarde, quando as nuvens scudding puxou de lado e mostrou sol baixo no início da noite: a de que ela estava lá, na faixa de praia, as roupas rasgadas metade dela, e eles pensaram ela estava morta até que ela se mexeu e abriu os olhos para mostrar o verde salpicado de âmbar profunda, que mais tarde todos lembrou-se do mesmo. Outros disseram que não, era Andras altos que a viam nas ondas, que se jogou e agarrou ela por seu cabelo longo enquanto se agarrava a uma viga de madeira grossa, que ele nadou com ela até que ele poderia estar, e quando olhei ele estava lá no caldo agitação do mar com ela em seus braços grossos, a cabeça contra a barba, e que ele disse apenas uma palavra: ". Mine" As crianças disseram que ela foi levada pelos golfinhos e eles fizeram jogos dele, e rimas, mas tudo isso era apenas de conto de fiação e divertido, e ninguém levou para ser verdade. Outros murmurou "selkie" de vez em quando, quando ela foi lembrado, mas apenas como um conto

fantástico. As histórias Selkie de criaturas selo eram bem conhecidas, muitas vezes disse, e em todos eles havia um galpão pele. Água Claire tinha chegado em roupas, se tivesse sido picado pelo mar inverno corajoso. Ela era humano. Não havia selo para ela. Ou sereia, qualquer um. Ela era uma garota humana que lhes foi enviado à beira-mar, que permaneceu entre eles por um tempo, tornou-se uma mulher, e foi embora de novo. Na verdade, foi o próprio Old Benedikt que carregou-a, uma vez que ela foi vista. Diversos, incluindo Alto Andras, nadou, mas era Old Benedikt que alcançou a sua primeira, cortando o seu caminho através de ondas com seu corpulento, braços musculosos. Ele arrancou sua solto do mastro de madeira, por seus dedos estavam trancadas Lá. Ele sabia como envolver os braços sem vida ao redor de seu pescoço e segurar o queixo pálido alto a espuma e spray. Ele trouxe ovelhas feridas do campo desta maneira muitas vezes, segurando themagainst seu peito. Levantou-se, finalmente, no aumento rasa e chupar de água, caminhou para a frente, com os pés pesados no encharcado, areia gelada, e colocou-a lá. Ele podia ver que ela ainda vivia, e ele cobriu-a com o

casaco de tecido grosso que ele tinha thown de lado quando ele entrou no mar. Então ele virou a molhado, o rosto pálido de o lado. Ele pressionou sobre ela através do casaco até que ela vomitou salmoura espumante na areia, e tossiu. Alto Andras estava lá, é verdade, e ele pensou, olhando para baixo, que ele queria que a garota dos seus, mas não deu voz a ele. Antigo Benedikt olhou para os homens ao redor. "Correr em frente", ele dirigiu Gavin, que foi o mais rápido. "Diga Alys. Vamos levá-la para lá. " Apressadamente os homens reunidos pólos e casacos e fez uma maca de transporte, saber como fazê-lo por eles tinha feito isso muitas vezes antes. Seus filhos caiu de barcos e falésias. Seus filhos e irmãos eram feridos por ganchos e cordas. Suas mulheres morreu no parto, e os recém-nascidos morreram também. Eles usaram uma cama do tipo para a viagem lenta a

sepultura. Mas essa garota estava vivo, embora seus olhos permaneceram fechados e os dedos cerrados, como se ela ainda sentia a mastro splintery neles. Quando rolou sobre a maca, ela tossiu de novo, e quando se levantou-para levá-la até o morro, uma brisa fria pegou uma mecha de seu cabelo molhado por muito tempo, puxando-o em toda a sua bochecha. Seus cílios se agitaram em seguida, e ela começou a tremer e choramingar. Com cuidado, na escuridão crescente, por crepúsculo foi breve aqui no inverno, eles se mudaram com ela para cima cume e sentiu com os pés para o caminho de gasto que iria levá-los para a aldeia e para a cabana de Alys em sua borda. Quatro homens carregavam a menina. Os outros andaram para trás. De vez em quando um parou, virou-se e olhou para o mar eo horizonte com o seu céu escuro como se procurasse a silhueta de um navio que poderia ter jogado este presente surpreendente o seu caminho. Mas não havia nada lá, mas o que sempre esteve lá: oceano vazio a cor de estanho, manchando de negro agora quando a noite caiu. A aldeia situada no sopé de um penhasco proibitiva no cotovelo curva de um braço de terra. A península se projetava a partir da costa principal em um local isolado, onde o tempo não importava, pois nada alterados. Nenhum recém-chegados já tinha aparecido, não na memória de qualquer um, e apenas um ocasional homem descontente saiu (para isso era o que eles chamavam de sair) ou tentou. Um coberto, caminho emaranhado-root serpenteava para cima ao pé do penhasco, mas depois desapareceu na base de uma pura parede de pedra, e depois disso não havia nenhuma maneira de ir mais longe, mas a subir. Vários tinham caído para a morte. Um deles, Fierce Einar, subiu com sucesso, mas voltou, amargurado com o que ele tinha encontrado na parte superior. Ele havia brigado com o pai e saiu em uma noite de inverno com um saco de seu próprio pertences, e alguns que ele havia roubado, amarrado a suas costas. Quando ele retornou, subindo de volta, quase matou, pois ele foi mutilado até lá, sangrando e com dores terríveis. Ele caiu de rochas finais para o caminho de neve na base, uivando em agonia e com um conhecimento de fracasso. Então ele ficou em silêncio. Ele se arrastou para um lugar onde ele poderia derrubar uma árvore estreita. Tirou-o de ramos,

quebrou o tronco em duas partes, e os usou para transportar-se de pé. Então ele se inclinou sobre as varas e arrastou se casa para enfrentar seu pai. Ele perdeu o título Fierce, e foi rebatizado Lame Einar. Ainda só dezoito anos, ainda em silêncio, ele tendia ovelhas agora, eo criou um profundo desespero. O melhor caminho para longe da aldeia era por mar. Mas o mar estava turbulento e imprevisível, com correntes perigosas e vento constante. Cada pescador se viu em perigo mais de uma vez, e todos tinham perdido amigos ou irmãos. Alys, desdentada e enrugada embora com olhos penetrantes e uma língua afiada, disse aos homens de aproximadamente: "Deixem-nos ser!" Quando eles levaram a criatura trêmula para ela. Ela tende a menina através do noite. Alys não tinha filhos sozinha, mas tinha sido parteira para muitos e não era estranho à danificado jovem. Ela desnudou a menina da encharcado, roupas rasgadas, definindo-o de lado, em seguida, esfregou a seco com

pano áspero, ea envolveu em lã macia. Ela fez tudo isso em bruxuleante luz de uma lâmpada de óleo smoky. Quando a menina parou de tremer, Alys agitou o caldo com sabor de erva que tinha sido latente na fogo em uma panela de ferro. Ela derramou um pouco em uma tigela, e alimentou a menina de uma colher realizada com cuidado para que ela não empurrou-o longe de seu medo. Mas a menina bebeu, cauteloso no início, depois abriu a boca para mais. "Vá devagar ou você vai vomitar", Alys disse a ela. "O que você brung?" Ela perguntou quando a tigela de sopa foi esvaziado. A cabeça da menina se virou e ela meio levantou, ouvindo o murmúrio do mar, mas ela não respondeu ea velha não instigá-la. Em vez disso, Alys encontrou um pente entalhado de osso na prateleira próxima, e começou a unsnarl e suavizar a , cabelo molhado enrijeceu-sal. O vento uivava através da palha no telhado. Foi agora mais profunda noite. A menina adormeceu, metade sentado. Finalmente, Alys baixou-a para a cama e puxou o comprimento de lã pano ao redor dela nua ombros. Ela observou por alguns

instantes enquanto a menina dormia, seus cabelos se espalharam sobre a cabeça. Alys teve sempre ansiava por uma filha e sentiu que o mar tinha enviado um presente para ela. Depois de um pouco ela abaixou a chama na lâmpada de modo que a cabana estava escuro, com sombras escuras em suas paredes. Ela envolveu seu próprio em um cobertor tecido, afundou-se numa cadeira próxima, e dormiu muito. De manhã, a menina acordou e chorou baixinho. Quando ela viu sua roupa, todos os trapos agora incrustadas com secagem de sal, ela agarrou os farrapos, sentindo o pano arruinado com os dedos, e depois abandonou tudo, virando o rosto para a parede. Depois de um pouco, com um suspiro de resignação, ela pegou o grosso mudança de tecido que Alys ofereceu-lhe, colocou-o sobre a cabeça, e se levantou. Suas pernas nuas e os braços foram machucada e arranhada; um tornozelo estava muito inchado e ela favoreceu ele, mancando até a mesa onde Alys havia estabelecido uma tigela de mingau. Seu cabelo era vermelho-ouro, cobre polido à luz no início do inverno, que veio através do pequeno janela e caiu sobre ela enquanto ela comia. O dia era justo, como era muitas vezes depois de tempestades. "O que brung a este lugar?" Alys perguntei a ela novamente. "O que você levou e lançou-lo para o tempestade? " Mas, novamente, a garota não respondeu, mas ela olhou para Alys com seus olhos salpicados de ouro. Ela tinha um olhar perplexo. "Você não entende a nossa língua?", Perguntou Alys, sabendo que a pergunta era tola, pois se a resposta fosse não, então a menina não podia entender, a fim de dar-lhe. "Eu amAlys." A velha apontou para si mesma. "Alys", disse ela novamente, e deu um tapinha no seu próprio peito em explicação. "Eu não tenho nenhuma criança, nenhum nunca, mas eu nascer muitos entre nossas mulheres e alguns morreram em o parto; eles dizem que eu tenho as mãos firmes e a sensação para ele, e eu também colocar para fora os mortos e às vezes pode curar, se a doença não for além da cura. "É por isso que eles brung você para mim, pois sentiu que precisava de cura, ou se não cura, então eu iria limpar e envolvê-lo para a sepultura. " A menina estava olhando para ela. Sua tigela estava vazia, e ela levantou o copo de leite ao lado dele e bebeu profundamente. Do lado de fora podiam ouvir, de repente,

os risos das crianças. Alys empurrou uma janela aberta, olhou para fora e pediu para eles. "Ela está viva! Ela come e é um todo, sem partes quebradas. Vá e diga. E ficar fora até agora ela descansou bom! Ela não precisa de gente como você rindo e gritando sobre! " "O que é o nome dela?" A voz de uma criança chamada. "Vá agora! Vamos saber o nome dela em breve, ou dar-lhe um! "A mulher chamou, e então há era o som dos pequeninos galopante distância. Com a mão retorcida ela alisou o cabelo da menina. "É apenas a curiosidade vem sobre eles. Eles

Página 60

três pequenos estão sempre juntos, melhores amigos, eles são. Delwyth, Bethan e Eira ser seus nomes -I Parteira cada um, mesmo ano. Six, que são, e cheio do mal, mas eles têm um bom coração e significa que nenhum dano. " Então, a garota falou. "Meu nome é Claire", disse ela.

Página 61

Dois Eles a chamavam de Claire água. As pessoas vieram para a cabana de Alys durante as semanas que se passaram e trouxeram presentes para Claire, sabendo que ela não tinha nada de seu próprio. Eles eram um povo generoso, como regra. Gareth, com a cabeça careca e rodada bochechas rosa com timidez, fez sapatos para ela, sandálias de couro com alças que ela presas ao seu redor tornozelos ao longo de malha grossa meias quando o inchaço diminuiu e ela podia andar sem dor. Bryn, o mãe do pequeno Bethan, costurou uma saia de linho e aproveitou o tempo para bordar flores em sua borda, uma toque fantasioso além da roupa comum do povo, mas ninguém desprezada Bryn para ele, para a menina parecia merecedor de tal presente. Antigo Benedikt esculpida-lhe um pente, o que ela carregava em seu bolso, e para a surpresa de todos, uma vez que ele era feroz em sua raiva e solidão, Lame Einar veio o prado, mancando em suas duas varas, e deu-lhe um chapéu que ele tecera sua fromstraw. Quando a primavera

chegou, as crianças trouxeram suas primeiras flores silvestres em pequenos buquês murchando e ajudaram ela tecer as hastes na palha de aba do chapéu. Ela usava o chapéu de abas largas para manter o sol de seus olhos, mas mesmo assim precisava segurar a mão dela lá quando ela olhou para o mar, porque a luz que reflete fora das ondas cinza-branco era ofuscante. Ela se levantou muitas vezes na praia com o vento soprando seu cabelo e moldando a saia contra suas pernas. Ela observou o horizonte como se esperava. Mas ela não tinha conhecimento do que ela esperava por. O mar tinha bebido sua memórias, deixando apenas o seu nome. "Quantos anos você estar, Água Claire?", Perguntou um menino sardento crescido metade chamado Sindri. Ele medida se ao lado dela e ela era a mais alta. Mas ela balançou a cabeça, sem saber como responder-lhe. Alys estava lá; eles estavam recolhendo ervas. "Dezesseis anos ou mais", disse Alys, dizendo Claire mais do que o menino. E eles sabiam Alys para ser verdade em seu palpite, pois era ela quem cuidava dos corpos de themall, e sabia que os sinais de que a cada ano traz. "Dezesseis," Água Claire repetiu com sua voz suave, e que ela não disse mais nada, eles sabiam que ela estava de luto o conhecimento dos anos que o mar engoliu distância. Ela viu as meninas em jogar, rindo enquanto corriam através do prado, rápida e colorida como as borboletas, mas havia tristeza na observação, por dias prado de Claire tinha sido tirado dela. Eles não voltaram, mesmo em sonhos. "Sixteen?" Tall Andras repetiu quando ele ouviu falar dele. O menino, Sindri, tinha dito a todos, e mais deu de ombros. Mas Alto Andras esfregou a mão na barba louros, olhou através da mercado para onde a água Claire estava manuseando fitas em uma tenda, e disse a seus companheiros: "Ela poderia se casar. " Era verdade que neste lugar havia muitas vezes meninas dadas como noivas nessa idade. Mesmo agora, a vila estava se preparando para um casamento; Glenys, tímido e brilho de olhos, logo casar cavalo concurso Martyn, ela ainda não dezessete anos e ele quase vinte anos. Mas Old Benedikt e Alys ambos disseram que não. Não esta menina. Não Claire água. Ela não deve casar, eles disseram com firmeza, até que o mar lhe devolveu o que havia roubado, até ela sabia que sua vida tinha sido uma

vez. Alto Andras, franzindo a testa com a decepção, perguntou bruscamente: "E se isso nunca fazer?" "Será," Old Benedikt respondeu. "Pedaços, eles virão", disse Alys, "ao longo do tempo." Alto Andras olhou com raiva. Ele tinha um desejo feroz para a menina. "O mar vomita-se peixes mortos", disse ele. "É não vai devolvê-la de nada. O que o mar cospe cheiro de podridão. "

Página 62

"Você tem um cheiro de suor mesmo, Andras," Alys disse ele, rindo de sua miséria ", e deve tomar banho se você quer que a menina se aproximar. Lave o cabelo e mastigar alguma hortelã. Talvez então ela vai dar-lhe uma sorrir algum dia. " Andras altos afastou-se, mas ela podia ver que ele estava indo para a lagoa de água doce além da árvores frondosas no limite da aldeia. Antigo Benedikt, observando, balançou a cabeça e sorriu. "Eu disse a ele ela vai voltar para si mesma, mas realmente eu não sei ", disse Alys. "É como se o mar sugado seu passado e deixou vazio. O que ela disse para você? " "Ela só se lembra de acordar na minha cabana. Nada antes. Nem mesmo estando no mar. " Eles caminharam juntos pelo caminho pedregoso às margens de uma ampla prado, cada um deles com um pedaço de pau para apoiar. Antigo Benedikt era forte ainda, mas dobrado. Alys, também, caminhou com ela corcunda. Eles tiveram amigos foi há mais de 60 anos. Alys realizada a cesta que ela usou para a recolha de ervas; ela estava precisando de folhas de framboesa neste manhã, a íngreme para o chá para dar Bryn. Desde parto Bethan seis anos antes, Bryn tinha perdido três bebês e tinha caído em desespero. Agora ela estava novamente grávida, e Alys prepararia o infusão de folhas de framboesa para ela beber três vezes por dia. Às vezes apertados e realizou uma gravidez. "Não há nenhuma erva para a memória?" Old Benedikt perguntei a ela quando ela se inclinou para tirar as folhas de framboesa fromthe arbustos grossos thorned onde eles cresceram. Alys riu. "Sim", ela disse a ele. "Tente fazer isso." Ela chegou a uma árvore próxima, pelados um minúsculo fragmento de casca, e colocou-

o na mão. "Chew, e pensar no passado." Franzindo a testa, intrigado, Old Benedikt colocou o pingo em sua própria língua. "Pense sobre o que?" "Em um momento que você escolher. Longe de volta. "Ela o viu. Ele fechou os olhos e mastigou. "Bitter", disse ele, fazendo uma careta. Ela riu. Depois de um momento ele abriu os olhos e cuspiu a casca mastigado de sua língua. "Eu pensei de volta para o dia nós dançamos ", ele disse a ela com um sorriso irônico. "Eu tinha treze anos", disse ela. "Você foi o mesmo. Um longo caminho de volta. A lembrança era clara? " Ele acenou com a cabeça. "Você tinha flores cor de rosa em seu cabelo", disse ele. Ela assentiu com a cabeça. "Praia Roses. Era pleno verão. " "E os pés descalços". "Seu estavam nus também. Era um warmday. " "Aye. A grama estava warmand úmido. " "Orvalho", disse ele. "Era de manhã cedo." Ele olhou para ela por um momento. "Por que estávamos dançando?" , ele perguntou, com o cenho franzido. "Talvez você precisa mastigar a casca de novo." Ela riu. "Para lembrar o porquê." "Diga-me", disse ele. Alys adicionado a última das folhas de framboesa para a cesta, endireitou-se, pegou sua bengala, e virou-se no caminho. "De volta à cabana", disse ela. "Aboil da minha chaleira, e devo íngreme as folhas." Ela começou a pé fromhim. "Será que você tirar um pouco da casca para a menina? Para água Claire? ", Perguntou. Ela se virou para ele e plissados um sorriso para ele. "A casca faz nada", disse ela. "É só o é transformando sua mente para ela. Fazendo sua mente voltar. "Ela vai fazer isso quando ela está pronta", ela acrescentou. "Eu tenho que ir agora. Bryn está na necessidade de o chá ". Ele chamou por ela enquanto se afastava no caminho. "Alys? Por que estávamos dançando? " "Leve a sua mente há de novo", ela ligou de volta. "Você vai se lembrar!" Para si mesma, ela murmurou, sacudindo a cabeça com diversão enquanto seus olhos brilhavam em seu próprio

memória. "Apenas treze. Mas nós estava descalço e e tolo com o primeiro amor florido ".

Três Claire estava lá, na cabana. Com seu cabelo acobreado amarrado por uma fita, e um pano amarrado ao seu redor cintura para proteger sua saia simples caseiro, ela estava cortando o verde pálido hastes longas de início cebolas frescas da horta. Verdes recém-colhidas jaziam amontoados sobre a mesa com um osso de carneiro grossas perto deles, pronto para adicionar à panela de água que já fervia sobre o fogo. Quando Alys entrou, ela sorriu. "I'mstarting sopa", disse a menina. "Aye. Eu vejo isso. "Alys esvaziou sua cesta de framboesa deixa em uma tigela. "Eu só vou tirar um pouco da a água em primeiro lugar, para minha cerveja. "Com uma concha ela lentamente despejou água quente da panela sobre as folhas. Steamrose como as folhas começaram a íngreme e tingir o líquido. "Para Bryn?" A garota olhou para o chá de escurecimento. "Aye. Para perder outro vai certamente fazer o seu deprimido. " Claire se inclinou para a tigela. Como Alys observava, ela fechou os olhos e respirou o vapor. No testa, gavinhas de cabelo enrolado da umidade, emoldurando seu rosto pálido. Por um momento ela ficou ali, imóvel, a respiração. Então ela suspirou, puxou a cabeça para trás, abriu os olhos e olhou volta com um olhar perplexo. "Eu cannot-" ela começou, então ficou em silêncio. Alys foi até ela e alisou o cabelo úmido. "O que é isso, filho?", Ela perguntou. "Eu pensei" Mas a menina não podia continuar. Movendo-se timidamente, ela sentou-se na cadeira de balanço perto e olhou para o fogo. Alys olhou por um momento. Em seguida, ela foi para o tronco contra a parede. Unopened por anos, deu um fecho de ferro que estava enferrujado e desgastado. Mas os dedos fortes de Alys arrancou-lo solto, e ela levantou a pesada tampa, esculpida. Seu pai tinha feito este tronco para sua mãe quase um século antes, um presente da noiva quando eles se casaram. Ele tinha vindo para Alys quando sua mãe morreu. Sua mãe havia guardado as coisas nele: roupas e vestidos de bebê, polvilhado com flores secas de lavanda. Nenhuma dessas coisas se manteve, embora o cheiro da lavanda permanecia. Alice usou o tronco apenas para tesouros, e não eram poucos suficiente daqueles em sua vida.

Agora ela chegou através das coisas dentro e tirou de perto do fundo um pouco frágil de dobrada pano. Segurando-o, ela foi para o roqueiro e disse para a menina: "Assista agora". Delicadamente, ela desdobrou o pano e mostrou os pedaços de pedaços marrons rasgadas. "Cheiro", Alys disse a ela: e segurou-a para o nariz da garota. "Velho", disse Claire. "Sweet." Ela se inclinou para trás na cadeira e suspirou. "O que é isso?" "Praia Roses anos fromsixty atrás." "Porque-" "Para segurar memórias. Scents fazer isso. Quando você sentiu o cheiro do chá- " "Sim. Por um momento, algo voltou ", a menina reconheceu. "Como um pouco de brisa. Ele derivou passado. Eu não poderia mantê-lo comigo. Eu queria- "Mas ela não podia dizer o que queria. Ela suspirou e abanou a cabeça. "Ele foi embora." "Ele está esperando", disse Alys. Cuidadosamente ela redobrado o pano em torno das pétalas secas e folhas e substituiu o pacotinho no tronco esculpido. Então, enquanto Claire observava, ela puxou o chá escuro e derramou-o cuidadosamente em pequenos frascos, que ela rolha firmemente. "Vou levar isso agora para Bryn", ela disse.

Página 65

"Adicionar uma folha de framboesa ou dois para a sopa. E alguns dos que azeda a partir do jardim. Vai dar- sabor ", acrescentou. "Os greens você tem dar volume, mas seu sabor é normal." Claire assentiu. Alys viu como a menina empurrou a cebola picada em uma pilha arrumada com o lado de sua mão. "Queria cozinhar uma vez, por ventura?", Perguntou Alys. A menina olhou para cima. Ela franziu a testa e franziu a testa. "Eu acho que não", disse ela, finalmente. "Mas algo voltar para você um minuto atrás", Alys disse, "quando você respirou o chá." Claire estava pensando. Ela fechou os olhos. Então, finalmente, ela olhou para cima e deu de ombros. "Não foi o chá ", disse ela. "Ele veio fromsomething mais, eu acho." "Você fala elegante", disse Alys com uma risada. "Provavelmente alguém fez sua cozinha para você, uma vez. " Claire respirou fundo, ainda pensando. Então ela pegou a colher mexendo e se virou para o pote de sopa fervendo.

"Bem," ela disse, "aqueles dias se foram." As três meninas, Bethan, Delwyth e Eira, descalço e sujo de grama, alisou e arrumado o cantinho do prado que eles chamavam seu Tea Place. A rocha plana lá tornou-se sua mesa; eles decorado com flores dos aglomerados de flores silvestres nas proximidades. Com um ramo frondoso atuando como um vassoura, Eira varreu o chão ao redor do rock. "Sente-se, queridas senhoras", disse ela. "Agora que está arrumado aqui, vamos tomar um chá. " Foi um jogo que muitas vezes jogado, servindo chá imaginário a um outro, fingindo ser cultivadas mulheres. "Seu cabelo é um pouquinho straggled, senhorita Bethan", disse Eira arrogantemente quando ela colocou a vassoura de lado. "Você foi apressado? Eu esperaria que você estaria mais enfeitado, e talvez escovar alguns, quando você tem um chá convidar. " Bethan riu e puxou seus cachos indisciplinados. "Sinto muito, senhorita Eira", disse ela. "Este bebê na minha barriga faz-me esquecido. "Dramaticamente ela puxou o vestido longe fromher possui fina meio. "Posso ter um bebê da barriga também?" Sussurrou solene de olhos Delwyth. "Sim. Vamos todos ". Eira puxou sua própria saia. "Oh, eu espero que o meu nasce em breve, porque eu sou assim cansado de ser gordo. " "Sim, a gordura é difícil", Delwyth concordou com uma voz grave. "Isso faz você respirar tudo inchado. "Quando você espera que o seu?", Ela perguntou aos outros. "O meu está chegando amanhã. Espero que para um menino. Eu vou chamá-lo. . . "Ela ponderou por alguns instantes. "Dylan", decidiu. "Tea?" Delicadamente ela sorveu fromher próprio copo imaginário. "Oops!" Bethan anunciado. "Mina apenas nascer. Uma menina. "Ela embalou um bebê invisível em sua braços. "O meu também!" As outras duas meninas anunciados. Ritmicamente que abalou seus filhos invisíveis. "Minha mãe se zangue comigo, se ela sabia que fizemos isso", Bethan confidenciou. "Ela diz que é má sorte fingir sobre um bebê. " Delwyth parou de balanço de movimento. "Má sorte?" Bethan assentiu. "É melhor que não faça isso, então. Podemos fingir chá, no entanto. "Delwyth alisou a saia. "Quer um teacake? "Ela ofereceu as outras meninas cada um galho. Eira fingiu mastigar. "Você é um bom cozinheiro, senhorita Delwyth", disse ela. Delwyth assentiu

solenemente. "Aprendi com a rainha", disse ela, "quando eu be'd um ajudante em sua cozinha. "

Página 66

Claire, ouvindo de onde ela estava em um pequeno bosque de árvores nas proximidades, sorriu para a doçura da crianças. Mas a conversa incomodava, assim, porque a fez lembrar do que havia perdido. Ele foi mais do que a perda de memória. Ela não tinha conhecimento. Ela perguntou o que a rainha poderia ser.Se soubesse que uma vez? Se ela tivesse jogado desta forma, uma vez que? Este bebê na minha barriga me faz esquecido, uma menina havia dito. Claire, trabalhando agora com Alys,preparação das ervas para a mãe de Bethan, entendeu o que a criança estava fingindo. Por que fazer Claire se sentir tão insuportavelmente triste? Ela ajeitou o chapéu de palha e caminhou lentamente de volta para a cabana com as ervas que tinham sido enviados para encontrar e reunir. Ela resolveu que ela iria aprender. Ela iria aprender tudo sobre-queens, o que quer que fosse; e ervas, e pássaros, e como os homens de criação e de que eles pensavam, e os mulheres, também, como eles passaram suas horas, e sobre o que falaram, o que eles sonharam, o que eles ansiava. Seria um começo, Claire pensou. Talvez de alguma forma ela iria aprender a sua própria vida perdida. A partir de um campo mais acima, onde foi erguer as ervas daninhas do solo rochoso, com a enxada, Alto Andras parou seu trabalho, limpou o suor da testa brilhando, e viu a misteriosa caminhada da menina ao longo do caminho. Ela tinha favorecido uma perna por algumas semanas, até que o hematoma e inchaço desapareceu. Ele tinha preocupado por ela, que ela poderia tornar-se curvado e coxo, como as pessoas faziam quando suas feridas foram abertas. O próprio pai de Andras, arremessou anos antes contra rochas quando um barco virou-se e derrubado, ainda mantinha uma armlocked em uma forma curva e torto. Mas ele podia ver que água Claire caminhou facilmente agora ao longo do caminho, as pernas fortes e iguais, ela pés certeza nas sandálias de couro macio que ela usava. Viu-a fazer o

seu caminho facilmente para o giro; em seguida, Ela desapareceu na floresta, voltando para a cabana que dividia com Alys. Uma sombra cruzou o chão na frente dele, e Alto Andras olhou para cima e acenou com o braço na corvos que circulavam no campo. Sua capina foi transformando-se insetos e vermes, pedaços que os corvos queria, ele sabia, e ele colocou as mudas em risco. Ele não podia dar ao luxo de perder as colheitas. Inverno foi tempo aqui, e nas boas temporadas tempo eles se prepararam para isso: crescer, captura, armazenamento de coisas distância. Seu pai estava ficando velho e sua mãe tinha estado doente há meses, com febre que veio e foi. Alto Andras era jovem, apenas dezessete anos, mas a família dependia dele. Ele faria um bird- scarer, um mommet, ele decidiu. No verão passado, que tinha ajudado. E ele tinha uma grande cabaça no galpão queele poderia usar para uma cabeça, com um rosto esculpido nele: um rosto feroz. Ele torceu o próprio rosto, praticando, empurrando os lábios contra seu nariz, e em seguida, bateu os braços, a forma como o pano de seu mommet pode bater no vento para espantar os corvos. Então ele parou, sentindo infantil e tola, e fico feliz que a menina não tinha visto. Para ela, ele queria seema sábio e trabalhador homem, logo digno de uma esposa.

Página 67

Quatro Eles perceberam que as criaturas assustava. Um esquilo, domado pelas meninas, sentou-se na mão de Eira mordiscando as sementes que deram a ele. Mas Claire se afastou com um olhar assustado. "Você nunca viu um antes e depois, Claire Water?" Bethan perguntou a ela. "Eles não ser prejudicial." "Você pode tocá-lo," Delwyth sugerido. "Ele não se importa." Mas Claire balançou a cabeça negativamente. Ela estava com medo de a menor das criaturas que um rato, correndo em todo o piso da cabana de Alys, quase levou a desmaiar e fascinado em uma espécie preocupado de maneira com pássaros. Ela encontrou rãs divertido, mas estranho. E ela estava completamente, totalmente aterrorizada de vacas. Claire prendeu a respiração e desviou o olhar quando ela teve que passar o lugar onde uma

vaca de leite magro, sua boca enrugada se movendo como se placidamente mastigado na grama áspera, foi cercado ao lado da casa de campo onde Alto Andras vivia com seus pais. "Eu tenho que tentar aprender criaturas", disse ela para Alys se desculpando. "Não é certo ser tão medroso. Mesmo a menor das crianças se sentem em casa com as criaturas. " "Talvez você teve um desentendimento com uma criatura uma vez." Alys estava na cadeira de balanço, tricô com lã cinza em o, piscando a luz fraca. Claire suspirou. "Eu não sei. Mas não é um sentimento de uma memória ruim. É como se eu nunca vi thembefore ". "Os peixes não?" "Os peixes estão familiarizados", disse Claire lentamente. "Eu acho que eu tenho conhecido de peixes de alguma forma. Eles não assustar me. Eu gosto de como eles olham prateado. " "pássaros Nary?" Claire balançou a cabeça e estremeceu. "Suas asas parecem tão antinatural. Eu não consigo me acostumar a eles. Mesmo os mais pequenos são estranhas para mim. " Alys pensou, e balançou. Suas agulhas de madeira clicado em suas mãos nodosas. Finalmente, ela disse: "Lame Einar tem um jeito com as aves. Vou ter himcatch nos um, para um animal de estimação. " "Animal de estimação?" "Um brinquedo. A bonita. Ele vai fazer uma gaiola para ele, fromtwigs. " Claire se encolheu com o pensamento, mas concordou. Seria um começo para o aprendizado. Uma tarde, ela estava com os pés descalços na praia, observando o trio de meninas. Usando varas, que tinha delineou uma casa e foram fornecendo-lhe detritos que encontraram na areia. "Aqui está a minha cama!" Bethan anunciado, e bateu uma braçada de algas em uma forma. "E copos na cozinha!" Eira definir cinco conchas em forma de colher em uma fileira. Ela levantou uma delicadeza e fingiu beber fromit. Delwyth correu para buscar um ramo que ela viu ao lado de algumas pedras, e arrastou-o de volta. Rasgado de uma vizinha árvore pelo vento constante, ele foi coroado com um emaranhado de folhas. "Broom! Encontrei-nos uma vassoura! "O menina anunciou alegremente, e raspou a areia com ele. "Espere. Ele precisa de conserto. "Com cuidado, puxou um ramo lateral fina, partiu-o solto, e jogou-o de lado. "Lá. Agora é uma vassoura adequada. " Claire, observando, inclinou-se e pegou o galho fino que Delwyth havia

descartado. A areia estava úmida e ela viu suas próprias pegadas nele. Com a ponta do ramo, ela enfiou uma rodada buraco em cada um de seus próprios toeprints, depois riu e rabiscou as pegadas afastado com a vara. A aumento suave da água do mar foi morar em silêncio, alisou a areia áspera, e recuou.

Página 68

Ela inclinou-se e escreveu a primeira letra do seu nome. C. Então L. E A. Mas a irrupção de espuma da água do mar apagou as letras. Claire mudou-se ligeiramente para trás, mais longe fromthe borda do mar, e começou de novo. CLAIRE, escreveu ela."O que é isso?" Uma sombra caiu sobre suas cartas. Foi Bethan, olhando para baixo. "O meu nome." A menina olhou para ele. "Gostaria de fazer o seu nome ao lado dele?" Claire ofereceu-lhe a vara. "Como?", Ela perguntou. "Basta fazer as letras." "O que ser letras?" Claire se assustou no início. Então ela pensou: Oh. Eles não aprenderam ainda. Ela teve uma súbitaimagem de si mesma, aprender. De um professor, explicando os sons das letras. Havia um lugar que ela tinha foi, um lugar chamado escola. Todas as crianças fizeram. Mas ela olhou em volta agora, no penhasco e colinas e cabanas, no mar, ela podia ver os barcos balançando na distância, e os homens se inclinando com seu redes, e ela era incerto. "Você vai ir para a escola em breve?", Ela perguntou Bethan. "O que é a escola?" Ela não sabia como responder à criança. E talvez, ela percebeu, não era importante. Seis letras; eles fizeram um nome. O que isso importa? Ela olhou novamente para a palavra que ela tinha escrito, então apaguei com seus próprios pés, carimbado a empresa areia, e jogou a vara em uma pilha de algas brilhando nas proximidades. Alys enviou Old Benedikt para pedir o favor de Lame Einar. Não muito tempo depois, lento em seus pés em ruínas, o jovem fez o seu caminho laboriosamente para baixo de sua cabana na encosta, levando a gaiola galho em sua para trás, com a ave no interior. "Aqui ser", disse Alys. Einar não era de falar. Seus fracassos ele tinha feito um recluso, mas as pessoas se lembrou da menino

vulnerável que tinha sido uma vez. Embora ele havia roubado de seu pai, que o perdoou isso; sua pai tinha sido um homem severo e injusto. Que ele tinha escalado para fora, muitos admirado, para o penhasco era íngreme e irregular eo mundo além desconhecido; poucos tiveram a coragem que Einar teve. Eles lamentou seu fracasso, mas congratulou-se com o seu retorno danificado. Einar, porém, nunca havia perdoado si mesmo; ele viveu em vergonha auto-imposta e ficou na maior parte em silêncio. "Canta", disse ele. Ele apoiou os dois varas resistentes contra a cabana de Alys e pendurou a gaiola em uma árvore ramo perto da entrada. Ele observou por um momento, até o poleiro cuidadosamente elaborada dentro parado balançando eo passarinho pequeno acalmou a agitação nervosa de suas asas de cores brilhantes. Então Lame Einar assumiu as baquetas novamente; ele endireitou-se entre eles, para o equilíbrio, e foi lentamente. O pássaro foi chilrear quando Claire voltou da praia, levando suas sandálias. Ela parou na surpresa, olhando a gaiola eo pássaro dentro. "Ele não pode sair, pode?", Perguntou ela, nervosa. Alys riu. "Se você levá-la em sua mão, criança, seria tremer de medo. Você nunca esteve perto de um pássaro pequenino antes? " Claire balançou a cabeça negativamente. "Você vai alimentá-lo a cada dia. Sementes, principalmente, e alguns dos bugs campo fromthe. " "Eu não gosto de bugs," Claire sussurrou. "Isso vai ajudar quando você aprendê-las. Medo escurece quando você aprende as coisas ".

Página 69

O pássaro piava alto, e Claire pulou. Alys riu novamente. Claire respirou fundo e se acalmou. Ela se aproximou e olhou para dentro da jaula. O pássaro inclinado sua cabeça e olhou para ela. "Ela deve ter um nome", disse Claire. "Nomeie-o, então. Ele ser seu. " "Eu nunca nomeou uma única coisa." Alys franziu a testa, e ela olhou para Claire com seus olhos piscou. "Você sabe que, então?", Ela perguntou. Claire suspirou. "Eu sinto isso, isso é tudo." "Naming é difícil. Alguém chamado uma vez. " Claire olhou para longe. "Eu acho", ela disse devagar, e então voltou sua atenção novamente

para a jaula. "Olha! Limpa-se! "Ela apontou. O pássaro tinha levantado uma asa e bicou meticulosamente em seu penas abaixo. "Isso não é uma bela mancha de cor na sua ala?" Ela hesitou, então, perguntou: "O que é o nome? Sei vermelho. Você me ensinou vermelho das bagas. É um vermelho muito lá em torno de seus olhos, maso que é que a cor brilhante em sua asa? Eu não consigo pensar em seu nome. " Alys estava preocupado com isso, pois sabia até agora que a menina era inteligente e cheio de conhecimento de muitas coisas. Mas ela parecia carente de tantas maneiras, eo reino de cores foi um deles. Os nomes dos vários tons foram uma das primeiras coisas que as crianças pequenas aprenderam. No entanto, quando Alys tinha enviado Claire em uma simples tarefa alguns dias atrás, pedindo-lhe para ir buscar alguns jewelweed, que Alys necessário para tratar uma dolorosa erupção hera venenosa em um dos netos de Old Benedikt, Claire não sabia como encontrar o flor que cresceu em tal profusão pela corrente. "As flores cor de laranja", Alys lembrou. "Reunimos alguns no outro dia." "Eu esqueço de laranja " , Claire disse, envergonhada. "Reunimos várias coisas nesse dia. O que faz laranja se parece? "E agora ela não podia nomear a cor que decorava a asa do passarinho pequeno canto. "Yellow", Alys disse a ela. "O mesmo que de prímula, lembra?" "Yellow", Claire repetiu, aprendendo. Amarelo-asa tornou-se o nome da ave. Em uma manhã de nevoeiro legal, ela subiu o morro para encontrar Lame Einar e agradecer-lhe. Levou um tempo para acostumar-se com o pássaro, para acabar com seu medo em torno dele. Mas agora saltada para o lado da gaiola quando ela trouxe as sementes para que em um pouco de shell prato e esperou, a cabeça inclinada, enquanto ela colocou o prato para baixo. Teria pulou em seu dedo, ela sabia que, se ela tivesse realizado ainda e esperou. Mas ela não estava preparado para isso, ou para a alimentação de insetos vivos. As meninas assumiu essa tarefa, feliz por encontrar besouros e funis na grama e trazer themto Amarelo-asa. Ela encontrou Einar perto de sua cabana. Ele estava sentado em uma pedra plana, a limpeza de uma tigela de madeira, esfregar o rachaduras na álamo arredondada com um pano embebido em cinza de fogo. Perto dali, em meio à neblina, ela podia ouvir o movimento

ovelhas na grama, e um balido ocasional. Ela se aproximou do jovem. Ela estava nervosa, não estar com Einar, que estava sempre em silêncio e incognoscível, mas por causa dos sons do animais. Ele ficou surpreso ao vê-la, e baixou os olhos para a tigela. Teria ouvido sua vinda, ele o faria fugiram para a neblina e desapareceu. Mas Claire tinha ficado em silêncio, aparecendo sem aviso de a névoa cinzenta que roda, e os pés mutilados tornou impossível para himto pular e correr. "Bom dia", disse ela, e ele balançou a cabeça em resposta. "Eu vim para agradecer o pássaro," ela disse a ele. "É nada mais que um pássaro", ele murmurou. Claire olhou para ele por um momento. A palavra veio a ela do nada. Ele é solitário, pensou.

Página 70

As pessoas dizem que ele está com raiva, e hermitlike, mas é a solidão que o aflige. Ela olhou em volta e viu um registro nas proximidades. "Posso me sentar?", Ela perguntou educadamente. Ele resmungou um assentimento e raspou um pouco mais para a tigela impecável em suas mãos. "Eu sei que é apenas um pássaro," ela disse, "mas você vê, eu tenho medo de pássaros. Eles são estranho me; Eu não sei porque. E assim o passarinho que me-I trouxe chamar himYellow-wing. . . " Ela viu seu olhar confuso e riu. "Eu sei. É apenas a sua cor. Mas eu estou apenas aprendendo cores. Eles são tão estranho para mim como pássaros. E por isso é uma ajuda, para chamá-lo de amarelo-ala. Eu dizer o nome dele quando eu colocou o prato de sementes na gaiola. E você sabe o quê? Ele está cantando agora. Ele estava com medo no início, mas agora ele canta! " Einar olhou para ela. Em seguida, ele organizou a boca, deu um pequeno som como um julgamento, e depois reproduzidas o som do pequeno pássaro de cor brilhante, com o seu trinado e apito vibrando. Claire ouviu em delírio. "Você poderia fazer as canções de outras aves?", Ela perguntou a ele. Mas ele se abaixou a cabeça de vergonha e não respondeu. Ele colocou a tigela de lado e pegou as baquetas. "Ovelhas precisam de mim", disse ele bruscamente. Levantou-se e mudou-se com seu andar desajeitado na borda da prado nebuloso. Ele não era mais do que um

esboço borrado quando ouviu himcall volta para ela. "Verdes!" ele chamou. "Não é a cor. Mas ele precisa de greens. Botões do salgueiro ser bom, e dente de leão! " Então ele se foi, mas como ela reuniu-se para ir embora, ela o ouviu assobiar a canção do pássaro mais uma vez. Alys e Old Benedikt ficou observando os preparativos para o casamento de Glenys e Martyn. Amigos do casal havia construído uma espécie de caramanchão de ramos de salgueiro flexíveis e agora estavam decorando-a com flores e samambaias. Mais além, em mesas feitas de bordo e definidas fora do ocasião, as mulheres foram arranjar comida e bebida. "É um bom dia", Alys comentou, olhando para o céu sem nuvens. "Eu estava casada com chuva," Old Benedikt disse com uma risada, "e nunca notei uma gota." Ela sorriu para ele. "Lembro-me de seu dia do casamento", disse ela. "E Ailish, todos os sorrisos. Você deve falta dela, Ben. " Ele acenou com a cabeça. Sua esposa de muitos anos havia morrido de uma febre repentina no inverno anterior, com a sua filhos e netos assistindo na tristeza. Ela foi enterrada hoje no cemitério da vila com um pequeno marco de pedra marcando seu lugar, e roombeside ela for Old Benedikt quando chegasse sua vez. "Olha lá, no alto Andras, observando a garota," Old Benedikt disse com uma risada, e apontou. "Ele está se inclinou perto de casal com desejo por ela, não é assim?" Ambos assistiram com diversão quando o olhar apaixonado do jovem seguiu Claire, que era ajudando com as flores. Ela mal notou ele. "Ela me intriga, Benedikt." "Aye. Ela é um mistério. Mas uma esplêndida! "Enquanto eles observavam, Claire levantou uma das meninas ea ajudou a tecer margaridas nos galhos do pavilhão. Os outros pequeninos esperou ansiosamente para suas voltas. "Eles segui-la como gatinhos após a mãe gata, não é?" "Você sabe que ela teme gatos? Mesmo gatinhos? Como se ela nunca see'd como antes ", Alys disse ele. "E os pássaros, ouço." "Lame Einar pegou um pássaro para ela, e teceu uma gaiola para ele. Ela está aprendendo a gostar dele agora, pois ela canta bem. Mas, Ben? " "Sim?" "Eu tinha que dizer a ela as cores do mesmo. Ela não sabe os nomes! Amarelo e vermelho: é como se eles são novos para ela. E, no entanto ela é

inteligente! Esperto como pode ser! Ela cria jogos para as meninas, e me ajuda

Página 71

com as ervas, mas- " "Eu nunca conheci alguém que não conseguia dizer as cores. Nem mesmo aquele que é fraco na mente, como O sobrinho de Ailish, que é como um jovem rapaz que ele é meia! Mesmo que ele chora por sua camisa azul em vez de o verde ", disse Benedikt Velho. "Não Água Claire. Ela pode muito tempo para o azul, mas não sei o seu nome. Ela está aprendendo agora. Mas ela é como um bebê sobre isso. " "Então você tem um bebê pequenino para cuidar, depois de todos esses anos sem", ele brincou ela. Ele bateu seu quadril através de seu diafragma, e ela empurrou a mão dele. "Deixe-me ser, seu velho tolo" ela disse himfondly.

Página 72

Cinco Conte-me sobre casamentos, "Claire perguntou como ela e Alys realizado o nutcake eles tinham feito para a festa mesa, onde seria colocado com os pudins e doces festivos. "Todo mundo tem um? Did você? " Alys riu. "Não me", disse ela. "Mas a maioria faz, quando atingem uma idade, como Martyn e Glenys. Quando escolhem um ao outro, e os pais dizem que sim, então temos o Handfasting. Sempre em verão, geralmente na lua nova. " Verão. Claire tinha aprendido, já, a partir de Alys que o verão é uma época do ano, o tempo da luz do sole culturas eo nascimento de animais jovens. Tinha sido mais uma coisa que ela não sabia. Ela esperou enquanto Alys reformulou alguns dos outros alimentos, a fim de fazer o quarto. Então ela começou se o bolo e, juntos, eles decorados sua borda com margaridas amarelas. As pessoas da aldeia estavam se reunindo. Ninguém, nem mesmo os pescadores, estava no trabalho hoje. Bebês pousado sobre os ombros de seus pais. Claire viu Alto Andras com seus pais, os três limpo e vestido com sua melhor roupa. Ela podia ver que sua mãe não estava bem; ela inclinou-

se sobre seu filho, e foi liberado com febre, mas ela sorriu e cumprimentou os outros. Bryn acenou para Claire. Ela estava segurando a mão de Bethan. Pela primeira vez, as três meninas eram separados, cada um com as suas famílias. Claire podia ver que, sob seu avental rendadas, o corpo de Bryn teve engrossado com a chegada da criança. Alys pensei que o tempo de perigo havia passado e que este seria sobreviver. "Oh! O que é isso? ", Perguntou Claire, assustado com um som. Do caminho, vários jovens da aldeia aproximou-se ea multidão abriu para abrir caminho para eles. Um estava soprando em uma flauta entalhada. Outra mantido tempo em um pequeno tambor feito de uma pele de animal esticada sobre uma cabaça oca. A terceira arrancou em cordas esticadas através de um instrumento de pescoço comprido de madeira. Movendo-se no tempo com a melodia, eles entraram no círculo que tinha aberto para admiti-los como Claire observava de onde ela e Alys estava na borda. "É tão lindo! Ouça! Como fazem os sons vão juntos! Eu nunca ouvi nada parecido antes! " Alys franziu a testa. "É música, criança. Você nunca ouviu falar de música? Você esqueceu isso? " "Não, nunca", Claire sussurrou. "I'mquite certeza." A cerimônia Handfasting terminou como Martyn e Glenys beijaram, ea fita vermelha que tinha sido enrolada ao redor deles desfraldada, afrouxou, e os libertou. Os músicos começaram novamente, com um mais alto, música divertida, e os aldeões aplaudiram e virou-se para a festa de espera. Claire ficou em silêncio, impressionado com a música, intrigado com o conceito de amor, e mudou-se tanto pela solenidade e celebração da ocasião. Quando ela se virou para olhar através do barulhento, rindo multidão para Alys, de repente ela percebeu Lame Einar sozinho em um pequeno aumento no limite do prado. Enquanto ela o observava, ele ajustou as duas varas que o apoiaram, virou e mancou lentamente. Por um momento ela pensou em atropelar a convidá-lo para trás, para convencê-lo a participar. Mas sua atenção foi atraída pela música. Nunca tinha ouvido uma coisa tão atraentes como a música, ela tinha certeza disso! E agora os aldeões estavam escolhendo parceiros, formando linhas, e movendo-se a tempo de a melodia alegre. Certamente Einar iria gostar de ver, mesmo que ele não poderia fazer o

salto rápido os passos que todos pareciam saber. Eles podem assistir juntos. Mas quando ela olhou para trás, para ele,

Página 73

era tarde demais. Ele desapareceu na floresta. Voltar para tarefas diárias após a excitação eo feriado do Handfasting, Alto Andras se ajoelhou no campo e meticulosamente amarradas os ramos grossos que formam o corpo do mommet. Em seguida, depois ele havia decidido em um ponto, no centro do jovem, brotando culturas, ele empurrou o ramo principal em a terra e deu um tapinha na sujeira firmemente em torno de sua base para que ele ficou em pé sem inclinação. Vestia-se ele, encaixando cuidadosamente as largas mangas de um casaco irregular ao longo dos dois braços vara. Ele amarrou uma faixa em torno de meio para segurar o revestimento fechado, mas fracamente, de modo que o vento se levantar e influenciar o tecido. Ele ficou para trás e observou com satisfação como o pano movido. As extremidades dos ramos braço, estendendo-se fromthe mangas, parecia acenando, mãos esqueléticas. Claire, aproximando-se em seu caminho para o rio, olhou com um sorriso. Ela entendeu o que ele estava fazendo, embora ela nunca tinha visto um mommet antes. Ela parou, olhou, então chamado para Andras: "Fazei você tem uma fita? Se você adicionou uma fita longa, ele acenava com o vento ". Ele balançou a cabeça. "Eu vou te trazer um, se você quiser", sugeriu ela, se aproximando. Ele ficou para trás e olhou para sua criação. "A fita seria bom", reconheceu, "em torno de o pescoço. " Claire riu. "O pescoço?", Ela perguntou. Não foi apenas o fim ramo retorcido salientes para cima fromthe casaco remendado. Andras riu também. "Eu vou fazer a cabeça agora", ele disse a ela, e lhe mostrou o grande cabaça esperando no chão. Ele se ajoelhou ao lado dele e com a faca esculpida de um buraco em uma das extremidades. Ele cavou vários centímetros de carne polpuda dentro, em seguida, colocou a cabaça em cima do pescoço, ajustando-o para que ele empresa sáb. Claire podia ver que parecia, de fato, como uma cabeça, e que a partir de uma distância a

todo mommet que parece, uma criatura assustadora batendo. Os corvos certamente evitá-lo e as culturas seriam protegidos. Ele levantou a cabaça amarelo fora do pescoço e colocou-a no chão novamente. "Ela precisa de um cara", ele disse a ela. Sentou-se na terra macia e assisti-lo começar a esculpir. Primeiro ele arrancados dois círculos próximos uns dos outra no centro da cabaça, então raspadas na casca entre e abaixo dos olhos, para criar o impressão de um nariz. Impulsivamente Claire arrancou alguns punhados de grama da terra e entregou a ele. "Hair", ela disse. Ele riu e colocou o cabelo sobre a cabaça. Ele deslizou para longe e ele olhou em volta. "Espere", disse ela. "Eu posso fazê-lo ficar." Ele deixou-a com a cabaça no chão e foi até a beira do madeiras. Enquanto ela o observava, ele encontrou o pinheiro que tinha em mente, e puxou um comprimento de um flexível ramificar solto. "Oh, sim", ele murmurou. "Isso é bom." Ele trouxe de volta para onde estava sentada e mostrou-lhe a umidade a partir do final rasgado, onde a casca brilhava. Ele segurou-a para ela cheirar o aroma de pinho bosque. "Alys faz um travesseiro cheio de agulhas", ela disse a ele. Ele acenou com a cabeça. Ele estava manchando a resina escorrendo na cabaça. "Sim, ele acalma o sono", disse ele. "Olhe agora!" Ele pegou a grama arrancada e colou na cabeça da cabaça, onde se estabeleceram em tufty aglomerados, segurou firme pela seiva pegajosa. Os dois riram quando ele ergueu-a. "Alguns mommet!" Andras disse com orgulho. "Precisa de uma boca," Claire lembrou. Imaginou um sorriso sobre a criatura estranha. "Sim, ele faz." Ele se inclinou sobre ela, esculpindo meticulosamente. Ela viu quando ele trabalhava. De vez em quando recuou, examinou seus próprios esforços, e então se inclinou para frente para corrigir a forma, a trimthe curvas.

Página 74

Ela viu himsmooth boca bordas com o dedo. Ele jogou fora alguns pequenos pedaços de cabaça. "Posso ver?", Perguntou ele. "Espere." Ele moveu a lâmina para a extensão de casca amarela acima dos olhos

arrancados, e ela podia vê-lo fazer três cortes profundos ondulavam em toda a testa larga. Ele olhou para ela e riu em prazer. "Não!", Disse. Ele ficou de pé, segurando-o e colocou-o cuidadosamente sobre o pescoço de madeira, facilitando-lo para baixo no lugar. "Não", ele disse de novo com orgulho, e se virou com um sorriso ao ver a reação dela. Claire olhou. O rosto grotesco olhou para ela. Sua testa estava enrugada pelos cortes largos, que tornou parecia confuso, e os olhos olhou por cima do nariz torcido. A boca foi um sorriso torturado, um olhar malicioso. Ela prendeu a respiração e sentiu seu coração bater. Andras estava rindo. Ela virou-se para ele, horrorizada, sem saber por que, e alegremente ele torceu seu próprio rosto em um mimetismo da mommet. Ele enfiou a língua em sua bochecha, torceu o nariz e franziu a testa. Ele fez um chortling som. O rosto inclinado, o riso com ele, fez algo inundação na memória de Claire, subindo para cima nela como uma onda prestes a quebrar. Ela fez que enfrentar uma vez, e achei engraçado. Alguém tinha conseguiu voltar para ela. Mas por quê? Quem? Ela se puxou para cima a partir do local onde ela havia sidosentado na grama tão alegremente um momento antes. Ela sentiu-se mal, de repente, e começou a chorar. "I'msorry," ela engasgou. "I'msorry. I'msorry- " Então ela se virou e correu, soluçando e ofegante, descendo a encosta como Alto Andras ficou incompreensão ao lado do, figura da vara irregular miserável com a cabeça bulbosa. Bem acima dele, dois corvos de rodas no céu e gritou. Alys tinha sido ocupado triagem e separação de suas plantas secas quando Claire irrompeu pela porta, ela rosto molhado de lágrimas, e se jogou sobre a cama. Ficou claro que este não era um romance frustrado ou uma briga com um amigo, a causa comum para o choro das meninas. Este era crua e profunda. A velha derramou água fumegante da chaleira sobre algumas pitadas de verbena azul e camomila, em seguida, colocar a caneca de chá de ervas para as mãos de Claire. Ela observou com preocupação que a menina sentou encolhida e agitando no dimlight da cabana. "Alguma coisa está vindo de volta, então", disse Alys. "Alguma coisa cruel." Claire assentiu. Ela tomou algumas respirações trêmulas e tomou um gole da bebida calmante. "Isso ajuda a dizer isso", Alys sugerido. Claire olhou para ela.

"Eu não posso", disse ela. "Ele estava tão perto! Foi ali, tão perto! E eu posso sentir ele, ainda, mas eu não posso entender o que é. " "O que brung isso? Onde ser você, quando chegar mais perto? " "Ao longo da encosta, com Andras. Eu estava ajudando-o a construir um boneco para assustar os corvos de distância. " "Um mommet." "Sim. É o que ele chamou de ". "Tall Andras é um bom rapaz. Certamente não era nada que ele fez? " Claire hesitou. "Eu não penso assim. Não me lembro exatamente. Nós estávamos rindo, e depois, bem, tudo mudou. Eu não posso pensar por que. " "Algo brung-lo. Quer que eu deveria pedir Andras? " Claire fechou as mãos em torno da caneca e respirou o vapor do chá. "Eu não sei." Ela sussurrou, depois de um momento, "Eu me sinto tão triste." Alys assisti-la, e sabia que as ervas na caneca iria acalmar o pânico que tinha afligiu,

Página 75

que em breve ela iria acalmar e dormir provavelmente um pouco. Mas eles não curá-la. Seria difícil curar uma menina tão desesperadamente ferido como este.

Página 76

Seis Os dias de bonança continuou. O sol virou as dicas onda de jóias cintilantes, ea pescadores encheram suas redes a cada dia com as suas capturas brilhando. Em alto campo de Andras o mommet bateu as soltas braços de tecido e os corvos, fez tímida por ele, gritou asperamente e foi para outro campos, outras culturas. A cabeça de cabaça começou a apodrecer ao sol e entrar em colapso sobre si mesmo, escorrendo e roxo como uma contusão. Um estorninho negrito mergulhou e pegou um pouco da grama escurecimento que tinha sido o seu cabelo. Um dia, ele caiu de lado no campo. Quando Claire passava a caminho de apanhar ervas, ela viu apenas os derrubaram, restos arruinados. A memória que ele tinha trazido não estava mais lá. A mãe de Andras, Eilwen, enfraquecido, e não mais a

deixou de cama. Alys tendiam a ali, segurando-a cabeça para que ela pudesse beber líquido quente feito de raízes de girassol selvagem cozido picado na Primavera água. O medicamento aliviou a tosse. Mas era um conforto, não uma cura. "Ela não vai viver", disse Alys Claire. Claire tinha aprendido sobre a morte já em seu tempo aqui, pois eles tinham enterrado um velho pescador anteriormente, e ela tinha ajudado Alys lavar e enrolar o corpo magro perante os seus filhos levantou-o na caixa tinham construído. A morte do pescador tinha sido repentina, porém, em seu sono. Agora Claire observava, dia de dia, como Eilwen deriva em sua mente, acordou com menos frequência, e pareceu encolher. Finalmente, um início de à noite, com Andras e seu pai lá, sua respiração desacelerou e parou. O pai eo filho tocou a testa suavemente como um adeus e foi embora. Alys espremido panos que ela levantou do balde de água, entregou uma a Claire, e juntos começou a lavar o corpo magro. Envolvimentos limpas foram dobradas nas proximidades, esperando. "O dia em que você Brung fromthe mar", disse a velha, "Lavei-lo assim." "Você acha que eu iria morrer?" Alys balançou a cabeça. "Eu podia ver que você era forte. Você lutou comigo algum. "Ela riu baixinho, afagou armdry de Eilwen e colocou-o de volta suavemente na cama. "Não me lembro". "Não, você não era você mesmo ainda. Foi a sua auto sono que lutou comigo. " "Aqui." Ela entregou Claire um pano seco e, juntos, seco e arrumado a mulher morta, dobrando os braços, finalmente, sobre o peito magro. Alys escovou os cabelos finos e cuidadosamente embalados ela. Eles podiam ouvir os dois homens se movendo fora, preparando o caixa. "Eles vão precisar de uma mulher aqui", disse Alys, olhando ao redor da cabana bruto. Os recipientes para cozinhar foram lavadas e um cobertor jogado sobre uma cadeira estava manchada e precisa de conserto. "Sim," Claire concordou. "Os homens não costumam bem casas, não é?" "Tall Andras está em idade de casar", disse Alys incisivamente. Claire deu de ombros. "Ele deveria, então." "É você que ele quer." Claire sabia que para ser verdade. Ela corou. "I'mnot de uma mente para se casar", ela murmurou. Alys não ouviu, ou fingiu não. "Ele vai querer filhos." "Todos os homens fazem, eu espero." Era algo que Claire

tinha observado, na aldeia. Sons realizada na trabalho fora; tomaram sobre os barcos e os campos como seus pais envelheceram. Alys se ocupou com amarrar as cordas que prendiam os panos firmemente no lugar ao redor do Eilwen permanece. Claire, em silêncio agora, a ajudou. Ela pensou quão orgulhoso Eilwen deve ter sido uma vez, ter nasceu um menino forte como Andras.

Página 77

Sentaram-se para trás. Seu trabalho foi concluído. Em um momento em que eles chamariam a homens, pai e filho, a elevação a mulher em seu caixão. A aldeia se reuniam na parte da manhã para colocá-lo na terra. "Naquele dia, o dia que eu tendia você", disse Alys para Claire, "Eu vi a ferida." "Ferida?" "Sua barriga." Claire colocou a mão lá protetora. Ela olhou para o chão. "Eu não-" ela começou, em seguida, vacilou. "É uma ferida grave. Alguém que tendiam, costurado-lo. Existem as marcas. " "Eu sei," Claire sussurrou. "Um dia ele vai voltar para a sua mente, como tudo o mais." "Talvez." "Mas temo que isso: que você não será capaz de dar à luz. Eu acho que foi tomada fromyou. " Claire ficou em silêncio. Alys inclinou-se e virou-se a chama maior na lâmpada a óleo. Foi escurecendo fora. "Há outras maneiras uma mulher descobre a pena ", disse ela em uma empresa, conhecer a voz. "Sim". "Venha. Nós vamos trazer os homens para dentro para estar com ela agora. " Eles se levantaram e saíram para a noite, onde Alto Andras e seu pai esperou em uma leve chuva, seus rostos resignados. Em sua mente, Claire fez uma lista do que era novo para ela. Cores, é claro. Ela estava grata por conhecê-los agora: o vermelho do hollyberries, eo vermelho fita do Handfasting-ela ficou maravilhado com a vitalidade e vigor do mesmo. E ela tinha vindo a sentir-se banhada em contentamento quando o céu estava azul, como era nesses dias de fim de verão. Às vezes o mar Estava tranquilo e azul também, mas a maioria dos dias agitados escuro cinza-esverdeada, com espumas de branco soprado e dissolveu-se no ar. Claire gostava que a escuridão, bem como, com o seu movimento incessante e

mistério, embora ela culpou o mar para esconder seu passado em suas profundezas. Amarelo amava por sua jovialidade. Amarelo-asa, o pequeno pássaro, veio a seu dedo agora, quando ela enfiou-o entre os ramos que formaram sua jaula. Ele pulou sobre ele e inclinou a cabeça para ela com um questionando look. Ela perguntou por que ela nunca tinha sido tão assustado de pássaros. Eles foram adicionados à sua lista de coisas recém-aprendidas: aves e animais de todos os tipos. Ela ainda contornou a vaca inquieto quando ela passou, mas ela se tornou apreciador das ovelhas de Lame Einar, especialmente os pequenos, que brincava na grama prado de altura e mostrou a língua-de-rosa quando baliu em emoção. Einar disse a ela de lobos, mas ela não tinha visto um e não queria, nunca. Ela levou alegria em borboletas e repreendeu as meninas para pegá-los. "Você arruinou tudo agora", ela disse, olhando com tristeza para as asas manchadas amassado na mão estendida de Bethan. "Ele merecia viver e voar. "Juntos, eles enterraram a criatura morta, mas depois ela viu a criança perseguindo outro. Ela temia abelhas, ea maioria dos bugs. "Você é como uma criança pequenina", disse Alys com ela, rindo quando Claire recuou nervosamente de um besouro de gordura em um arbusto onde eles estavam se reunindo grandes folhas de hidraste. A infusão de hidraste aliviou a dor de garganta que às vezes aflito pescadores após longos dias nos barcos. "Eu simplesmente nunca vi thembefore", explicou Claire, como fizera muitas vezes, de muitas coisas. Sua lista incluía relâmpago, que a surpreendeu; trovão, que aterrorizava; e rãs que fez rir em voz alta. Um arco-íris em uma manhã quase a fez desmaiar de prazer e surpresa.

Página 78

Sete Claire se juntou na colheita no final do verão, eo regozijo depois. As culturas foram trazidas e armazenada, e nos campos as aves pegou nas sobras espalhadas. As maçãs foram amadurecendo ainda, mas as precoces foram colhidas e prensadas em cidra. Ela podia ver que os dias eram mais curtos agora. No Verão, as crianças tinham jogado com os pés descalços na

à noite, perseguindo um ao outro até que suas sombras cresceram muito tempo. Os homens pescavam até que não eram estrelas, e ainda o céu não escurecer até que trouxeram as suas capturas em terra. Agora, porém, o ar ficou vivo no final da tarde. O sol parecia derrubar até a linha do horizonte e colori-carmesim lá, até que foi engoliu em seco pelo mar e desapareceu. O vento levantou-se em seguida, levando as folhas marrons em um turbilhão das árvores, ea fumaça flutuava das chaminés de casas como os incêndios foram alimentados. O fumo realizada com ele o cheiro de sopas e ensopados: alimento para noites frias. Mulheres desvendados os blusas seus filhos tinham crescido. Rolaram o fio e começou de novo com ele, formando novos padrões, listras brilhantes, em tamanhos maiores. Nada foi desperdiçado. Meninos esculpida botões frombone. Alto Andras deu Claire um xale que tinha sido sua mãe. A maioria dos dias ainda estavam iluminado e quente, mas à noite ela embrulhou o xale macio ao redor dela. Lame Einar, vendo como ela amarrou o termina para prendê-la fechada, criou um fecho de galhos de salgueiro que tinha embebido para amolecer e depois torcidas em um design curvado. Cuidadosamente, ele anexou as duas peças para o xale verde e mostrou-lhe como caber theminto outro e segurar o tecido grosso apertado juntos. Ela notou uma manhã, cedo, que sua respiração era visível no ar frio claro. "Como névoa", ela dito Alys. "Vapor", Alys respondeu. Eles estavam a caminho da casa de campo na beira da mata, onde Bryn viviam com ela marido pescador e sua filhinha. Bethan tinha estourado em sua cabana pouco antes do amanhecer, tremendo com o frio, porque ela tinha esquecido sua blusa, e sem fôlego com entusiasmo. "Dores da minha mãe começaram e meu pai diz que vir, porque ele não quer fazer parte disso!" "Volte, filho, e dizer-lhe que estarei lá em breve." Alys falou com uma voz calma enquanto ela se levantou, cutucou o fogo, e pegou sua roupa. "Você vai vir também, não vai, Água Claire?" Bethan implorou. Claire tinha sentou-se e bocejou. "Eu vou. Vá dizer a seu pai que ele é um bebê grande si mesmo. "Claire sabia que o pai de Bethan, que ele era gentil e amorosa. Mas os homens não eram bons nisso. A menina deu uma risadinha. Claire balançou os pés descalços no chão e

estremeceu com o frio. Ela chegou para as meias de malha que Alys tinha feito para ela. "Vá agora! Scat! ", Ela disse, e Bethan, alegre, à esquerda cabana e correu de volta ao longo da pista. Amarelo-asa, cuja gaiola tinha sido trazido para dentro no final do verão, deslocado em seu poleiro e tocou. Alys rolou uma folha com força e colocou-a entre as barras para ele roer. Claire terminou vestir. Ela prendeu suas sandálias de couro ao longo dos meias quentes e viu como a velha coisas se reuniram fromthe prateleiras no canto. De repente, observando, se estremeceu. "Por que você precisa de uma faca?" Alys colocou a faca com cuidado ao lado dos recipientes rolha de infusões de ervas. Ela virou-los tudo em uma pele de couro macio e colocou o pacote dentro de sua bolsa. Ela acrescentou uma grande pilha de limpo dobrado panos para o saco e retirou seu cordão apertado. "Alguns dizem que alivia a dor de colocar uma faca debaixo da cama."

Página 79

"É verdade?" Alsy encolheu os ombros. "Provavelmente não. Mas se a pessoa acha que, em seguida, o pensamento alivia a dor. "Ela envolveu seu xale grosso em volta dela e levantou a bolsa no ombro. "E eu preciso do faca para o cabo. " Claire puxou seu próprio xale apertado e fixou com o fecho de salgueiro. "Trazer a luz", Alys disse a ela. Juntos, eles se apressou ao longo do caminho. Claire segurou a lâmpada de alta e fez o seu caminho mais fácil. Mas o céu em si foi um raio agora. A lua era uma lasca fina contra o cinza gaze de mais cedo de manhã. Filho de Bryn seria um bebê durante o dia. Eles podiam ver quando eles chegaram que Bethan em sua excitação tinha correu aproximadamente no sombrio madrugada e acordou seus amigos. Agora todas as três meninas, ainda em suas roupas de dormir, foram rindo nervosamente na pequena sala onde Bryn gemeu e virou-se na cama. Alys firmemente enxotou themback ao ar livre. "Não volte até que o sol está cheio. E então você vem com os braços cheios de flores fromthe prado, para acolher o bebê. " "Eles vão encontrar algumas asters secas

ainda", disse Claire ", e no final goldenrod. E isso vai mantê-los fromunderfoot fora. " O pai da vinda do bebê não estava à vista. Alys havia dito Claire que os homens se assustaram parto. Ela tinha visto Lame Einar, no entanto, ajudar seus ovelhas para suportar jovem no início da primavera. Ele era ao mesmo tempo firme e gentil com eles, e sem medo. Einar não se importava que ela ficou olhando quando ela veio em cena. Foi a primeira vez que ela o tinha visto sorrir, quando ele abriu as pernas úmidas de uma recém-nascidos e configurá-lo balançando em seus pés para que pudesse empurrar a sua mãe para o leite. "Eles realmente não precisam de mim", disse ela bruscamente. "Eles podem nascer sozinho a menos que há um problema." "Mas é bom que você está lá para ajudar", disse Claire. Einar deu de ombros, deu um tapinha no traseiro da ovelha de enfermagem, e pegou as baquetas mancar distância. Claire observava himfor um momento depois que ele virou as costas. Em seguida, ela também seguiu em frente. Mas isso tinha sido meses antes. Os cordeiros primavera eram altos agora, brincalhão, e grossa com lã. Einar já não era tão tímido com ela. Uma vez que ele a surpreendeu, fazendo um som cacarejar dura, de repente, e, em seguida, uma série de cacarejos moles. Ela olhou para himin surpresa. "Você me perguntou uma vez que eu poderia fazer outras aves. Isso é uma pena ", explicou. Então ele olhou para algo muito grande, que sobe acima do mar. Ele deu uma chamada de longa, rouca. "Gaivota com o dorso negro", disse ele. Agora ele deixou a sua ajuda quando ele reuniu as ovelhas para a noite. Juntos, eles contaram. Ele tinha nunca perdeu uma de lobos, ele disse a ela, e se orgulhava disso. Ele amava os novos cordeiros. "Lave a faca", Alys dirigiu seu, e os seus pensamentos se voltaram para a casa de campo, onde Bryn engasgou e recolheu-se agora que a criança saiu. Claire viu que era uma menina. Ela ouviu-o chorar quando ela se virou e mergulhou a faca na água que fervia no fogo. A lâmina estava quente quando ela limpou- cuidadosamente seque com um pano limpo. "Não corte Bryn!", Ela implorou, de repente. Alys franziu o cenho para ela. "Não há necessidade de cortar a mãe", disse ela bruscamente. Ela atou uma corda ao redor do cordão pulsante. O bebê fez um gesto com o punho no ar e

lamentou. "Sun subindo ", disse Alys a Bryn. "E você tem uma menina fina." Ela esperou um momento, depois estendeu a mão para a faca que Claire realizada, tomou-a, e separado do recém-nascido fromits mãe com um corte cuidadoso. Bryn estava assistindo, cansado, e sorrindo. De repente Claire avançou sem pensar,

Página 80

para o bebê que Alys estava concluindo agora em um pano, e gritou: "Não tome isso fromher!" Alys franziu a testa. "Pegue o que? O que está incomodando você, menina? " "Dê Bryn seu bebê!" Alys olhou intrigado. Ela se inclinou para frente e colocou o bebê enrolado nos braços de Bryn. "E o que você achou que eu estava a fazer, filho? Tire para os lobos? É claro que ele vai para a sua mãe. Olhe Lá. Wee como ela é, ela sabe o que fazer. " Como o cordeiro balançando para a frente a mamar, o bebê de Bryn virou a cabeça contra a quente de sua mãe pele e sua boca abriu-se, procurando. Claire olhou para ele. Então ela começou a soluçar, e tropeçou fora de a casa até o amanhecer. Atrás dela, Alys, o rosto dobrada em perplexidade e preocupação, começou a substituir suas ferramentas de parto dentro do saco de tecido. A nova mãe cochilava enquanto sua pequena filha aninhou e chupou. Lá fora, à distância, as meninas estavam se movendo sobre a aliviar a gradualmente prado, com os braços cheios de flores. Mas para Claire, que estava em pranto caminho, o nascer do sol, talvez todos os amanheceres para vir, foi arruinada pela memória e perda.

Página 81

Oito Hesitante, parando de chorar, Claire contou sua história se lembrou de Alys. Atônita, a velha pediu para examiná-la cicatriz. Suas mãos nodosas tocou a carne-de-rosa levantou e seguiu o mapa dele com um dedo. "Sim," ela disse, "isso é o que eu vi o dia em que você veio, e eu sabia que você tinha uma terrível ferida. Mas nunca eu vi até agora, que é o tamanho de

retirar uma criança. Imaginem: para cortar uma mulher assim! Ou um menina! Você era apenas uma garota! A dor teria sido tão feroz. Ele teria matado você. " "Não", explicou Claire. "Eu não senti nada quando eles cortaram. Antes, havia dor-como o que teve Bryn, com a compressão do bebê. Mas quando eles cortam, eu me senti só pressão. O empurrar da faca. Não dor. " Alys balançou a cabeça como se estivesse em descrença. "Como pode ser isso, então?" "Havia medicamentos especiais. Drogas. Eles tiraram a dor. " "O salgueiro branco traz alívio", Alys murmurou. "Mas não para o corte! Nós não temos ervas para isso. ""Eu não sentia nada." "E quanto ao sangue?" Alys novamente tocou a cicatriz. Seu dedo, sua junta dobrada e engrossado por idade, tinha o comprimento da ferida. "Eu já vi feridas como esta. Um pescador pego e rasgada por o bicheiro. Um caçador com garras e rasgada por um animal. Eu fui chamado para cuidar deles. Mas eu posso fazer nada a não ser para acalmar e conforto. O sangue pulsa fora e morrem sangue fromit-fromthe eo dor. Eles gritam de dor e depois enfraquecer como flui o sangue. Seus olhos morrer primeiro. "O velho Os próprios olhos de mulher parecia olhar para a distância, pensando nas coisas terríveis que ela tinha visto e não podia curar. Claire olhou para baixo, ela mesma, para a cicatriz. "Eu não podia ver. Meus olhos foram cobertos. "Ela estremeceu um pouco, como a memória da máscara veio a ela. "Mas eu senti-los corte. E você está certo: É claro que deve ter sido sangue. Eles tinham ferramentas, eu acho que, para lidar com isso. Lembro-me de um pequeno som " Ela pensou, e depois tentou reproduzi-lo. " Zzzzt! E eu senti um cheiro de queimado. Eu acho que. . . " Alys, intrigado, esperou que ela continuasse. Claire suspirou. "Eles tinham uma coisa que não temos aqui. Eletricidade. É difícil de explicar. Eu acho que eles tinham uma ferramenta elétrica que queimou e selou os vasos sanguíneos. Zzzzt. Zzzzt. "Alys balançou a cabeça, como se fazia sentido para ela. "Eu queimo uma ferida, às vezes, ou uma picada de cobra. Eu uso um Firestick. Para matar o veneno. Não para o sangramento, no entanto. Nem por um enorme ferimento como este. " Claire puxou a roupa do outro lado da cicatriz, cobrindo-o, e os dois se sentaram juntos em silêncio, um com suas

memórias novas e preocupantes, o outro tentando entender o que tinha acontecido com a menina, e porquê. "Eu tenho que encontrá-lo," Claire sussurrou, finalmente. "Aye. Você deve ". "Como?" Alys permaneceu em silêncio. Ela disse Bryn. Assistindo a mulher segurar e tendem seu filho numa tarde, Claire confiado nela e descreveu o retorno das memórias. Bryn ouviu com choque e tristeza. Ela apertou sua própria bebê mais apertado como Claire respondeu suas perguntas horrorizados. Nenhum deles estava ciente de que apenas fora casa de campo, ao lado da porta que havia sido deixado entreaberto para o ar fresco de outono, as meninas, larga

olhos, estavam ouvindo. Eles saiu correndo para contar aos outros. "Um terrível segredo", Bethan chamou, apreciando a atenção que ela recebido como ela recontou a história embelezada. Água Claire tinha tido um bebê! Sim, jovem como ela era! Não, não conheço homem algum. E levaram o bebê dela, roubou-a, e ela nunca o viu desde então! O segredo foi murmurou toda a comunidade. As mulheres mais velhas baixou os olhos em simpatia; muitos deles perderam filhos de forma cruel e eles sabiam que a dor forte, duradoura veio com tal uma perda. Os mais jovens, com ciúmes do estranho bastante, jogou a cabeça em julgamento. Sem marido! Wanton coisa! Com suspeita de algo assim! Então, ela foi jogada para fora de onde ela morava! Glenys, que acolheu as atenções de Claire na cerimônia de noivado no início do verão, agora alisou a saia presunçosamente sobre sua barriga recém-arredondado. "Eu vou ter Alys vir a mim quando parteira chegar a minha hora ", disse ela com um lance de cabeça," mas eu não quero que ela. "Alto Andras, o rosto definido em linhas duras, virou-se quando a viu. "Tem alguma coisa errada?" Claire perguntou ele, intrigado com o seu olhar frio. Ele sempre tinha sido tão amigável. "É verdade, o que eles dizem?" "Quem? E o que é que eles estão dizendo? " "Todo mundo. Que você tinha um filho. E não tem marido. " Claire olhou para ele. O conhecimento ainda era muito novo para ela que parecia segredo. Ela ainda

não havia acho que através de todos. Ele ainda estava fragmenta, alguns dos que, embora a partir de descrevê-la para que ela Alys lembrou o nascimento agora, de forma clara e com horror. Mas criança? Ela não tinha nenhum sentido, ainda, de uma criança. Só algo pequeno e recém-nascido. "Foi diferente, onde eu morava. Não havia casamentos. E sim, eu dei à luz. "Ela encontrou-se falando sucintamente a ele. Ela se irritou. "Você não pode entender. Fui selecionado para dar à luz. Era uma honra. Fui chamado Birthmother. "Ele levantou o queixo e olhou para ela com uma espécie de desprezo. "Você mora aqui, agora. E você é manchado ". " Stained? O que você está falando? ""As mulheres que casal no campo, como animais. Eles têm uma mancha a eles. Ninguém os quer, depois. " Oh. Agora ela entendeu o que ele quis dizer. Ela tinha visto o acasalamento ovelhas. Einar teve que explicar a ela, como ele criou os cordeiros. Ele riu, achando estranho que ela não sabia nada de o processo. "Isso não tem nada a ver comigo", disse Andras desafiadoramente. "Ou comigo", disse ele friamente. Ele virou as costas e retomou o seu empilhamento de madeira. Claire observou por um momento, em seguida, continuou caminhando, mas sua manhã foi manchada pelo encontro. Mais tarde, conturbado, disse Alys dela enquanto eles estavam almoçando. "É o caminho até aqui", explicou Alys. "Foolish, por ventura. Mas tem sido sempre assim. As meninas devem vir ao Handfasting intocado, ou finge ser. Caso contrário. . . " "Caso contrário, ninguém os quer?" Alys deu de ombros e riu. "As pessoas aprendem a ignorar. Parece-me como se Andras estava esperançoso para ter você. Ele vai esquecer, com o tempo, se você não se lembrar dele. " "Hmmppph." Claire estava. Ela alimentou um pedaço de espinafre ao amarelo-ala, que pulou alegremente de volta frente e para trás em seu poleiro. Então, ela raspou as sobras das placas para o balde. "Eu não me importo

sobre Andras. E eu nunca gostaria de se casar. Vocês não ", ressaltou.Alys sorriu. "Eu era uma menina voluntariosa", disse ela. "Intencional?" "Alguns disseram selvagem." Agora Alys riu alto. "E devassa." Claire descobriu que o riso estava fazendo seu próprio subsídio raiva. Olhando para Alys, enrugado e dobrado, era difícil imaginá-la como uma garota selvagem intencional. Mas no riso desenfreado Claire poderia ouvir uma dica da criatura despreocupada que ela deve ter sido uma vez. As crianças, curiosas sobre o que parecia um mistério (para que as pessoas falavam sobre isso em voz baixa), mas também jovem para julgá-la, foram abertas com suas perguntas para Claire. Eles estavam na praia, reunindo troncos para secar para a lareira. O vento estava forte e tirou a saia de Claire. "Será que crescer em sua barriga, como? De minha mãe", perguntou Bethan. Claire assentiu, renunciou ao seu conhecimento. Ela acrescentou um pau torto para a pilha. "Se fosse um menino?" Os olhos de Delwyth estavam arregalados. Claire balançou a cabeça novamente. "Sim", disse ela. "Um macho." Ela assustou-se. Por que ela chamou de que? Todo mundo sabia que um bebê ou era uma menina, como novo irmã de Bethan, ou um menino pequenino. Por que ela disse que palavra estranha, do sexo masculino, como se ela tivesse dado à luz a uma criatura de bosques ou campos?"Onde ele foi, então, o seu macho?" Solene pouco Eira parecia preocupado. "Quem o levou?" Claire sorriu para tranquilizar a criança. "Alguém precisava disso", explicou ela. "Assim como a sua mãe precisa desses pedaços de madeira! Vamos arrastar esse grande por aqui e ver se somos fortes o suficiente para quebrar ele, não é? " "I'mstrong!" "Olhe para mim, como sou forte!" "Tão forte como um menino! Como um macho! " As crianças desfilaram e gritou enquanto eles corriam na areia molhada. Claire olhou para o alto banco que beirava a praia e viu Einar assistindo. Ele equilibrou um jugo de madeira em toda a sua largura ombros, e dois baldes pendurados nível de ambos os lados. Ele estava vindo da primavera, onde ele ficou água fresca. Com os ombros suportando o peso, ele foi capaz ainda de usar suas bengalas. Agora, vê-la olhando, ele levantou uma mão e acenou para ela. Claire acenou de volta, e

sorriu. Então, ela pensou, há um jovem que não me acho manchado. Ou será que eu estou agora em ruínas, como ele é? Ela observou-o fazer o seu caminho ao longo do caminho, com os pés arrastando, um após o outro. Ao lado dela, em a areia, as crianças rindo imitado Einar, arrastando os pés e mancando de forma dramática, em seguida, observando os sulcos franzidas eles fizeram encher com água do mar e alisar.

Página 84

Nove Inverno desceu de repente, com frio de gelar os ossos. O vento úmido, matéria-varrido do oceano e entrou através de rachaduras nas paredes da cabana. Ele fez a cintilação fogo e chiado. Claire usava um grosso colete de pêlo que Alys costurou para ela a partir de uma pele de animal e botas quentes do mesmo couro, atado com tendões. Ela acompanhou Alys uma manhã para o chalé de Bryn, onde a menina, agora chamado de Elen, foi envolta em camadas de pano tecido e aquecido em seu berço por pedras embrulhadas feitas quente no fogo. Alys riu depois de ouvir o grito estridente do bebê. "Bebês de Verão se saem melhor", disse Bryn. "Mas este parece ser forte." Bryn serviu o chá em canecas de espessura. Lá fora o vento soprava, e no chão perto do fogo pouco Bethan, cantarolando desafinado, classificado bolotas em famílias. Claire se desculpou e fugiu. Lá fora, ela embrulhou o xale com força sobre o colete de pele e tirou seu chapéu de malha grossa para baixo para proteger seus ouvidos. Ela começou a subir a colina, seguindo o caminho deserto, pois feridas entre a eólica árvores atiradas. Não havia ninguém por perto. O tempo frio foi manter as pessoas dentro de casa. Mas talvez, ela pensamento, Einar seria no prado, tendendo suas criaturas, e gostaria de receber a sua empresa. Escalada, ela estendeu as mãos enluvadas na boca e soprou-los para o calor. Seus pés deslizou agora e depois em lama congelada em gelo. Foi difícil para Claire entender temporadas. Sua memória retornando lhe tinha dito nada do caminho as folhas no verão mostraram suas barrigas enquanto uma tempestade se aproximava, depois

murchou e caiu quando as noites eram frio. Agora não era o frio, e ela não conseguia se lembrar dela. Ela nunca teve tinha um casaco antes, ou xale, ela tinha certeza disso. E a chuva! Tinha sido nova para ela no verão, e Agora, com o frio, ele foi misturado com espetos de gelo, e que estava a adivinhar o que poderia seguir! Cada dia veio como uma surpresa, embora Alys, percebendo, tentou prepará-la e explicar. Claire bateu na porta do galpão onde Lame Einar viveu, mas não havia ripas em madeira não responder. Ela abriu a porta, espiou e viu que as cinzas de seu fogo ainda estavam quentes; tufos de fumaça se da chaminé e desapareceu com o vento no céu cinzento. Ele estaria se no campo, ela sabia. Ela fechou a porta apertada, puxou-a para mais perto xale ao redor dela, e subiu a path. Ela encontrou himrubbing salve para a perna de uma ovelha que se havia pego em um arbusto espinhoso. "Aqui, ajudar a segurar himstill, não é? Ele continua se afastando. " Claire colocou os braços ao redor do pescoço da criatura impaciente e tentou acalmá-lo por murmurando sons sem sentido. "Shhhh, shhhh", disse ela, já que ela tinha ouvido Bryn sussurro para o bebê quando chorava. Ela inclinou a cabeça contra a lã emaranhado de pescoço de cordeiro. Parecia um travesseiro, embora seu cheiro era forte. "Não". Einar lançou a perna, e as ovelhas se sacudiu e se soltou das mãos de Claire. Ele saltavam através da grama alta e seca, e ela podia ouvir os balidos nasais de saudação de sua rebanho. Ele olhou para ela e disse: "Você está com frio." Claire riu dele porque ele tinha dito o óbvio. Ela estava tremendo, e respirar novamente em sua própria concha, com as mãos enluvadas. "Venha até a minha derramado ", ele disse a ela. Ele olhou para o rebanho, vi que eles estavam amontoados, cabeças debruçado baixo, para fora do granizo. Então ele foi para o caminho e ela o seguiu.

Página 85

Sentou-se na pilha de peles que ele usou para dormir, enquanto ele enfiou as cinzas em um brilho vermelho e em seguida, adicionou um grosso pedaço de ramo de carvalho. Ela podia sentir o calor se expandir. "Diga-me por que

você veio em um dia mau assim", perguntou ele. Ela hesitou, sem saber como ele reagiria. Finalmente, ela disse cuidadosamente ", Disseram-me que subiu para fora, uma vez que. " Ele olhou por cima, em seguida, virou-se para o fogo e reorganizados-lo um pouco, mas pareceu-Claire desnecessária. Ela pensou que talvez ele simplesmente precisava desviar o olhar. "Aye. Eu fiz ", reconheceu. "Você quer saber o porquê disso?" "A forma como. Eu quero saber como. Eu olho para o penhasco e ele aparece lá, inescalável. " Einar suspirou. Levantou-se com um esforço de onde ele se ajoelhou no chão, em seguida, mudou-se para se sentar ao seu lado as peles. Ambos olharam para o fogo. "É melhor eu dizer o por que, em primeiro lugar, para que possa entender." Claire balançou a cabeça, sabendo que ela precisa dizer himher própria por isso que quando chegasse o momento. Salpicos de granizo bateu contra o teto do galpão. Mas eles eram warminside. "Eu nunca soube que a minha mãe", ele começou. "Ela morreu quando ela me fez nascer. Alys chegou, eles disseram, e ajudou, mas eu era grande e ela trabalhou muito tempo, e sangrou, e ela morreu. Isso acontece às vezes. " Claire assentiu. Alys lhe dissera que ele fez. Ela se lembrava de como tinha sido interessado Alys, ouvi-la contar sua própria história, da corte. "É ser diferente aqui", Alys tinha dito. "Meu pai era um pescador, e ele estava com os barcos. Foi nesta época do ano, com o frio e o vento. Ele provavelmente teve um mau momento dele também. Mas ele era um homem duro, meu pai. Strong. Utiliza-se para o tempo. " Ele deu de ombros. "Como eu sou", acrescentou. "Mas você não é difícil, Einar. ""Endurecido com o tempo, eu sou. Eu devo ser, para as criaturas ". Ela sabia que ele queria o seu rebanho de ovelhas. "Eu não sinto o frio como você faz", ele disse a ela. "Você sempre esteve aqui. Você aprendeu a viver com ela ". Eles ficaram em silêncio por um momento. Então ele começou novamente a falar. "Dizem que ele veio do mar que noite, e esvaziou suas redes e amarrado o barco. Todos que o viram se calou, pois ninguém queria ser o único a dizer-lhe que seu filho nasceu saudável, mas sua esposa já estava endurecendo e ser preparado para um caixão. " Ele desviou o olhar. Então ele disse: "Dizem que ele queria um filho. Mas não o que levou sua

esposa. " Lá fora, um galho quebrou com o vento, deslizou pelo dooryard de seu barracão, e bateu contra a parede. Claire podia imaginar o pescador chegar em casa em tempo como este para encontrar uma berros criança e uma mulher ficou azul e perdeu. "Foi Alys impediu de me atirando no fogo. Outros vieram e segurou-o para baixo. Ele rugiu para a noite, dizem, amaldiçoando toda a carne eo vento e os deuses, mesmo xingando o mar que ser seu meios de subsistência. "Ele era um homem difícil de começar, dizem. Minha mãe, ela suavizou-lhe um pouco, mas quando ela se foi ele transformado em pedra. E a pedra tinha uma vantagem para ele, afiada contra mim, para que eu a tinha matado. " "Mas wasn't-" Claire começou, então parou. Ele não tinha ouvido falar dela. "Outros me criou. Mulheres da vila. Então, quando eu tinha idade suficiente, ele me tooken volta. Disse que era tempo para me pagar pelo que eu fiz. " "O que isso significa," idade suficiente "? Quantos anos você tinha? " Ele pensou. "Seis anos, por ventura? Meus dentes da frente tinha caído para fora. "

Página 86

Ela estremeceu com o pensamento de um menino esperado para expiar a morte de sua mãe. "Eu não o conhecia. Era como se um estranho me levou. Eu fui a sua casa de campo, pois disse que eu preciso, e Naquela noite, ele me deu comida e bebida, e um cobertor para embrulhar em torno de mim enquanto eu dormia em um monte de palha. Em Pela manhã, ele me chutou acordado antes era luz e me disse que faria um pescador de mim, para eu lhe devia. "Depois disso, todos os dias, até que eu estava crescido, eu fui com ele para o barco e do barco para o mar. Ele nunca falou uma palavra suave. Nunca me falou sobre os tipos de folhas, ou criaturas, ou apontou para as estrelas no céu. Nunca cantou uma música para mim, ou segurou minha mão. Apenas me chutado pelo convés, se eu ser desajeitado, riu quando eu ser torcido nas cordas e deslizando congelou puro na água que lavou a bordo. Me deu um tapa na cabeça quando o mar estava agitado e eu vomitei todo o lado. Ele esperava que eu lavar ao mar e se afogar. Ele me

disse isso. "Ele me fez subir o mastro para desembaraçar as linhas e ele riu quando minhas mãos deslizaram fromthe salgado madeira e eu caí para o convés. Quando eu quebrei meu braço, ele me manteve no mar durante todo o dia, transportando redes, em seguida, enviou-me para Alys naquela noite e disse-lhe para que seja fixado pela manhã ou ele quebrar a outra. " "Você deveria tê-lo matado", disse Claire em voz baixa. Ele não falou por um momento. Então ele disse: "Eu já tinha matado minha mãe." Ele se levantou de repente, apoiado em sua bengala. Ele foi até a porta, o quebrou, e soprou o vento. Ela estava com medo que ele ia sair para o frio intenso, que dizendo-lhe o seu passado tinha agora obrigou-o a se punir de alguma forma. Mas depois de um momento em que ele abriu a porta bem fechada e voltou. Ele sentou-se novamente, inclinando-se a bengala contra a parede, e respirou fundo várias vezes. "Eu crescido muito forte", disse ele. "Eu sei". "Eu crescido mais alto do que meu pai e tão forte, eu poderia ter o pegou e atirou-o para o mar. Mas eu nunca pensei em fazer isso. Eu fiquei em silêncio. Eu lhe obedecia. Eu cozinhei para ele como uma esposa e lavava suas roupas e foi uma esposa também de outras formas terríveis de mencionar. Eu me transformado em pedra. I quis me surdo quando ele me xingou e cego ao olhar de ódio em seus olhos. Eu esperei. " "Esperei por quê?" "Para ser velho o bastante, forte o suficiente, corajoso o suficiente, para sair. Para sair. " "O que deu errado?", Perguntou ele. "Nada na escalada para fora. Eu treinei para isso. Eu estava pronto. Eu sabia que poderia fazê-lo e eu fiz. Foi errado depois. "Einar moveu um pé ligeiramente danificado, olhando para ele. Seu tom era amargo. Em seguida, elemudou e se tornou mais suave, e curioso. "Por que você estar se perguntando sobre isso?" "Eu tenho que tentar," Claire disse. "Eu tenho que tentar sair." Ele olhou para ela. "Nenhuma mulher jamais feito isso", disse ele. "Devo. Eu tenho um filho lá fora. Um filho. Devo encontrá-lo ". Ela sabia que ele não seria desprezo, por que não era sua natureza. Ela pensou, porém, que ele pode rir da impossibilidade de seu plano. Mas ele não o fez. E ela percebeu que ele já sabia de a criança, que tinha ouvido a conversa dela. Ele olhou para ela, pensativo por um momento, então disse, "Push contra isso." Ele estendeu o

braço para ela, sua mão estendida na posição vertical em se enfiar alguma coisa. "Assim?" Claire segurou a mão dela contra a dele. Ele acenou com a cabeça. "Empurre". Ela o fez, chamando sua força para tentar mover a sua mão, para dobrar o braço. Foi firme. Rígida. Immobile. Seu próprio braço tremeu com seu esforço. Finalmente, ela desistiu. Sua mão caiu para trás em seu colo. Doía.

Página 87

Einar assentiu. "Você é forte, pelo menos nos braços. Você pode subir? " Claire imaginou a falésia rochosa vertical que pairava sobre a aldeia e escondeu o sol durante metade do dia. Ela abanou a cabeça. "Eu escalo o caminho até o prado onde você guarda as ovelhas. Você me viu fazer isso com freqüência suficiente. E, às vezes, recolhendo ervas, subo a um bosque próximo a cachoeira. Eu nunca fico cansado. E é íngreme lá. Mas eu sei que não é isso que você quer dizer. " "Você tem que começar a endurecer-se. Eu vou te mostrar. Não vai ser fácil. Você deve querer isso. " "Eu quero fazer isso", disse Claire. Sua voz se quebrou. "Eu quero que ele. "Einar fez uma pausa, e pensei, então disse: "É melhor, eu acho, para sair em busca de algo, em vez de odiar o que você está indo embora. "Vai ser um longo tempo", ele disse a ela, "para torná-lo pronto." "Eu sei". "Não dias ou semanas", disse ele. "Eu sei". "Talvez ele vai levar anos", ele disse a ela. "Para mim, era anos." "Anos?" Ele acenou com a cabeça. "Como eu começo?", Perguntou Claire.

Página 88

Ten Einar diz que eu devo fazer isso todos os dias. Ele fortalece a minha barriga, onde a cicatriz é. Assista ". Alys olhou por cima do fogo, onde ela estava mexendo uma panela de sopa de cebola. Ela observou por um momento como Claire, deitada no chão da cabana, encravado seus pés sob uma laje de pedra que se projetava a partir de a base da parede, e em

seguida levantada a metade superior do corpo e realizou-se de forma inclinada, tenso, para uma momento antes de ela se abaixou lentamente de volta para baixo e respirou fundo. "Certamente você não apareceu aquele rapaz a sua cicatriz?" "Claro que não. Mas eu disse-lhe isso. "Claire mordeu o lábio, prendeu a respiração, e levantou-se uma vez novamente. Em seguida, para baixo, lentamente. E mais uma vez. "Não", ela disse, ofegante, depois de alguns instantes. "Isso é dez. Ele me disse para fazê-lo dez vezes a cada dia. " "Aqui. Tenha um pouco de sopa e pão agora ", Alys disse a ela. "Eu vou começar a engarrafar algum reforço fabrica para você, também. "Ela olhou para as ervas secas penduradas nas vigas que sustentavam o telhado da cabana. Claire podia ouvi-la murmurando os nomes-de salgueiro branco, urtiga, meadowsweet, hidraste - e sabia que ela estava pensando no que combinações para criar.Ela disse Alys de seu plano. Ninguém mais sabia. Claire pensou em Alys como a pessoa mais calma que ela conhecia, a pessoa que tinha visto o pior das coisas durante sua longa vida e não fiquei surpreso ou incomodado com qualquer um mais. Claire tinha visto ela costurar a carne e enrole uma cataplasma adstringente em torno da perna de uma criança pequena cortou por uma queda na pedras escorregadias, calmante a mãe apavorada ea criança gritando ao mesmo tempo com ela voz tranqüilizador. Ela tinha visto ela, silenciosa e imponente, participar dos partos mais difíceis, com o bebês de cabeça para baixo ou de lado ea mãe implorando por morte eo pai vomitando no dooryard. Claire tinha estado lá a mãe de mortes Andras de febre e tosse; um pescador com seu crânio esmagado por um mastro quebrado; um garoto atormentado por ataques a partir do dia de seu nascimento, finalmente, cinco mortos com espuma em seus lábios e seus olhos revertida para branco. Alys deles tendia, tendia suas famílias, ponderadas as pálpebras e cruzou os braços, em seguida, voltou para a cabana para lavar as ferramentas, preparar o jantar, e esperar para o próximo morador frenética que viria para a porta pedindo ajuda. Ela nunca parecia alarmado-até o dia Einar e Claire disse a ela que Claire deve subir. "Isso canna ser", ela disse em voz alta, e começou a balançar para trás e para frente em sua cadeira,

como se para tentar aliviar uma dor profunda. "Oh, não. Canna! Você vai morrer! " Ela se virou para Claire ferozmente. "Você vai morrer no penhasco. Você vai cair e ser quebrado em pedaços! Eu já vi os outros que era! E olhar para ele, que já foi da frota e de pé firme a olhar para ele agora, em ruínas subindo para fora! Sinto muito, Einar, você é um bom rapaz e eu amei a sua mãe, mas você é sangrenta arruinado por aquela montanha e eu não vou deixar você fazer isso com a minha menina! " "Não foi a montanha me arruinado, Alys," Einar disse com firmeza. Claire, Ouvir, foi surpreendido firmeza repentina dele. Ele sempre tinha sido tão tímido e parando em seu discurso. Mas agora ele falou com certeza de Alys. "Eu me fortaleceu para ele e fiz isso. Saí. Foi depois. E eu vou ensiná-ladisso. Mas por enquanto eu vou fazê-la forte. É assim que estamos começando, e nós precisamos de você para ajudar, Alys, para que quer o seu filho e deve ter uma maneira de encontrá-lo. " "Barco", Alys lamentou. "Ela pode sair para o mar, com certeza, se ela deve ir." "No. Não por mar. Eu não vou. "Por mais que ela temia o precipício ea escalada ela deve aprender a fazer, Claire temia o mar mais.

Página 89

"É inverno agora", disse Alys a eles, enfraquecendo um pouco. "Talvez na primavera podemos endurecer-la. O sol eo ar. Isso vai ser bom para a força. " Einar riu. "Nós vamos começar agora, Alys," ele disse, "e na primavera virá antes de conhecê-lo. Ele sempre faz ". Ele fez. A primavera chegou. Através de todos os meses de inverno que tinha, a cada dia, deitado no chão cabana, colocá-la mãos atrás da cabeça, e levantou-se. Seu abdômen cheio de cicatrizes havia se tornado firme e suave, e ela já não respirava duro para o esforço. Ela disse Einar, "I'mready." Ele riu. Eles estavam de pé ao lado da porta da cabana, e ele disse-lhe para correr até a colina caminho, até a cachoeira, e de volta para onde estava. Houve uma queda de chuva fina, como não tinha sido durante toda a semana. O caminho estava escorregadio com mola de lama. Claire fez uma careta. "É muito escorregadio." "É suave

e seco, se você pensar sobre ele em comparação com a montanha." "Sim, bem" "Corra até ele. Aderência com os pés. " Claire olhou para os próprios pés, envolto em meias grossas de lã sob suas sandálias de couro grossas. "Tome themoff", disse Einar. Claire suspirou e obedecida. Ela tirou suas sandálias off, e as meias. O chão estava muito frio, ainda. Primavera era jovem e garoa estava frio. Ela mexeu os dedos dos pés para o frio, terra molhada, para obter a aderência, e depois começou a correr. O caminho acentuou-se parcialmente e ela escorregou, raspando o joelho em uma pedra. Ela se endireitou e agora suas mãos estavam cheias de lama e um fio vermelho do sangue modelou sua perna. Travando sua respiração, ela olhou para o caminho molhado acima; em seguida, ela respirou fundo e continuou. Corra, Einar tinha dito. Ela subira esse caminho muitas vezes antes, mas sempre devagar, colocando seus pés cuidadosamente. Agora, ela correu. Ela tentou cavar os dedos dos pés no chão, mas escorregou e ela caiu novamente e se endireitou novamente. Pelo Quando chegou ao topo da colina e ficou ao lado da cachoeira de pressa, ela encontrou-se em lágrimas. Ela foi revestido na lama, tremendo de frio, e seu joelho estava inchado e dolorido. Fromwhere ela estava, ela podia ver himbelow, olhando para cima, olhando para ela. Ela esperava que ele não podia vê-la chorando. "Agora para baixo!" Ouviu himcall. Deslizando parcialmente, agarrando as raízes das árvores para não cair, ela tropeçou no caminho traiçoeiro para a parte inferior. Ela limpou o rosto com as mãos tearstained lamacentas e correu para onde estava Einar espera. "Bom", ele disse a ela. "Agora fazê-lo novamente." Cada dia durante o verão ela correu o caminho morro. Em dias de multa, a névoa das quedas feito arco-íris, e ela começou a sorrir quando ela chegou a esse lugar, em vez de chorar como ela teve pela primeira vez. Ele Comecei a sentir que não é fácil, mas factível. Ela começou a descer sorridente e orgulhosa. Einar sorriu de volta para ela. "Você está crescendo forte", disse ele, e acrescentou, "para uma menina." Ela olhou para ele e viu que ele estava brincando com ela. Seu olhar era apaixonado. Ele virou-se rapidamente e tentou esconder o carinho, mas Claire sabia. Ela o tinha visto olhar dessa forma em um cordeiro adulto metade empinando no prado em

uma tarde midsummer, admirando o seu encanto ágil. Ela o tinha visto olhar dessa forma para ela, e sabia que havia um desejo de seu olhar. Quando ela sentiu que tinha dominado o caminho, ele tornou mais difícil. Ele amarrou as mãos para que ela

não poderia usá-los para se firmar. Quando a umidade da primavera tinha secado, o caminho tornou-se corajoso e perigosa de uma maneira diferente. Ela não podia segurá-lo com os dedos dos pés. Quando ela caiu, machucando o ombro porque ela não podia quebrar a queda com as mãos amarradas, ele zombou dela. Quando ela chorava, ele ignorou ela. Enxugou as lágrimas e correu. Uma tarde Bryn, seu bebê em uma tipóia no peito, parou na cabana para conseguir um remédio para uma aranha mordida em seu tornozelo. Alys e Claire olhou para o quente, dolorido inchado. "Confrei óleo de raiz", Alys disse a ela. "Eu tenho aqui. Sente-se enquanto eu aquecê-lo ". Bryn entregou pouco Elen para Claire. "Vou levá-la para fora", disse Claire, e ela levou o resistente, cabelos encaracolados menina ao dooryard para mostrar-lhe alguns Susans de olhos pretos em flor. Einar apareceu. Ele vinha todos os dias agora, se Claire não correu para o prado e conhecê-lo Lá. "É o bebê de Bryn", ela disse a ele. "Ela não é doce?" Ela entregou uma flor escolhida para Elen, que agarrou-o em um punho e balançou-o no ar. "Correr com ela", disse Einar. Claire se assustou, mas ela riu. Então, segurando o bebê, ela correu em torno do pequeno dooryard. Elen agitava os braços em delírio. "Deixe-me sentir seu peso." Einar pegou o bebê de Claire. Ela podia ver que ele não tinha nenhuma experiência com um bebê humano, mas ele tinha certeza e fácil com os cordeiros. Ela observou que com suas mãos grandes debaixo dela, Einar avaliou como heavy Elen era. "Você tem que começar a correr com peso", disse ele, e entregou o bebê de volta. "Eu vou trazê-lo amanhã." No dia seguinte ele estava de volta com um saco de couro cru metade cheio de pedras. Ele amarrou-o a Claire para trás e disse-lhe para executar o caminho morro. Ela

o fez, e chegou ofegante na cachoeira. Ela era tentado a jogar algumas das pedras na torrente impetuosa, para aliviar a carga para a corrida de volta para baixo. Mas ela não o fez. Ela correu com o peso, e depois correu o caminho novamente, e descobriu que a respiração alterada, para acomodar o peso. Depois de algumas corridas, as respirações mais longas que ela precisava veio naturalmente, e era como se ela sempre carregava. Alys disse a ela que era a forma das mulheres, a tote um recém-nascido e, em seguida, ajustar à medida que crescia, até pelo tempo que a criança era gordo e pesado, o peso parecia nada. Einar deixou uma pilha de pedras ao lado da base do caminho e disse-lhe para adicionar mais um para o saco de cada dia. Suas pernas cresceu musculoso e firme. Ela mostrou-lhe, um dia, o quão forte e com certeza eles haviam se tornado. Ele sentiu que ela lhe mostrou, apertando sua mão grande contra a pele esticada, lisa acima de seu tornozelo, e acenou com a cabeça. Em seguida, ele deixou a sua mão lá, cercando a perna dela, e eles se entreolharam por um momento antes que ele levou embora. Ela sentiu seu gosto novamente, e ela própria para ele, e da inutilidade de que para eles ambos. Ela não podia ficar aqui. Uma manhã Einar definir um log de espessura na extremidade. Ele estendeu a mão para seu joelho. "Step up nisso", disse ele. Ela pegou a mão dele, precisando que o apoio, mas ele recuou. Claire verificou o log para ser certo que era firme sobre o solo. Em seguida, ela mediu a altura com os olhos, levantou uma perna para cima, colocou-o na parte superior do tronco, trocou seu peso, e pegou o outro pé. Mas ela perdeu o equilíbrio e caiu de costas. "Tente novamente." Durante toda a tarde ela pisou e para baixo a partir do registro. No início, ela segurou os braços, usando-os para o equilíbrio. Então Einar abordado com a corda grossa que ele tinha usado para conter as mãos na caminho íngreme. "Espere", ela disse a ele. "Eu não preciso dos meus braços amarrados." Firmemente ela segurou suas mãos em seus lados.

Cambaleando no início, ela testou-se uma e outra vez até que, sem mover os braços que ela pudesse manter o equilíbrio enquanto subia o log. "Bom", disse ele. No dia seguinte, ele trouxe um maior registro, mais estreito. O inverno chegou. Ao Ar Livre, ela correu e subiu em gelo. Ele começou a ensiná-la a usar uma corda, para nó-lo e rodopiar-lo e arremessá-lo para que ele pegou uma pedra ou um galho. Na primeira, pegou as coisas ao acaso. Em seguida, Depois de um pouco, ela descobriu que poderia apontar com o laço da corda, que poderia escolher um log ou um arbusto e pegá-lo com precisão sobre a maioria de suas tentativas. Então ele fez o laço menor. Ele dirigiu a ela para capturar pequenas coisas: um pinheiro mudas atingindo cima de uma fenda; uma pedra equilibrada sobre uma árvore coto. Ele tirou a, corda grossa espessura e deu-lhe um fino, cabo de tecido que assobiou quando ela girou-a para o ar frio e tirou um galho com a sua pequena corda. Dentro da cabana, em um canto que Alys tinha cancelado para ela, ela andou para trás e para frente em um pedaço de corda esticada entre dois postes, os dedos segurando a corda, sua respiração ainda, com os olhos focados, seus braços no primeiro esticado para o equilíbrio, e, em seguida, como a primavera se aproximava, com as mãos ao seu lado e ela movimento constante e controlado. Ela andou a corda para a frente e para trás. Ela ficou na ainda como um post: em uma perna, depois a outra. Lentamente, ela se curvou um joelho, abaixou-se, lá permaneceu equilibrado, em seguida, levantou-se novamente. Amarelo-asa twittered e pulei em seu poleiro, animado como ele a olhava. Alys, observando, realizada a respiração e então suspirou a cada nova jogada. Mas Claire estava calmo. Sentia-se forte. Ela se sentiu pronta. "Agora?" Ela perguntou Einar. Einar balançou a cabeça. "Em seguida, começamos a fortalecer os braços", disse ele. Pela primavera seguinte, o bebê de Bryn, Elen, era robusto e andando. Bryn estava esperando outro e esperava um menino. Bethan, Delwyth e Eira eram altos agora, com pernas longas e segredos que os fizeram sussurrar e rir. A maior parte da aldeia tinha perdido o interesse em Claire. Ela já não era nova e misteriosa. O escândalo de seu filho foi esquecido; havia desgraças-a mais recente mulher que pegou com sua O

marido da irmã, um pescador que foi pego roubando seu próprio irmão. Os moradores levaram pouco nota de estranho novo hobby de Claire; os caminhos de montanha não eram visíveis, e cabana de Alys estava separado. Ela continuou seus afazeres cotidianos, ajudando com a recolha de plantas, acompanhando a Alys nascimentos e mortes. Às vezes Alys enviou-a sozinha para cuidar de uma simples tosse ou febre ou erupção cutânea. O velho Mulher foi dobrado cada vez mais, e ela andando agora era lento. Sua visão estava esmaecido. Ela precisava de mais descanso. Claire brincava com ela suavemente e disse que ela deve treinar para sair. "Olhe como forte Einar tem fez-me! ", ela disse, e estendeu seu braço nu, apertar os músculos com orgulho. Todas as noites, depois de ter limpado o fromdinner cabana e enquanto Alys sentou tricô em sua cadeira de balanço, Claire pegou sua posição, deitada de lado em uma esteira perto da parede, e respirou fundo. Em seguida, as pernas em linha reta, ela levantou seu corpo em um braço, se manteve lá, pairando, e depois aliviou-se lentamente para baixo. Uma e outra vez. Primeiro um braço. Em seguida, o outro. Seu saco de pedras era tão pesado, agora que uma pessoa comum gemeu, tentando levantá-lo. Mas para Claire era fácil. Ela fê-lo em suas costas a cada dia e usou-o enquanto ela cuidava do jardim ou reunidos as ervas. Ela correu para cima e para baixo o caminho do monte com o saco nas costas e outra em seus braços. Íngreme, lugares esburacadas que outrora faziam tropeçar e deslizamento foram agora familiar e fácil. Ele a tinha executado o caminho à noite. Coisas sentia diferente no escuro. Ela treinou seus pés e mãos para

conhecer as formas das coisas e sua mente para perceber quando ela se aproximava uma vantagem e deve se afastar para que não ela cair. Ele queria vendar ela para que ela pudesse praticar no escuro durante o dia. Mas ela disse que não. "Eu vou fazer isso à noite, mesmo no meio da noite, quando não há lua e quando está muito frio. Mas eu não posso ter algo amarrado sobre os olhos. É como estar no mar. É uma lembrança

assustadora que eu posso- " Ela virou-se e não conseguiu finalizar. Mas ele pareceu entender. "Você deve aprender a escuridão, porém, "ele disse a ela. "Parte da escalada out será no escuro. Você vai começar antes de o sol nascer ". "Por quê?" "É muito tempo uma subida de fazer tudo à luz do dia. Se você esperar e ir de madrugada, ao nascer do sol, em seguida, a parte escura virá perto do topo. Você estará fazendo o seu caminho para cima e em torno dos lugares onde um erro trarão morte em você. Eu vou ensiná-lo a se sentir cada bit com os pés, mas mesmo assim você vai precisar de seus olhos como você perto do topo. " Juntos, eles olhou para o precipício sombrio. Claire teve de se inclinar para trás para ver o topo. Névoa rodopiou e ela podia ver falcões circulando. Ele tinha dito que iria ensiná-la a sentir-se com os pés, e depois de algum tempo ela se deu conta, divertindo-se com ele, que até mesmo os dedos dos pés eram flexível agora. Com espanto ela percebeu que poderia perceber o menor dos seixos e buscá-las, se necessário, com dedos individuais. Ela podia entender um galho entre o terceiro eo quarto dedo do pé esquerdo, ou cuidadosamente sentir seu caminho em torno da borda afiada de uma rocha plana por seu dedão do pé direito, que era tão sensível agora como a ponta do dedo. Ela disse isso para Einar com prazer. "Imagine isso!", Disse ela. "Dedos do pé!" Ele concordou com a cabeça, mas parecia triste. "O que há de errado?", Perguntou ele. Mas ele virou-se e não respondeu. Sentindo-se culpado, ela percebeu que tinha sido cruel para ser tão alegre sobre a força e agilidade de seus pés para alguém que tinha perdido o seu.

Página 93

Onze Gêmeos! Dois meninos com cabelo vermelho brilhante. Bryn, exausto como estava, estava rindo da surpresa e do visão deles. Claire realizada uma em cada braço e depois riu-se quando percebeu que estava levantando e baixando-os ligeiramente, da mesma forma Einar teve seu aumento e pedras pesadas baixas para fortalecer seu antebraços. Foi quase inverno novamente. Ela mudou-se gaiola de amarelo-ala dentro de casa. Ele tinha

desligado durante todo o verão e em outono de um ramo de árvore na dooryard. Agora, no calor, ele ajeitou suas asas e tocou. Bethan estava lá, e Elen. A mãe precisava de silêncio para cuidar dela dois novos meninos, e mandou as meninas fora para se divertir. Agora pouco Elen, de cócoras no chão, galhos retorcidos em forma de pássaro e fingiu que tinha feito uma esposa para amarelo-ala. Bethan estava ocupado ajudando Alys classificar alguns seco ervas para ser embalado em sacos e armazenados. Claire, observando, percebi que Alys estava começando a ensinar A jovem, da mesma forma que ela tinha ensinado Claire para estes últimos anos. A aldeia seria necessário alguém para tomar o lugar de Alys. Ficou claro que ele não poderia ser Claire. Ela colocou as mãos em volta do galho grosso que Einar havia descascado e definir firmemente no lugar acima a porta. Ela levantou-se para cima até o queixo foi ao nível da madeira descascada. Ela desligou pronta lá e contou até dez, depois abaixou-se lentamente. Fazendo isso ainda doía. Isso significava que ela precisava. Ela deve fazer isso todos os dias até que ele parou de doer. Então, ela sabia, Einar diria a ela para colocar em seu mochila cheia de pedras e começar a fazê-lo novamente. Resumidamente, num dia em que ela estava exausta, ela pensou de Einar com frustração, de quão exigente ele era, como implacavelmente ele a fez fazer os exercícios novamente e novamente. Então ela pensou em como ele assisti-la, avaliando e admirando a sua força, e ela sabia que seu olhar também era a de alguém que a amava. Alto Andras tinha casado em pleno verão, sua nova esposa um, quick-sorridente menina recém-faced chamada Maren. Parado na cerimônia, Claire não sentia tristeza; ela nunca quis ser sua esposa. Mas uma vez que ele tinha esperado por ele, e agora ele tinha se mudado e parecia feliz. Ela pensou tristemente de Einar, sozinho em sua cabana encosta, e sabia que uma parte da vida foi passando ambos themby. "Em breve?" Ela perguntou Einar, depois que ela mostrou-lhe como podia manter-se elevada no ramo com os braços esticados e unshaking, mesmo usando o saco de pedras em seu mais pesado. Ele a ignorou questão. "Um braço agora", disse ele. Enquanto ele observava, ela se esforçou para levantar-se com apenas um. Ele queria os braços para ser igualmente forte

em ambos os lados, como as pernas agora estavam. De cada perna ela poderia saltar para cima sobre uma rocha escorregadia com musgo úmido e ficar equilibrado lá com a outra enfiou-se como um de aves aquáticas. Depois da chuva que ela pudesse deslizar, de pé sobre um pé, no caminho lamacento íngreme e parar se em qualquer ponto de pressão nos calcanhares ou dedos. Ela conseguia segurar uma pedra em seu pé levantado e, em seguida, movê-lo, concentrando-se sobre ele até que era entre dois dedos, em seguida, em. De lá, ela poderia movê-lo de igual para igual, sob e sobre. Fez pouco Elen escarnece para assistir e depois tentar o mesmo feito com os próprios dedos gordinhos. "Por que eu preciso para passar o tempo aprendendo truques tolos?" Claire perguntou Einar. "Isso parece um desperdício." "Não vai ser. É importante. Você vai ver. " Ela estava ansiosa para ir. Ela tinha esperado tanto tempo. Mas ela tinha chegado a confiar Einar, seu carinho wisdomand, profundamente. Então ela suspirou e acenou com a cabeça.

Página 94

No inverno ela dormia ao lado de Alys. Quando o fogo morreu tarde da noite, com o vento uivando lá fora, o velha estremeceu e Claire abraçou, tentando enviar o calor de seu próprio corpo para a frágil membros que não podiam mais manter o seu próprio calor. "Você é uma boa menina", Alys murmurou. "Suas próprias mummust saudades feroz." Claire se assustou. Quando ela tentou, em resposta às palavras de Alys, a pensar em sua mãe, que havia pouco que saiu. Pais. Sim. Ela tinha pais. Lembrava-se de seus rostos, e poderia até lembrar o som de suas vozes. Mas havia pouco mais. "Não", ela disse Alys. "Eu não acho que ela me amava." Alys virou na cama e através da luz fraca das últimas brasas que brilhavam na lareira, Claire podia ver seus olhos brilhantes, aberta em surpresa. "Como pode ser isso, filho?" Claire riu e abraçou-a. "Eu não sou mais uma criança, Alys. Talvez eu era quando você me encontrou. Eu era uma menina, então. Mas tanto tempo já passou, Alys. Sou uma mulher agora. " "Para mim, você é

uma criança, ainda. E um mumalways ama seu filho. " "Deve ser por isso, não deveria? Mas algo estava no caminho dele. Acho que foi um bem, eles chamou-os comprimidos. As mães tomaram pílulas. ""pílulas?" "Como uma poção." "Ah." Isso era algo Alys compreendido. "Mas uma poção é para corrigir um mal." Claire bocejou. Ela estava dolorido e exausto. "Meus pessoas-" ("Meu povo" O que é que isso significa? Ela realmente não sabia) "Eles pensaram que fixa uma série de males, para não ter sentimentos como o amor. " "Fools", Alys murmurou. Agora ela bocejou também. "Você amou seu filho, no entanto. É por isso que você está logo a subir. " Claire fechou os olhos e um tapinha nas costas da velha. "Eu fiz", disse ela. "Eu amava o meu menino. Eu ainda fazer. "

Página 95

Doze No final da primavera, Alto Andras tinha um filho recém-nascido gordo, e havia cordeiros empinando na parte superior prado, a sua calorosa lã macia no mudado, o clima mais suave. Flores silvestres primeiros estavam em flor, e de borboletas da lavanda com as asas com estampas rendadas disparou de um para o outro. Meninos gêmeos de Bryn sorriu e mostrou dois dentes cada. Os pescadores dobrado recém-redes tinham remendadas em atada inverno, enquanto suas esposas, ao lado themat o fogo, fez as blusas que usaria em seus barcos. Até o vento parecia nova. Não era o mesmo vento brutal que tinha rasgado o telhado de palha e rodou na neve. Agora ele puxou o cheiro quente de ouriços do mar lavou-salmoura, mexilhões e algas de as rochas e levou-o delicadamente pela praia e até o morro. Ele levantou longos cachos de Claire quando ela se ajoelhou e encheram uma cesta com urtigas. A rígida caules e folhas em forma de coração foram cobertos com pêlos rígidos que eram dolorosos ao toque, mas ela estava usando luvas de protecção especiais Alys tinha feito. A planta seria um apaziguador de dor valioso para Old Benedikt, que estava sofrendo fromgout. "Não toque", alertou Bethan, que tinha vindo com ela e queria ajudar. "É picadas. Você reunir a casca mais velho, ali. Suas

mumneeds-lo para seus irmãos. " Bethan descascadas pedaços de casca e acrescentou que para a cesta. Os gêmeos foram fromteething exigente. "Quando eu sair, você vai estar no comando do encontro, então. Alys fará luvas para você. Você deve ter cuidado com essas provocações. " Bethan abaixou a cabeça. "Você acha que você não pode fazer isso? Você aprendeu muito ", Claire tranquilizou. "Eu posso fazer isso. Mas eu não quero que você saia. " "Ah, Bethy." Claire abraçou a menina esguia. "Você sabe por que eu tenho que ir." "Para encontrar o seu bebê." Bethan suspirou. "Sim, eu sei." "Não é mais um bebê. Ele é um menino agora. Se eu não ir logo para encontrá-lo, ele vai ser um homem! " "Temo por você, Claire." A voz de Bethan foi baixa. "Por que é que? Você sabe o quão forte eu sou. Olhe! "Claire estendeu a mão com um braço e agarrou um membro do sabugueiro. Ela levantou-se até que ela equilibrada, firme, de um musculoso braço. Então, lentamente, ela abaixou-se de volta para o chão. "Nem mesmo seu pai pode fazer isso, pode?" Bethan sorriu levemente. "No. E engordar do Pa, também, diz Ma ". "Você não deve ter medo de mim, então. Você pode ver que I'mstrong, e rápida, e. . . " "Inteligente e astuto, e. . . "Bethan riu. Foi um jogo que muitas vezes jogado, com os sons de palavras. "E bobo!" "E com sono!" "E slugbucket!" "Swatbottom!" Como sempre acontecia, seu jogo de palavras dissolvido no absurdo e eles riram enquanto carregavam o cesta de volta para baixo do morro. O tempo passou rapidamente agora. As estações do ano se misturavam e Claire não estava mais surpreso como As mudanças ocorreram. Assim como os outros moradores, ela empacotado-se contra a crescente frio como cada o inverno se aproximava, e congratulou-se cada nova primavera. O crescimento das crianças a fez consciente de passagem do tempo. Bethan e seus companheiros não estavam mais rindo, crianças exuberantes; eles eram

tornando-se mais alto, mais calma, se preparando para a feminilidade por vir. Elen, não é mais um bebê, foi o pequeno, uma travessa agora, jogar os

jogos imaginativos que sua irmã tinha uma vez. O gêmeo ruiva meninos brigaram e correram juntos enquanto Bryn, a mãe deles, se afligia com seu mau comportamento e riram de suas travessuras. A cada primavera a neve derreteu e Claire pegou a gaiola de amarelo-ala fora para pendurá-lo mais uma vez a partir da árvore. Cada queda, quando o vento varreu dentro do mar e as folhas caíam farfalhando no chão, ela trouxe seu pequeno companheiro na casa mais uma vez. "Há quanto tempo ele vai viver?" Ela perguntou Einar um dia, quando ela estava alimentando o pássaro. De repente, ela estava ciente de que cada vida tem um começo e um fim. "As aves têm uma vida longa. Ele estará aqui para fazer companhia Alys quando você se foi. " Claire olhou para ele. Ele não tinha mencionado isso em um longo tempo, o fato de sua saída. Ele testou sua força, ainda, e manteve a trabalhar para ele, mas ele não tinha falado da escalada fora por muitos meses. Ele Fazia seis anos desde o dia em que foram realizadas dentro do mar, e cinco desde a manhã que o nascimento de Elen voltou a memória de seu filho com ela. Em algum lugar ele seria um menino crescido metade: correndo, gritando, jogando. Einar viu seu olhar questionador. "Em breve", ele disse a ela. Com verão se aproximando, as plantas entram em flor, e Alys na necessidade de mais ajuda, pois a sua força começou a decair, não havia muito a fazer. O exercício diário tinha sido parte da rotina de Claire. Ela se levantou antes do amanhecer de cada dia e levantou sacos ponderados com pedras muitas vezes com cada braço antes de ela colocar a chaleira no fogo. Então, enquanto esperava a água ferver para o chá, ela praticado o levantamento das pernas, bem como o aumento de sua parte superior do corpo enquanto ela estava deitada plana. Ela agora poderia fazer estas coisas com grande facilidade. Ele a fez rir a lembrar o quão difícil eles tinha sido quando ela iniciado. Agora ela amarrou pedras pesadas para tornozelos e pulsos, mas ainda realizados os movimentos familiares sem esforço. Ela limpava a gaiola do amarelo-ala como ela fez todas as manhãs. Tinha chovido durante alguns dias, mas agora, a chuva parecia ter chegado ao fim; era uma simples manhã nublada de primavera. Ela levou a gaiola fora eo pendurou na árvore de salgueiro ao lado da cabana. Ela assobiou e

chiou de volta para o pássaro, que estava animado por estar ao ar livre. Então ouviu um apito de atendimento familiar e virou-se para cumprimentar Einar, que estava se aproximando fromthe caminho prado. "Alys pão de ontem", disse ela alegremente. "E ela fez extra. Nós temos um pão pronto para você. " "Olhe para o céu", afirmou Einar. Ela fez. Acima do precipício se aproximando, as nuvens amassados pálidas lembrou das ovelhas de Einar quando, após o degelo, eles ainda encolhida para o calor, mas com a cabeça para baixo atravessou o prado mordiscando novos brotos. Mas de alguma forma ela sabia que não era o que ele queria dizer. "O quê?" "Não há sol atrás. A chuva é feito por um tempo. " Aqueles que tendem estoque, como Einar, ou que de criação, como Andras, ou toda a aldeia fishermen- eles sabiam o céu. Claire assentiu alegremente com o que ele disse. "Good. Eu posso fazer a lavagem e pendurá-lo fora nos arbustos. " "Não", disse Einar. "Não há mais lavagem. É hora de sair. "

Página 97

Treze Ainda havia estrelas visíveis no céu à noite. Um pedaço de lua primavera era baixa, um pouco acima do tranqüila- mar em movimento. No prado, a ovelha amontoados ficaram em silêncio. O único som era o ruído da água a partir de o cai acima, através da floresta para o lado. Ficaram ali juntos. Em seguida, Claire disse, "I'msorry para o que aconteceu com você." "Aye. Eu sei. " Dissera-lhe, finalmente, como havia sido danificado. Era pior do que ela poderia ter imaginado. Mas ela sabia que não deve pensar nisso agora. Quando ela chegou ao topo seria o momento. Ela teria para planejar, então, e que ele havia revelado a ela seria parte de seu planejamento. Mas, por enquanto, ela deve concentrar-se apenas na subida. "Ele vai estar lá em cima, que você acha?" "Não é a primeira. Você vai esperar lá e ele vai vir. Não pense nisso agora. " "Mas eu vou conhecê-lo?" "Aye. Você irá ". "Você acha que eu vou fazer isso, Einar?" "Você vai." Ele riu e tocou seu rosto. "Eu dei-lhe o que está na minha mente para todos estes anos, desde que eu saí. Todas as noites desde então eu saí novamente.

Eu me senti novamente a cada rock, cada bit de musgo, cada galho e oco e fenda e vire: à noite, quando outros homens estão consertando suas redes ou afiar suas ferramentas ou fazendo amor com sua mulher-Eu estive lembrando da escalada. Eu tenho um mapa em minha mente e eu dei-lhe a você e você estará seguro. " Ele riu e abraçou-a. "Você deve. Se você não fizer isso, eu vou ser feito de bobo, pois eu era o único que te fez forte! Deixe-me ver o seu pacote agora, para torná-lo apertado contra você. " Claire se ajoelhou no caminho na base da falésia enquanto Einar apoiou os bengalas contra o parede de pedra e ajustou a mochila nas costas. "Faca?", Perguntou ela. Ela mostrou himhow era firmemente atado na corda que pendia em seu pescoço. "Rope?" Ela estava enrolada ordenadamente e acondicionada em torno de seu ombro. "cabaça de água em sua embalagem. Não tente alcançá-lo quando você está sobre a rocha, mesmo se você tem sede feroz. Existem lugares onde você pode parar e descansar. Ledges, eles são chamados. Se você subir estável você vai chegar a primeira ao meio-dia. Você pode parar para um drinque. " "Sim, eu sei. Você me disse. " "O que é isso?" Ele estava sentindo sua mochila. "Down by the cabaça de água, com as luvas?" "Alys colocar isso em. Herb pomada para a cura." "Sim, isso é bom. Talvez quando você usa a corda, você vai queimar suas mãos, mesmo com luvas. Se você desliza sobre a corda, puxa contra sua pele. Mas não deixe ir. " "Eu não vou. Você sabe que eu não vou. " "Não colocar as luvas diminuir você usa a corda. Você precisa se sentir com os dedos. " "Einar?" "O quê?" Ela mostrou-lhe. "Alys feito isso. Você não pode vê-lo, porque é muito escuro, mas sente. " Ela entregou himthe objeto liso, redondo e esperou enquanto ele sentiu.

Página 98

"É apenas uma pedra comum. Mas Alys costurou um pedaço de pano em torno dele. É vermelho brilhante. Ela fez fromthe chapéu de lã que eu usava no inverno passado. " "Whyever?" "Quando eu chegar ao topo? Você me disse que há um lugar muito íngreme pouco antes. O lugar que eu deve ser

assim cuidadoso. . . " "Sim, o lugar com as etapas de rock. Não olhe para baixo. " "Não, eu não vou. Eu vou fazer isso do jeito que você me disse, sentindo-se a cada passo, sendo tão cuidadosa, sem olhar para baixo, não ficar alegre porque é o topo. " "O que, então?" "Quando eu terminar de subir todos os passos e estou no topo, e sentir meus pés na terra sólida? Em seguida, Vou atirar esta pedra para o ar e para baixo ". "O sol se pondo." "Sim. Eu vou lançar a minha rocha para fora no por do sol. Você olha amanhã. Olhe no chão aqui em baixo para o vermelho brilhante. Então você saberá que eu fiz isso. Que eu saí ". "Aye. Vou olhar. Vai ser um sinal. " Ele tocou seu rosto e estendeu a mão lá com ternura por um momento. "Eu vou sentir sua falta, Água Claire ", disse ele. "Eu nunca vou te esquecer, Fierce Einar", respondeu ela. Os dois sorriram para os nomes de muito tempo atrás. Então ele a beijou, virou-se e estendeu a mão para seu varas. Ela não veria himagain. Era a hora de ela começar. A base do penhasco era pedras grandes, alguns deles escorregadio com musgo úmido sobre a sua sombreado lados. Eles foram fáceis para ela subir; ela tinha praticado aqui ocasionalmente, depois de escurecer. Então seus pés (Nu, embora suas sandálias estavam em sua mochila para mais tarde) sabia a sensação ea forma deles. Mas seria muito fácil demitir os perigos mesmo deste lugar começando familiar. Um deslizamento sobre o musgo, um extraviado passo, um tornozelo virou, e sua missão acabaria antes de começar. Então, lembrou-se de ser vigilante. Ela se concentrou em cada jogada, colocando cada pé cuidadosamente, sentindo a superfície com os dedos dos pés, avaliar a textura, deslocando seu peso antes que ela deu o próximo passo. Uma vez que ela se acotovelavam uma pequena pedra de passagem e mandou uma chuva de pedras fazendo barulho para baixo. Ela repreendeu-se por isso. Era um pequeno erro de julgamento, sem causar danos. Mas ela não podia pagar um único erro hoje. Einar tinha dito a ela para não pensar em nada durante a subida, mas a própria subida. Mas de vez em quando, durante Nesta seção cedo que podia manobrar com facilidade, ela encontrou seus pensamentos desgarrados do penhasco. Se apenas, a voz em sua mente sussurrou. Que se. Se ao menos eu tivesse tido o bebê naquele dia. E se eu

tinha trazido meu filho pequeno aqui, e ele poderia ter cresceram com Einar ensinando-lhe sobre os pássaros e os cordeiros. . . Ele teria morrido no mar. Ela estremeceu, pensando nisso. E se Einar não tivesse tentado sair? E se ele tinha ficado todo? Então ele e eu poderia ir juntos, e encontrar o meu filho, e. . . Ela quis seus pensamentos para parar. Concentre-se, disse a si mesma. Concentre-se apenas no penhasco. Em a escalada. Havia plantas aqui, em lugares onde as sementes de origem vento diminuíra nas fendas rochosas e foi alimentado pela neve derretida, brotando agora, neste início da primavera, suas hastes atingindo até. Por amanhecer ela seria capaz, talvez, de vê-los mover-se como eles buscavam o sol. Agora, no escuro, ela só podia senti-los lá, gavinhas roçando as pernas nuas. Ela tentou não atropelar sua crescimento frágil.

Página 99

Ah. Aqui. Foi por isso que Einar tinha dito a ela para não deixar que seus pensamentos vagueiam. Aqui foi o lugar que ele havia descrito, onde de repente, nesta seção reunido de pedras, era uma fenda, uma lacuna profunda nas rochas, um lugar onde ela deve ir para a próxima posição. Ele sabia que ele ainda estaria escuro quando chegou ele. "Por que não podemos ir lá agora, à luz do dia, apenas para a prática?", Ela lhe pedira. "Então eu vou saber exatamente o comprimento do salto, e-Oh. "Ela surpreendeu-se, percebendo que seria impossível para ele. Ele lutou a cada dia, fazendo o seu caminho com dificuldade para baixo da pastagem de ovinos, a fim de ensinar e ajudá-la. Ele não podia trepar essa massa de pedras irregulares. Mas ele tinha ajudado a criar o lugar prática. Ele mediu a distância e altura; eles construíram as formas de barro e deixe endurecer. Ela pulou de novo e de novo. Não foi difícil. Ela era saltar do topo de uma pedra irregular em toda a diferença para uma superfície de granito liso. Ele tinha a fazer isso repetidamente nas noites sem lua, de modo que ela não podia ver, e ela começou a sentir a distância para precisão que seus pés encontraram o mesmo local de desembarque de cada vez. "Você vai chegar a um lugar

onde você deve apertar entranhas duas pedras tão alto quanto seu ombro. Correspondido. Mesmo tamanho, como os meninos de Bryn ", ele disse a ela. "Quando você começa-se por meio da mente você não pegar o seu pacote no squeeze-então você ir para cima, para o topo da rocha seguinte. Ele inclina-se, e há uma borda afiada que você vai se sentir. É aí que você planta-se, por essa vantagem, e saltar para fora e down ". Era exatamente como ele havia descrito. As rochas gêmeas foram tão elevadas como o queixo, eo espaço entre -los a reduzir. Cuidadosamente ela usou as mãos e sentiu a superfície até o fim de cada um, para fazer Certifique-se que não haveria lugares ásperos para raspar e ferir-la como ela apertou-se entre eles em no escuro. Então, arqueando as costas para acomodar o irregular pack-lo seria um desastre deve ela cabaça de água ser esmagada, ela deslizou através. A próxima rock era o que ela esperava, uma inclinação ascendente acentuada com afloramentos irregulares. Montou isso polegada por polegada, evitando os lugares adagas que pode Gash sua sola. Ela usou os dedos treinados como dedos, sentindo o caminho. Foi um processo lento, porque ela tomou esse cuidado. Era o que ele lhe tinha ensinado a fazer. Finalmente ela chegou ao topo da inclinação, a borda afiada onde ele havia instruído a plantar sua pés para o salto. Ela equilibrado lá, respirei fundo, lembrou em sua mente a sensação da distância ela deve cobrir, em seguida, deu o salto para a escuridão com certeza. Ela caiu sobre o granito liso, perfeitamente equilibrado. Ele tinha sido seu primeiro desafio, realmente, e um pequeno. Mas mesmo os pequenos poderia ser desastroso se deu errado, e foi gratificante tê-lo atrás dela. Ela tirou a água cabaça fromthe pack, tomou um gole, e descansou por um momento, pensar com a próxima parte da subida. No horizonte, com vista sobre o mar, ela podia ver uma linha-de-rosa fino do amanhecer emergir.

Página 100

Catorze Meio-Dia. O sol estava a pino agora. Claire podia ver, abaixo dela, que as copas das árvores estavam se movendo um pouco. Então, houve um

pouco de brisa. Mas não chegaram aqui. Ela limpou o suor da sua testa e afastou o cabelo úmido de volta. Ela amarrou a corda que segurava agrupados em seu pescoço, em seguida, limpou as mãos suadas com cuidado sobre o pano de tecido de sua roupa. Ela não podia pagar o mínimo escorregar de sua mão sobre a face da rocha do penhasco. Mais cedo, mais para baixo, ela poderia ter recuperado a partir de um vacilar ou tropeçar, poderia até ter ligado um tornozelo torcido e continuou. Mas aqui, agora, uma instantânea de pé perdida ou um aperto perdido em um apoio significaria morte certa. Ela soprou sobre ela mãos e themagain seca. Ela foi equilibrado agora em uma borda estreita. Einar tinha dito a ela que iria chegar a este lugar ao meio-dia e seria seguro para parar aqui e beber dela cabaça. Ela tinha feito isso, uma vez que, ao amanhecer, sobre as rochas menores, quando ainda era fácil ficar e reorganizar sua mochila. Aqui era muito mais difícil. As horas de equilíbrio aprendizagem foram ajudá-la agora. Virado de lado na borda que foi não mais do que seu lado dois pés a lado, ela se contorceu o pacote de volta para que ela pudesse alcançar e compreender a cabaça. Ela segurou-a cuidadosamente com as duas mãos, enquanto ela bebia, então substituiu-o e retirou-se as luvas fromthe pacote. Ela precisaria themnext. Se ela precisasse de seus braços para se equilibrar sobre esta precária posição, ela não teria sido capaz de beber. Mas seu corpo precisava de água, e ele tinha preparado para isso. Depois mudou-se o pacote novamente para o seu lugar entre os ombros, ela estava com as pernas estável e firme e puxou uma luva em cada lado. Então, lentamente, ela desenrolou a corda. Foi incrível, realmente, que tendo feito esta subida apenas uma vez, em seguida, para baixo de novo, por isso, talvez, que contadas como duas vezes; mas ele foi ferido, em seguida, e não poderia ter sido memorizar as bordas e agarrando lugares-Einar tinha sido capaz de recriá-lo para Claire. Imaginou-o sozinho em sua cabana, tudo Naqueles anos, tornando a subida novamente em sua mente, criando o mapa dele, noite após noite. Aqui você deve parar e olhar com cuidado em frente e ligeiramente para cima, para a próxima agarra. Neste local há pedras soltas. Ele engana. Não coloque o pé na borda aqui. Não vai segurar. Uma gaivota

tem aninhados aqui. Sinta-se sob o ninho, através dos galhos. Há um lugar para agarrar. Use a corda aqui. Sinta com os dedos dos pés agora. Não olhe para baixo. Ela estava agora no lugar onde ele tinha dito para usar a corda. Ela deve encontrar o ponto para cima e à frente onde uma árvore retorcida se projetava a partir de uma fatia na face da rocha. Haveria uma pequena saliência abaixo dela. Entre aqui, onde ela estava equilibrado nesta borda, ea única abaixo da árvore, havia nada que ela podia agarrar ou segurar. Então, ela deve capturar a árvore com a corda de sua corda e usá-lo para chegar do outro lado da vasta extensão de rocha vertical. Ela formou e atado o nó. Do outro lado e acima, ela viu a árvore atrofiado. Ela mediu com os olhos, para saber o quão grande o laço deve ser. Einar havia dito que pode ter crescido nos anos desde que ele tinha feito isso. Ela pode ter que fazer um grande laço, ele disse a ela, a girar-o sobre a ramos tortuosos, em seguida, aperte-a ao redor do tronco torcido. Mas ela podia ver daqui que não tinha crescido em todos. Em vez disso, ele foi enegrecida, e um dos galhos pendurados torto e morto, divisão fromthe tronco. relâmpago, Claire pensou. Ele foi atingido por

relâmpagos. Ela tentou ver onde as raízes emergiu do rock. Eles foram divididos assim? Será que eles possuem? Mas eles estavam escondidos vista fromher por um botão de espessura no próprio tronco. Ele tinha avisado a ela não olhar para baixo aqui. Sentiu-se tentada a fazê-lo, a fim de saber o que seria acontecer se a árvore não ela, se rompeu com o peso dela e ela caiu. Mas ela podia ouvir sua voz: Pense apenas na subida. Pense no que você controlar. Ela não conseguia controlar a árvore, ou seu enegrecido, tronco dividido. Ela não pode controlar a força do raízes retorcidas que o prendia ao penhasco. Mas ele lhe tinha ensinado como controlar seu corpo: os braços, as mãos, os dedos, os pés e as pernas. E com eles ela podia controlar a corda. Ela deixá-lo fora, loop entre as mãos enluvadas, até que parecia o comprimento era de direito. Então ela começou a girar a corda.

Ela tinha praticado isto com Einar assim muitas vezes. Agora. Ela enviou-o solto e desenrolou os laços entre as luvas como a corda disparou como uma cobraela tinha visto uma vez descontrair-se em busca de um rato congelado em terror. A cobra tinha matado o mouse em uma fracção de segundo. O objetivo de Claire era tão preciso, mas ela tinha feito o laço muito pequeno. Pegou a extremidade da árvore mas não rodeiam completamente; ele foi pego no Y de um pequeno ramo bifurcado. Ela puxou a corda e para seu alívio o galho em que foi pego estalou ea corda caiu solto. Ela trouxe-nos, de mão em mão, e enrolada de novo. Ela refez o laço, um pouco maior este tempo, e loop-lo pela segunda vez entre as mãos enluvadas. Ela ligou de volta a imagem da cobra: seus olhos, o seu objectivo, a precisão rápida do seu ataque. Mais uma vez que ela girou a corda e enviá-lo para fora. Desta vez, cobra em sua precisão, ele cercou a árvore. Claire apertou o laço, puxando-o em estreita em torno do tronco pela sua base perto da parede de rocha. Em seguida, ainda equilibrado na pequena saliência onde ela estava, ela atou a corda em torno de sua própria cintura. Seu próximo movimento deve ser a de deixar a borda, para se firmar com a corda esticada e anda-se em todo o extensão de granito veado vertical, sentindo-se por pequenas saliências para agarrar com os dedos dos pés. Se a árvore arrancadas e caíram, ela iria cair com ele e morrer. Pense apenas na tarefa. Na subida. Ela estendeu a mão com um pé, apertou-a contra a parede, e ancorado lá. Ela apertou sua mão na corda e levantou o segundo pé da borda. Por um momento, sem fôlego, ela balançava lá em espaço. Então ela colocou o pé na parede e se firmou. A árvore estava segurando. Ela se mudou seu primeiro pé de uma polegada, depois outro. A árvore ainda segurava. Ela apertou a corda, mudou seu segundo pé, e, em seguida, a primeira vez. Ela pegou em mais corda através de suas mãos enluvadas enquanto movia-se lentamente transversalmente. Quando, finalmente, chegou à pequena saliência abaixo da árvore e sentiu seus pés firmemente no lugar lá, ela Respirei fundo. A partir daqui, ela iria para cima através de uma fenda diagonal, mas não haveria footholds-ela podia ver os primeiros logo acima dela, e no topo, outro local de descanso. Com dificuldade ela puxou a corda

solta da árvore e rebobinada-lo. Não havia nenhuma maneira de devolvê-la luvas para a sua mochila aqui neste pequeno lugar precário, de modo que ela fixa-los sob a corda em seu ombro. Em seguida, ela estendeu a mão para a primeira fatia de rocha e levantou-se por um braço para o fenda. Era mais frio aqui nas sombras. Ela percebeu que estava ficando cansado. E foi só no início tarde. Havia ainda um longo caminho a percorrer. Demorou Claire mais do que ela esperava para fazer o seu caminho através do túnel sombreado estreita que a fenda tinha formado. Não era risco de vida, tal como a passagem assistida por corda através da face do penhasco

tinha sido. Não havia nenhuma gota completa aqui. Ela estava se movendo para cima em uma inclinação entre duas paredes de rock. Foi legal, o que ajudou, pois ela tinha sido muito quente na face do penhasco, eo sol se tornou difícil ver, às vezes, brilhando como o fez no granito. Aqui, era difícil ver pela razão oposta: a escuridão sombria que tornou legal. Mas era como a escalada noite na parte inferior. Ela fez isso por sente. O frio também tinha feito molhado. Snowmelt havia vazado para dentro do túnel rock, e da pequena abertura não havia permitido que o sol para evaporar a água. Assim, as paredes de pedra estavam úmidas e escorregadias. Twice Os dedos de Claire deslizou solta seus porões e ela foi para trás, deslizando para dentro do espaço que ela tinha acabado de subir completamente. Ela limpou as mãos com firmeza novamente em sua roupa, mas o tecido também foi agora encharcados. Finalmente ela pensou em colocar as luvas que tinha preso debaixo dela enrolada corda. Mas quando ela puxou para eles, só havia uma. A outra luva tinha escorregado e caído livre em algum lugar. Por um momento, ela se desesperou. Então ela se lembrou do que Einar tinha dito a ela: Quando algo deu errado- e é certo que algo vai, ele disse-Você já parou para pensar, entãoencontrou uma maneira de contornar isso. Ela estava deitada em uma inclinação no túnel, mantendo-se lá com as pernas esticadas contra as paredes, e pensei. Então ela colocou a luva

restante em sua mão direita, virou-se, pegou a próxima punho, a uma ela escorregou de, e se segurou lá. A luva tornava mais fácil. Era grosso e grosseiro. Mesmo úmido, ele segurou firme. Então, ela estava segura para o momento. Ela trabalhou as pernas para cima de uma polegada de cada vez, em ambos os lados, até que a segurava. Então, lentamente, com cuidado, ela tirou a luva, colocá-lo em sua outra mão, e chegou-se mais para o seguinte pega. Ela pegou, segurou, e começou novamente a centímetro as pernas para cima. Na escuridão, ela se sentiu a parede com a mão sem luva, tentando encontrar o próximo lugar exploração; quando ela tinha encontrado, ela cuidadosamente trocou a luva novamente para que ela pudesse se apegam. Era demasiado lentos, mas ela estava se movendo para cima em vez de deslizar para baixo. Far-se e antes que ela pudesse ver a abertura ensolarado, onde ela emergiria de volta para o lado do penhasco. Isso, ela se lembrava, era o lugar onde ela iria encontrar um grande ninho. Ela era chegar sob a construção twiggy espessura de um lugar para agarrar. De lá, ela iria passar para uma série de afloramentos que formou algo quase como passos. "Ninho. Passos. Nest. Passos. "Ela começou a murmurar as duas palavras, dando-lhes uma espécie de ritmo que ajudou-a a se mover para cima e para a frente. Deu-lhe algo para se concentrar, enquanto ela continuava a subida dolorosamente lento entre as paredes escuras e úmidas.

Page 103

Quinze Emergindo da fenda em túnel na parede do penhasco, Claire foi mais uma vez confrontado com a enorme queda de ela, a morte certa se ela caísse. Apenas na frente dela, ela foi tranquilizado para ver o grande ninho que Einar tinha dito a ela que iria encontrar. Ela prendeu a respiração, então esticados para frente e puxou solto algumas algas secas que faziam parte de sua construção. Ela usou-o para secar as mãos suando, então colocou-o em sua manga. Alcance sob o ninho, ele havia dito a ela. Há um lugar para agarrar, não. Ela começou a seguir as suas instruções, inclinando-se contra o penhasco em direção ao ninho. Nest. Em seguida, os passos. O ataque foi

rápido, doloroso e sem aviso prévio. Por detrás e acima, algo enorme mergulhou e esfaqueou violentamente atrás da orelha. Ela podia sentir o fluxo de sangue em seu pescoço. Ela retirou-se com um suspiro de volta para dentro do túnel, apoiando-se com os pés pressionados contra a paredes laterais. Ela segurou o maço de algas contra sua ferida, mas podia sentir o sangue pulsando. Imediatamente ela entendia o que ela estava enfrentando. Einar fez a escalada no inverno. O ninho tinha estava vazia então. Agora deve haver novos filhotes. Sim. Ela ouviu e podia ouvir o pequeno squawking chora. Espiando, ela podia ver a sombra da gaivota pai, circulando. O pescoço de sua camisa estava molhada com ele, mas o fluxo de sangue diminuíram gradualmente. Timidamente ela ergueu o curativo caseiro. Boa. A ferida foi apenas escorrendo. A dor aguda acalmou. Ela sabia que ela seria ferido e dolorido depois, mas isso não era uma preocupação agora. Sua necessidade urgente era descobrir como passar o ninho, usando seu punho importante, e as saliências rochosas steplike que seria o meio de sua ascensão final para o topo. Depois de testar as pernas e os pés contra as paredes para ter certeza de seu poleiro era seguro e que ela não iria escorregar de volta para dentro do túnel, Claire voltou atrás em sua mochila e tirou a cabaça de água. Ela bebeu profundamente. Então ela se lembrou dos salves cura que Alys tinha colocado na parte inferior da embalagem. Se ela voltou a cabaça, ela não seria capaz de atingir o medicamento. Mas ela não tinha lugar para colocar o recipiente de água. Ela sacudiu-o e percebeu que havia pouca água restante. Finalmente, sabendo que não Era um risco neste, ela engoliu o líquido restante e deixou cair a cabaça vazia dentro do túnel ela tinha acabado de subir completamente. Ela podia ouvir o seu único baque surdo contra a parede quando ela caiu, e depois silêncio. Agora, ela foi capaz de chegar no pacote. Primeiro ela tirou as sandálias, os cadarços dos quais foram amarrados. Ela desligou themaround seu pescoço e retirou o recipiente de pomada. Abriu-se facilmente, e ela sujou a cura cole grossa em sua ferida. Ela devolveu o pequeno pote de barro, eo maço de sangrento algas, para o pacote, que agora pendia, quase vazio, ombros fromher. Ela se sentiu pronta para tentar

novamente. A sombra da gaivota tinha parado de passar sobre a abertura. Ela Esperava que disparou para o mar e não voltaria até que ele tinha um bico cheio de peixes para seus filhotes. Ela seria rápido. Ela planejou tudo em sua mente. Ela se inclinava a partir da abertura, lançar-se em todo o rocha íngreme, e fazer uma rápida compreensão do porão embaixo do ninho. De lá, ela só tinha que puxar se rapidamente através e para encontrar o primeiro passo no outro lado. Ele disse a ela que era muito perto. Fácil de chegar. Ela pensou sobre isso. One. Mova-se rapidamente para fora da boca do túnel.Dois. Chegar com a mão esquerda, o braço esticado através do rock, sob o ninho e pegue o punhocom firmeza. Três. empurrar com as pernas. Segurando com uma mão (como estava grata agora para todos aqueles

meses de exercícios de força do braço!), mover-se através do lado do penhasco. Sinta com os dedos dos pés para pequenas saliências; eles iriam ajudar. Quatro. Encontre o primeiro passo e alcançá-lo com a mão direita. Então ela poderia mover o braço esquerdolonge fromthe ninho e ir além do lugar onde a gaivota iria vê-la como uma ameaça. Hora de começar. De seu breve vislumbre do céu quando ela tinha tentado alcançar o ninho antes que ela era atacado, ela imaginou que agora era muito tarde no dia. Ela deve fazer isso rapidamente. Uma vez que ela passou esse perigo, o fim estava próximo e que ela poderia alcançá-lo antes que a escuridão. Go! Claire içou-se até que ela estava de joelhos na borda do túnel. Ela estendeu o braço com ela o braço esquerdo rapidamente, em que os detritos formaram a base espessa do ninho. Ela encontrou o punho nodoso lá e agarrou-o. O squawking fromthe filhotes ficaram mais altos. Eles estavam apavorados com medo. Segurando firmemente com a mão esquerda, sentindo a força em seu braço, que agora seria ela brevemente único apoio, plantou os pés firmemente para empurrar e impulsionar-se através do rock. Do céu, suas asas negras dobrado firmemente contra ele, a gaivota pai, convocado pelo

seu jovem, pomba para ela. Ela podia ver suas pernas-de-rosa dobradas contra as partes inferiores brancas, ea mancha vermelha na ponta de sua afiada conta amarela. Mas era apenas uma fração de segundo. A gaivota espetou-lhe o braço, rasgou-o, arrancou-lo solto de sua espera. Claire gritou e caiu de volta para dentro do túnel, usando seu instinto pés mais uma vez para calçar-se contra as paredes. Ela estava sangrando muito. Ela podia ver o osso do braço exposta pelo corte enorme ave tinha feito, quando se rasgou-a com seu bico. Ela inclinou a cabeça para o mais baixo possível e tomou profundas respirações, estremecendo. Se ela desmaiou, ela deslizaria por todo o caminho de volta para baixo do túnel que tinha tomado suas várias horas para subir. Ela não se permitiria desmaiar. Ela não se permitiria ser morto por um pássaro. Ele veio para o que ela deve fazer. Ela tirou o recipiente de Salve novamente a partir de sua mochila, abriu-a e aplicou-grossa para o escancarado fatia em sua carne. Ela usou a pomada como um colar para comprimir as algas amassado contra o ferida. Ainda assim ele sangrou. O pequeno pote estava vazio agora e ela deixou-a cair, ouvindo-a cair, como a água cabaça tinha. Ela enfiou a mão no pacote novamente e não encontrei nada demais lá, mas o vermelho coberto rocha pretende ser um sinal quando ela chegou ao topo. Ela segurou-a entre os dentes enquanto ela usou sua faca para cortar o tecido do próprio pacote e feito de uma tira de couro. Então ela colocou o rocha plana sobre as algas e segurou-rápido lá com a tira de couro enrolado em torno dela braço ferido. Ela testou-lo, movendo o braço de várias maneiras, eo curativo permaneceu firme. Em seguida, ela deixou cair o pacote arruinado para dentro do túnel e desapareceu na escuridão. Em seguida, ela mudou-se para a abertura superior do túnel. A gaivota estava circulando, esperando. Claire ignorado lo. Ela desenrolou a corda que ela estava carregando enrolado em torno de seu ombro. Ela fez um laço. Em seguida, mais uma vez, ela planejou o que ela estava prestes a fazer. Ela fez isso em sua mente, ensaiamos: este movimento, então isso. Ela sabia que ela deve ser muito, muito rápido. Outro ataque bem sucedido do black- gaivota apoiado provocaria sua morte. Ela não podia deixar isso acontecer. Quando estava pronta, ela pensou: .

Agora Ela levantou a parte superior do corpo a partir do lábio túnel, girou olaço, e deixar a corda voar. Foi apenas a uma curta distância, e seu objetivo era preciso. Ela laçou o ninho, apertou o cerco, e puxou. Foi surpreendentemente pesado para algo feito de galhos, algas, e grama. Mas amassado, dobrado sobre si mesmo, e ela arrancou-a do rock, arremessando-a para fora em o ar. Ela observou-o, e os filhotes, caindo por um momento, ea enorme gaivota mergulhando em direção ele e gritando.

Página 105

Em seguida, ela levantou-se, estendeu a mão, agarrou o punho agora visível com o braço ileso, e retirou-se triunfante em toda a face do penhasco e os passos que levariam a ela para cima.

Page 106

Dezesseis Claire estava ofegante sobre a terra sólida. Já estava escuro. O ataque da gaivota tinha consumido precioso tempo, e quando ela chegou os passos que seriam a subida final, crepúsculo havia chegado. Ele havia dito "Não olhe para baixo", porque este último ponto, embora tenha sido feito relativamente fácil em sua escalada por causa dos afloramentos estranhas que se formaram footholds, foi pura em sua queda vertical. Poderia ter sido aterrorizante para olhar para baixo e perceber a distância que a queda seria. Para perder a sua aderência de terror depois de um dia tão perigoso e difícil, a cair no final do mesmo, isto era o que Einar temido. Mas ela levantou-se e olhou para baixo agora a partir da borda no topo e não vi nada além de escuridão. Acima dela, o céu estava cheio de estrelas. Ela sentiu o ferimento em seu pescoço. Foi incrustado com sangue seco e muito dolorido, mas ela pensou que não era uma ferida grave; ela tinha visto pior nas crianças que tombaram em rochas. Seu braço era um maior preocupação. Cautelosamente, ela desamarrou a tira de couro apertada e deixá-lo cair. A rocha plana foi preso para as algas, e ela arrancou-lo solto com cuidado.

Sua cobertura vermelha tinha sido concebido como um sinal de que ela era seguro. Ela se perguntava se Einar seria capaz de ver que ele estava manchada com o sangue dela também. Ela segurou-lhe os lábios brevemente, tentando transmitir uma mensagem, um obrigado, um adeus; em seguida, ela jogou tão duro que pôde para a noite além do penhasco. Ela deixou a algas na ferida latejante e retied a tira de couro em volta, usando os dentes e sua mão direita. Então ela colocou em suas sandálias. Ela era de esperar aqui, Einar havia dito, para o amanhecer. Ao amanhecer o homem que viria, um homem estranho vestindo uma capa preta. Ele era o único que poderia levá-la ao seu filho. Einar não sabia como. Ele só sabia que o homem tinha poderes especiais. Ele veio para as pessoas que precisava de ajuda, e se ofereceu a si mesmo. Claire era dizer sim ao homem. Haveria um preço. Ela deve pagá-lo, afirmou Einar. Haveria haver nenhuma escolha. Para recusar o homem traria castigo terrível sobre ela. Einar sabia. O homem tinha aproximou-se dele, avaliou como desesperadamente frio que ele estava após a subida, visto que os dedos dos pés eram brancos com queimaduras, e ofereceu-a um preço que eles concordariam em cima-para fornecer-lhe com carinho, conforto, e transporte para o que quer que seu destino poderia ser. Era tentador. Mas Einar era tanto intencional e orgulhoso. Ele disse que não. "Eu não preciso de você", ele disse. "I'mstrong. Saí sozinho. " O homem tinha oferecido novamente. "Mais uma chance", disse ele. "O preço vai ser algo que você pode pagar, eu lhe garanto. Um comércio justo. "Mas Einar, de repente, desconfiado, tinha novamente disse que não. Sem aviso ele se viu no chão, ferido e debilitado por um poder misterioso convocado pelo o homem. Ficou ali incapaz de se mover, olhando com horror, enquanto o homem estendeu a mão sob seu manto, retirou um machado reluzente, e arrancou a metade do seu pé direito. Em seguida, a esquerda. Esta foi a pessoa Claire era esperar e dizer sim a. Ela moveu-se cuidadosamente para longe da beira do penhasco, sentindo o seu caminho no escuro para um patch de musgo ao lado alguns arbustos. Arranjou-se lá e caiu em um sono exausto. Quando ele chegou, foi manhã, e ela ainda estava dormindo. Ele tocou seu Armand ela acordou.

"Os olhos requintados", disse ele quando ela abriu. Claire piscou. Ela olhou para ele. Ele não era o que ela esperava. Ele era comum. De alguma forma, ela tinha pensado que ele seria poderoso em aparência. Grande. Assustador. Em vez disso, ele estava de ombros estreitos e magro, com um pálido pele e cabelos escuros bem aparados. E para tal lugar desolado, ela olhou em volta e viu

nada além de uma paisagem estéril, ele estava estranhamente vestido, de uma forma que não estava familiarizado com ela. Atrás a capa que Einar havia descrito ela podia ver que ele usava um terno escuro bem equipada com forte vincos nas calças. Em seus pés estavam calçados altamente polidas de um couro fino. Havia luvas suas mãos, não de malha luvas como as que ela estava acostumada a usar no inverno, ou o grosso luvas que tinha ajudado a segurar a corda enquanto ela subia. Luvas pretas do homem eram de uma fina, sedosa tecido e moldado para encaixar os dedos finos. As mãos enluvadas assustava. Ele estava pegando o braço dela, e Claire não queria ser tocados por esses dedos, revestido de seda sinuosas. Ela encolheu-se e esfregou os olhos ("requintado olhos "? O que isso significa?), Em seguida, levantou-se sem a ajuda dele e se levantou. Mudou-se ligeiramente para trás, de frente para ela. Então, ele inclinou-se e sua boca sem lábios esticados em um melancólico sorriso. "Seu nome, creio eu, é Claire", disse ele. "E talvez minha presença vem como uma surpresa? Permitir mim- " Ela o interrompeu. "No. Me disseram que você estaria aqui. "Ela poderia dizer que a interrupção incomodava. Mas ela se sentia vulnerável e humilhado, ali de pé em sua roupa desfiado, sangramento fromwounds e precisa de sua ajuda. Ela queria afirmar-se, de alguma forma. "De fato. Eu estou aqui ao seu serviço, preparados para oferecer um atendimento de seus desejos, a um preço a ser negociada para nossa satisfação mútua ". Claire se empertigou. "Eu entendo isso", respondeu ela, e podia vê-lo endurecer com aborrecimento novamente. Ele queria que ela

fosse fraca, e os necessitados. Ela jurou para si mesma que não seria. "Você perceber ", ela continuou," que eu não tenho nada de valor para dar a você. " "Vamos, deixe-me ser o juiz de que?" Ele falou agora em um sussurro ameaçador. "Se você quiser", disse Claire. "Comecemos, então. Vamos começar. Vamos comprometem-se a estabelecer o que é que você espera alcançar ou adquirir, o que é que eu possa fornecer a você por esse preço ainda a ser determinado. " Ela podia sentir seu resolver enfraquecer, e sua voz vacilou quando ela disse a ele. "Eu tenho um filho", disse ela. "Eu quero encontrar meu filho." "Um filho! Como doce. O amor materno é uma deliciosa característica tal. Então você não quer riquezas, ou romance,mas simplesmente. . . seu filho? "O jeito que ele disse a palavra, chiando, zombando dela, a fez sentir-se doente."Me disseram que você poderia me ajudar." "Você foi informado corretamente. Rigor e precisão. Mas! Temos de chegar a acordo sobre o preço a ser pago. O comércio, que você vê? Um filho em troca for- " Ela fez sua voz como Firmas que podia. "Eu não tenho nada. Você pode ver isso. Eu estava hoping- " Para seu horror, ele estendeu a mão e agarrou um punhado de espessura do cabelo longo de Claire. Ela se encolheu. "O que é isso, então? Você tem o cabelo bonito. Tranças exuberantes, eu diria. Cheiroso apesar seu calvário recente. Vocês chamam isso de nada? " Ele colocou seu rosto no cabelo dela e inalou. Sua respiração era nauseabundo, e Claire quis se não dar um passo atrás em desgosto. Ele estava torcendo o cabelo que ocupou e machucá-la, mas ela se manteve firme. Era isso que ele queria? Apenas o cabelo dela? Ele era bem-vindo a ele. Ele estava sujo e emaranhado e ela ficaria feliz em libertar-se dele, Claire pensou. Mas ele abriu a mão enluvada, lançou o punhado de cachos, e ficou para trás para olhar para ela com o seu slitted, close-set olhos. Seu primeiro pensamento ao encontrá-lo foram: . comum Agora ela viu que ele estavanão comum a todos, mas sombriamente sinistra. Não era apenas a respiração que cheirava. De repente, ele foi envolto em um aroma rançoso tão espessa que era quase foglike. Suas palavras pareciam escorrer de seu boca sem lábios. "Dificilmente um comércio justo, não é? A cabeça

cheia de cachos acobreados em troca de um menino vivo? Um filho? "Ela tinha

imaginado que a sua língua se lançou para dentro e para fora, como o de uma cobra, quando ele sussurrou a palavra? "Não", Claire concordou. "Ele faz comércio igual não seeman. Mas como eu disse, eu não tenho nada. " " Nada é uma palavra tão patético, não é? Mas então, você é patético. Suas roupas são trapos e vocêtem uma crosta pustulosa em seu pescoço. Ainda. . . "Ele hesitou. "A minha vocação, minha missão, minha motivação ea minha própria existência, é a criação de comércios. Este por isso! Reciprocidade! " A língua tremulou novamente, ele tirou a palavra "reciprocidade". Claire estremeceu, mas manteve a compostura. "Então você quer que o seu filho. Seu filho. Diga-me o nome dele. " "I'msorry-I'mnot determinado. Minha memória foi danificado. Eu acho que ele foi chamado de Bebê ". "Babe?" Sua voz era de desprezo. Claire sentiu como se estivesse falhando um teste. "Espere!", Disse ela. "Talvez fosse Abe! Foi há muito tempo. Poderia ter sido Abe! " "Abe, Babe. . . "O corpo do homem balançava enquanto repetia as palavras em voz cantante. Então ele calou-se, aproximou-se dela, inclinou-se e sussurrou asperamente. "Eu ofereço a você este comércio. Faço a oferta apenas uma vez. Leve-o ou deixe-o. Pronto? " Temendo que ele estava a dizer, Claire assentiu. Ela não tinha escolha. Ele agarrou seu pescoço com a mão enluvada estranhamente suave, pressionando em seu ferimento para que a dor cortado por ela, e desenhou o rosto perto do dele. Ela podia sentir seu hálito de novo. "Eu quero o seu juventude, "ele disse duramente em seu ouvido, e seu warmsaliva pulverizado em seu rosto."O comércio?", Ele murmurou, ainda segurando-a em seus braços horrível. "Sim," Claire sussurrou. "Diga isso." "Trade", ela disse em voz alta."Feito". Ele a soltou então ea empurrou para longe dele. Quando ele se virou e foi embora, ela entendeu que estava a seguir. Surpreendentemente, ela encontrou dificuldade para andar. Suas pernas

estavam fraco. Ela não podia endireitar seu corpo facilmente. Se tivesse sido apenas 24 horas antes que ela tinha saltou de pedra em pedra, tinha escalado e agarrou e puxou-se para cima do penhasco? Agora, ela era baralhar e curvado, e era difícil para recuperar o fôlego. Ela se esforçou para manter-se com o homem, que estava caminhando rapidamente em frente. Seu cabelo caiu para frente sobre o rosto, e quando ela estendeu a mão para alisá-lo para trás, ela viu que sua mão havia mudado, tinha se tornado cheio de nervuras e viu; e ela viu, também, que o cabelos soltos não era mais espessos cachos vermelho-ouro ele admirava alguns minutos antes. Agora era um punhado de cinza esparso grossa. Ele fez uma pausa, olhou para trás e sorriu para sua confusão. "Mexam-se, você bruxa velha", disse ele. "E pelo jeito. . . " Ele a olhou com desprezo como ela fez seu caminho, arrastando em torno de uma pedra no caminho. "Seu nome do filho é Gabe, "disse ele."E o meu? Meu nome ", acrescentou, com um sorriso superior e hostil", é Trademaster. "

Page 109

Livro III Além

Página 110

Uma A velha apareceu com freqüência. De repente, ela estaria lá, em pé nos pinheiros grossas ao lado do rio, observando-o enquanto ele trabalhava. Gabe se avistar ela, iria vê-la caseira escuro roupas, sua postura curvada, ea feroz conhecer a intimidade de seu olhar,. Mas então ela retirar-se e desaparecer no bosque sombreado de árvores. Se ele se virou e olhou para trás, não não era mais um sinal dela, nem mesmo um movimento sussurrando nos ramos agulhados ela havia se mudado meio. Ela simplesmente foi embora. Às vezes, ele pensou em chamar atrás dela, perguntando quem era, por que ela o observava. Mas por alguma razão ele se sentiu tímido. Ele a viu na aldeia, bem como, mas notou menos lá porque

ele era geralmente na companhia de amigos. Ele e os outros meninos, o grupo viveu com, estaria lutando e brincando, competindo para ser mais inteligente, ou mais forte, como eles fizeram o seu caminho junto de ou para a escola. Às vezes, as pessoas da aldeia reclamou sobre eles e sua brincadeira, disse que eles eram um barulhento, grupo irreverente, pior do que qualquer grupo de adolescentes que já tinha vivido em Boys 'Lodge. Um vizinho lhes tinha chamado de "arruaceiros" depois de terem arrancado as ameixas da árvore ao lado de sua casa, em seguida, esmagada themin o caminho. Esta velha particular, que ela era muitas vezes nas proximidades, nunca olhou para o grupo de meninos, como outros fizeram, ou os reprovou por seu comportamento. Ela simplesmente assisti. Ela estava fazendo isso por um longo tempo. E Gabe pensou que ela viu ele mais do que tudo. É o intrigava. Ocasionalmente, ele pensou em usar o seu poder, bem, ele nunca soube exatamente o que chamá-lo, mas ele pensei nisso como backing -to tentar aprender mais sobre quem era ela, por que ela o observava. Mas nunca ele fez. Seu poder o deixou nervoso. Ele encontrou virando cansativo, doloroso, e um pouco assustador. Assim, embora ele testou-o agora e, em seguida, ver se ele ainda estava lá (e sempre foi, às vezes, ele encontrou-se desejando não seria), tentando entendê-lo (e ele nunca fez, nem por isso), ele raramente o chamou para utilização plena. De qualquer forma, ela se foi. Ele estava irritado consigo mesmo por o tempo que ele tinha perdido, querendo saber sobre ela, quando ele tinha tanta coisa para fazer, ainda. Suspirando, Gabe olhou ao redor da clareira na margem do rio, a coloque ele tinha reclamado para sua tarefa, o lugar onde ele estava agora de passar horas a cada dia. Sua nua pés estavam no fundo de aparas de madeira. Ele sorriu para si mesmo, percebendo que havia serragem em seu rosto, preso não pelo seu próprio suor. Ele lambeu os lábios e provou cedro em pó. As placas que ele havia criado com tanto cuidado foram empilhados ordenadamente, mas suas ferramentas estavam espalhadas, e parecia fromthe grisalhos nuvens, como se a chuva estava a caminho. Ele ouviu um estrondo de trovão. Tempo para fazer as coisas para o galpão. Mas, mesmo quando ele se moveu suas ferramentas, caminhando para trás e para

armazená-los na estrutura pouco primitivo tinha construído entre duas árvores, viu-se a pensar de novo do velho mulher. Havia tão poucos mistérios na pequena aldeia. Quando novos moradores chegaram, havia sempre um cerimônia de boas-vindas. Suas histórias foram contadas. Lembrou-se de nenhum para ela, mas ele teria sido uma criança, em seguida; ele tinha visto a estranha mulher há anos, sentiu os olhos em himsince ele era um menino. E ele raramente participaram das cerimônias. Algumas das histórias foram interessantes, Gabe pensou, especialmente se eles envolvidos perigo e escapadas. Mas as pessoas divagava, e às vezes eles choravam, que o constrangeu. Eu vou parar de ser tímido, ele pensou. Da próxima vez eu aviso-la olhando para mim do jeito que ela faz, eu vou simplesmente apresentar-me. Em seguida, ela vai ter que me dizer quem ela é.

Page 111

A chuva começou a salpicar de repente. Gabe fechou o torto, feito às pressas porta do galpão que tinha construído a partir de tábuas velhas. Resumidamente, ele olhou para trás, através do aumento da chuva, no bosque de árvores onde a mulher se ao longo do tempo. Então ele fechou a trava na porta do galpão e correu através da chuva em direção à aldeia. "Como vai o barco vem?" Foi Simon, um de seus amigos, de pé na varanda de Boys 'Lodge como Gabe subiu os degraus e balançou a cabeça para tentar obter um pouco da umidade de seu cabelo encaracolado. "Tudo bem, eu acho. Lento ". Ele entrou para se transformar em roupas secas. Seria hora de jantar em breve, pensou. Havia há relógios na aldeia, mas a torre do sino tocou em intervalos, e no meio da tarde a campainha soava há algum tempo. Em uma prateleira em seu cubículo Gabe encontrou uma camisa limpa, dobrada e colocá-lo. Ele jogou sua um molhado em uma caixa no corredor. Ele morava em Boys 'Lodge com doze outros meninos órfãos adolescentes. A maioria de seus companheiros de alojamento tinha perderam os pais de doença ou acidente, embora um, Tarik, tinha sido abandonado ainda bebê

por um casal irresponsável que não tinha interesse em criar um filho. Todos os meninos tinham uma história para contar. Gabe fez também, mas ele não gostava de contar; havia muitos eu-não-sabe-o. Ele havia pedido Jonas novamente e novamente. Foi Jonas que o levara até ali anos antes, quando Gabe era apenas uma criança. "Por que meus pais deixar você me levar?", Ele pediu. "Você não tem pais", explicou Jonas. " Todo mundo tem pais! ""Não no lugar onde morávamos. As coisas eram diferentes lá. " "E quanto a você? Será que você tem pais? " "Eu tive pessoas me chamou mãe e pai. Eu tinha sido atribuído a eles. " "Bem, o que dizer de mim?" "Você não tinha sido atribuído ainda. Você foi um pouco de um problema. " Gabe tinha sorriu para isso. Ele gostou da idéia de ser problemático. Pareceu-lhe dar um certo superioridade. "Eu tinha que ter pais, no entanto. As pessoas não só nascem a partir de nada. ""Você sabe o quê, Gabe? Eu era apenas um garoto, então. Bebês apareceu do edifício infanto-cuidado e foram dadas aos pais. Eu aceitei. Eu nunca soube de mais nada. Eu nunca perguntei onde os bebês tinham vêm. " Gabe tinha piou com o riso. "Hah! Onde vêm os bebês? Toda criança pede isso! "Gabe estava rindo, mas Jonas parecia sério e preocupado. "Você está certo", disse ele, lentamente. "E eu me lembro que havia raparigas escolhidos todos os anos a ser o que foi chamado 'Birthmothers.'They deve ter sido os que. . . " "O que aconteceu com as mães biológicas? O que aconteceu com a minha mãe biológica? ""Eu não sei, Gabe." "Ela não me quer?" Jonas suspirou. "Eu não sei, Gabe. Era um sistema- diferente " "I'mgoing para descobrir." "Como?" Gabe era muito jovem, então, não mais do que nove. Mas ele swaggered quando ele respondeu. "Eu vou voltar Lá. Você não pode me parar. Eu vou encontrar um caminho. " Agora que os meninos tinham saído do lugar da infância onde passaram seus primeiros anos, agora

que estavam em Boys'Lodge, seus interesses mudaram e eles raramente falava de seus anos anteriores. Foi meninas que fizeram isso, Gabe pensou.

No Lodge Girls ', ouviu, as meninas falaram por muito tempo no noite, recontando seus próprios contos uns aos outros. Para os meninos, no entanto, a conversa agora era da escola, ou de esportes, ou do futuro, não o passado. Boys 'Lodge foi um grupo agradável. Eles fizeram a lição de casa juntos à noite, e refeições partilhadas, a comida preparada por uma equipe de dois funcionários na cozinha. Houve um lodge diretor, um homem gentil que tinha uma sala no interior do edifício, e que mediou as disputas esporádicas entre os meninos. Pode-se ir a ele com problemas. Mas Gabe muitas vezes desejou que ele morava em uma casa com uma família, a forma como o seu melhor amigo, Nathaniel, fez. Nathaniel tinha pais e duas irmãs; sua casa era barulhento, com brigas e risadas. Olhando pela janela, através da chuva que já tinha quase parado, ele podia ver a casa onde Nathaniel viveu, mais adiante no caminho curvo. O seu pequeno jardim estava cheio de flores do verão, e enquanto ele olhava, uma porta se abriu e um gato cinzento foi enviado para fora, onde ele assumiu uma pose, na forma de gatos, na pequena varanda e lambeu suas patas. Foi o gato de Deirdre. Gabe tentou se lembrar de sua nome; ele podia imaginar a irmã de Nathaniel rir quando ela tinha dito isso a ele, mas o caprichoso nome lhe escapava. Catacumba? Cataclysm? Não, mas algo como aqueles. Deirdre era bom com palavras. Muito, muito. Gabe liberado brevemente, um pouco constrangido com seus próprios pensamentos. Ele assistiu o gato, na esperança de que Deirdre apareceria na porta. Talvez ela se sentar e derrame o pêlo cinza. Catapulta! Esse foi o seu nome. Imaginou-a ali, acariciando Catapult, olhando para a distância, talvezpensando-lo? Talvez? Isso poderia ser possível? É claro, ele percebeu de repente, ele poderia virar, e descubra. Mas talvez ele realmente não quer saber? E mesmo assim, não houve tempo. O jantar sino estava prestes a tocar. Os outros meninos, rindo e barulhentos, logo estaria correndo pelo corredor. Além disso, Gabe lembrou a si mesmo, sacudindo os pensamentos sobre o bem, a irmã de cabelos escuros de Nathaniel, não era justo com ela, mesmo que ele descobriu que ela fez cuidado com ele. Ela não deveria. Muito em breve ele iriaterminar o seu barco. E então ele teria ido.

Dois Você sabe que ele está construindo um barco. " Kira assentiu. Ela tinha acabado de as crianças para dormir. Eles eram tão animada, em tudo. Agora que Annabelle podia andar, ela seguiu de dois anos de idade, irmão, Matthew, em todos os tipos de travessura. Kira estava exausto pela noite. Ela levou a xícara de chá, coloque a bengala de lado, e sentou-se ao lado de Jonas, que parecia perturbado. "Eu sei. Eu estava aqui quando ele veio para os livros, lembra? " Jonas olhou para as paredes da sala. Prateleiras de livros se estendia desde o chão até o teto. E não apenas nesta sala, mas todos os outros na casa que ele dividia com sua família. Ele foi um dos coisas que eles estavam tentando agora para ensinar às crianças: não puxar e agarrar os livros. Então tentador, para Bebês: as cores brilhantes. Lembrou-se de quando o cão, como um filhote de cachorro, haviam praticado o mesmo o mal, e uma e outra vez que tinham encontrado cantos dos menores volumes mastigadas. Agora Frolic foi meia-idade, excesso de peso, preguiçoso, e não mais a necessidade de mastigar. Ele dormia, roncando, em seu dobrado cobrem a maior parte do dia, e foi as crianças que agarrou e roídos. "Eu sempre soube que esta hora chegaria", disse Jonas. "Ele me disse que quando ele era muito mais jovem que ele que ir à procura de seu passado. " Kira assentiu novamente. "É claro que ele se pergunta," ressaltou. "Vai ser a próxima geração, o queridos como nossos filhos, que nasceram aqui, que não vai sentir que puxar. " Ambos, como quase todo mundo na pequena aldeia, tinha vindo de outro lugar, tinha fugido alguma coisa, tinha fugido da dificuldade de algum tipo. Jonas se levantou. Ele olhou pela janela fora para a noite. Kira reconheceu o olhar. Seu marido sempre teve essa necessidade, para transformar seu olhar para fora, tentando encontrar as respostas para as coisas. Foi a primeira coisa que ela tinha notado a respeito dele: o penetrantes olhos azuis, e do jeito que ele tinha de parecer para ver além do que era óbvio. Na sua mais cedo dias juntos, quando Jonas foi líder, ele tinha chamado essa visão muitas vezes as respostas para os problemas. Mas os problemas tinham-se afastado, a aldeia

tinha prosperado, e Jonas tinha abandonado a liderança outros, para que ele pudesse assumir uma vida aliviado com sua família. Agora ele era o protetor dos livros e do conhecimento. Ele foi o estudioso / bibliotecário. Era Jonas a quem Gabriel tinha chegado há pouco tempo, à procura de livros com diagramas e instruções, de modo que ele pudesse aprender a construir um barco. Ele suspirou, afastando a escuridão que estava envolvendo a vila. "Eu me preocupo com ele", disse. Kira anular o bordado que ela tinha pego. Ela foi até ele, rodeou seus braços em volta do cintura e olhou para aqueles olhos solenes que eram tão azuis quanto ela própria. "Claro que sim. Você trouxe aqui. "Fazia anos antes que Jonas, pouco mais que um menino se então, tinha Gabriel trouxe-a criança sem passado, uma criança que merecia um futuro-a esta aldeia, que tinha acolheu themwith nenhuma pergunta. "Ele era tão pouco. E ele não tinha ninguém. " "Ele tinha você." "Eu era um menino. Eu não poderia ser um pai para ele. Eu não sabia o que aquilo significava. As pessoas que levantaram me deram o seu melhor, mas era apenas um trabalho para eles. "Jonas suspirou, lembrando que o casal tinha chamado Mãe e pai. "Eu me lembro que uma vez eu perguntei themif que me amava", disse ele. "E?"

Ele balançou a cabeça. "Eles não sabiam o que isso significava. Eles disseram que a palavra não tinha sentido ". "Eles fizeram o seu melhor", disse Kira, depois de um momento, e ele concordou. "Gabe mais velho do que eu era quando eu trouxe himhere," Jonas refletiu. "Stronger. Braver. " "Não é tão bonito, apesar de tudo." Ela estendeu a mão, sorrindo, e alisou uma mecha de seu cabelo. Ordinariamente ele teria sorriu de volta para ela. Mas seu rosto estava preocupado e seus pensamentos estavam em outro lugar. "E I'mpretty certeza de que ele tem um dom de algum tipo." Kira suspirou. Ela sabia o que aquilo significava. Ela e Jonas tanto tinha um dom. Às vezes era emocionante, mas era exigente, também, e onerosa, para saber como usá-lo bem, e quando. "Eu me preocupo com o que ele vai

encontrar, se ele vai à procura", Jonas continuou. "Ele quer uma família, e não não será um deles. Ele era a- "cenho franzido, ele procurou a descrição correta. "Ele foi um fabricado produto ", disse ele, por fim. "Todos nós ficamos." Kira ficou sentado em silêncio. Era uma descrição arrepiante. Finalmente, pensativo, respondeu ela. "Todos nós veio aqui fromdifficult lugares ", ela lembrou. "Mas você tinha uma mãe que te amava." "Eu fiz. Até que ela morreu. Então eu estava sozinha. " "Mas você tinha a sua, pelo menos, para a quantos anos?" "Quase quinze anos." "Isso agora está perto da idade de Gabe. Ele sente essa saudade de alguma coisa, e eu me preocupo que ele vai nunca encontrá-lo. Isso nunca foi lá. Mas "Jonas se levantou e foi até a janela. Kira assisti-lo enquanto ele estava lá, olhando para a escuridão. Além dele, ela podia ver o contorno das árvores se movendo ligeiramente em uma brisa da noite contra o céu sem estrelas escuro. "Mas o quê?", Ela perguntou, quando ele tinha estado em silêncio por um longo momento. "I'mnot certeza. Eu posso sentir algo lá fora. Algo ligado a Gabe. " "Algo perigoso?", Ela perguntou em tom apreensivo. "Temos que avisá-lo, se houver algo perigoso lá fora. " "Não" Jonas balançou a cabeça. Ele ainda estava se concentrando em algo além da sala. "No. Ele não está em perigo. Pelo menos não agora. Mas há uma presença. Parece benigna. Eu acho que. . . "Ele fez uma pausa. "Eu acho que -algo alguns one está procurando por ele. Ou está esperando? Esperando por ele? Assistindo ele? "Ele não disse a Kira que mais ele sentia, porque ele não compreendê-lo a si mesmo, e porque ele não queria alarmher. Mas havia algo mais lá fora, algo vagamente nas bordas de suaconsciência, algo que não é realmente ligado a Gabe. E a outra coisa era vagamente familiar, e muito perigoso.

Página 115

Três No início, seus amigos tinham ajudado. Mas tinha passado esse tempo. Agora eles estavam fora de pesca, jogar bola, entregando-se a todos os passatempos habituais de verão durante esse breve férias da escola. A

emoção de O projeto de Gabe foi de curta duração, e seu interesse diminuiu quando perceberam que ele não era apenas martelando juntos uma balsa primitiva que poderiam remar ao longo da margem do rio. Gabe cantarolava a si mesmo como ele mediu suas pranchas. Ele tinha uma imagem vaga em sua mente do caminho eles devem ir juntos. Mas, embora os livros que tinha emprestado de Jonas tinha mostrado barcos de todos os tipos, desde aqueles com velas ondulantes para, vasos longos e estreitos com fileiras de homens sentados em remos, nenhum tinha instruções fornecidas para a construção. Sua seria pequeno, ele sabia. Grande o suficiente apenas para ele e seus suprimentos. Teria uma pá; ele já tinha começado a esculpir um, agachado em seu pequeno galpão em dias de chuva. "Qualquer chance que você gostaria de ir pescar?" Gabe olhou para o som da voz. Nathaniel, alto e marrom do sol, estava de pé sobre o caminho, segurando sua engrenagem. Muitas vezes, eles tinham pescado juntos, geralmente a partir de uma enorme pedra na outra margem junto. O rio era fácil de peixe, em movimento lento e um tanto raso lá; o prateado, truta sinuosa estavam ansiosos para a isca, e fez bom comer mais tarde. Era tentador. Mas Gabe balançou a cabeça. "Não é possível. Estou atrás. Este é mais lento curso que eu pensava que Seria. " "O que é isso?", Perguntou Nathaniel, apontando para a borda da clareira, onde uma pilha de folhas de fina pólos esperou. Gabe olhou. "Bambu". "Você não pode construir fromthat. Você precisa de pranchas de reais para um barco ". Gabe riu. "Eu sei. Estou usando cedro. Mas eu preciso do bambu para. . . Bem, aqui; Eu vou te mostrar. " Ele limpou as mãos suadas na hemof sua camisa e, em seguida, correu e pegou o grande livro fromthe derramado. "Jonas deixar de trazê-lo aqui?", Perguntou Nathaniel, surpresa. Gabe assentiu. "Eu tive que prometer mantê-lo limpo e seco." Ele colocou o livro sobre uma rocha plana, agachou lá, e virou as páginas. "Olhe", disse ele, apontando para uma página. Nathaniel olhou para a imagem de um grande navio, com suas muitas velas desfraldadas. O armamento era complicado, com inúmeras linhas e guinchos segurando as velas já soltas no local, e uma grande equipe dos homens pode ser visto no convés. "Você está louco", disse Nathaniel. "Você

não pode construir isso." Gabe riu. "Não, não. Eu só queria te mostrar. Não é para rios de qualquer maneira. Eles navegaram los uma vez em oceanos. Eu acho que nós aprendemos sobre isso na aula de história. " Nathaniel acenou com a cabeça. "Havia piratas", lembrou ele. "Essa é a parte que eu pago a atenção." Gabe virou as páginas lentamente. Ele sorriu. "Aqui é minha", disse ele, e ele vasculhou as páginas até que o livro aberto para uma página perto do final, um lugar que claramente tinha sido aberto com freqüência. "Não ria". Mas Nathaniel fez, quando ele se inclinou para olhar para a foto. Gabe, observando seu rosto, riu bem. A imagem é de um pequeno barco, com um homem solitário, ondas enormes surgindo em torno dele, barbatanas de tubarão visível na espuma. Houve infinito mar e do céu. O homem parecia aterrorizado, e condenado. "Então, você está planejando a sua própria morte? Onde está esse cara, afinal? " "Ocean. Mas isso é muito longe daqui. Eu não preciso de pensar sobre o mar, apenas rio. E eu não vou acabar como ele. Eu só estou copiando seu barco, mais ou menos. O meu é menor, e não tem essa parte da cabine.

Page 116

A minha será pouco, e resistente. Isso é tudo que você precisa. Vai ser fácil de construir. " Gabe olhou para as pilhas de tábuas, a serragem, a bagunça no chão. "Bem, eu pensei que eleseria fácil. " "Como é que vai conduzi-la?" Nathaniel perguntou, ainda olhando para a imagem do homem solitário encolhido em o barco, como as ondas se aproximou. "Paddle. De qualquer forma, o rio vai levá-lo. Eu não vou precisar dirigir muito. Só para ir a terra, quando eu quero a ". "Então, qual é o bambu para?" "Ele vai segurá-la juntos. Eu inventei esse sistema eu mesmo. Assim que eu receber o cedro tudo arranjado no direito forma, vou usar o bambu-primeiro eu vou molhá-lo, de modo que quando ela seca, ele aperta-isso ser como corda. " Nathaniel olhou ao redor. As pranchas de cedro estavam mentindo sobre a esmo, alguns deles martelado em conjunto. Ele podia ver que Gabe estava preparando o bambu, descascar e cortar-lo fino. Era uma enorme tarefa para

um garoto fazer sozinho. "Será que ninguém nunca vir e ajudá-lo?" Gabriel hesitou. "Não é realmente. Alguns velha vem e me observa, no entanto. "Ele gesticulou em direção ao bosque de pinheiros. "Ela está ali." "Uma mulher de idade? " "Sim. Você a viu. Ela inclinou-se sobre tudo e você pode dizer que ela tem dificuldade para andar. Ela tipo de me segue. Eu não sei porque. Algum dia I'mgoing gritar com ela para parar. " Nathaniel parecia desconfortável. Ele deu uma risada nervosa. "Você não pode gritar com uma mulher velha", disse ele. "Eu sei. Eu estava brincando. Talvez eu apenas rosnar, e assustá-la um pouco. "Gabe fez uma careta e roncou alto, imitando um animal de algum tipo. Ambos os meninos riram. "Claro que você não quer ir pescar?", Perguntou Nathaniel. Gabe balançou a cabeça e pegou o livro para devolvê-lo para o galpão. "Não é possível." Seu amigo reuniu suas coisas e se afastou. "Deirdre diz que sente falta de você", ele comentou com um sorriso maroto. "Você nunca está por perto ultimamente." Gabe suspirou. Ele olhou para o caminho como se ele pudesse ver a irmã bonita de Nathaniel lá. "Será que ela vêm para a festa amanhã à noite? " Nathaniel acenou com a cabeça e os ombros sua vara de pesca. "Todo mundo vai. Minha mãe está no encontro coloque agora, ajudando a preparar as coisas. " "Diga Deirdre eu vou vê-la lá." Gabe deu o seu amigo uma onda e voltou ao seu trabalho como a outro menino se afastou.

Page 117

Quatro Festas eram freqüentes na aldeia. Às vezes havia uma desculpa: Colheita, Verão, ou um casamento. Mas, muitas vezes, não há razão era necessário. As pessoas só queriam um momento de alegria, o riso, vestir-se, comer e comer demais, e por isso a festa foi planejada. Kira vestiu as crianças com roupas bordadas de cores brilhantes que ela tinha desenhado e costurado. Ela era uma costureira magistral. Muitas pessoas a procurou para criar suas roupas de casamento; e eles ainda falou na aldeia sobre o tecido a mão decorado com aves intrincada modelada de tudo tipos em que tinha envolvido o corpo de seu pai antes de seu enterro. O pai de Kira tinha sido

cego, eo som tinha sido sua vida. Ele sabia e podia imitá-cada ave de chamada e música; eles vieram de as árvores, sem medo, para comer de suas mãos estendidas. A aldeia inteira se reuniu para cantar uma despedida como ele foi colocado para descansar, mas a única canção que dia era deles; os pássaros havia se calado, como se quais estavam tristes. Sua própria roupa para a festa foi um vestido azul profundo; ela entrelaçou fitas azuis através das tiras de suas sandálias e em seu longo cabelo. Jonas sorriu para ela com admiração e afeto, mas a sua própria vestuário, mesmo em Festa Noite, era simples: uma camisa caseira sobre calças grossas. Com um rolo de sua olhos, ele deixou sua esposa anexar uma flor azul do jardim para seu colar. Jonas não gostava de decoração. Seus gostos eram simples. Annabelle e Mateus avançou sobre a grande sala, rindo, enquanto Kira envolveu a torta ela já havia feito ea colocou em um cesto que tinha adornado com margaridas e samambaias. Frolic bocejou e levantou-se do cobertor onde ele estava dormindo. O cão sentiu emoção e quis participar. Percebendo, Kira riu e inclinou-se para encerrar uma flor surgiu ao redor de seu pescoço. "Não", ela disse. "Agora você está na sua roupa de festa também!" Rabo abanando, Frolic seguido a família como eles partiram a partir de sua casa. Jonas levou a cesta torta e Matthew andava sobre os ombros de seu pai. Annabelle segurou com força a mão livre de sua mãe, a mão que não compreendeu a bengala esculpida que Kira sempre necessária para caminhar. À sua frente, além da curva do caminho, eles já podiam ouvir music- flautas e violinos-fromthe local de encontro, onde foram realizadas as celebrações. Era uma pequena aldeia que tinha tido o seu início anos antes, em uma reunião de párias. Fugindo batalhas ou caos de todos os tipos, muitas vezes feridos ou expulsos por seus próprios clãs ou aldeias, cada uma das colonos tinha feito o seu caminho para este lugar. Eles tinham encontrado força um no outro, havia formado uma comunidade. Eles tinham saudado outros. De tempos em tempos, como o passar dos anos, as pessoas murmurou que não deve deixar os recém-chegados; a vila foi se tornando lotada, e era difícil, às vezes, para os recém-chegados a aprender a costumes e regras. Havia argumentos e petições e debates. E se minha filha

quer se casar com um deles? Eles falam com um sotaque engraçado. E se não há empregos suficientes? Por que temos que apoiá-los enquanto eles estão aprendendo os nossos caminhos? Fazia Jonas, durante seu tempo como líder, que tinha gentil mas firmemente lembrou aos moradores que eles tinham todos os forasteiros estiveram uma vez. Todos tinham vindo aqui para uma nova vida. Eventualmente, eles tinham votado a permanecem o que havia se tornado: um santuário, um lugar de boas-vindas. Como uma criança, Gabe tinha bocejou e mexeu-se quando a sua classe foi feita, já que cada turma da escola era, para

visitar o museu da vila e aprender a história. A história era chato, pensou. Ele estava envergonhado quando o curador do museu, apontando para vários artefatos na exposição "Os veículos de chegada", teve gesticulou para o trenó vermelho golpeado e explicou que um rapaz corajoso chamado Jonas tinha lutado uma nevasca e abriu caminho aqui carregando um bebê morrer. "E hoje todos nós sabemos que Jonas se tornou a nossa aldeia Líder, eo bebê que ele salvou e trouxe aqui é um menino saudável, "o curador disse dramaticamente", chamado Gabriel. "Seus colegas sorriu para ele. Eles cutucou o outro e deu uma risadinha. Gabe fingiu ser furado. Ele desviou os olhos e inclinou-se para coçar uma picada de inseto imaginário em sua perna. A maioria dos primeiros colonos, os que têm suas histórias registradas no museu, tinha envelhecido e se foram agora. O pai de Kira, Christopher, foi enterrado no cemitério da aldeia ao lado do bosque de pinheiros. Deixado para morrer por seus inimigos em uma comunidade distante, ele tropeçou, sem visão, a esta vila e foram salvos; com o seu novo nome de Seer, ele viveu uma vida longa aqui de dignidade e sabedoria. Kira tendiam seu túmulo agora, levando os bebês com ela enquanto ela capinadas e deu de beber ao cobertor macio de tomilho roxo perfumado que ela tinha plantado lá. Ele foi enterrado ao lado de seu filho adotivo, Matty. Os moradores lembrado Matty como divertir-se jovem que havia sido

destruído quando ele lutou contra o mal, as forças desconhecidas que haviam ameaçado a aldeia naqueles tempos mais duras, sete anos antes. Pensando naqueles tempos, quando passou o cemitério em seu caminho para as festividades da noite, Gabe recordou o dia do corpo de Matty tinha sido encontrado e levado para casa. Gabe era jovem, então, apenas oito, residente indisciplinado da Casa da Criança, mais feliz com aventuras solitárias e desinteressado em trabalhos escolares. Mas ele sempre admirou Matty, que tinham tendência e ajudou a Vidente com tal devoção e tarefas realizadas aldeia com energia e bom humor. Tinha sido Matty que tinha Gabe ensinou a isca um gancho e lança sua linha da rocha pesca, Matty que lhe havia mostrado como fazer uma pipa e pegar o vento com ele. O dia de sua morte, Gabe tinha encolhido, desolado, no sombra de uma posição espessa de árvores e viu como os moradores forrado o caminho e inclinaram suas cabeças em respeito de ver o lixo que transporta o corpo mover-se lentamente através devastado. Assustados com sua própria sentimentos, ele tinha escutado em silêncio para os gemidos de dor que permearam a comunidade. Naquele dia, ele havia mudado. Ele tinha mudado toda a aldeia. Abalado pela morte de um menino que tinha maneiras amado, cada pessoa tinha encontrado para ser mais digno do sacrifício que ele tinha feito. Eles haviam se tornado kinder, mais cuidadoso, mais atento ao outro. Eles haviam trabalhado arduamente para erradicar costumes que tinha começado a corromper a sociedade, proibindo diversões mesmo aparentemente benignos, como um jogo máquina, um dispositivo de jogo simples que cuspir doces para seus vencedores. Durante anos, um homem misterioso, sinistro conhecido como Trademaster tinha aparecido agora e, em seguida, no aldeia, trazendo emoções de mau gosto e tentações, mas deixando caos e descontentamento para trás. Tinha foi Jonas, como Líder, que viu através dele, que sentiu o mal profundo no homem e insistiu em sua banimento. Livre da ganância ameaçador e auto-indulgência que quase esmagada durante esse tempo, os moradores aprenderam a celebrar-se, como se estivesse fazendo esta noite. Gabe ficou parado no caminho por um momento. Ele notou um pequeno buquê de flores frescas

ao lado do pedra em que o nome de Matty tinha sido esculpida. As pessoas da aldeia honrada a memória de Matty com tais fichas, porque ele lhes tinha feito em pessoas melhores. Gabe fez de modo mais reservado. Fê-lo por lembrando-se de uma conversa que tinha tido com o menino mais velho que ele tanto admirava. "Você tem que prestar mais atenção na escola, Gabe," Matty havia dito. Gabe tinha sido obrigado a permanecer tarde, depois das aulas naquele dia, para uma ajuda extra. Agora eles estavam sentados no afloramento de rocha no a borda do rio.

Page 119

"Eu não gosto da escola," Gabe respondeu, sentindo-se a linha de pesca entre os dedos. "Eu também não. E eu era intencional e completo do prejuízo, mesmo que você. Mas Seer me fez trabalhar para isso porque ele se preocupava tanto de mim ". Gabe deu de ombros. "Ninguém se importa comigo." "Líder faz. Eu faço. " "Eu acho", Gabe reconhecido. "Ele é a pessoa que te trouxe aqui. Ele teve um tempo difícil de isso também. " Gabe revirou os olhos. "Você ouviu isso no museu, como parte da turnê? Gostaria que parasse contar essa história estúpida. E dê-me outro worm, você iria? Mina mexeu fora do gancho ". Pacientemente Matty ele tinha ajudado a rebait seu gancho. "Você precisa de conhecimento", disse ele. "É assim que Jonas chegou a ser líder, estudando. " "Eu não quero ser Líder". "Nem eu Mas eu quero saber coisas. Você não? " Gabe suspirou. "Algumas coisas, talvez. Não matemática. Não gramática. " Matty tinha rido. Então ele virou sério novamente por um momento. "E Gabe?" "O quê?" "Você vai achar que você tem um presente de algum tipo. Alguns de nós fazer, e você vai ser um. I posso dizer. " Gabe se ocupou com o worm e do gancho. Por alguma razão, a conversa tinha começado a tornar-se consciente. "Eu sei", disse Matty, "é difícil falar sobre isso, porque é difícil de entender. Mas é outra razão pela qual você deve estudar. Você deve fazer-se pronto. Um dia você vai ser chamado para algo especial. Talvez algo perigoso. Então você tem que se preparar, Gabe. Você vai precisar de conhecimento ". "Olha",

Gabe disse em voz alta, mudando de assunto, e apontou. "Há uma grande truta ali onde a rocha faz uma sombra. Ele está escondendo. Mas ele nos vê. Olhe para os olhos. " Matty suspirou carinhosamente e voltou sua atenção para os grandes peixes em suspensão na água escura por o rock. Ele retirou-se ainda mais, como se sentia o seu interesse repentino, e seus olhos brilhantes arremessou frente e para trás. Matty assisti. "Ele acha que pode nos escapar à espreita no escuro. Mas não nós, Gabe! Estamos muito inteligente para ele. Vamos fazê-lo. Vamos tentar pegá-lo. " Pensando nisso agora, Gabe se lembrou de tudo: o riso, a conversa intrigante, a luz do sol Nesse dia, o som do rio lento, e, em seguida, suas manobras furtivas como eles espreitavam a enorme, peixes prateados, finalmente, agarrando-o, em seguida, jogou-o de volta. Tinha todos os anos foram atrás, e eles tiveram nunca teve outra chance de falar dessa forma. Matty tinha sido correta, porém, sobre a necessidade de aprender coisas. Gabe tinha tentado arduamente para estabelecer-se em sua estudos, e serviu-lhe bem agora, a matemática que ele odiava, como ele mediu e equipado junto a peças de seu barco. Mas descobriu-se desejando agora que ele não se sentia tão estranha, que ele havia confiado em Matty nesse dia. Ele tinha acabado de descobrir isso, então, o poder que ele tinha, o poder de desviar, e ainda era confuso com isso. Tinha sido em uma festa, uma das celebrações habituais. Provavelmente Midsummer, pensou agora, recordá-lo. Com os outros meninos de sua idade, oito e nove, ele se juntou à multidão que assistia a concurso. Dois dos homens da aldeia foram wrestling. Seus corpos estavam sujos de óleo de modo que a sua mãos deslizaram enquanto tentavam entender o outro. A multidão gritou encorajamento e os homens reposicionou-se, deslocando em seus pés, cada um esperando o momento certo, o movimento certo, a

derrubar o outro e emergir como o vencedor. Gabe, observando atentamente, encontrou seus próprios pés descalços mudando em a sujeira;

Ele arquejou, imitando os lutadores. Ele se concentrou em seu próprio favorito, o homem chamado Miller, que estava no comando da produção de grãos a cada outono. Miller era um homem grande e um simpático que por vezes, em dias úteis lentos organizou os meninos em equipes e ensinou-lhes jogos complicados na campo de jogo. Mesmo em meio a esse jogo intenso, Miller estava rindo quando ele pegou o seu adversário em um porão e lutou para derrubá-lo. Gabe, movendo seu corpo magro em imitação dos lutadores, encontrou-se perguntando como ele sentido como Miller: ser tão forte, tão no comando de seus músculos e membros. De repente, um silêncio estranho envolveu-o. Ele parou de ouvir os grunhidos dos lutadores, os gritos da multidão, o latido de cães, a música dos violinistas preparando nas proximidades. E ele se sentiu mover-se, no silêncio. Ele desviou -embora a palavra ainda não tinha chegado a ele então e entrou Miller. Tornou- Miller.Miller experiente. foi Miller para aquele instante. Ele sabia que, brevemente, como se sentia ao ser forte, para estar emcomando, a ser vencedora, estar amando a batalha ea vinda vitória. Em seguida, o som voltou. Gabe voltou. A multidão gritou em aprovação e Miller ficou com os braços levantadas, vitorioso, então se inclinou para frente e ajudou seu oponente rindo-se. Gabe deslizou para o chão e amontoados lá no meio da multidão aplaudindo, respirando com dificuldade, exausto, confuso e alegre. Depois daquele dia que tinha acontecido de novo, várias vezes, até que ele pudesse sentir isso chegando, e então mais tarde- descobriu que podia comandar e controlar a veer. Depois, lembrou-se culpada, tentou usá-lo para batota na escola. Sentado em sua mesa, debatendo sobre a matemática de teste-frações, que ele não tinha estudado a maneira como ele deve ter-Ele olhou para Mentor, o mestre-escola. Mentor estava em pé perto da janela, olhando para a placa em que as perguntas do teste tinha sido escrito. Se eu pudesse virar em Mentor, agora, entrar Mentor, Gabe pensou, eu poderia pegar todas as respostaspara estes problemas de teste. Ele se concentrou. Ele fechou os olhos e pensou em Mentor, sobre sua conhecimento, sobre o que seria a sensação de ser Mentor. Com certeza, o silêncio veio. Ele sentiu omudança de consciência e mudança para o

professor. Em poucos segundos ele estava lá, dentro do homem, experimentando sendo Mentor. O veer funcionou. Mas não da maneira que Gabe tinha planejado. Ele não encontrou respostas de matemática lá. Em vez ele tinha um enorme sentimento de uma espécie de paixão: para o conhecimento, para a aprendizagem de todos os tipos e para as crianças que se sentaram naquele dia nas mesas pequenas, como Gabe fez. Ele sentiu o amor de Mentor por sua estudantes e suas esperanças para themand o que eles aprendem fromhim. O veer terminou de repente, como sempre fazia, e Gabe colocou sua cabeça em suas mãos. Os sons da classroomreturned, eo professor apareceu ao lado dele. "Está tudo bem, Gabriel?" Gabe se viu tremendo. Ele tinha lágrimas em seus olhos. "Eu não me sinto bem", ele sussurrou. Mentor desculpou-lo para o resto do dia e Gabe caminhou lentamente para longe da escola, prometendo a si mesmo que iria estudar, que ele não iria decepcionar seu mestre novamente como havia feito muitas vezes no passado. Ele nunca disse a ninguém. Veering parecia um ato privado, algo para saborear tanto e às vezes pavor sozinho. Agora, porém, ele se viu desejando que ele tinha confiado em Matty quando ele tinha tido a oportunidade. Não só sobre a veer. Ele desejou que ele tinha dito Matty sobre quão desesperadamente ansiava saber sobre sua mãe. Ele não podia dizer a seus companheiros de alojamento; eles riam. Mas Matty teria entendido. E foi só, para ansiar por isso, sozinha. Ele estendeu a mão para o caminho, pegou uma pedrinha e jogou-a para o túmulo de Matty. Ele bateu de leve contra a rocha e caiu no chão, onde outros seixos estava perto das flores. Ele

tinha jogado cada um deles. "Oi", Gabe sussurrou. À frente, a partir do Pavilhão, onde foram realizadas reuniões, ouviu a música e os gritos alegres de crianças. Ele pensou em seus amigos, dos jogos que já estavam jogando, e dos concursos e dançando mais tarde. Pensou muito Deirdre com a aspersão de sardas no nariz. Ele viu fumar e podia sentir o cheiro dos

porcos que tinham sido assar no espeto maior parte do dia. Ele sabia que seria Kira fizeram uma torta, e não haveria creme espesso rodaram com mel para monte em cima dela. Gabe esquerda o cemitério e os seus pensamentos sombrios por trás himand começou a correr em direção a festa.

Página 122

Cinco Suas costas doíam muito. Ele tinha sofrido por um longo tempo agora, por vários anos, mas foi ficando pior, e Claire tinha dificuldade em endireitar-se. Ela caminhou dobrado. Ela tinha ido ver Herbalist, o homem que dispensa medicamentos para os moradores. Mas é evidente que seus remédios eram as mesmas que tinha aprendido em seus anos com Alys. O consumo de bétula e chá de salgueiro iria aliviar a dor um pouco, mas não conseguia tirá-lo. Herbalist pediu-lhe a pergunta óbvia: "Qual é a sua idade" "Eu não sei", ela respondeu a ele. Isso era verdade. Ela tinha sido uma jovem quando ela foi lavada desde o mar até o lugar onde ela viveu por anos. Ela tinha crescido lá e se tornar um jovem mulher. Ela havia deixado lá e tornar-se, durante a noite, velho. Não era uma questão de anos. Herbalist não ficou surpreso com a resposta dela. Muitas pessoas que encontraram o caminho para a aldeia tinha pouca memória do seu próprio passado. Ele prescreveu as infusões de casca para suas dores, mas disse-lhe: "Essa dor vem para todos nós, na grande época." "Eu sei", disse Claire. Ela não tinha vontade de explicar o que tinha acontecido a ela. Herbalist levantou o braço suavemente e sentiu a flacidez da pele fina. Cuidadosamente, ele examinou as manchas escuras sobre as costas das mãos. "Você ainda tem dentes?", Perguntou. "Alguns", disse ela, e mostrou-lhe. "E seus olhos? Ouvidos? " Ela ainda podia ver e ouvir. "Então," Herbalist disse com um sorriso, "você não pode dançar ou mastigar carne. Mas se você pode ouvir os pássaros cantar e ver o vento nas folhas, então você ainda tem muito prazer esquerda. "Seu tempo é limitado agora, embora," ele disse a ela, "então você deve aproveitar tudo o que puder. Isso é o que eu faço. Eu acho que deve ser o mais velho que você. Eu tenho as

mesmas dores. "Ele envolveu as cascas secas para ela, e ela colocou themin sua cesta de transporte. "Vejo você na festa", disse ele quando ela se virou para ir embora. "Podemos assistir a dança e recordar nossos jovens anos. Não há prazer nisso ". Claire agradeceu, apoiou-se em sua bengala, e continuou o caminho para sua pequena casa. No longe, podia ouvir alguns meninos gritando como eles jogaram uma espécie de jogo com a bola. Talvez um foi Gabe. Ela raramente encontrado ele em jogos, ultimamente, embora; na maioria das vezes ele estava sozinho no limpar perto do rio, martelando na embarcação disforme que ele chamou de seu barco. Claire frequentemente estava escondido nas árvores e assisti-lo no trabalho. De certa forma, ela admirava sua dedicação ao estranho projeto. Mas é muito triste e perplexo ela, seu desejo de ter ido embora. Quando ela tinha entrado na aldeia pela primeira vez, como tantos outros, tinha sido bem acolhido, anos antes. A fragilidade da velhice era novo para ela, então, e ainda tinha assustado quando ela levantou-se na parte da manhã com os ossos doendo e duro. A memória de correr, subir, mesmo dançando, foi viva e pulsando dentro dela, mas a fragilidade fazia mancar e mole. Ela tinha visto o filho pela primeira vez, neste lugar, quando ele era uma criança de oito ou nove anos. Ela lembrava daquele dia. Ele correu ao longo do caminho, perto da casa de campo para o qual ela tinha sido atribuído, chamando para os amigos, rir, seu brilhante cabelo despenteado à luz do sol. "! Gabe", ela ouviu um chamado menino; mas ela teria reconhecido sem ouvi-lo. Era o mesmo sorriso que ela se lembrava, o mesmo prateado rir. Ela havia se mudado para a frente naquele momento, com a intenção de correr para ele, para o saudar e abraçá-lo. Talvez

ela faria o cara bobo, aquele com o qual eles tinham uma vez imitou o outro. Mas quando ela começou ansiosamente em direção a ele, ela esqueceu sua própria fraqueza; seu pé arrastando pegou uma pedra e ela tropeçou desajeitadamente. Rapidamente ela se endireitou, mas naquele

momento ela viu olhar em sua direção, depois desviar o olhar de desinteresse. Como se estivesse olhando através de seus olhos, ela percebeu sua própria pele murcha, os cabelos grisalhos esparsos, o andar desajeitado com que ela se mudou. Ela ficou em silêncio, e virou-se, pensando. Será que ele precisa saber, afinal? Ele parecia ser uma criança feliz. Se ela estivesse a fazer-se conhecida, para contar sua história inacreditável, ele seria atordoado, sem entender. Seus amigos podem provocar ele. Talvez ele iria rejeitá-la. Ou pior, talvez ele se sinta obrigado a cuidar dela em sua dias restantes. Sua vida despreocupada seria interrompido. Ela seria um fardo, um constrangimento. No final, ela decidiu que era o suficiente para que ela o tinha encontrado. Ela iria deixá-lo ser. Mas ela Percebi então a magnitude da troca cruel Trademaster lhe oferecera. Através dos anos, ela havia assistido Gabe crescer a partir de um menino travesso para este jovem quieto que agora parecia ter uma missão que ela não entendia. Por que um barco? O rio era um perigoso coisa. As crianças da aldeia sabia nadar e jogar em um seção protegida onde a água era superficial e lento. Mas mais longe, e mais adiante, a água correu furiosamente sobre rochas afiadas. Ela tinha ouvido dizer que havia uma cachoeira em algum lugar íngreme, e árvores caíram aqui e ali, que poderia facilmente esmagar as placas finas que ele estava tão cuidadosamente amarrando junto com tiras de bambu. Claire estava com muito medo de água de movimentos rápidos. Ela tinha razão de ser. Ela viveu ao lado um rio, uma vez ao lado de um mar. Tanto a trouxe dor e perda. Ela não queria que o seu filho para ser perdido com a água. A carne de porco crocante de pele, cortada do porco assado no espeto, cheiro delicioso, mas ela sabia que não fosse por ela, não com os dentes restantes soltos e as gengivas doloridas. Claire encheu seu prato a partir de um grande bacia de feijões macios que tinha sido cozer durante todo o dia em um molho de tomates e ervas, e acrescentou um pedaço de pão mole. Ela iria sair do quarto, porém, ela pensou, para uma fatia de torta de amora. Ela colocou o prato sobre uma mesa e aliviou-se em um banco ao lado de vários outros. A grávida mulher sorriu e moveu-se ligeiramente, abrindo espaço; Claire reconheceu como Jean, a esposa de um dos violinistas que

foram afinando seus instrumentos e se preparam para jogar para a dança. Kira era lá também, manter um olho em suas crianças enquanto brincavam perto da mesa. De tempos em tempos ela colheradas comida em suas bocas, como se fossem filhotes. Comer devagar, observando as mulheres jovens em sua mesa, Claire percebeu que ela poderia ter sido uma deles. Ela olhou para sua própria mão retorcida segurando um garfo. Mão de uma velha mulher. Herbalist tinha dito que ela estava se aproximando de seus últimos dias, e ela percebeu que era verdade. Mas dentro de si? Ela Era uma mulher jovem ainda. Se ela não tivesse feito o comércio que a levara até ali (Juventude! Em seumemória Claire podia ouvir ainda como Trademaster tinha respirado a palavra em seu ouvido, tinha cuspido contra seu rosto com ele, como tinha assentiu com a cabeça e sussurrou-lhe: Comércio), ela seria talvezvolta com Einar agora, ajudando-o a cuidar de suas ovelhas, cozinhar um guisado eles iriam compartilhar em sua encosta cabana, conversando pelo fogo durante a noite. Mas ela não teria encontrado seu filho. Ela nunca teria visto Gabe novamente, não teria vi crescer no jovem animada que ele tinha se tornado. Ela sabia que era um comércio que ela faria mais uma vez, a oportunidade. Ela se levantou para voltar o prato vazio, para obter-se um pedaço de torta, e olhou para a mesa onde os meninos barulhentos estavam sentados juntos. Ele estava lá. Viu-o olhar de soslaio para enquanto ela passou; em seguida, sua atenção voltou para o seu prato, amontoados como era com a comida, e uma longa

piada um de seus amigos estava dizendo. Na adolescência Gabe era desajeitado e alto, e como ela assistiu, sua cotovelo derrubou a caneca segurando sua bebida; os outros meninos como ele riu timidamente esfregados a confusão com o guardanapo. Seu cabelo era crespo, como a dela, agora um pão escasso na parte de trás de sua cabeça tinha sido uma vez. Seu azul olhos eram surpreendentemente clara. Jonas tinha os mesmos olhos. O mesmo aconteceu com sua esposa, Kira. Claire lembrou agora que

ela tinha notado os olhos incomuns quando Gabe era um bebê. Esses primeiros dias tinha voltado para sua muito lenta, e com dor ligada a cada memória. A sensação da máscara tapando o rosto durante seu nascimento. Ela estremeceu quando a memória retornado. Como, mais tarde, ela o segurou pela primeira vez, e tinha notado os olhos claros surpreendentes. Quando ela Recorde-se, foi tomado por uma sensação de perda. Então se lembrou de um sonho que tivera, de um bebê de olhos claros escondido. Como, no sonho, ela o manteve escondido em uma gaveta. Pensando nisso, depois de todo esse tempo, ela quase chorou junto da tristeza de tudo isso implicava. Ela fez chorar quando a próxima memória voltou: de como ele sorriu e balançou sua gordinho dedos para ela. Ele tinha aprendido até então a dizer o nome dela. Claire, ele havia dito em sua voz alta. E: Bye-bye. Ela não se arrependia do comércio que tinha feito, a fim de encontrá-lo. Mas ela estava desesperadamente triste perceber que seu tempo era curto agora. Em vez de o jovem forte e vibrante, ela deve ser, a mãe Gabe merecia, ela era agora uma bruxa antigo à espera da morte. Era uma piada horrível que Trademaster tinha jogado em themboth sete anos antes. O céu escureceu quando a noite caiu ea música começou a sério. Logo seria a hora para o jovens, o tempo para a dança e flerte. Claire viu Gabe levantar da cadeira e fazer o seu caminho para a menina sardenta bonita chamada Deirdre. Ele ficou conscientemente falando com ela como ela ajudou a limpar as mesas. Ela podia ver que Deirdre era auto-consciente também, mas que ela propositadamente andou de uma forma que a fez saia listrada giro e vibração. As mulheres se reuniram os seus pratos e bebês, a fim de levá-los para casa. Claire observou Kira com o crianças. Annabelle estava meio adormecida em seus braços, mas Matthew estava correndo descontroladamente. Finalmente Jonas pegou-o e riu quando o overtired de dois anos de idade, chutado e chorou. Juntos, eles juntaram suas coisas e chamou boa noite, então começou a descer o caminho do pavilhão em direção a sua lar. Jonas tinha definido Mateus em seus ombros e que o casal tornou-se silhuetas contra o céu como a lua e Claire observava. Embora Jonas não tinha consciência de que ela tinha sido uma vez, que uma vez que

ela e ele tinha sido contemporâneos na mesma comunidade, Claire lembrou Jonas como um menino. Ele era muito jovem para paternidade, em seguida; no entanto, tinha sido ele que tinha salvado um bebê condenado a morrer por causa do pouco um estava ansioso e curioso, e animada. Porque ele não dormiu. Era-o que era a palavra? - perturbador. Não se encaixava. Jonas tinha arriscado sua própria vida, sacrificou o seu futuro, para trazê-lo aqui. Ela perguntou-se se ele se preocupava com Gabe agora, sobre a fragilidade do pequeno barco que ele estava se esforçando para construir e os perigos que enfrentaria se de alguma forma ele lançou-o no rio. Quando ela se levantou de seu assento, a fim de iniciar o caminho para a sua própria casa, seu quadril tinha enrijeceu e ela ficou por um momento massageando-o com a mão antes que ela era capaz de andar. Finalmente ela começou a descer a colina suave, sentindo-se cuidadosamente o seu caminho sob o luar. Em quanto tempo ela estaria ido, Claire pensou, e suspirou. Quão pouco Gabe nunca iria saber sobre seu próprio passado. Então ela parou, de repente, e parou. Naturalmente, ela pensou. Ela sabia o que ia fazer.

Página 125

Ela decidiu que iria contar a sua história, a sua própria história que ela tinha mantido tão secreto até agora, para Jonas. Um dia, depois que ela se foi, se o tempo estava sempre certo, quando o menino tinha idade suficiente e pronto, ele poderia passá-lo para seu filho.

Page 126

Seis T rademaster? " Jonas olhou espantado. Ele tinha escutado agora por um longo tempo. Ele estava sentado com Claire em um banco em uma área isolada atrás da biblioteca. Ela pensou sobre o quanto dizer a ele, como a dizer-lhe, e, finalmente, 10 diasdepois da festa, ela se aproximou de Jonas e perguntou se podia falar com ele sozinho. Ele a levara aqui tarde em uma manhã úmida, limpando cuidadosamente a umidade do banco e ajudando-a

a sentar-se confortavelmente. Ela não sabia exatamente como começar. Finalmente, ela disse: "Eu sabia que você quando você era um menino." Jonas sorriu. "Eu não sabia que você estava aqui, então. Eu pensei que você veio para a aldeia mais recentemente. Eu teria adivinhado, oh, cinco ou seis anos atrás. Mas nós perdemos a noção do tempo, não é? " "Não", disse Claire. "Você está certo. Cheguei aqui quase sete anos atrás. Mas eu soubesse que você longo antes disso. De volta à comunidade onde tinha crescido. " Ele olhou mais atentamente para ela. "Eu sinto muito não reconhecê-lo", disse ele. "Eu era uma criança ali, de claro. Saí de lá depois que eu fiz doze anos. Mas fiz muitas das minhas horas de trabalho voluntário na Casa do Velho. Você estava lá, então? Lembro-me de uma mulher chamada. . . O que foi? Larissa? Era isso. Será que você Conhece-a? " Claire balançou a cabeça. "Não", ela murmurou. Este foi tão difícil. Como ela poderia descrever-lhe algo que seria quase impossível de acreditar? Ela suspirou e, amassando com as mãos, que doía. Era o meio da manhã. Muitas vezes, suas juntas doíam na manhã. Ela limpou a garganta. Sua voz, ela sabia, era a voz de uma pessoa velha agora, muito mole às vezes, muito hesitantes. Mas ela respirou fundo e tentou falar com firmeza, para fazê-lo ouvir, fazer himunderstand o incompreensível. "Meu cerimônia foi três anos antes de sua." "Sua cerimônia?" "A Cerimônia dos Doze." "Mas" Ela levantou a mão. "Shhh. Basta ouvir ". Jonas, parecendo confuso, calou-se. "Recebi a minha missão quando eu fiz doze anos. Fui designado Birthmother. "Ela fez uma pausa. "Isso foi uma decepção, claro. Mas eu não tinha sido um bom aluno. " Ela podia ver que ele ainda estava intrigado com as palavras dela. Não havia nada a fazer a não ser ir em frente. "Depois de um tempo, quando eu era considerado pronto, eu me mudei para a unidade de parto ". Ao redor deles, o ritmo da aldeia continuou. Algumas mulheres conversavam como eles eliminados na horta comunitária. Perto dali, crianças pequenas jogado com alguns filhotes. De Lodge Boys ', o habitual grupo surgiu e correu pelo caminho, chamando insultos rindo um do outro. Gabe não estava entre los. Ele tinha ido para o seu lugar junto ao rio muito mais cedo e estava sozinho lá, encaixando as últimas partes do

seu pequeno barco estranho no lugar. Tudo isso se afastou de sua consciência como Jonas e Claire se sentaram juntos. Ela falou. Ele escutou atenção. De vez em quando ele interrompeu-a suavemente para fazer uma pergunta. As pílulas. Quando ela parar tomar os comprimidos? "Eu também. Eu apenas joguei themaway ", ele disse a ela. "Será que você sente a mudança?"

Page 127

"Eu me senti diferentes outros fromthe. Mas eu já era diferente de muitas maneiras. " Ele acenou com a cabeça. Ela poderia dizer que ele estava aceitando lentamente a história que ela estava lhe dizendo. Mas ela viu himlook cuidadosamente para ela, para ela fino cabelo grisalho, com os ombros caídos e as mãos nodosas, e sabia que ele ainda não conseguia entender como ela se tornou o que ela era agora. Ela disse a ele de seu trabalho no viveiro de peixes, após a alta por centro de parto. De sua procurar Gabe, e suas visitas a ele. Ela descreveu como a criança começou a dizer o nome dela. Como ele riu da cara engraçada que ela feito, e tentou imitá-lo. Claire enfiou a língua em sua bochecha e fez o rosto de Jonas. Ele olhou assustado. "Eu me lembro", ele disse a ela. "Quando ele e eu estávamos juntos, você sabe que ele fiquei na minha habitação à noite? " "Eu sei". "Às vezes ele fez aquela cara engraçada para mim. Mas é claro que eu não know "Ele fez uma pausa, ainda tentando de compreender. Ela continuou sua história. O sino do meio-dia tocou. Os moradores começaram a se reunir para o almoço. Jonas e Claire ignorou. "Será que Kira estar se perguntando onde você está?" Ele balançou a cabeça. "No. Ela estava levando as crianças para um piquenique com alguns amigos. Por favor, continue. A menos que você esteja com fome. Gostaria de parar para o almoço? " Claire disse que não. "Eu não tenho muito apetite mais." "Você é muito fino." "Eu como muito pouco. Herbalist diz que não é incomum para alguém da minha idade. É parte do natural processo. " "Sua idade?", Perguntou Jonas. "Mas você era três anos mais velho do que eu! O que

aconteceu? " "Nós vamos chegar a isso. Então você vai entender. " Ela continuou com a narração. Levaria muito tempo. Sentia-se que, a fim de entender, ele deve saber todos os detalhes. No dia apagado e um sol pálido seco a umidade. No final da tarde, as sombras haviam aumentado e estavam sentados na sombra profunda. O ar tinha virado legal. Jonas colocou sua jaqueta através Claire ombros. Ela estava muito cansada agora, mas me senti estranhamente revigorado por contar a história a alguém em último. Tinha sido o seu segredo, o seu fardo privado, durante anos. Ela disse que lentamente, e ele não apressá-la. De vez em quando ela fez uma pausa para descansar. Ele tinha trazido água e um biscoito. O dia inteiro tinha pertencia a themand a sua história. Ela descreveu a subida tortuosa até o precipício longamente, sentindo a necessidade de revivê-lo palmo a palmo como Einar tinha dito a ela que ele tinha, lembrando cada punho, cada um precipício e borda estreita. Conversando lentamente, ela sentiu os músculos de seus braços e pernas responder à memória. Jonas percebeu que, como ela trocou seu corpo como em sua mente, ela fez a escalada novamente. Ele estremeceu quando ela contou sobre o ataque o pássaro. Ela mostrou himthe cicatriz em seu pescoço. Finalmente, como esgotado quase por se contar como tinha sido quando ela chegou ao topo do precipício que madrugada de muito tempo atrás, ela descreveu o terrível comércio que ela tinha feito. Jonas se inclinou para frente, com os cotovelos sobre os joelhos, e colocou seu rosto em suas mãos. "Trademaster", ele disse. "Eu pensei que ele tinha ido embora. Nós banido himfromthe aldeia há muito tempo. Eu era então líder. " "Quem é ele?", Perguntou Claire. Ele não respondeu. Ele ficou em silêncio, olhando agora para um lugar distante, um lugar que Claire não podia

ver. "Eu deveria saber", disse ele, depois de um momento. "Eu senti alguma coisa lá fora, algo relacionado a Gabe, mas eu não sabia o que era. Acho que eu estava sentindo a sua presença ", ele pensou," e que era intrigante,

mas benigna. Mas há algo mais. Algo maligno. Deve ser ele. ""Quem é ele? "Claire perguntou novamente."Ele é mau. Eu não sei de que outra forma de descrevê-lo. Ele é mau, e como todo o mal, ele tem um enorme potência. Ele tenta. Ele zomba. E ele leva. "Gabe tem seus mesmos olhos", disse Claire de repente. "Você e Gabe têm os mesmos olhos claros". "Os meus olhos?", Ele disse, respondendo a ela. "Eles vêem para além dos lugares a maioria das pessoas pode ver. Disseram-me que é meu presente, que existem outras pessoas com dons diferentes. E sim, Gabe tem os mesmos olhos. Às vezes eu maravi- " Do alto de um pinheiro, perto do rio, um grande pássaro de repente levantou-se e voou por eles na luz dourada tarde. "Estava com medo de pássaros no início?", Perguntou Claire himsuddenly. "O quê?" "Quando você fugiu fromthe comunidade. Quando vi pela primeira vez as aves. Ficou com medo? " Jonas concordou. "Só no início. E outras coisas também. Lembro-me da primeira vez que vi uma raposa. Gabe era tão pouco; ele não tinha medo de nada. Era tudo novo e excitante para ele. " Claire percebeu de repente que ele estava falando com ela de uma maneira diferente. Ele a conhecia desde que ela tinha chegado na comunidade e ele sempre tinha falado com ela de uma forma gentil. Ele tinha sido útil e paciente: um homem jovem com uma mulher velha. Mas nunca tinha sido mais do que conhecidos. Agora eles estavam relembrando juntos como velhos amigos que tinha acabado reunidos. "Pensei em levá-lo", ela confessou. "Mas eu não sabia como escondê-lo, ou onde eu poderia ir. E, em seguida, seu pai mostrou-me que ele usava uma pulseira especial em seu tornozelo, então eu percebi que eu seria pego se eu tentasse levá-lo ". "Sim. Uma pulseira electrónica ". Claire fez uma careta. "Eu não me lembro o que isso significa. O que era. " "Havia tanto na comunidade que não faz parte de nossas vidas mais. Mas isso é o que o nosso memórias consistem em: pequenas coisas ", disse Jonas. "A minha bicicleta. Eu não vi uma bicicleta desde então. Exceto o do museu. Isso foi- " "Bicicleta do meu pai. Eu roubei. Tinha um assento para Gabe ". Claire assentiu. "Sim. Na minha memória, eu posso ver himriding nele. Ele segurava um brinquedo ". Jonas riu. "Sua hipopótamo." "Chamou-Po, não foi? Ele está voltando

agora. " "Sim. Po ". Agora, ela quase podia ouvir e vê-lo: as mãos covinhas segurando o brinquedo de pelúcia; a alta, feliz de voz. "Você tirou o hipopótamo com você quando você escapou?" Jonas balançou a cabeça. "Eu não podia. Tudo aconteceu tão rápido. Eu descobri que eles estavam indo para liberar . . . Não, não solte. Eles iam matar Gabe. Levei-o e fugiu. E eu tinha que levar comida. Não foi outra sem nada roomfor ". "Eu teria ido com você, se eu soubesse. As coisas seriam diferentes agora se eu tivesse. "Ela mudou em o banco e esfregou a ferida do quadril. "Eu wish-" Mas então ela se calou. Jonas ficou quieto. Ele não respondeu. "Eu estava com tanto medo de aves", disse ela de repente. "De suas penas e bicos. Então Einar trouxe me um, em uma gaiola, como um animal de estimação. Eu nomeei-amarelo-wing ".

Page 129

"Einar? Ele foi o único que- " "Sim, aquele que me preparado para a subida." Seus olhos foram para seus pés, grossos e bunioned em sandálias primitivas. Ela puxou-los de volta debaixo do banco para escondê-los. Ele sabia que ela estava lembrando como ágil ela tinha sido, então, como equilibrada e segura. "Eu amei Einar", ela disse a ele. "Você deseja que você tinha ficado?" Jonas perguntou a ela depois de um momento. "Não," ela disse com firmeza. "Mas eu gostaria que não tivesse sido mal que me trouxe até aqui." Jonas ajudou a se levantar do banco, com a mão debaixo do braço. Eles estavam sentados juntos por um longo tempo, e Claire estava duro. Ela esticou lentamente e respirou fundo. "Você está bem?", Ele perguntou, olhando para ela com preocupação. Ela assentiu com a cabeça. "Eu vou ficar bem em um minuto. Oscilante do meu coração às vezes. E eu sou apenas um pouco lento para entrar em movimento. " Jonas continuou olhando para ela. "Eu me lembro de você", disse ele, depois de um momento. "Nós nunca mais falou com o outro", Claire apontou. Eles começaram a caminhar lentamente. Ele estava vendo a casa dela. "No. Mas eu vi você. Meu pai falou de você-a garota que veio agora e, em seguida,

para o cultivo centro, e brincou com Gabe. Ele ressaltou que para mim uma vez. Eu acho que você rode passado em sua bicicleta, e ele disse: 'Essa é a única. " "Parece tão estranho, a perceber quem você é. Ele ressaltou que para mim: 'Esse é o meu filho ", disse ele. Ele me disse seu nome. Ele traz tudo de volta, esses dias na comunidade. " "Eu não pensar mais nisso. Fiz uma vida aqui, onde é tão diferente. " "Então tem Gabe." Jonas concordou. "Ele não se lembra da comunidade." "É melhor assim." "I'mnot determinado. Ele frustra ele, não ter um passado, ou uma família. " "Então, ele perguntou?" "Mais do que perguntou," Jonas disse a ela. "Ele tem uma apaixonada necessidade de descobrir seu passado. Eu tento dizer o que ele quer saber, mas isso nunca foi o suficiente. É por isso que ele está construindo o barco. Eu disse a ele tivéssemos vivido por um rio, talvez este mesmo rio. Ele está determinado a encontrar seu caminho de volta. " Os dois ficaram em silêncio. "Então nós must" "Talvez juntos WE" Eles tinham falado ao mesmo tempo, e ambos foram dizendo a mesma coisa: Devemos tentar contar tudo isso para Gabe. Juntos nós podemos ajudá-lo a compreender. Mas não houve tempo para discuti-lo.Eles foram interrompidos pelos gritos dos meninos, animado, talvez assuste. O barulho vinha de à beira do rio, o lugar onde Gabe vinha trabalhando há semanas no pequeno barco.

Página 130

Sete Gabe não queria uma audiência para o lançamento. Ele não estava certo de que o barco estava completamente pronto e ele não queria ser humilhado, se alguma coisa deu errado. Seu plano era sair de fininho sozinho. Ontem ele havia se mudado o barco mais perto da água, empurrando-o através de alguns arbustos. Agora ele estava deitado em uma Inferior, lamacento do banco. O remo estava descansando na diagonal para dentro. A imagem, em seu livro, o livro que havia emprestado de Jonas, mostrou o homem solitário no oceano, deitado condenado em seu pequeno barco. Seus braços estavam tensos e musculoso, mas inútil; , ficou claro que

o grandes ondas iam ser a ruína dele. Ele não tinha pá, Gabe pensou, olhando fixamente para a pintura. Talvez ele perdeu. Ou talvez ele se esqueceu de trazer um? Não havia nenhuma maneira que o homem pudesse salvar se naquele mar esmagadora. Ele precisava de um remo. Por um momento insensato Gabe focado intensamente e tentou desviar para a imagem do homem pintado, saber como é se sentir à tona, estar prestes a morrer no mar-e sei que enquanto segura a si mesmo, capaz para acabar com a veer quando ele escolheu. Só para sentir o medo, rapidamente, eo movimento das ondas revoltas. Mas não deu certo. O homem não era real. Ele foi idéia do pintor de um homem, simplesmente borrões de pintar, nada mais. Um homem pintado que precisava de um remo. Gabe estava orgulhoso da raquete que ele tinha feito. Ele estava orgulhoso de todo o barco, mas ele percebeu que era , uma construção primitiva áspera. O remo era diferente. Ele se sentiu muito feliz por ter encontrado um jovem cedro fino que ampliou a sua base: apenas o potencial certo para o seu plano. Cuidadosamente, ele tinha cortar a árvore para baixo e, em seguida, em forma de raquete de seu tronco. Ele pareceu durar uma eternidade. Mas ele carregou frente e para trás para meninos Lodge e foi capaz de trabalhar com ele lá durante a noite: esculpir cuidadosamente, alisamento, moldar. Seus amigos, mesmo aqueles que ridicularizavam seu barco, ficaram impressionados com a pá, com a sua doce, cheiro cedary, suas bordas curvas graciosas, e o brilho de sua madeira, agora que ele tinha esfregou-a com óleo. "Posso esculpir meu nome nele? Apenas pequeno, mas para que você possa se lembrar de mim? "Nathaniel tinha pedido. Gabe havia concordado, e observou enquanto seu amigo gravou seu nome meticulosamente. Em seguida, Simon perguntou, e Tarik, e outros. Mesmo os meninos que fizeram o divertimento de seu projeto agora teve o cuidado de acrescentar a sua assinatura. Observando-os, Gabe descobriu que podia fazer pequenos Veers em cada um dos meninos como eles inclinaram para o pá, esculpindo cuidadosamente. Ele podia sentir os seus sentimentos. Eu não acho que ele vai fazer isso, ele sentiu Nathaniel preocupante. Ele poderia morrer no rio. Espero que ele encontre sua mãe, ele sentiu

fromTarik. Ele quer tanto isso. Ele é uma espécie de bobo. Mas ele é corajoso, eu vou dizer isso para ele. Eu gostaria de ter a sua coragem. Gabe ficou surpresa ao sentir que fromSimon, que tinha sido de desprezo de todo o projeto. No último, ele timidamente perguntou Jonas para esculpir o seu nome também. Sentiu medo de Jonas por ele, mas Jonas não deu nenhum sinal. Seu rosto estava calmo, e ele sorriu quando ele entregou a pá de volta com o seu nome inscrito. Ele havia deixado uma maçaneta arredondada em uma extremidade de um pega. A outra extremidade se espalharam em uma ampla triângulo. Ele ficou no banco pela água e mergulhou-o, puxando-o através de sentir o rio de resistência. É necessário força. Mas Gabe era forte. Nos últimos meses, ele tinha começado a preencher; sua músculos estavam firmand sua energia ilimitada. Ele tinha sido adiada após o almoço por algumas tarefas que deixara de fazer. Grumpily ele dobrou sua lavanderia, colocá-lo fora, e ajeitou o quarto. Agora, voltando para o rio, ele avaliou o

tempo. A manhã nublada tinha clareado e através das nuvens um pouco de sol fez um brilho estreita de luz. O rio seria suave, Gabe pensou. Às vezes, depois de uma tempestade tornou-se turbulento e perigoso. Ele não estava preocupado. Seu barco conseguia, ele estava certo. Mas, para este primeiro teste, ele era contente com o clima calmo; ele iria levá-la lenta. Ele precisava aprender exatamente para empunhar a raquete, como orientar. Ele flexionou um braço, admirava seu próprio bíceps, e se perguntou se Deirdre jamais iria notar. Em seguida, ele corou, envergonhada de que ele tinha pensado uma coisa tão tola. "Gabe!" "Hey, Gabe!" Ele reconheceu a voz de Tarik. Em seguida, o de Simão, e Nathaniel. Tinham-no visto no caminho. Irritado, Gabe parou e esperou. Eles tinha adivinhado o que estava fazendo. Todo o seu grupo de Boys 'Lodge pego com ele, apenas Simão e Tarik no início; então eles se juntaram outros, que veio correndo. "Você vai fazer isso, Gabe? Coloque-o na água? Podemos assistir? " "Nós vamos ser seus

salvadores!" Tarik sugerido. Ele queria ficar sozinho por isso. Tarde demais agora. Bem, deixe-os assistir. Quando chegou a hora, o verdadeiro tempo, o momento em que ele iria deixar para o bem-ele iria fazê-lo sozinho. Talvez à noite. Ele deixariauma nota no Boys'Lodge. Uma nota separada para Jonas, ele pensou, com um agradecimento; Jonas tinha feito o seu melhor para Gabe. Deirdre? Não, isso seria tolice. Sem nota para Deirdre. Deixe que ela se perguntam sobre himalways. Por enquanto, porém, nenhuma nota. Esta foi apenas uma prática. O que foi que o chamavam, naquele livro sobre barcos? Um ensaio para o mar. Isso é o que seria. "Hey, Gabe?" Simon viu a corda enrolada ao lado de seu pequeno galpão. Gabe tinha amarrado pilhas de placas em conjunto, a fim de arrastar theminto lugar. Ele planejava voltar a corda em breve. "O quê?" "Que tal se você amarrar uma extremidade desta corda para o barco, e nós vamos manter a outra extremidade quando você empurra off? Então, se você tiver qualquer tipo de problema, podemos transportá-lo de volta! " Gabe fez uma careta para Simon. "Como um bebê com um barco de brinquedo na lagoa?" "Não, eu meant-" "Esqueça isso, Simon. Deixar a corda onde está. Peguei emprestado fromJonas. Ele quer de volta. "Qualquer um que quer ajudar? Dê-me uma mão empurrando-a para dentro da água. "Vários dos meninos veio ansiosamente para o banco onde o barco estava preso na lama escorregadia. "Mas escute, Gabe!" Nathaniel parecia preocupada. "Talvez você deve pelo menos tomar a corda com você no barco. Porque quando você quer vir para terra, você vai precisar para pegar alguma coisa. Talvez você possa fazer um nó na corda e jogue-o sobre um toco de árvore ou um arbusto. " "Sim, ele está certo, Gabe!" Alguém disse. Gabe ficou ao lado de seu barco, furioso. Eles estavam arruinando tudo, aglomerando ao redor, criticando, prevendo o desastre. "Olha lá, onde essas duas placas não chegam a se unir", disse um rapaz chamado Stefan subitamente. "Não vai água entrar por que o crack?" Ele apontou. Gabe olhou para onde Stefan estava apontando. Ele tinha a intenção de preencher essa grande rachadura com lama grossa e deixe secar e endurecer. "Quando as placas se molhar", disse ele, "eles vão se expandir e se reúnem Lá. " Stefan parecia cética.

"Mas o que Se" "Olha", Gabe disse, impaciente. "Se você vai ficar preocupado com isso, eu vou encher algo em a brecha. Passe-me esse trapo. "Ele fez um gesto em direção ao pedaço de pano que ele tinha usado para óleo do remo. Era deitado perto do galpão. Stefan jogou-a para ele, e Gabe rasgado em tiras. Então ele enfiou um amassado tira de pano no espaço entre as placas. "Não", disse ele. "Happy?"

Page 132

Stefan olhou nervosamente para os outros que estavam no banco. Simon encolheu os ombros. Nathaniel parecia muito preocupado. Tarik sorriu. "Claro", disse ele. "Feliz". "Feliz vê-lo afundar", resmungou um menino, e vários outros riram. Gabe ignorou agora. Estava concentrado em mover o barco na água a partir do seu lamacento lugar de descanso. Suas mãos estavam escorregadias na madeira arredondado. Inclinou-se para o ombro contra ele e empurrado. Vários dos meninos estavam empurrando, bem como, e com uma súbita guinada do fundo do barco levantada a partir da lama e avançou para dentro da água. Gabe pulou em, caindo sobre suas costas, e pegou o remo. A água do rio estava muito quieto aqui na margem rasa. Gabe levantou-se primeiro de joelhos; em seguida, ele ficou em pé, segurando a raquete contra o chão de madeira do barco para o equilíbrio. Ele não tinha antecipou que iria balançar e ponta do jeito que era, mas ele abriu os pés descalços para o equilíbrio. Ele foi ainda muito perto da costa, e ele esqueceu a sua raiva e impaciência no triunfo do momento em que ele foi finalmente de pé sem vacilar. Em um momento, ele se ajoelhava e começar a dirigir com o remo. Mas, por agora, lhe pareceu apropriado para estar alto, para elevar um lado da raquete e saudação seus amigos, que estavam assistindo apreensiva. Eles sorriram. Então, para sua surpresa, o barco começou a girar. Agora, ele já não estava de frente para a praia e sua amigos; ele estava olhando para o centro do rio e ao longo das árvores na margem oposta. Bem, é claro, ele pensou, percebendo que ele não estava dirigindo ainda. Ele se ajoelhou. Equilibrar sem jeito,ele levantou o remo e

mergulhou na água. Ele tinha praticado este, puxando a água com o ampliou fim, e ele sabia o que era, por isso, a resistência não o surpreendeu. Inclinando-se para frente, ele puxou o remo contra a corrente, eo barco respondeu um pouco, girando um pouco, de modo que mais uma vez ele vi os meninos, mas eles foram mais longe dele agora. O rio estava puxando-o para fora, longe o banco. Ele havia planejado isso. Este foi o seu tempo para praticar controlar o barco, levando e conduzindo-o. Com a pá, ele mudou-se ligeiramente para o banco que ele tinha acabado de sair. Mas o rio puxou-o para mais longe novamente. Tudo bem, pensou ele. Preciso orientar mais rápido. Ele levou vários puxões de comprimento com o remo etrouxe-se, mais uma vez, mais perto da costa, mas ele estava se movendo com a corrente rio abaixo, e um grupo de jovens amieiros estavam escondidos os meninos fromhimnow. Ele percebeu que seria difícil voltar a eles. A corrente estava puxando-o para longe de onde eles estavam. "Você está bem?" Ele reconheceu a voz de Nathaniel. "Sim", ele respondeu. "I'mjust descobrir como o remo funciona!" O barco virou ligeiramente e inclinada. Foi difícil para ele recuperar o equilíbrio. Ele plantou joelhos e pés. Ele percebeu de repente que eles estavam molhadas, não a partir do barro úmido da margem do rio, mas a partir de água que estava entrando através de fendas entre as tábuas. Ele tentou apontar para costa, puxando através da sua água com pá, mas o barco feltro pesado agora, com água. Ele podia ouvir as vozes dos meninos, gritando, aproximando-se dele. Ele percebeu que seus amigos estavam que corre ao longo da margem do rio, seguindo himas ele se mudou, o barco girando desajeitadamente fora de controle. A água subiu e cobriu parte inferior das pernas. O remo parecia cada vez mais inútil como um volante dispositivo. Finalmente, com raiva, ele mergulhou em linha reta para baixo na água e senti que raspar o inferior. Ele diminuiu a velocidade do barco. Através dos arbustos os meninos apareceram, chamando por ele. "Aqui!" Tarik gritou. "Eu trouxe a corda! Se eu jogá-lo para você, podemos puxá-lo para a praia! " Gabe sabia o que queria para chamar de volta. Ele queria chamar: Não se preocupe! Eu posso remar-me a costa! Mas não era verdade. O remo foi preso no fundo lamacento do rio e

foi, nomomento, precariamente segurando o barco ainda. Mas a água girando estava subindo.

Page 133

"Tudo bem, jogá-lo!" Pelo menos ele pegou a corda no primeiro lance para que ele não foi adicionalmente humilhado. Ele envolveu- em torno de seu pulso e esperou até que Tarik tinha encontrado um pé firme na margem do rio. Outros dois meninos pegou a corda, bem como, e quando Gabe chamado: "Agora!" puxaram quando ele levantou a pá que tinha realizado himstill. O barco balançava ea água espirrou em torno de seu corpo mais baixo. Aos poucos, ele se mudou da costa. Quando ele olhou para cima como a parte inferior do barco raspou contra as rochas na borda rasa, ele viu Jonas lá também, parecendo preocupado. "É preciso trabalhar", ele murmurou enquanto descia. Ele amarrou uma ponta da corda para o barco, passando- através de um fosso entre algumas tábuas perto do topo. Ele levou a outra extremidade do Tarik e olhou em volta por um tronco de árvore para amarrá-lo para. "Meninos", ele ouviu Jonas diz: "é hora de começar a se preparar para o jantar. Você ir em frente. Eu vou ficar aqui com Gabe. Obrigado pela ajuda. " Gabe amarrado a corda ao redor do tronco fino de uma muda nas proximidades e olhou de volta para a pequena, falha de fuga de um barco que ele tinha sido tão orgulhoso de um curto período de tempo antes. Ele estava manchada de lama e o trapo rasgado estava pendurado fromthe lacuna que havia enfiou-o. Jonas estava esperando por ele, de pé em silêncio, com uma expressão simpática. "Eu não sei por que estou amarrando-o. Eu deveria apenas deixá-lo flutuar lá fora e afundar. "A voz de Gabe era tremendo com lágrimas muito perto da superfície. Limpou as mãos molhadas, manchadas de sujeira em seus shorts gotejamento e subiu o banco para enfrentar o homem que era a coisa mais próxima que tinha de um pai. "I'msorry", disse Jonas. "Não é nem um barco real. É apenas um monte de tábuas amarradas juntas. Isso é tudo o que é. "Ele limpou a cara com uma mão suja e olhou com raiva para Jonas,

desafiando himto discordar. "Ele flutuou, no entanto," acrescentou. "Sim. Ele fez flutuar. " "E a minha pá funcionou muito bem." Todo esse trabalho. As semanas e semanas de planejamento, de construção, de esperança. E tudo o que ele poderia dizer agora foi que a pá funcionou bem. Gabe sentiu tudo escapando: o seu sonho de voltar, de encontrar seu mãe, de tornar-se parte de algo que ele ansiava por toda a sua vida. Ele tinha imaginado um triunfante voltar para o lugar onde a sua vida tinha começado. Ele sonhava em ser reconhecido e saudado: "Olha! É Gabriel! " Em sua imaginação, ele tinha visto o seu funcionamento mãe, com os braços estendidos paraenvolver himas Ele entrou sorrindo fromhis pouco recipiente resistente. O rio ainda subiu passado. Moveu-se e agitaram, espumando e escuro, levando folhas e areia e galhos de um lugar para o outro. Que idiota tinha sido, a pensar que poderia tê-lo levado como bem. Zangado, ele chutou o barco, em seguida, virou-se. "Venha comigo, Gabe. Você pode voltar para minha casa e me arrumar lá. Kira vai nos dar alguns ceia e podemos conversar. Há algo importante que eu preciso te dizer. " Gabe fez uma careta para sua arruinado barco mais uma vez. Depois, a contragosto, ele escalou o banco escorregadio. Carregando sua pá, ele seguiu Jonas para o caminho que levou de volta para a aldeia.

Page 134

Oito Você se lembra Trade Mart, Gabe? " "Sim, mais ou menos. Embora não deixe que as crianças vão. Você tinha que ter mais de doze anos. " "Graças a Deus por isso", disse Jonas. Gabe estendeu a mão para o prato e deu mais um cookie. Kira era uma cozinheira maravilhosa. Os biscoitos ela havia servido como sobremesa eram nítidos e cravejado com frutas secas e castanhas. Ele não tinha sido contando realmente, mas ele pensou que este era o seu sexto. Gabe e Jonas estavam sentados juntos no sofá coberto de almofadas. Gabe tinha tido um banho e Jonas tinha-lhe fornecido com roupas limpas. Ele estava feliz que ele não tivesse que voltar para meninos Lodge após a desastre de barco. Os outros rapazes teriam feito piadas sobre

isso. Eles provavelmente durante semanas para vir. Mas, pelo menos por enquanto, esta primeira noite, ele não teria que ouvir e tentar sorrir. Kira estava dobrando as crianças na cama. Gabe tinha visto ela com eles antes, como ela alimentou sua ceia e limpou suas manchadas, rostos sonolentos, conversando em voz baixa com eles sobre o bom dia que teve tinha, cerca de um piquenique, e as flores que tinha escolhido. Em uma pequena panela de barro sobre a mesa, o buquê de loosestrife amarelo, coneflowers roxos e samambaias lançar uma sombra na parede na escurecimento luz. Gabe tinha pouco interesse em bebês. Ele prefere falar com Frolic, o velho, cão com excesso de peso dormindo em no chão, do que Mateus e Annabelle, com as mãos Grabby e risos screechy. Ele foi aliviado quando Kira finalmente levou para a cama. Divertia-lhe que Jonas beijou sua pequena suado pescoços e ligou ontem à noite-noite carinhosamente como eles toddled fora com a mãe deles. Mas ainda assim. Ainda. Ele sentiu uma enorme tristeza que ele não inteiramente entender, quando ele viuKira com seus filhos. Ele sentiu uma perda, um buraco em sua própria vida. Se alguém tivesse-tudo bem: qualquer mulher -nunca murmurou para ele daquele jeito, ou migalhas escovado suavemente do rosto? Alguém já tinha mothered ele? Jonas havia dito himno. "Um produto fabricado", Jonas disse, descrevendo suas origens, infelizmente. Mas ele achava que lembrei de outra coisa. Uma mancha escura, que é tudo; mas estava lá. Alguém tinha segurou-o, tinha sussurrado a ele. Alguém o tinha amado uma vez. Ele tinha certeza disso. Tinha certeza de que poderia encontrá-lo. Poderia encontrar -la. Se apenas o barco estúpido. . . "Tente ficar acordado, Gabe. Eu sei que tem sido um longo dia. Mas eu quero falar com você. " Ele havia sido caindo. Gabe sacudiu-se totalmente acordado e tomou outro gole de sua xícara de chá. "Sobre a Trade Mart?", Perguntou. "Eu mal me lembro dela. Basta ouvir as pessoas falar sobre isso. Era assustador de alguma forma. Mas muito empolgante. Nós sempre quisemos esgueirar-se, eu e os outros meninos. " "Ele vinha acontecendo há anos", Jonas descreveu. "Eu nunca prestei muita atenção a ele até que me tornei Líder. Então eu comecei a ver isso. . . "Ele parou quando Kira entrou na sala, carregando uma xícara de chá. Ela se

sentou em uma cadeira próxima. "I'mtelling Gabe sobre Trade Mart." Kira assentiu. "Eu não estava aqui, então", disse Gabe ", mas Jonas descreveu para mim." Ela fez um enfrentar e tremeu um pouco. "Assustador". Gabe não disse nada. Ele perguntou por que eles estavam falando de um evento que tinha terminado anos antes. "Ele sempre me pareceu um simples entretenimento", disse Jonas. "Todo mundo me vesti. Havia um monte de diversão para seus preparativos. Mas quando fiquei mais velho, comecei a sentir que havia sempre um nervosismo a ele, um mal-estar. Então, quando me tornei Líder eu comecei a ir, para assistir ".

Página 135

Gabe bocejou. "Então o que aconteceu, exatamente?", Ele perguntou educadamente. "Foi um tipo de coisa ritualizada. De vez em quando esse homem apareceu na aldeia, ele sempre usava roupas estranhas, e falou de uma forma estranha, complicada. Ele foi chamado Trademaster. Levantou-se em O palco e chamou as pessoas para a frente um por um. Em seguida, ele convidou themto fazer negócios ". "Trades?", Perguntou Gabe. "O que quer dizer?" "Bem, as pessoas iriam dizer-lhe o que eles mais queriam. Eles diziam em voz alta. Todos podiam ouvir. E então eles disseram himwhat eles estavam dispostos a negociar para ele. Mas eles sussurrou essa parte. " Gabe olhou intrigado. "Dê-me um exemplo", disse ele. "Suponha que era sua vez. Você iria para o palco, e dizer Trademaster o que você queria mais. O que você poderia pedir? " Gabe hesitou. Ele não conseguia colocar em palavras, realmente, a coisa que ele realmente queria. Por fim, ele deu de ombros. "Um bom barco, eu acho." "E então você sussurrar para himwhat você estava disposto a trocar de distância, a fim de obtê-lo." Gabe fez uma careta. "Eu não tenho nada. ""A maioria das pessoas acha que isso. E eles pensaram que, então. Mas encontraram contrário. Ele sugeriu que lhes que eles comercializam partes de si mesmos. "Gabe endireitou-se, mais desperto, intrigado agora. "Como um dedo ou algo assim? Ou uma orelha? Há uma mulher aqui na aldeia que só tem uma orelha. A outra foi cortada

antes de vir aqui. Como castigo por alguma coisa, eu acho. Há lugares que fazem esses tipos de castigos horríveis ". "Eu sei. E eu sei que a mulher que você quer dizer. Você está certo. Ela escapou de um lugar com uma cruel governo. "Mas Trademaster estava pedindo algo diferente. Você tinha que trocar, deixe-me pensar como descrevê-lo-parte de seu caráter básico. " "Como o que?" "Bem, se você queria um barco, ele seria capaz de proporcionar isso. Mas vamos pensar sobre o seu personagem, Gabe. Você é o quê? Enérgico, eu diria. " "E inteligente. Eu faço muito bem na escola. " "Honest. Simpático. " "Bem, I'mhonest. Isso é verdade. I'mnot sempre simpático. I'mpretty significa Simon às vezes. " Jonas riu. "Bem, você é enérgico. De acordo? " "Sim. I'menergetic. " "Vamos usar o que, só por exemplo. Suponha Trademaster poderia dar-lhe um muito bom barco, Gabe. Você teria que trocar por isso, porém. Você teria que negociar sua energia. Você ficaria no palco. Ele tinha sussurrar-lhe que o comércio poderia consistir. Ninguém seria capaz de ouvir. Só você. Mas então ele dizer em voz alta: "Comércio? ' E você tem que responder "."Easy. Um barco bem? Eu diria, 'Comércio'! " "Ele anotá-la." "Eu pegaria meu barco." "Você faria. Eu nunca soube de alguém pedindo um barco, então eu não sei como ele iria aparecer. Mas ele tinha poderes incríveis. Provavelmente um bom barco estaria esperando por você no dia seguinte, no rio. " "Sim!" Gabe estava bem acordado agora, fascinado pela idéia de quão facilmente ele poderia ter obtidoum barco. "Mas não se esqueça: você teria feito um comercial para ele. E sua energia teria sido levado fromyou. Você pode acordar na manhã seguinte e não ser capaz de sair da cama. " "Então eu descansar por um dia até que eu senti energético."

Page 136

"Gabe, Trademaster tem um poder enorme. Ele poderia ter a sua energia de forma permanente. " "Então, eu estaria em uma cadeira de rodas ou algo para o resto da minha vida?" "Pode ser." "Tudo bem, isso não iria funcionar. Eu não trocaria minha energia. " "Mas o que suas outras opções de ser?"

Gabe pensou. "Honestidade. Esperteza. Eu poderia talvez trocar um desses. " "Pense sobre isso." "Bem, eu poderia trocar a minha honestidade. Então eu seria uma pessoa desonesta, mas eu tenho um bom barco. " Ele deu de ombros. "Isso pode funcionar." Jonas riu. "De qualquer forma", disse ele, "isso é o que Trade Mart tratava. Ele começou a corromper o pessoas da aldeia. Trocaram longe das melhores partes de si mesmos, do jeito que você teria, em fim obter as coisas loucas que eles achavam que eles queriam, ou necessário. " "Um barco não é tolo", Gabe argumentou. Ele bocejou. Jonas levantou-se e foi até onde a chaleira fervia. Fez-se outra xícara de chá. "Kira? Chá? ", Ele perguntou, mas ela balançou a cabeça. "Pegue a minha palavra para ela, Gabe", disse ele, quando ele sentou-se novamente. "Trademaster foi assumindo o controle de esta aldeia. E ele era pura maldade. Tornou-se claro quando Matty morreu. Esse foi o fim de Comércio Mart. " Gabe viu que Kira tinha colocado as mãos em seu rosto. Ela tinha estado muito perto de Matty. Todos eles ficaram em silêncio por um momento. Lá fora, havia começado a chover. Eles podiam ouvi-lo contra o teto. Em seguida, Jonas disse: "Eu quero falar com você, Gabe, sobre os poderes." "Poderes?" Gabe repente senti desconfortável. Eles estavam entrando em um reino que tinham abordado antes. "Talvez a melhor palavra é 'presentes'. Eu tenho um certo poder, ou presente. Tornou-se evidente quando eu era jovem, doze ou mais. Eu era capaz de se concentrar em algo e me ver. . . " Ele suspirou, e olhou para Kira. "Eu não sei como descrever isso com ele", disse ele. Kira tentou. "Jonas pode ver além, Gabe. Ele pode ver para outro lugar. Mas ele tem que trabalhar muito duropara ele. Esgota-lo ". "E o poder está a diminuir", acrescentou Jonas. "Eu posso sentir que ele está me deixando. Kira está enfrentando o mesma coisa. " "Você quer dizer que ela tem um dom também?" "O meu é diferente. Minas sempre foi pelas minhas mãos ", explicou o Kira. "Eu percebi que o caminho Jonas fez, quando eu era jovem. Minhas mãos começaram a ser capaz de fazer as coisas, para fazer as coisas, que umpar normal de mãos não pode. Mas agora. . . " Ela sorriu. "Isso está me deixando, assim. E está tudo bem. Acho que Jonas e eu não precisar destes

presentes mais. Nós já os usou para criar a nossa vida aqui. Nós ajudamos os outros. E o nosso tempo de tais poderes passa agora. Mas nós já conversamos sobre você, Gabe. Temos certeza de que você tem algum tipo de presente. " "Eu senti que quando você era muito jovem, Gabe", disse Jonas. "Quando assumi-lo e fugiu do local onde estávamos. Eu estive esperando por ele para fazer-se conhecer. "Ele olhou para Gabe como se algo pode tornar-se evidente naquele momento. Gabe se mexeu desconfortavelmente no sofá. "Bem", ele disse finalmente, "não é um presente para a construção de barcos, não é?" Jonas riu. "Não", disse ele. "Mas você é muito determinado. Que lhe serve bem. E eu acho que você vai precisar que a determinação, e sua energia-na verdade, todos os seus atributos mais qualquerdom especial você ainda não descobriu ainda- " Eu descobri isso, Gabe pensou. posso virar. Mas ele permaneceu em silêncio. Ele simplesmente não se sente preparado para

dizer-lhes. "-porque Você tem um trabalho duro pela frente", continuou Jonas. "O que você quer dizer?" "I'mgoing usar o último da minha própria força", disse Jonas. "I'mgoing ver para além de um tempo final." "Por quê?", Perguntou Kira, assustado. Gabe repetiu ela. "Por quê?" "Eu tenho que descobrir onde Trademaster é," Jonas disse a ambos. "Ele ainda está lá fora em algum lugar. Ele é bastante próximo. E ele é terrivelmente perigoso. " A chuva tornou-se mais forte, encharcando, e um vento havia aumentado. Galhos de árvores batido contra o lado da casa. Kira subiu de repente de sua cadeira e puxou uma janela fechada. Jonas não prestou atenção. "E Gabe?", Disse. "Quando eu encontrá-lo. . . " Gabe esperou. Ele estava bem acordado agora. "Vai ser até você, então. Você deve destruí-lo ". " Eu? Por que eu? Ele não é nada a ver comigo! "Jonas respirou fundo. "É tudo a ver com você, Gabe. Mas é uma história muito longa. Eu estava vai dizer isso para você hoje à noite, mas eu posso ver como você está cansado. E é tarde.

Vamos dormir um pouco agora. E de manhã eu vou explicar isso para você. "

Page 138

Nove As folhas pingou sobre a grama molhada, mas a chuva tinha parado e um sol pálido tinha ressuscitado. Era tarde manhã agora e Gabe estava acordando. Ele tinha um sono agitado no sofá até que, finalmente, cutucou acordado pelos ruídos de uso doméstico, ele bocejou e abriu os olhos. Ele observou Kira cuidando das crianças. Nela voz suave, ela falou com firmeza para Mateus, que estava tentando pegar um brinquedo fromhis irmã. Annabelle segurou firmemente em seu punho e olhou desafiadoramente para o irmão. "Não!", Disse ela. Kira riu. Quando ela viu que Gabe estava acordada, ela se virou fromthe pequeninos. "Como você está se sentindo?", Ela perguntou. "Você dormiu um longo tempo." Gabe assentiu. Ele olhou ao redor da sala. "Eu estou bem. Tive sonhos estranhos. Me desculpe, eu dormi tão tarde. Você deveria ter me acordado. É Jonas aqui? " "No. Ele teve que sair. " "Mas ele prometeu explicar-" "Eu sei. E ele vai. Mas ele tem uma mensagem urgente no início desta manhã. Alguém na aldeia é muito doente. " "Por que eles chamam por ele? Ele não é um curandeiro. Eles costumam chamar Herbalist. " Kira deu de ombros. "Eu não tenho certeza. Aparentemente, ela perguntou para ele. Está com fome? As crianças só tinha um pouco de pão e geléia. Gostaria de um pouco? " Gabe foi até a mesa. Ela derramou o leite em um copo grosso para ele. Ele bebeu um pouco e espalhar geléia de framboesa no pão duro, acabado de cozer. Ele viu quando ela voltou sua atenção novamente para as crianças. "Você acha que eles vão se lembrar desse momento quando eles estão mais velhos?", Ele perguntou de repente. "Lutando por um brinquedo? Comer pão e geléia? Provavelmente não. Eles são muito pouco para memórias específicas assim. Mas eu acho que eles vão se lembrar da sensação geral de ser cuidado, de ser repreendido agora e, em seguida, talvez de ser realizada e abraçou. "Serviu mais leite em sua xícara vazia. "Por quê?" "Eu

não sei. Eu só queria saber. " "Acho que me lembro de ser muito pequeno e dormir ao lado da minha mãe. Quando eu penso nisso, eu sinto sua calor. E eu acho que talvez ela cantou para mim. Acho que eu estava prestes a idade de Annabelle. "Kira sorriu. "Eu não sabia andar quando eu tinha a idade dela. Levei muito tempo para andar por causa da minha perna. " Uma de suas pernas estava torcido. Foi por isso que ela se inclinou em uma vara quando ela entrou. Ele olhou para ela, na vara, quando ela falou dele. Mas sua mente não era sobre isso. "Eu não tenho uma única memória como aquele." "O que é que você se lembra, Gabe? "Kira perguntou ele."Eu montei em um assento na parte traseira de uma bicicleta. Você sabe que a bicicleta no museu? " "Claro." "Lembro-me que, um pouco. Mas foi Jonas quem me trouxe aqui na moto. Ele não era meu pai. Não me lembro de uma mãe, a maneira de fazer, a maneira Annabelle e Matthew vai. Com exceção. . . " Ele fez uma pausa. "A não ser o quê?" Gabe se contorceu na cadeira. "Havia uma mulher. Eu sei que havia. E ela me amava. "Kira sorriu. "É claro que ela fez." "Kira, eu quero dizer que eu realmente sei. Ontem à noite, quando você e Jonas estavam falando sobre os seus dons. . . " Ela olhou para ele. "Sim?"

"Eu não queria te dizer. Eu não sei porque. Talvez eu só precisava testá-lo mais uma vez. " "Testar o quê?" Kira olhou para as crianças, que agora estavam jogando calmamente. Ela veio para o mesa e sentou-se na cadeira ao lado de Gabe. "Meu presente. Eu tenho um. Eu chamo-lhe virando. ""Vá em frente." "No início, apenas aconteceu. Isso sempre me surpreendeu. Mas então eu descobri que eu poderia escolher o momento. Eu pudesse dirigi-la. Eu poderia fazer com que isso aconteça. Foi assim para você? " Kira assentiu. "Sim. Era. " "E esta manhã, a poucos minutos atrás, você estava lá, com o crianças-" Gabe assentiu em direção ao canto da sala onde os dois pequeninos foram industriously empilhando blocos em torres. "Eu estava deitado no sofá, meio acordado, observando, e eu decidi virar em Mateus."

"Into Matthew?" Kira parecia confuso. "Sim, porque ele é o menino. Acho que não é tão diferente com uma garota, mas eu precisava saber como ele sentido como um menino pequeno olhando para sua mãe. " Ambos olhou para Mateus. Sua língua estava preso entre os lábios e ele estava carrancudo com concentração como ele equilibrado um triângulo de madeira azul em cima de uma pilha de blocos vermelhos quadrados. "Então eu me concentrei muito difícil. A primeira coisa que acontece é um silêncio. Você estava falando com o crianças, mostrando-lhes como os blocos se encaixam, e como você disse, "Veja as formas? Você foi segurando uma amarela, e- " "Sim. Annabelle tomou Fromme ", disse Kira. "Talvez. Eu não me lembro de que, porque o silêncio aconteceu. Eu nunca perceber o que está acontecendo quando o silêncio vem. Mas então eu, ah, bem, eu desviou em Mateus. Entrei Mateus. " "Você nunca se mudou fromthe sofá." "Não, meu corpo não se move. Mas meus turnos consciência. " Kira assentiu. "E então", Gabe continuou, "eu me tornei parte de sentimentos de Mateus, naquele momento. Eu senti -los. I compreendida los "."Portanto, o seu presente é entender como alguém se sente?" "Mais do que entendê-lo. Sentindo -lo. E esta manhã, quando eu fiz isso, eu senti meu próprio eu,minha auto bebê, experimentando o que Matthew estava passando naquele momento. Ele estava recebendo assim muito amor fromhis mãe. " Kira, começando a entender, assentiu. "Para Mateus, que estava vindo fromme. Mas para você, Gabe, você estava lembrando. . . " "Sim. Eu não sei o nome dela ou onde ela está agora. Mas eu sei ao certo quem ela era. " Os dois themsat em silêncio, observando as crianças brincarem. Mais tarde, depois que ele a ajudou a limpar os pratos de almoço, Kira disse: "Eu vou levar as crianças para uma caminhada. Quer vir? "Ela levantou duas pequenas jaquetas froma gancho na parede. "Quando é Jonas vai voltar?" "Eu não sei. I'msurprised que ele esteve fora por tanto tempo. " "Está tudo bem se eu esperar aqui por ele?" "Claro. Você e ele tem muito o que falar. " Gabe olhou pela janela, para baixo, para os caminhos sinuosos que cruzavam a vila. Pessoas apressados, ocupados com tarefas do meio-dia. Além do pomar, ele podia ver a biblioteca; apareceu fechada. Perto dali, no

campo de jogo, as crianças estavam correndo com uma bola que passou para trás

Página 140

frente e para trás; ele podia ouvir seus gritos. Era um dia normal no lugar tranquilo, bem-ordenada. No entanto, em algum lugar na aldeia, alguém estava muito doente, e Jonas estava lá. "Eu acho que vou procurá-lo", disse Gabe repente. "Você sabe onde ele foi? Quem é que é tão doente? " Kira chegou em uma manga pequena e guiado braço gordinho de Annabelle through. "Outro lado agora", Ela disse para a menina, e abriu a outra manga. "Você pode fazer o seu por si mesmo?", Ela perguntou Mateus, cujo casaco estava no chão na frente dele. Ele sorriu e balançou a cabeça negativamente. "Uma mulher chamada Claire", disse ela a Gabe, em resposta à sua pergunta. "Tenho certeza que você já viu ela na aldeia. Ela é muito, muito velho. " "Oh, ela! Sim, eu vi muitas vezes. ""Bem, eu temo que você não vai ser vê-la por muito tempo. Parece que seu tempo está se esgotando. "Com tanto crianças agora abotoado em suas jaquetas, Kira dirigiu para a porta com Annabelle nos braços e Matthew por um lado. "Você pode abrir a porta para mim?" "Está tudo bem se eu deixar minha pá aqui?" Ele olhou para o canto onde ele estava apoiado contra a parede. A luz do sol fez gleamgolden. "Claro. Eu não vou deixar que as crianças brinquem com ele. " Gabe ajudou-a através da porta e descer as escadas da frente. "Você sabe onde ela mora? Ou é ela na enfermaria? " "Jonas foi para sua casa. Está ali em algum lugar. "Kira indicado, balançando a cabeça, um lugar além da biblioteca, para além da escola. Ele podia ver as pequenas casas, no fundo de sombra, que pontilhavam a área arborizada. Gabe agradeceu-lhe rapidamente para o lugar para comer e dormir depois de um dia tão ruim. Então, como Kira chefiada com as crianças para a área de jogo nas proximidades, ele começou a correr em direção ao lugar onde viveu e Claire onde Jonas estava com ela agora. Ele queria falar mais sobre o que Jonas havia proposto ontem à noite. Ele tinha sido em sua mente desde que

ele tinha despertado. Ele era para matar alguém chamado Trademaster? Não fazia sentido. Jonas era um homem pacífico, compassivo. Tudo bem, talvez esse cara Trademaster era ruim. Talvez até mesmo o mal puro! Mas ele não estava incomodando ninguém que eles conheciam. Eles iriam tomar conta dele, se afastar himoff se ele apresentava sinais de tentar voltar para a aldeia e fazer mal. Hah, Gabe pensou com um sorriso irônico. Talvez eles deveriam simplesmente colocá-lo em meu barco estúpido e dar-lhe um empurrão firme no rio. A casinha estava no fundo de um bosque de árvores, mas ele não tinha problemas para encontrar o local onde Claire viveu. Várias mulheres com idade ficou sombrio fora, murmurando um ao outro. "Então súbita", ele ouviu uma mulher dizer para o outro. "Veio sobre ela assim. Ela estava bem ontem à noite ". "Acontece dessa forma," uma mulher de cabelos brancos alto disse com conhecimento de causa, e vários outros concordaram. Gabe desculpou-se educadamente enquanto ele passava por eles. "Jonas dentro é?", Perguntou. A mulher acenou com a cabeça. "Ela pediu para ele, a primeira coisa. Estranho ", ela murmurou. "Está tudo bem se eu entrar?", Perguntou Gabe. Ninguém parecia estar no comando. Todos olharam para ele sem entender, e ele tomou isso como permissão. A porta estava entreaberta, e ele entrou depois de uma batida tranquila sobre a madeira, que atraiu nenhuma resposta. A interior era muito fraca. Foi brilhante fora neste dia claro, depois da chuva da noite, mas as janelas de a casa de campo eram pequenos, e cortinas de tecido foram retiradas de diâmetro. Ele cheirava comida estragada, velhice, secas ervas e poeira. Herbalist, que normalmente tendem a doente, sentou-se calmamente em uma cadeira de balanço.

Page 141

Gabe olhou em volta. "Jonas?" "Por aqui." Ele seguiu a voz e encontrou Jonas sentado nas sombras ao lado da cama. Mais uma vez ele se perguntou: Por que Por que a velha pediu Jonas?E em quanto tempo poderia Jonas se desculpar e sair? Gabe precisava falar com ele. Sua conversa

ontem à noite parecia urgente. Mais do que urgente; que tinha sido preocupante. Jonas, a maioria pacífica das almas, parecia estar comandando Gabe para cometer um assassinato. Ele não explicou, não realmente. Ele havia dito que iria discutir o assunto com mais detalhes na manhã. Agora de manhã já tinha passado, e Gabe queria saber mais. A velha estava morrendo, tão antiga as pessoas sempre fazem. Era o caminho natural das coisas. Seus amigos estavam nas proximidades, e foi Herbalist sentado no canto. Ela não precisava de Jonas. Não tanto como Gabe fez. "Você não pode sair?" Gabe sussurrou, aproximando-se. "Nós precisamos conversar. Você prometeu explicar- " "Shhh". Jonas levantou a mão. Agora, através do dimlight, ele podia ver Jonas com mais clareza, ea mulher na cama também. Seu olhos estavam abertos, e ficou claro que ela tinha visto Gabe se aproxima. Seus dedos finos movido, arrancando o cobertor. Jonas estava observando muito de perto; agora ele se inclinou para frente, como se estivesse a ouvir. Seus lábios finos, secos estavam se movendo. Gabe não conseguia ouvir, em primeiro lugar, o que ela disse. Mas Jonas fez. Jonas foi assentindo. Gabe ficou lá incerta. A boca da mulher começou a se mover novamente, e ele se viu inclinando-se para ouvir. Desta vez, mais perto, ele podia ouvir suas palavras. "Diga a ele", ela estava dizendo para Jonas.

Page 142

Ten I'msorry. Eu só não acredito em você. " A voz de Gabe era tanto cético e firme. Jonas se inclinou para frente, com os cotovelos sobre os joelhos. Ele segurou seu rosto com as mãos. Eles eram sentados no banco atrás da biblioteca, o mesmo banco onde ele tinha tão recentemente sentou-se com Claire. Ele olhou para cima e suspirou. "Eu me senti da mesma forma ontem, quando ela disse isso para mim. Sentei-me aqui pensando: Essa mulher é louca. É isso que você está pensando agora de mim, Gabe? "Gabe balançou a cabeça e desviou o olhar. Ele queria estar em outro lugar. Off com seus companheiros de alojamento. Construção de um outro barco. Sinking outro barco. Ele não se importava. Anywhere but here, ouvindo

esta inacreditável história sendo contada para himby um homem que amava. E ontem à noite este mesmo homem tinha falado da preciso destruir alguém. Foi assustador. Foi triste. Ele se virou para Jonas e tentou falar com uma voz suave. "Você sabe o que? Você tem trabalhado terrivelmente difícil. Provavelmente, lendo muito. Você deve ter uma longa caminhada ao longo do rio. Tenha uma boa relaxante, repousante. . . " "Gabe. Escute-me! Nós não temos muito tempo. Este não é um selvagem confeccionados coisa. Isso é real. Elase lembra de você. Ela se lembra de mim. Ela- "Jonas fez uma pausa e respirou fundo. "Eu sei que você estava muito jovem quando deixou a comunidade, de modo que você não vai se lembrar dessas coisas. Mas eu, Gabe. Eu lembro vendo -a ali. Ela trabalhava na piscicultura. Mas, em seu tempo livre ela veio para o cultivocentro e ajudou. Ela fez isso porque você estava lá, Gabe. "Ela tinha dado à luz a você. É a forma como as coisas eram feitas lá. As meninas produzido babies- eles não eram chamados de bebês; eles foram chamados newchildren. Os birthmothers transformou-os como produtos da fábrica. Em seguida, os bebês foram transferidos para o centro de carinho, e, eventualmente, atribuído a casais que se inscreveram para as crianças. " "É assim que seus pais chegaram em você?", Perguntou Gabe. Jonas concordou. "Então, uma garota tinha dado à luz a você?" "Sim". "Mas você não sabe o que?" Jonas balançou a cabeça. "E outra-menina ou talvez fosse a mesma? Nascimento -gave para me anos mais tarde- "" Claire deu à luz a você. Você foi a única criança que ela já teve. ""Mas você está dizendo que ela acabou trabalhando no lugar dos peixes." Jonas concordou. "Sim, eles determinaram que ela não podia lidar com mais nascimentos. Ela tinha dificuldade quando você nasceu. Então eles deram a ela um outro trabalho. Mas ela passou todo o seu tempo cuidando de você. Ela amei você, Gabe. Mas o amor não foi permitido. "Gabe se inclinou para baixo, tirou uma das sandálias que ele usava, e deslocou uma pedra que tinha se esfregando contra o seu dedo do pé. Ele viu um pássaro da vibração em uma árvore próxima, e notei que ele tinha um galho em seu bico. Ele examinou um arranhão no braço. Ele bocejou e espreguiçou-se. Ele desabotoou e rebuttoned o pescoço de sua camisa. Ele

investigou as unhas. Jonas observava. "Você sabe o quê?", Disse Gabe finalmente. "Eu acho que eu posso acreditar que tudo isso. Você me disse antes sobre

o que a comunidade era. Então: havia uma menina; ela me deu à luz. Acredito que. E, Jonas? I sei que é verdade que ela me amava. Mas " Jonas concordou. "Eu sei. É o resto. " "Sim, o resto é uma loucura. Aquela velha? Eu tenho que acreditar que algum homem em de aparência estranha roupas-" Ele notou que Jonas não estava olhando para ele. Ele estava olhando do outro lado da área gramada, ao caminho além. Gabe seguiu o olhar de Jonas e viu Mentor, o professor idoso, caminhando lentamente ao longo do caminho. Nada fora do comum. Foi férias escolares agora. Mentor era uma parte da aldeia. Uma muitas vezes vi himwalking redor. Para sua surpresa, Jonas subiu fromthe banco e chamou a Mentor. "Venha comigo, Gabe", disse ele. Ele seguiu passos rápidos de Jonas para o caminho onde Mentor tinha parado e estava à espera. O professor barbudo estava curvada, e seu rosto estava alinhado. Mas seus olhos estavam ansiosos e inteligente. Gabe sempre gostou de Mentor, mesmo quando ele não tinha gostado escola. "Bom dia", ele disse. "O que posso fazer para os senhores esta manhã?" "Mentor", Jonas começou, "I'mtrying para explicar a Gabe aqui sobre Trademaster. Sobre seus poderes. " Mentor visivelmente estremeceu. "Isso é do passado", disse ele abruptamente. "Está esquecido." "Eu tenho medo que não é", Jonas disse a ele. "Temos uma situação bastante urgente. Vou descrevê-lo mais tarde. Mas agora eu preciso de você para me ajudar a convencer Gabe que existem os poderes. Ele acha difícil de acreditar. " "Isso é difícil de acreditar, "Mentor concordou, balançando a cabeça. "Em uma aldeia tranquila como esta, é difícilconceber o verdadeiro mal ". "Não temos muito tempo, Mentor. Você poderia descrever, a Gabe, o comércio que você fez? " Mentor suspirou. "Isso é necessário?", Perguntou Jonas. "Necessário e muito importante." Mentor assentiu. "Eu vejo. Muito bem,

então. Foi há anos, Gabe. Você era um menino. Eu lembro como travesso você estava na escola. Às vezes desatento. " "Eu sei", Gabe reconheceu em constrangimento. "Você era muito jovem para ir ao Trade Mart. Mas, certamente, você sabia disso? " Gabe deu de ombros. "Eu acho. Parecia tipo de misterioso. " "Alguns de nós adultos fomos o tempo todo. Havia uma espécie de entretenimento para ele, observando os outros aldeões fazer papel de bobos. Mas você não costumam freqüentar, você, Jonas? " Jonas balançou a cabeça. "Não me interessa cada vez até que ele ficou fora de controle, e até então eu era Líder e teve que tomar uma atitude. " "Bem, eu era um tolo. Muitos de nós estávamos. Eu era um velho viúvo-homem, solitário. Eu morava com minha filha, mas eu sabia que ela iria se casar um dia e eu ficaria sozinho. Eu senti pena de mim mesmo. Eu tinha essa marca de nascença. Os alunos costumavam me chamou Rosie por causa disso; lembre-se, Gabe? " Gabe olhou para a mancha vermelha escura na bochecha de Mentor. Ele acenou com a cabeça. "Não fiz por mal." "É claro que você não fez." Mentor sorriu. "Mas eu era auto-piedade e tolo. E havia um mulher, uma viúva, eu fui atraído. Você entende sobre isso, não é? Os meninos de sua idade faria entender. " O instinto de Gabe era fingir ignorância. A questão embaraçava. Mas com tanto Mentor e Jonas assistindo himintently, parecia um momento de honestidade. "Sim", disse ele. "Entendo". "Então", disse Mentor com um profundo suspiro, "Eu fui ao Trade Mart e, pela primeira vez, eu pedi para fazer uma comércio. " "O que você pedir?" Mentor riu, mas foi uma risada sarcástica. "Eu disse a Trademaster que eu queria ser mais jovem, e

bonito. Eu queria que a viúva de Stocktender para se apaixonar por mim. " Gabe olhou para o chão. Ele estava envergonhado por Mentor, que ele deve fazer tal confissão de sua própria idiotice. "Ele não poderia fazer esse tipo de transformação, poderia? Você devia ter pedido, oh, Eu não sei, talvez um conjunto de novas carteiras para a escola! " "Mal posso fazer nada, Gabe,"

Mentor disse, "por um preço." Gabe olhou para ele. "Qual foi o preço?", Ele perguntou, depois de um momento. "Seus termos eram vagas. Vague o suficiente para que eles soavam sem importância. Ele é muito inteligente, Trademaster é. Ele define seus termos, mas nós realmente não entendê-los quando estamos de acordo para o comércio. Ele me disse que eu teria que trocar a minha honra. " "Então, você disse que não." Mentor negou com a cabeça. "Eu agarrei a ele. Ansiosamente. Eu disse que era um tolo. ""Mas, Mentor! Você é um homem honrado! Toda a gente sabe isso. E-eu não quero ser rude, mas você não é jovem e belo. Assim, o comércio não funcionou! Ninguém tem esse tipo de poder, nem mesmo alguém mal ". "Oh, isso funcionou. Ele trabalhou por muitos de nós aqui na aldeia. Me-I cresceu mais alto, e minha careca desapareceu. Cabelo grosso, onde antes havia apenas esta cúpula brilhante! Marca de nascença? Desvaneceu-se, desvanecido, em seguida, puf! Ido! Você pode não ter notado, Gabe; você era uma criança na época, e era verão para que você não estavam na escola. Mas brevemente eu era, um homem bonito jovem. I começou a cortejar a viúva bonita. "Mas você sabe o quê, Gabe?" "O quê?" Gabe estava atordoado. Então Trademaster, quem quer que fosse, fez ter poderes incríveis. Ele poderia ter feito um comercial com a mulher-o que era o nome dela, Claire? Ele tentou prestar atenção à o Mentor estava dizendo, mas seus pensamentos estavam agora sobre o que tudo isso significou-o que isso significava para ele, Gabe, e à mulher, Claire, que pode ter cometido um terrível comércio, a fim de encontrá-la. . . ela. . . "Eu AMHER filho", ele sussurrou em voz alta. Mentor não tinha ouvido falar dele. Ele continuou falando. "Eu tinha negociado fora a parte mais importante da eu mesmo. Virei-me egoísta. Cruel. A viúva muito não queria um homem assim! Então, eu tinha feito um comércio sem sentido, e eu tinha se transformado em uma pessoa que eu odiava, mas um belo um! E jovem! " Gabe se obrigou a prestar atenção ao professor. "O que você mudou de volta? Você é um homem de honra agora, Mentor. " "Jonas entrou. Trade Mart havia corrompido toda a aldeia. Muitas pessoas tinham negociado afastado sua melhor de nós. Viramos um no outro. Houve ganância e inveja,

e. . . Bem, isso tinha que acabar. Houve uma série de terríveis eventos que perdemos um dos nossos melhores jovens pessoas- " "Matty?" "Sim, Matty morreu, lutando contra o mal. Mas por causa dele o resto de nós sobreviveram e foram restauradas. I tenho a minha cabeça calva ea minha marca de nascença de volta! "Ele riu. "E eu perdi o meu romance bobo. Ainda solteiro hoje em dia. " "E nós banido Trademaster," Jonas lembrou. "Nós fizemos. Para sempre. "Mentor disse isso com uma espécie de alívio e satisfação. Ele virou-se para sair. Em seguida, ele disse lentamente, com um olhar interrogativo, "Tem alguma coisa errada?" Jonas concordou. "Ele voltou", disse ele. Mentor parecia atordoado. "Então, essa batalha deve ser travada de novo?" Jonas concordou. "Desta vez, temos que ter certeza que é final." "A quem devemos enviar desta vez, para morrer?" Voz de Mentor era amargo e triste. Como todo mundo, ele tinha amei Matty. "I'mgoing", Gabe disse a ele.

Página 145

Mentor ficou em silêncio. Então, sem falar, ele se virou fromthem. Gabe e Jonas ficou observando o mestre-escola com idade a pé. Seus ombros estavam caídos. "Ele ficou se de volta", disse Gabe, depois de um momento. Jonas concordou. "Ele o fez." "Isso significa um comércio pode ser revertida", disse Gabe. Jonas concordou. "I'mscared." "Eu amtoo", respondeu Jonas. "Para você, para todos nós." Ela é minha mãe. Ela é minha mãe. Gabe respirou fundo. "Quanto tempo nós temos?", Ele perguntou.

Page 146

Onze Eles correram de volta para a casa de campo onde Claire estava morrendo. O sol estava se pondo agora. Alguém tinha acendido uma lâmpada a óleo sobre a mesa. Desta vez, na luz dourada tremeluzente, Gabe se aproximou da cama, sem hesitação. Ele sabia, ele pensou, o que ele

queria dizer: que ele estava esperando por toda sua vida para ela encontrá-lo. Que ele entendeu o sacrifício que ela tinha feito para ele. Isso não importava que ela era idade. O que importava era estar juntos. Mas quando ele se ajoelhou ao lado dela, ele pensou que tinha chegado tarde demais. Seus olhos estavam semi-abertos e vidrados. Sua boca se folga. Sua mão sobre a colcha, quando ele pegou na sua, estava mole e frio. Chorando sem vergonha, Gabe se virou para Jonas, que estava atrás dele. "Eu queria dizer a ela que eu sabia! I queria dizer a ela que eu me lembro dela! Mas I'mtoo tarde ", ele chorou. "Ela se foi." Jonas mudou suavemente Gabe lado. Ele se inclinou e tocou fina, pescoço veios de Claire. Então ele descansou a cabeça contra seu peito, ouvindo atentamente. "Seu coração está batendo ainda", disse Gabe. "Ela é muito perto da morte. Mas ela ainda está viva. Temos muito pouco tempo, e eu tenho muito pouco à esquerda do presente, uma vez que possuía. Mas eu estou indo para usá-lo. Eu sou vai olhar para além e tentar ver onde ele está. Depois disso, ele vai ser até você. Seu presente é ainda jovem. " "Você precisa ir para algum lugar especial?", Perguntou Gabe, enxugando os olhos com a manga da sua camisa. "No. Eu só preciso para reunir a minha força. E eu preciso de silêncio, para a concentração. "Claire? Você pode me ouvir? "Jonas disse para a velha. Ela não respondeu. Ela tomou um lenta, respiração profunda. "Gabe vai se sentar aqui ao seu lado. Gabe, segurar sua mão para que ela sabe que você está lá. " Gabe pegou a mão retorcida em seu próprio país. "Eu vou fechar a porta da casa para que ninguém entra, de modo que ele vai ficar quieto. Estarei aqui, perto da janela. "Ele estava falando para os dois. "Disseram-me que isto é difícil de assistir, Gabe. Mas não tenha medo. Não é doloroso para mim, apenas muito desgastante. Não deve demorar muito tempo. " Jonas foi para a frente da casa, falou rapidamente com as pessoas se reuniram em frente, em seguida, fechado e trancada a porta. Gabe, observando-o, podia ver que ele já estava mudando de alguma forma; estava tornando-se algo diferente do homem comum e agradável que tinha sido. Ele foi para o janela e ficou olhando através dela para a noite, embora seus olhos semicerrados. Ele foi respirar profundamente, dentro e fora, muito lentamente. De repente, ele

ficou sem fôlego, como se ele estivesse perfurado pela dor. Ele gemeu um pouco. Gabe se viu apertando a mão da velha. Ele continuou a assistir Jonas. Na cama, Claire respirou ocasionalmente, com um som torturado. Jonas começou a brilhar. Seu corpo vibrava e foi tomado por uma luz prateada. "Ele está fora agora", Gabe disse a Claire, esperando que de alguma forma ela podia ouvir e saber como desesperadamente que eles estavam tentando salvá-la. Jonas suspirou em voz alta novamente. "Eu acho que ele está vendo Trademaster", Gabe sussurrou, e sentiu Claire estremecer. Então ele se calou e esperou. Depois, Gabe tinha que ajudar Jonas a cadeira próxima de balanço. Ele caiu para ele, ofegante e tremor. "O que você vê?", Perguntou Gabe. "Você pode encontrá-lo?" Mas Jonas não conseguia falar. Ele fechou os olhos e ergueu uma das mãos, pedindo Gabe para esperar. Finalmente, depois de descansar por vários

minutos, Jonas abriu os olhos. "Eu não acho que vou ser capaz de fazer isso de novo", disse ele com a voz rouca de Gabe. "Foi a última vez. Tem tornar-se muito difícil. " Virou-se um pouco e olhou para a cama. "Como ela está?" Gabe foi para Claire e pegou sua mão. Não houve aperto de atendimento dela. Sua mão e armwere limp. Mas ele ouviu um suspiro longo e lento. "Alive", Gabe disse Jonas, retornando para a cadeira onde ele estava caído. "Não há muito tempo." Jonas sentou-se um pouco mais reto, ainda respirando com dificuldade. "Mas eu o vi; ele é por perto. Cabe a você agora, Gabe. Eu vou ficar aqui com ela. " Perto? O que isso significa? Gabe-se olhando ao redor da sala, e para ojanela. alguém estava lá fora, nas árvores? Um porta do armário estava aberta no canto, ointerior escuro. foi alguém no armário? Uma placa rangeu, e Gabe saltou nervosamente. Mas foiapenas a cadeira de Jonas, os roqueiros curvas movendo-se contra o chão de madeira. Ele encontrou um jarro de água e trouxe um copo de Jonas. Jonas bebeu, e endireitou-se. "Eu esqueci de te dizer uma coisa que eu e ela se lembrava. Quando você era um bebê-a newChild-você tinha um

brinquedo de pelúcia. "Ele sorriu. "Ele estava sempre com você. O hipopótamo. " Uma imagem borrada apareceu a Gabe. Um objeto suave, reconfortante. Com ouvidos. Ele mastigou o orelhas. "Po", disse ele."A besta água bem", disse Jonas. "Você sempre foi atraída pela água, Gabe. E agora você deve tornar-se como Po. Trademaster está no outro lado do rio. " Já estava escuro quando Gabe ficou à beira da água, sozinho. Ele pedira Jonas para ir com ele. Mas Jonas tinha dito que não. "Anos atrás, Gabe, quando eu assumi-lo e fugiu, havia um homem que eu amava e deixou para trás. Eu queria himto vir comigo, mas ele disse que não. "Ele era direito de recusar. Foi a minha viagem e eu tinha que fazê-lo sem ajuda. Eu tive que encontrar meu próprio forças, enfrentar meus próprios medos. E agora você deve. " Gabe tinha se inclinou e beijou a bochecha papery da mulher em silêncio na cama. Havia longas pausas entre suas respirações agora, e, ocasionalmente, um murmúrio profundo em sua garganta. Jonas mudou sua cadeira para que ele pudesse sentar-se perto dela. Então ele disse Gabe onde ele iria encontrar-Trademaster em um bosque de bétulas, do outro lado do rio, e ele segurou a mão de Gabe. "Vá", disse ele. "Este é sua jornada, sua batalha. Seja corajoso. Encontre o seu presente. Use-o para salvar o que você ama. " Agora, de pé descalço na areia pedregosa, Gabe não se sentia corajoso. Estava muito escuro. Nuvens coberto a lua. Não havia nenhum som, mas a água correndo, e embora o rio tinha sempre o atraiu, fascinava, ele nunca tinha estado aqui antes da noite. De repente, no escuro, parecia perigoso e proibitiva. Gabe era um bom nadador. Mas o lugar onde ele e seus amigos nadando foi mais longe no rio, uma curva onde a água, protegida por circundando rochas, estava calmo, separado do rápido- água em movimento mais longe. Era mais seguro lá, menos traiçoeiro. Mas Jonas lhe tinha dito para atravessar a rio aqui. A corrente que movê-lo rio abaixo e ele sairia do outro lado muito perto para o bosque arborizado onde Trademaster, exultante, estava esperando por Claire morrer. "Por que ele está lá?" Gabe pediu. "Eu acho que ele deve sentir uma certa satisfação em saber como as coisas terminam. Ele põe em movimento e

em seguida, relógios à distância. Ele provavelmente está ciente de Claire durante todos esses anos, desde que ela fez o comércio. " "É apenas Claire que ele está assistindo?" "Oh, não, ele deve ter muitas, muitas tragédias para acompanhar. Suponho que nutri-lo em algum maneira terrível. " Gabe avançou e sentiu a força da corrente contra seus tornozelos. Ele sabia, desde o desastre com seu pequeno barco, dois dias antes, o quão forte o movimento giratório da água era. Mas ele era forte também, e ele tinha certeza de que ele pudesse lutar contra seu caminho através do rio. Ele estava segurando o cedro remo. O barco sujo de lama, furado e inútil, ainda estava amarrado a uma árvore. Mas ele havia corrido de volta para Casa e de Jonas pegou o remo para a noite nadar. Ele pensou que poderia usá-lo para empurrar-se longe fromrocks, e talvez, quando ele chegou ao outro lado, ele iria precisar dele como uma arma. Ele desejava que ele tivesse o poder que Jonas havia usado: o dom de ver além. Ele gostaria de saber o que Trademaster estava fazendo neste momento. Será que um homem dormir? Coma? Ele não tinha idéia de como ele era destruir este mal. Gabe sabia-todas as crianças da aldeia havia sido ensinado bagas -Quais, que as plantas, foram letais. Talvez ele devesse ter esmagado algumas folhas de espirradeira, ou picado raiz das solanáceas, e de alguma forma encontraram uma maneira de esgueirar-se o veneno em Trademaster de alimentos. É claro que não houve tempo para os planos como esse. Se ele fosse para encontrar Trademaster dormindo, em seguida, um rock pesado trazido para baixo em sua cabeça iria fazê-lo, Gabe pensou. Awake? Ele poderia usar a pá como se fosse uma lança ou um porrete. O pensamento fez himfeel doente. Estava agora na água até os joelhos, e ele percebeu que, em vez de planejar como acabar com o inimigo e revoltante-se no pensamento dele, ele deve primeiro concentrar-se na perigosa nadar ele estava prestes a empreender. O atual puxou para ele, e ele nadou mais profundo. Logo seus pés seria levantado do fundo e ele estaria lutando o seu caminho através. Ele segurou o remo flutuante em ambas as mãos, em cruz na frente dele.

Seus pés levantou e começou a chutar e seguir em frente. A velocidade com que a corrente pegou era assustador. Ele sentiu-se impelido a jusante em vez de diâmetro. A água correu sobre sua cabeça e ele se forçou-se com ele para recuperar o respiração. Na escuridão, ele não podia ver o quão longe no rio, ele tinha sido varrido, mas ele podia sentir o actual; ele continuou chutando o seu caminho através dele, mesmo que ela o empurrou de lado contra a sua vontade. De repente, o remo pego contra duas grandes rochas e ele foi mantido lá, capaz de descansar e respirar. A água se separaram e espuma ao redor dele e ele esperou, reunindo suas forças. Ele sabia que ele iria tem que deixar essa proteção cunha e digite onda do rio novamente. Mas para este momento em que ele descansou. Então, enquanto ponderava a missão que tinha pela frente para ele, ele percebeu, de repente, ele não poderia cumpri-la. Eu não posso matar alguém, ele pensou.Como ele tinha a percepção de que uma nuvem deslizou além da lua e luz pálida iluminava o rio. Ele podia ver onde ele estava, chegando ao ponto de até a metade, e onde ele deve apontar para. A água entre ele eo outro lado foi muito turbulento, mas à luz da lua brilhando, o bosque de bétulas, sua destino, era visível. Trademaster estaria escondido lá. Ele deve puxar o remo livre da rochas agora e forçar-se a esse turbilhão. Ele iria lutar contra o seu caminho através, e- Eu não posso matar alguém. Pensar unbidden era tão forte a segunda vez que ele pode ter dito issoem voz alta, para a noite, para o rugido da turbulência. Estranhamente, como se afetados por seu pensamento, o movimento do rio diminuiu ligeiramente. Enquanto esperava lá, suspenso de seu remo entre as rochas, suas pernas podia sentir a mudança na corrente. Para um momento em que a água em torno dele ainda estava. A frente de água dele estava calmo. Em seguida, ele começou a se mover mais uma vez, a girar e chupar para ele.

Page 149

O que mudou? Nada, exceto que na brisa da noite, para o barulho do rio, ele sussurrou uma frase. Ele começou a dizer as palavras de novo. Eu não

posso kill- Três palavras foi o suficiente. As três palavras que ele tinha falado acalmou a céu, o rio, o mundo. Repetiu-los, como um canto. Ele afrouxou a pá de onde ele foi preso. Com sua dedos que podia sentir os nomes esculpidos na madeira lisa molhada: Tarik. Simon. Nathaniel. Stefan. Jonas. Embora ela não tinha esculpido o seu nome, acrescentou Kira em sua mente. Então pequeno Matthew, eAnnabelle. Finalmente, ele disse Nome de sua mãe Claire -aloud, adicionando-o à lista dos que cuidaramsobre ele. Ele gritou ele- "Claire!" - Na noite, implorando para viver. Segurando firmemente a pá, ele começou a chutar o seu caminho facilmente através da água que flui suavemente sob o luar. Enquanto ele impulsionou si, disse as palavras em ritmo com o movimento de sua vibração ressalto que não posso matar, eu não posso matar -murmuring themuntil chegou à margem oposta de forma fácil e puxou-se, pingando, em terra.Quando ele ficou em silêncio, ele ouviu o rio retomar o seu churn implacável e puxar. Um vento forte soprou. Acima dele, a lua recuou e desapareceu novamente atrás das nuvens. Em torno dele as sombras escurecida e envolveu os arbustos e as árvores balançando. Na ponta dos arbustos estava um homem alto envolto em um manto escuro.

Página 150

Doze Gabe estremeceu. De repente, ele estava muito frio. O vento que foi farfalhar dos arbustos e fazendo o árvores balançam também estava causando suas roupas molhadas para se sentir gelado contra sua pele. Mas o tremor foi mais medo do que frio. Ele podia ver o homem de pé nas sombras. De alguma forma, Gabe tinha antecipado que ele chegaria no outro lado do rio, recuperar o fôlego, obter seus rolamentos, ele nunca tinha atravessado o rio antes e depois começar a procurar. Ele havia assumido sua inimigo estaria se escondendo. Ele havia planejado para fazer o seu caminho com cautela para o lugar onde eles iriam encontro uns aos outros. Ele pensou que teria tempo para se preparar, mas ele não sabia como. Em vez disso, o homem não estava escondendo nada. Ele se levantou, envolto

em um manto escuro, à vista na orla das árvores. Mesmo em meio à escuridão, Gabe podia ver que seus olhos brilhavam. Seu rosto era inexpressivo, mas seus olhos, eles estavam olhando diretamente para Gabe-se animado. Então ele falou. "O que um prazer", disse o homem com um ar de zombaria hospitalidade. "Raramente as pessoas vêm olhando para mim. " Gabe não respondeu. Ele não sabia como. Nervoso, ele agarrou o caule fino da pá, o única coisa nesse lugar estranho que parecia familiar e reconfortante. Sob o polegar ele podia sentir o cume da arrancados J, o lugar onde Jonas tinha esculpido o seu nome."Você não vai se apresentar?" Gabe pigarreou. "Meu nome é Gabriel", disse ele. Houve uma enxurrada de capa e movimento. O homem, que estava parado a alguma distância, foi de repente tão perto que Gabe poderia sentir o cheiro dele. Estranho, como ele parecia muito limpo, Gabe pensei. Suas roupas, visíveis no manto parted, foram pressionados, quase rígida com vincos. Seu rosto era pálido e parecia muito branca contra a escuridão. Seu cabelo escuro estava penteado e lubrificada. E ele estava muito perto. Quando ele se inclinou para a frente e disse asperamente: "Insensato! Você acha que eu não fiz sei o seu nome? "a respiração rançosa estava quente contra o rosto de Gabe. "E você, é claro, conhece os meus. "Você não?", Ele zombou. "Você não?" "Sim", disse Gabe. "Eu sei o seu nome, Trademaster." Ele deu um passo para trás, um pouco, longe da cheiro. O mau hálito estava fazendo himfeel náuseas. "E nós dois sabemos por que estamos aqui." A voz tornou-se macio, como se o homem estivesse confidenciando um secreta. Gabriel assentiu. "Sim", ele sussurrou de volta. "Eu faço." "Você espera para me destruir, e eu pretendo destruí-lo." Em um rápido flash de memória, Gabe pensou em Mentor, seu professor, em pé na frente de uma classe de crianças agitadas, ensinando-lhes sobre a linguagem. Sobre verbos. Esperança. Plano. Quão diferente osignificados eram. esperança parecia hesitante, incerto, exatamente como Gabe estava sentindo. Ele deu um profundorespiração e tentou calmhis própria ansiedade. "O que as armas que você tem? Eles podem igualar a minha? "Mão enluvada de Trademaster alcançou dentro sua capa grossa. Gabe agarrou a pá com mais força, tentando se firmar. Seus joelhos estavam

fracos. "Eu vejo que você trouxe uma vara bruta. Patético. É que a única arma que você tem? "A voz era desdenhoso. "Esta não é uma arma", Gabe confessou. "Eu não trouxe uma arma. Eu não posso kill- " Ele começou a repetir a frase que misteriosamente o ajudou a atravessar o rio. Para sua surpresa, Trademaster estremeceu. O vento parou, subitamente. O movimento agitado das árvores cessado. Mais uma vez

a lua deslizou fromthe nuvens ea noite se iluminou um pouco. De volta à casa, Jonas estava esperando na cadeira de balanço ao lado da cama. Mais cedo, Kira tinha trouxe-lhe o jantar. Juntos tinham umedecido os lábios secos de Claire com água e sua língua tinha moveu-se ligeiramente. Mas seus olhos tinham permanecido fechados e sua respiração era irregular. Às vezes, ela Engoli em seco e os dedos puxou o cobertor. Mas, principalmente, ela ficou em silêncio e imóvel. Ele sabia que ela faria morrer durante a noite, a menos que: Ele tentou não pensar no a menos. Ele tinha visto, quando ele olhou para além dela, que estava fora Trademasterlá no bosque de bétulas. Ele tinha visto muito, mas não tinha contado Gabe-Trademaster que estava à espera de o menino. Gabe sempre foi uma criança determinado. Mesmo como uma criança, quando Jonas lhe tinha trazido aqui depois de uma viagem longa e tortuosa, Gabe tinha estendeu, tinha sido forte, tinha ficado vivo, quando ele, Jonas, tinha quase desistido. Sempre foi claro para Jonas que Gabe tinha algum tipo de presente. E poderia ter sido simplesmente esta: a tenacidade do menino, a teimosia. Quem mais teria trabalhado tão duro em um projeto impossível, como o barco condenado? Mas agora, esperando a noite toda, pensando em como Gabe tinha de sair em outro provavelmente missão impossível, que bem poderia custar-lhe a vida, Jonas se encontrou esperando desesperadamente que a energia teimoso seria acompanhado por um presente mais profunda de algum tipo, algo que seria capaz de perfurar o cerne da criatura que ele estaria enfrentando em breve. Jonas estremeceu. Trademaster era tão

desumano, tão perigoso. Então o mal. E Gabe era tão jovem e vulnerável. Ele seria outro lado do rio agora, Jonas percebeu, verificando o tempo. Ele é, por outro lado pela agora. A mudança na atmosfera acalmou Gabriel. Acontecera o mesmo caminho no rio: a lua teve apareceu ea corrida de água havia diminuído; o mundo tinha sido de certa forma aliviada. Estando agora em a luz da lua, Gabe acariciou o remo, sentindo os nomes gravados, e se perguntou se talvez Trademaster sentiu a súbita mudança. Mas em vez de se acalmou, o seu adversário ficou irritado. A mão enluvada surgiu das dobras profundas de o manto e à luz do luar Gabe podia ver que ele agora tinha uma faca reluzente com um longo, muito lâmina estreita e ponta afiada. Assustado, ele recuou. "Stiletto", Trademaster assobiou. "Você não tem um desses escondido em algum lugar? Seria atendê-lo bem. Bastante acentuada. Bastante mortal. "Aqui!", Disse ele, de repente, e jogou o estilete para Gabe. "Pegue o meu!" Gabe deixou cair a pá e pegou o cabo da arma desajeitadamente, aliviado que a lâmina não cortou sua mão. A faca foi surpreendentemente pesado. Ele não queria isso. Mas ele parecia não temos escolha. Ele apertou sua mão no punho de aço frio. " Agora você pode matar ", Trademaster disse com uma risada curta e sem alegria. Ele chegou de novo nas dobrasde seu manto. O céu escureceu de novo eo vento recomeçou, chicoteando os galhos das árvores para trás e adiante. Gabe olhou através da escuridão, tentando ver o que arma pode aparecer. Outra stiletto? Será que o homem estocada para a frente com sua própria lâmina estreita? Aterrorizado, Gabe segurou a faca para cima, esperando para desviar o ataque que estava por vir. Então, de repente o estilete estava no chão e as mãos de Gabe estavam vazios e indefesos. Trademaster estava a centímetros do dele e tinha golpeado a faca da mão de Gabe com uma arma maior, algo com uma lâmina curvada aterrorizante. "Guan dao", Trademaster sussurrou no ouvido de Gabe, nomeando-o.

O vento uivava. O homem segurou o pescoço do Gabe com uma mão enluvada, levantou a arma com o outro, e tocou a pele macia lá com a lâmina. Gabe prendeu a respiração, com medo de que a menor movimento faria com que ele corte em sua pele. Ele podia sentir a nitidez requintado do aço. Os dois ficaram imóveis em um abraço, que foi forjado pelo ódio. Gabe esperava que seu morte seria rápida. Foi a única coisa que ele poderia esperar por agora. Então, para surpresa de Gabe, ainda com a faca pronta, Trademaster começou a falar. Gabe poderia novamente cheirar seu mau hálito. Sua voz era baixa, e ele reconheceu o tom, superior e arrogante, como gabando. "Você é tão pequeno, o adversário indigno", Trademaster provocou. Pessoas "Eu destruídas muito mais importante do que você ". Gabe não disse nada. Ele mal respirava. Ele estava imóvel, ainda ciente da lâmina contra o pele. "Líderes. Famílias inteiras. "A voz era animado. "Eu já rasgado em pedaços. Deixou-os em choramingando pedaços! " Gabe sentiu uma lasca aguda de dor e algo escorria de seu pescoço em seu ombro nu. Trademaster tinha permitido a lâmina afiada para fazer um corte raso. "Guerras", a voz continuou. "Eu já causou guerras!" Gabe ficou imóvel, paralisada, mas sentiu que o homem queria uma reação dele. Algum tipo de admiração, talvez. Ele permaneceu em silêncio. "Eu já destruiu comunidades inteiras", o homem murmurou alegremente no ouvido de Gabe. "Você acredita me? " "Sim", Gabe sussurrou. E era verdade. Ele fez acreditar que ele tinha tal poder. Esta não foi umahomem, Gabe percebeu. Era uma força disfarçada de homem. Não foi nada de humano. Foi mal simples,vestindo um manto. Jonas lhe tinha dito isso, mas ele não tinha entendido, não até agora. Ele tentou desesperadamente se lembrar que conselho Jonas lhe tinha dado. Como ele deve lutar esta batalha? Finalmente ele disse que a única coisa que ele poderia pensar em dizer. "Se você tem esse poder", Gabe sussurrou, ainda tentando não se mexer, "por que matar alguém como sem importância que eu? " Para seu espanto, Trademaster retirou. Ele levantou a lâmina da pele de Gabe e jogou-a para o chão, onde caiu ao lado do estilete. Em seguida, ele alisou as dobras de seu manto. "Tenho outras armas ", disse ele. "Cutlass? Pole-ax? Machete?

Cleaver? Escolha uma e vamos duelar. "Ele lambeu sua lábios e deu uma risada áspera. Gabe não conseguia pensar em nada para responder. Ele permaneceu em silêncio. "Não? Duelo de não apelar? Esqueça as armas, então. Eu vou fazer isso mais divertido, a maneira Trade Mart era ", anunciou. "I'mgoing para oferecer-lhe um comércio." Através da janela, de repente, a noite sem lua iluminou. Uma corrente de ouro pálido de luz apareceu no chão, atingindo quase até a cama. Ao mesmo tempo, rouca de Claire, desigual respiração mudou ligeiramente. Ela parecia mais calma, mais confortável. Jonas se aproximou e tomou-a mão. Ele estava segurando-o, acariciando-o, de vez em toda a noite. As veias tinha sido espesso e atado sob a pele fina e frágil; os dedos foram engrossado nas articulações. Agora, surpreendentemente, a mão da velha sentia diferente. Suave. Mais flexível. À luz repente ele inclinou-se para olhar. Mas, naquele momento, a luz da lua desapareceu; A noite estava escura novamente. Ele pensou em ir para reacender a lâmpada de óleo no canto, para trazê-lo mais perto de Claire. Mas por quê? Deixe-a sono, pensou. Ela está em paz. Deixá-la morrer sem saber o perigo seu filho está.

Page 153

Talvez seja isso que a morte faz, pensou, ainda tocando a mão dela. Suaviza a pele, facilita ador nas articulações. Sim, ele pensou. Esta deve ser a morte chegar. Jonas cochilou contra sua vontade e cochilou intermitentemente. Tinha sido um dia longo e cansativo tal. Ele não viu a reaparecer luar, então recuar, depois reaparecer. A mão de Claire deslizou para longe de seu. Ele não viu a pele clara, suas manchas escuras desaparecendo, ou como as espessas, unhas descoloridas tornou shell- como e translúcida. "Um barco." A oferta foi abrupta e com raiva. "Eu não preciso de um barco." Trademaster olhou maliciosamente. "Não é uma questão de necessidade, a minha teimosia, rapaz estúpido. Tudo tem aver com falta. É sempre querem ".Gabe ficou lá em silêncio. Ele estava com frio. Ele estava molhada, ainda, a partir do rio, e agora o vento forte tinha retomado. Ele esfregou os

próprios braços energicamente. "Frio?", Disse Trademaster com um sorriso de escárnio, vendo-o estremecer. "Eu poderia emprestar-lhe o meu casaco." Ele girou. "Você poderia entrar. Eu poderia envolvê -lo. "Gabe não respondeu. O pensamento de estar dentro do manto escuro revoltava. Seus olhos brilhavam, Trademaster disse: "Tudo bem, então, ficar lá e arrepio. Vamos rever o barco idéia, não é? Não precisa, mas quer. Você quer um barco? Espera-não resposta ainda. Vamos fazê-lo, oh, umveleiro bem. E parte do negócio, garantido: esvoaçante velas, um dia ensolarado, um lago tranqüilo, e uma vento forte. " Ele se inclinou para a frente e fez sinal com o dedo fino, enluvada. "quer?" Não muito tempo atrás Gabe teria queria muito mesmo. Mas as coisas mudaram para ele. Um barco não tinha mais qualquer recurso. Ele já não precisava de um barco. Sua busca por pertencer, por amor, tinha terminado quando ele se ajoelhou ao lado de uma cama e segurou a mão de sua mãe moribunda. Ele ficou em silêncio por um momento, tentando pensar em como dizer não sem mais enraging Trademaster. "Espere! I'mgoing acrescentar alguma coisa! "O homem se inclinou ainda mais perto. Gabe não respondeu. "No convés de teca bem deste navio à vela superior? Sentado lá, seu cabelo ao vento, sorrindo para você, olhando para você com muito carinho, muito carinhosamente, enquanto você navega seu ofício, talvez inclinando-se para oferecer-lhe algo. . . Deixe-me pensar. Uma maçã, ela acaba pelado multa apple rodada e ela irá oferecer-lhe uma mordida, sendo ela, é claro, alguém que se preocupam profundamente, talvez essa menina sardenta chamada. . . Deirdre? "Quer isto?" Trademaster colocar a boca ao ouvido de Gabe e respirava a pergunta com voz rouca."Não", disse Gabe. "Eu não." Trademaster riu cruelmente. "Claro que não", ele murmurou. "Você está esperando por algo mais? Vamos fazer isso, então! Ainda o barco. Você pode ter o barco e do lago e da luz do sol. E ela vai ainda estar lá, inclinado para a frente, oferecendo-lhe alimento e sustento e afeto, mas isso não é pouco bobo Deirdre em tudo. Saiba quem é? "Tenho um palpite?", Ele assobiou. Gabe fez. Mas ele se recusou a dizer. Ele apertou as mãos sobre a madeira lisa da raquete. Quando ele fez, ele sentiu os recuos curvas, os

lugares esculpidos aqui e ali com os nomes: Tarik. Nathaniel. Simon. Stefan. "É Claire," Trademaster murmurou para ele. "Sweet, jovem Claire com o cabelo comprido, encaracolado. Ela poderia estar lá com você. Você sabe quem é Claire, não é?

Page 154

"Quer isso? Quer ela? " Gabe sentiu o lugar onde o nome de Jonas tinha sido esculpida. O cedro doce da raquete erainfundido com todos eles: os que se preocupavam com ele, aqueles que neste momento estavam enviando resistência a ele. Como sua mão permaneceu na madeira, de repente ele sentiu algo estranho debaixo de sua dedos. O remo foi bom neste local. Agora, para sua surpresa, que tinha sido esculpida. Ele sentiu a curva arredondada de um C. Um L. E, em seguida, as quatro letras que se seguiram."Não se atreva a falar o nome da minha mãe", disse ele ferozmente. "Eu não quero o seu comércio." Trademaster olhou para ele com seu hostil, olhos brilhantes. Gabe se lembrou do que ele sabia, o que Jonas lhe tinha dito, de Einar, que havia se recusado um comércio oferecido e foi mutilado tão medonha. Ele viu que Trademaster estava olhando agora para as armas perto themon no chão. Freneticamente ele tentou novamente se lembrar do que Jonas lhe tinha dito. Use o seu dom. Era isso. Use seu presente! Ele estava muito assustado, mas olhando diretamente para Trademaster, concentrou-se e desejou-se para veer.

Página 155

Treze O silêncio veio, abaixando-se sobre ele como se uma cortina tivesse sido desenhado. A corrida de água atrás ele desapareceu. As folhas das árvores ao redor ainda se movia ao vento, mas sem som. Gabe entrou Trademaster. Ele encontrou-se girando através de éons de tempo, destruindo de forma aleatória, gritando de raiva e dor. Ele se tornou Trademaster. Ele estava doente, com ardente ódio e no turbilhão sem fim por meio do qual

ele se virou, não havia nenhum conforto. Ele entendeu Trademaster, ea maldade profunda que ele habitava. Era verdade, o que ele tinhamais cedo detectado, que Trademaster foi desumano. Ele não era um homem, mas simplesmente disfarçado como um. Ele foi a força do mal, de todo o mal para sempre. Gabriel flutuou e girou dentro da veer, fazendo parte do mal, sentindo a angústia ea solidão dela, de ter sido expulso de novo e de novo ao longo da história. Para reunir as forças mais uma vez. Ganhando potência. Armamento. Traição. Crueldade. Os sentimentos eram fortes o suficiente para destruir um garoto humano, mas ele lutou por eles, concentrando-se no conhecimento de si mesmo e de sua tarefa. Deve haver algo dentro do dom do veer que iria ajudá-lo agora, quando ele saiu para enfrentar Trademaster para o tempo final. Jonas foi surpreendido fora de seu cochilo intermitente por um som. Claire estava sentada. O quarto ainda estava bastante escuro, mas podia ver que ela tinha empurrado coverlet de lado. Seus olhos estavam brilhantes, e os ombros, uma vez frágeis e curvados, estavam agora em linha reta e firme. "I'mhungry", disse ela. De repente, dentro da ira fervendo e agonia da veer, Gabe sentiu fome. Ele assustou. Tal pequena e sem importância sentimento-que ele mesmo havia sentido muitas vezes quando se dirigia para casa para jantar. Mas isso, ele se deu conta, deixando-se ir mais fundo, senti-lo completamente, não era um anseio por uma tigela de sopa ou um pedaço de pão. Trademaster estava morrendo de fome. Gabe se lembrou do que Jonas havia dito himabout este tipo de que é alimentado por suas vítimas que-mal. Ele quer saber como suas tragédias jogar fora, Jonas havia dito. Ele gosta de ver como as coisas terminam. Ele regozija. Nutre-lo. Ele aproximou-se dele rapidamente e foi tão simples. Aqueles que não são nutridas vai morrer. Aqueles que morrem de fome vai morrer. Sabendo exatamente o que ele deve fazer, Gabriel lançar a veer. Som devolvido. Trademaster parado diante dele, zombando, em sua capa. Nada mudou, exceto para a compreensão de Gabe. Ele se levantou e disse em voz alta: "Lembre-Mentor?" Trademaster franziu os lábios e riu. "O rosto Blotchy? Velho, pele flácida? Aquele idiota miserável. De É claro que eu me lembro dele ". "Ele foi meu professor." "Eu arruinou."

"No. Você arruinou himfor um tempo. Mas ele é ele mesmo de novo. Ele tem a sua honra de volta. Ele está feliz. " Ao ouvir as palavras de Gabe, Trademaster engasgou um pouco. Ele apertou seu estômago como se uma dor aguda o tinha esfaqueado. Ou talvez uma dor torturante? Fome?

Página 156

"Lembre-se de alguém chamado Einar?" Gabe tinha recuou com horror quando Jonas havia relatado terrível história de Einar para ele. Agora ele observou o rosto de Trademaster. "Ele é o único que você recusou, lembra? Ele disse não a um comércio! " Trademaster cuspiu no chão. Ele riu com desprezo. "Eu destruí-lo." "Você não, na verdade", Gabe disse himcalmly. "Ele fez uma boa vida para si mesmo." "A vida de um aleijado?" Trademaster insultado, e brevemente imitado cambaleante caminhada de Einar. "No. A vida de um homem bom. Ele conhece cada ovelha pelo nome. Ele pode fazer os sons de todos os pássaros. "E uma linda menina se apaixonou por ele", acrescentou Gabe. Trademaster gemeu. Ele afundou em um joelho. Sua capa bateu em torno dele, muito grande, de repente, como se o homem dentro tinha encolhido. "Você se lembra dela, eu sei. O nome dela era Claire ", disse Gabe. "Ela estava à procura de seu menino. E você sabe o quê? Ela me encontrou, Trademaster. "Ela estava disposta a dar-lhe tudo o que tinha. E você tirou isso dela. Você tomou sua juventude, e sua beleza, e sua energia e sua saúde " Por um momento, pensando em sua mãe, Gabe não poderia continuar a falar. Ele ficou em silêncio e se engasgou lágrimas. Então ele respirou fundo e continuou, "-e isso não importava. Encontramos outro. Nada disso importava, mas que. "Você nunca vai saber o que é isso, amar alguém. De certa forma, eu tenho pena de você. Mas eu espero que você morrer de fome. " Gabe se viu olhando para seu inimigo, que estava debruçado sobre o solo, choramingando. Sua voz, que tinha sido anteriormente baixo e sinuoso, agora deu um grito puxado a em voz alta, como se de dor. Seus olhos estavam fechados, mas ele tateou no escuro para as armas que tinham sido descartados no chão. Quando ele tocou, ele uivou

novamente. Naquele momento, a lua mais uma vez emergiu dissipando as nuvens eo vento caiu ainda. Na nova luz, Gabe podia ver que as armas tinham alterados. Eles foram divididos brinquedos, pedaços de lata enferrujada, como se uma criança descuidada tinha deixado themout na chuva. "Seu poder se foi", disse Gabe. A única resposta foi um gemido. Como Gabe assistiu, Trademaster encolheu ainda mais. Logo ele tinha tornar-se um amontoado disforme, não identificável de algo que cheirava a podridão. Gabe cutucou com o dedo do pé para o que restava. Ele nunca havia sido humano, ele sabia disso. Agora caiu embora quando ele tocou com o pé, e tornou-se nada. Ele olhou para ela por um longo tempo como a noite levantou e madrugada infiltrou-se no céu. Então, ele encontrou uma pedra afiada e cavou na terra até que ele teve fez um buraco do tamanho certo. Ele plantou o remo lá e depositado a terra úmida em torno dele para que ele se levantou e marcou o lugar onde o mal tinha sido vencido. Então ele se virou e olhou para o rio e para as mechas claras de fumaça saindo das chaminés no aldeia mais além. Era, todo ele, familiar e acenando e segura. Ele abaixou-se para o cuidado água e fluir através swameasily. Sunrise acordou Jonas. Ele havia caído no sono na cadeira após a alimentação Claire alguns da sopa que Kira trouxera. Ela murmurou um agradecimento. Então, ele tinha enfiado o cobertor em volta dela e esperou há ao lado da cama, enquanto ela voltou a dormir. Sua respiração era mais forte. Ele percebeu que esta noite Não seria a noite de sua morte, afinal. Havia uma chance de que alguma forma Gabe-? Jonas não se permitiu terminar o pensamento. Para ummomento ele simplesmente observou Claire sono, maravilhando-se com a sua capacidade de resistência. Então ele voltou para sua cadeira e sua preocupação com o menino.

Página 157

Agora, acordando, ele estava duro e desorientado. Ele bocejou, espreguiçou-se e olhou em volta, confuso, então se lembrou de Claire e correu para a cama. Mas ele estava vazio, as tampas jogada para trás. A

porta da casa estava aberta. Ela estava ali na sua camisola, respirando profundamente o ar amanhecer. Ela era alta e magra, com o cabelo acobreado que caiu em cachos ao redor de seus ombros. Ao ouvi-lo, ela se virou para Jonas e sorriu. Ele pensou que ele a ouviu dizer: "Eu vejo o sol." De fato, o céu estava cor de rosa com a luz do amanhecer. Em seguida, Jonas olhou por Claire e viu Gabe aproximando-se sobre o caminho. O fim

Página 158

Um Guia para Discussão e Sala de Aula Use FILHO por Lois Lowry

Página 159

Sobre o livro Claire esperava uma atribuição de prestígio, quando ela completou doze anos, e abriga decepção quando ela é nomeada Birthmother, a atribuição menos favorecidos. Ela tem quatorze anos, quando ela dá à luz "Número do produto Trinta e seis", mas algo dá errado com o nascimento. Ela é uma miserável fracasso e transferido para a incubação dos peixes, e número Trinta e seis é levada para o cultivo Center. Quando Claire começa a experimentar um "anseio" desconhecido para seu bebê, ela inventa desculpas para deixar o centro de incubação e visitar o Centro de carinho, onde ela descobre que seu filho não está prosperando acordo com a programação. Então Jonas, o personagem principal de The Giver, foge com o bebêEm outros lugares, e Claire tem desejo de uma mãe para encontrar seu filho. Ela sai de barco e cai em um beira-mar aldeia, onde ela encontra uma velha sábia e um pastor de ovelhas lame que ajudá-la a chegar a um acordo com os segredos de seu passado e encontrar um caminho para o seu filho. Seu maior obstáculo é o mal Trademaster, que exige que ela negociar algo precioso para ter uma idéia de seu filho. Esta é uma história de um O amor de mãe, e desejo desesperado de um filho para descobrir seu passado. PRÉ-LEITURA ATIVIDADE Filho é dividido em três partes: "Book One: Antes", "Livro Dois: Entre" e "Livro Três:Além.

"Levar uma discussão em classe sobre por que é importante para lidar com o" antes "e" entre " na vida, a fim de compreender e enfrentar o "além".
DISCUSSÃO

Página 160

· Peça aos alunos que definem comunidade. Comparar e contrastar cada comunidade em que Claire mora.Como ela está um mistério, ou um estrangeiro, nas três comunidades? · Discutir como os rituais da comunidade à beira-mar no "Livro Dois: Entre" definir a cultura do pessoas. Como a vida anterior de Claire se assemelhar a um laboratório de ciências? Qual é a conexão entre ciência, da cultura e da experiência humana? Como Jonas compreender a experiência humana? Explique como Claire de "Between" anos ajudá-la a fazer a transição para "Beyond". · Claire é inexperiente com sentimentos. Por que ela é tão confuso quando ela começa a ter um "anseio" por seu produto? Como é que este sentimento assustá-la? Discuta como a emoção do amor supera o emoção do medo. Explique como "desejo" de Claire define seu livre. · Discutir a reação de Claire quando ela descobre que ela é um fracasso como Birthmother. Debater se ela acha que ela não conseguiu se ou sua comunidade. Discutir se o fracasso de seu produto para prosperar contribui para a sensação adicionais de falha. Como o seu fracasso como Birthmother lhe causar vergonha em a comunidade à beira-mar? Por que ela considerava "manchado"? Como o seu fracasso como um "navio" permitir que ela se torne uma mãe? · Segredos e mentiras são proibidos na comunidade. Como sentimentos secretos de Claire lhe causar grande dor? Debater se Claire é culpado de mentir ou simplesmente criando desculpas para desviar-se do Peixe Incubadora para o Centro de Proteção. O homem que está cuidando de Trinta e seis também está abrigando um segredo. O que aconteceria se a pessoa idosa Chefe da comunidade descobriu que tinha chamado o produto, agora newChild? O que é simbólica sobre o nome do newChild? · O que a educadora ver em trinta e seis que os outros não podem ver? Explique o dom de Gabe. Jonas

deu Gabe vida por levá-lo para outro lugar. Debater a possibilidade de que Jonas viu algo "especial" no infantil Gabe. O que ele dar Himat o fim do Filho ?· Em "Book One: Antes," Claire diz que ela é solitária, mas ela realmente não entende o significado da palavra. Como ela confrontar seus sentimentos de solidão como ela faz o seu caminho para "Entre" e "Beyond"? Que outros personagens sofrem de uma solidão semelhante? Debate se Gabe é solitário ou simplesmente precisa entender sua história. · Em "Livro Dois: Entre", Alys percebe que Claire é profundamente ferido. Como é que ela ajuda Claire entrar em acordo com "Antes"? Por que Claire decidem contar Bryn sua história? Como é que Claire sabe que Lame Einar não será desdenhoso de seu passado? · Discutir o Lame Einar quer dizer quando diz Claire, "seria melhor, eu acho, para sair em busca de alguma coisa, em vez de odiar o que você está indo embora. " Como é o amor mais forte do que o ódio? Discuta como Alys entende o amor de uma mãe, mesmo que ela não é uma mãe sozinha. · Explique o comunicado, "Fear escurece quando você aprende as coisas." Debate se o medo de Claire intensificaou diminui à medida que ela continua sua situação para encontrar seu filho. O que ela aprende em "Livro Dois: Entre" que ofusca seus medos? Quais personagens na vila costeira ajudá-la a conhecimento ganho?

Página 161

· Poder pode corromper, mas pode curar. Como Trademaster usar seu poder para corromper? Necessidades Jonas Gabe para entender a diferença entre um poder único e um presente. Por que Jonas se sentir que ter um dom é pesado? Discuta por Gabe se sente desconfortável com o seu dom especial. Ele usa sua dom de fugir para destruir o mal. Discutir se ele nunca vai usar seu dom novamente. · Discutir o simbolismo do rio que atravessa a comunidade em: Por que "O Livro antes." são as pessoas ensinados a temer o rio? Em que ponto a Claire reconhecer que seu fascínio o barco eo rio pode ter significado? Como é Gabe atraído para o rio em "Livro Três: Beyond"? O que é simbólico sobre a natação de Gabe outro lado do rio, no

final da novela? Poderia ser seu barco exibidas nos veículos de chegada exposição? ATINGINDO em todo o currículo Peça aos alunos para escrever um decreto anunciando a morte de Trademaster. Inclua uma declaração sobre o seu mal uso do poder e como ele tentou destruir a aldeia. O trenó que trouxe Jonas e Gabe para a aldeia é exibido nos veículos de chegada exposição no o museu da cidade. Peça aos alunos que imaginem outros veículos que estão incluídas na exposição. Então tem themwrite uma descrição de cada veículo para o catálogo museumexhibition. Alys é a parteira e curandeira na comunidade à beira-mar no "Livro Dois:. Entre" Peça aos alunos faça uma lista das várias ervas e plantas que Alys utiliza em sua prática (por exemplo, goldenseal e camomila). Instrua themto fazer um gráfico ilustrado das plantas, que inclui o seu uso medicinal. Claire se esforça para compreender o ciclo da vida. Dimitri, o chefe da operação Incubadora, é confuso que ela não saber que na biologia evolutiva. Peça aos alunos para usar livros na biblioteca ou em locais a Internet para saber mais sobre o estudo da biologia evolutiva. Peça-lhes para escrever uma descrição do curso para um catálogo faculdade. A comunidade em que Claire nasce é incolor. No "Livro Dois: Entre", ela começa a aprender cores. Peça aos alunos que as várias emoções que Claire experiências ao longo do romance (por exemplo, amor, paixão, raiva, medo, esperança) e pedir-lhes para selecionar uma cor que simboliza cada emoção. Em seguida, pedir themto colorir ponto de vista de freedomfromClaire. É um costume na aldeia onde Claire encontra Gabe para realizar uma cerimônia de boas vindas para os novos residentes, momento em que suas histórias são contadas. Peça aos alunos para discutir por que Claire nunca recebeu uma bem-vindos adequado. Então eles têm que planejar e realizar uma cerimônia de boas-vindas, chamada "Son and Sun", por Claire depois que ela recupere a sua juventude. Dê papéis para Gabe, Jonas, Kira, e Claire. Peça aos alunos fazer um cartaz anunciando cerimônia de boas vindas de Claire para o povo da aldeia. Considere ilustrando Claire como uma mulher velha, criado por Trademaster, ea jovem, trouxe de volta à vida por Gabe.

Página 162

A balada é uma forma de verso que conta uma história e é muitas vezes definido como música. Peça aos alunos para usar livros na biblioteca ou sites na Internet para encontrar exemplos de baladas musicais. Então eles têm que escrever uma balada sobre a busca de Claire para encontrar Gabe. Jonas é o bibliotecário, ou detentor do conhecimento, na aldeia. Peça aos alunos para selecionar os livros da escola ou biblioteca pública que Claire pode colocar na biblioteca de vila em homenagem ao seguinte personagens: a educadora, Alys, Lame Einar, Old Benedikt, Bryn, Gabe, Kira e Jonas. Escreva um breve dedicação para cada livro. Jonas salva Gabe no final de The Giver. Agora é a vez de Gabe para salvar sua Birthmother. Role-play a cena em que Gabe primeiro vê Claire como uma jovem mulher. O que ele disse a ela? VOCABULÁRIO Encoraje os alunos a anotar palavras desconhecidas e tentar defini-los, tendo pistas do contexto. Essa lista pode incluir a inseminação, inconseqüente, solícito, camaradagem, castigar, calibrado, medicinal, atributos, irônica, displicentemente, profusão, mimetismo, agilidade, luxuriante, benigno, erradicar, precipício, maligno, complicado, sarcástico, tenacidade, flexível, malevolência, e resiliência. Este guia foi criado por Pat Scales, Consultor de Literatura Infantil, Greenville, South Carolina.

Página 163

Página 164

Sobre o autor Lois Lowry é conhecido por sua versatilidade e criatividade como escritor. Ela nasceu no Havaí e cresceu em Nova York, Pensilvânia, e no Japão. Depois de vários anos na Universidade de Brown, ela se virou para ela família e à escrita. Ela é a autora de mais de trinta livros para adultos, incluindo o popular série Anastasia Krupnik. Ela recebeu inúmeros prêmios, entre eles o Boston Globe- Chifre Book Award, o Prêmio Dorothy

Canfield Fisher, Medalha do California Jovens Leitores, e o Prêmio Mark Twain. Ela recebeu Medalhas Newbery para dois de seus romances, conta as estrelas eO Doador. Seu primeiro romance, A Summer to Die, foi premiada do International Reading AssociationInfantil Book Award. Ms. Lowry agora divide seu tempo entre Cambridge e um 1840 fazenda em Maine. Para saber mais sobre Lois Lowry, consulte o seu website em www.loislowry.com .

Página 165

Índice 1. Título Página 2. Índice 3. Direitos de autor 4. Dedicação 5. Book I 6. Uma 7. Dois 8. Três 9. quatro 10. Cinco 11. Six 12. Sete 13. Oito 14. Nine 15. Ten 16. Onze 17. Doze 18. Treze 19. Catorze 20. Quinze 21. Sixteen 22. Livro II 23. Uma 24. Dois 25. Três 26. Quatro 27. Cinco 28. Six 29. Sete 30. Oito 31. Nine 32. Ten 33. Onze 34. Doze 35. Treze 36. Catorze 37. Quinze 38. Sixteen 39. Livro III 40. Uma 41. Dois

Página 166

42. Três 43. Quatro 44. Cinco 45. Six 46. Sete 47. Oito 48. Nine 49. Ten 50. Onze 51. Doze 52. Treze 53. Um Guia para Discussão e ClassroomUse 54. The Giver Quartet 55. Sobre o Autor